



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Campus Uruguaiana



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA**

Junho/2012

REITORA

Profª. Drª. Ulrika Arns

VICE-REITOR

Prof. Dr. Almir Barros da Silva Santos Neto

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Elena Maria Billig Mello Norberto Hoppen

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Ricardo José Gunski

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Profa. Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Prof. Dr. Eduardo Ceretta Moreira

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Profa. Dra. Simone Barros de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Everton Bonow

PRÓ-REITOR DE OBRAS E MANUTENÇÃO

Cleidi Vctória Pinto

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO

Vanessa Rabelo Dutra

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAL

Cláudia Denise da Silveira Tôndolo

DIRETOR DO CAMPUS URUGUAIANA

Prof. Dr. Carlos Maximiliano Dutra

COORDENADOR ACADÊMICO DO CAMPUS URUGUAIANA

Prof. Dr. Elton Luis Gasparotto Denardin

COORDENADOR ADMINISTRATIVO DO CAMPUS URUGUAIANA

Roger Baigorra Machado

COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Prof. Dr. João Paulo da Exaltação Pascon

Profa. Dr. Irina Lubeck (Coordenadora substituta)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Prof. Dr. João Paulo da Exaltação Pascon, Profa. Dra. Irina Lubeck, Profa. Dra. Maria Ligia de Arruda Mistieri, Profa. Dra. Claudia Acosta Duarte, Prof. Dr. Bruno Leite dos Anjos, Prof. Dr. Mario Celso Sperotto Brum

COMISSÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Prof. Dr. João Paulo da Exaltação Pascon, Profa. Dra. Irina Lubeck, Profa. Dra. Maria Ligia de Arruda Mistieri, Profa. Dra. Claudia Acosta Duarte, Prof. Dr. Bruno Leite dos Anjos, Prof. Dr. Mario Celso Sperotto Brum, Profa. Dra. Daniela dos Santos Brum, Profa. Dra. Débora Cristina Nichelle Lopes, Prof. Dr. Diego Moscarelli Pinto, Prof. Dr. Fabio Gallas Leivas, Profa. Dra. Francielli Weber Santos Cibirin, Prof. Dr. Luiz Ernani Henkes, Prof. Ms. Paulo de Souza Junior, Prof. Dr. Ricardo Pozzobon, Prof. Dr. Roberto Thiesen, Acadêmico Leandro Abel Mallmann, Técnico Administrativo em Educação Médico Veterinário Ms. Marcelo Del Pozzo e Técnico Agropecuário Mauro Faria Souza

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

Prof. Dr. Mario Celso Sperotto Brum

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Profa. Dra. Irina Lubeck, Prof. Dr. Bruno Leite dos Anjos, Prof. Dr. Roberto Thiesen

Sumário

1.	APRESENTAÇÃO	6
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO	6
2.1.	A Universidade Federal do Pampa	6
2.2.	Realidade regional.....	8
2.3.	Justificativa do Curso de Medicina Veterinária.....	10
2.4.	Legislação	13
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	14
3.1.	Concepção do Curso.....	14
3.1.1.	Contextualização/ concepção pedagógica do Curso/ Perfil do Curso	14
3.1.2.	Objetivos do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA	17
3.1.2.1.	Objetivos gerais	17
3.1.2.2.	Objetivos específicos	17
3.1.3.	Perfil do Egresso	18
3.2.	Dados do Curso	19
3.2.1.	Administração Acadêmica	19
3.2.1.1.	Coordenação do Curso.....	21
3.2.1.2.	Comissão de Curso.....	24
3.2.1.3.	Núcleo Docente Estruturante	25
3.2.2.	Funcionamento do Curso.....	26
3.2.2.1.	Titulação conferida	26
3.2.2.2.	Oferta de vagas e períodos de ingresso.....	26
3.2.2.3.	Formas de Ingresso.....	26
3.2.2.4.	Regime de oferta de Componentes Curriculares.....	28
3.2.2.5.	Regime de matrícula	29
3.2.2.6.	Período de realização do curso.....	30
3.2.2.7.	Calendário acadêmico.....	30

3.2.2.8.	Carga horária total.....	31
3.2.3.	Distribuição da carga horária.....	32
3.3.	Organização Curricular.....	37
3.3.1.	Integralização Curricular.....	37
3.3.1.1.	Atividades Complementares de Graduação (ACGs).....	38
3.3.1.2.	Estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária.....	39
3.3.1.3.	Plano de integralização da carga horária.....	41
3.3.1.3.1.	Sistema de Pré-requisitos do Curso de Medicina Veterinária.....	44
3.3.2.	Metodologia de ensino e avaliação.....	45
3.3.2.1.	Metodologias de Ensino.....	45
3.3.2.2.	Metodologia de avaliação.....	47
3.3.3.	Matriz curricular.....	48
3.3.4.	Ementário.....	53
3.3.5.	Flexibilização curricular.....	121
4.	RECURSOS.....	122
4.1.	Corpo docente.....	122
4.2.	Corpo discente.....	125
4.3.	Infraestrutura.....	130
5.	AVALIAÇÃO.....	150
5.1.	Avaliação Institucional.....	150
5.2.	Avaliação do Curso.....	151
5.3.	Acompanhamento de Egressos.....	152
6.	REFERÊNCIAS.....	152

ANEXO 1 - NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

ANEXO 2 – FICHAS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

ANEXO 3 – NORMAS PARA CONFECCÃO DO RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

ANEXO 4 – RELAÇÃO DE CONVÊNIOS PARA ESTÁGIO COM O PODER PÚBLICO, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento, intitulado Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), é resultado da construção coletiva dos membros da Comissão do Curso de Medicina Veterinária e de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE). Sua redação espelha os aspectos organizacionais, estruturais e pedagógicos do curso empregados na formação dos graduandos. Tais aspectos são articulados com o Projeto Institucional (PI) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso em questão, prezando pela inserção regional da Instituição e de seus graduados. Cientes da característica dinâmica do projeto e necessidade de constante revisão, avaliação e correção, o presente documento representa a versão mais recente desta construção coletiva e traduz a realidade do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. A Universidade Federal do Pampa

A UNIPAMPA foi criada no dia 11 de janeiro de 2008, pela Lei 11.640, como Fundação Universidade Federal do Pampa, com objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

Ainda na primeira década do ano 2000, a política do Governo de expansão e renovação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), aliada as reivindicações comunitárias regionais e indicadores socioeconômicos alarmantes da metade sul do estado, propiciaram o pleito de uma nova universidade para região, junto ao Ministério da Educação (MEC).

Em 2005, as reivindicações foram atendidas por meio do Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade. Em 22 de novembro de 2005, o consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o MEC, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPEL, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPEL e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade, aprovado em 11 de janeiro de 2008, pela lei 11.640.

Ainda em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado que, na condição *Pro-Tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a UNIPAMPA. As ações da primeira gestão foram marcadas por um amplo esforço para que todos os campi tenham a visão da Universidade em construção e para que seus servidores e alunos sejam incluídos nessa grande tarefa.

Neste contexto, novos cursos foram criados em 2008 para início em 2009, pautados na demanda e realidade regional, a exemplo do curso de Medicina Veterinária (Portaria 1776 de 7 de dezembro de 2011, ato legal de autorização do curso). No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação (TAE). Atualmente, são ofertados 62 cursos de graduação com aproximadamente 10.159 alunos, 558 docentes e 568 TAEs.

No Campus Uruguaiana da UNIPAMPA, são ofertados mais seis cursos de graduação (Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Licenciatura em Educação Física, Tecnologia em Aquicultura e Ciências da Natureza), além da Medicina Veterinária, totalizando 1120 alunos, atendidos por um quadro técnico administrativo de 73 TAEs e 100 docentes. As salas de

aulas, biblioteca, laboratórios de ensino e pesquisa, ginásio de esportes, área de convivência, fazenda escola, área de campo e Hospital Universitário Veterinário (HUVet) estão distribuídos em 250 hectares de propriedade da União.

Em agosto de 2009, o PI, documento balizador das ações institucionais, foi finalizado como resultado de uma construção coletiva entre os dez campi, contemplando o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPAMPA, com destaque aos princípios norteadores de suas ações, que seguem:

- Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;

- Excelência acadêmica, caracterizada por sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;

- Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Por fim, a UNIPAMPA vive momento de plena expansão e amadurecimento de seus processos pedagógicos e administrativos, sintonizada às peculiaridades regionais e reformas pedagógicas, fundamentais para o ensino público de qualidade e que atenda aos objetivos propostos e expectativa da sociedade. No ano de 2012, teve início o primeiro reitorado eleito por seus servidores, como marco de um processo de implantação bem sucedido e independência institucional.

2.2. Realidade regional

Uruguiana foi fundada em 24 de fevereiro de 1843 e emancipou-se em 29 de maio de 1846. Localizada na microrregião da campanha ocidental, limita-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com Barra do Quaraí e República Oriental do Uruguai, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com a República da Argentina. Sua área é de 5.715,8 km² com população de 125.171 habitantes, localizados, em sua maioria, na zona urbana da

cidade (Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010). O município é o 4º maior do Estado em extensão territorial e está a 634 km de distância de Porto Alegre, capital do Estado. O acesso a Uruguaiana é realizado pelas BR 290 e BR 472.

A etnia dos Uruguaianenses foi originada de indígenas, colonizadores espanhóis, portugueses e africanos. Mais recentemente as correntes migratórias são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses e árabes.

A principal atividade econômica do município é a agropecuária, com extensa lavoura de arroz (produção de cerca de 444.500 toneladas) e bovinocultura corte (rebanho aproximado de 360.000 animais). Além disso, o município é a maior porta de entrada de turistas estrangeiros no Estado e possui o maior porto seco da América Latina, com aproximadamente 80% da exportação nacional sendo escoada através da Ponte Internacional que interliga Uruguaiana ao município argentino de Paso de Los Libres.

A região de Uruguaiana tem apresentado declínio populacional e de produção industrial, segundo dados do IBGE. A distância geográfica associada à dificuldade de agregação de valor a matéria prima produzida na região, a produção industrial decrescente e a redução da participação no cenário do agronegócio nacional fizeram com que a estrutura produtiva passasse a depender, essencialmente, dos setores primários e de serviços. Estes fatores, associados ao baixo investimento público *per capita*, a baixa densidade populacional, alta dispersão urbana, estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e à distância geográfica dos pólos desenvolvidos do Estado prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade afeta a geração de empregos e interfere nos indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde, a se notar na conclusão deste texto (Fonte: Fundação de Economia e Estatística – FEE, 2006).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Uruguaiana é, atualmente, de 0.788 (Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, 2000). Embora este índice seja superior ao IDH médio brasileiro (0.69), é classificado como médio (IDH médio = >0,5 e <0,79), e é bastante inferior quando comparado ao índice da primeira colocada no ranking brasileiro (0.919). Este índice parte do pressuposto de que, para se aferir o avanço de uma população, não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

Adicionalmente, os dados censitários indicam que aproximadamente 49% da população do município encontra-se em condições abaixo da linha da pobreza. O índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do município, que leva em consideração indicadores sociais e econômicos como: educação, renda, saneamento, domicílio e saúde, tem demonstrado dados alarmantes. De acordo com dados da FEE de 2006, Uruguaiana ocupa o 444º lugar do Estado no que se refere à saúde, em um total de 496 municípios. Quando se trata de educação, município é classificado 184º lugar.

No entanto, a região possui potencial para diversificação da economia, dentre os quais podem ser destacados: posição privilegiada em relação ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL); abundância de solo de boa qualidade; excelência na produção agropecuária; reservas minerais; existência de reconhecidas instituições de ensino e pesquisa; capacidade para o turismo, entre outros.

A UNIPAMPA está comprometida com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental sustentável a partir de fomento ao ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, são prioritários projetos do curso que integram educação, desenvolvimento regional e meio ambiente especialmente na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Essas atividades preenchem déficits históricos na região, principalmente no que tange a qualificação de recursos humanos e implantação de tecnologias voltadas para a pecuária, saúde animal e saúde pública. As atividades de ensino, pesquisa e extensão refletem esse comprometimento por meio da promoção de cooperações interinstitucionais e da aproximação dos agentes locais e regionais com o intuito de promover um processo permanente de progresso dos indivíduos, da comunidade e da região.

2.3. Justificativa do Curso de Medicina Veterinária

Desde a colonização do Rio Grande do Sul, que começou no início do século XVIII, em meio a disputas entre Portugal e Espanha, a pecuária foi a principal atividade econômica do Estado por mais de duzentos anos. Nascida quase ao final deste período, Uruguaiana teve até a alguns anos, a maior parte de sua fonte de renda da produção animal.

O rebanho de corte teve padrão zootécnico melhorado ao longo dos anos com a importação de gado inglês, americano, argentino e uruguaio. Os campos cobertos com

pastagem de boa qualidade, hidrografia abundante e clima apropriado foram determinantes no crescimento da atividade na região. No entanto, métodos mais eficientes de criação desenvolvidos a partir de 1980 não se disseminaram por completo na região e, atualmente, parte significativa da produção animal ainda se caracteriza por sistemas tradicionais de criação extensiva. Estes sistemas tradicionais utilizam apenas pastagens nativas, levando à produção anual de carne/ha relativamente baixa, baixa natalidade, idade ao primeiro parto em torno de 4 anos e abate tardio (4-5 anos), dificultando a concorrência com produtores que adotam técnicas mais modernas de produção e, com isso, conseguem índices melhores. Atualmente, a região de Uruguaiana conta com cerca de 400.000 cabeças de gado de corte.

Uruguaiana é um dos municípios do Estado mais aptos à ovinocultura. Já foi um grande produtor de lã por volta de 1914 e, posteriormente, na década de 40, o rebanho ovino atingiu cerca de 1.400.000 animais, caracterizando-se como maior do Estado na época. Mas no início dos anos 70, houve declínio considerável da produção de lã e os campos deram espaço às plantações de arroz, que apresentava maiores rendimentos na época. A partir dos anos 90, a ovinocultura tem demonstrado recuperação e tendência de aumento na região.

Com relação à produção leiteira, Uruguaiana conta ainda com boa parte da produção comercializada de forma informal, o que dificulta o levantamento de dados. Fica evidente a necessidade de medidas que permitam obter e manter atualizados os dados relativos à produção deste importante segmento. É sabido que existe grande contraste na produção, com alguns produtores investindo em tecnologias e tornando-se referências em termos de desenvolvimento tecnológico no setor, mas um número expressivo de produtores permanece estagnado e sem recursos para desenvolver seus projetos.

Paralelamente, a equideocultura colabora significativamente como fonte de renda na região. Ao redor do cavalo, no município, circula cerca de R\$ 1.000.000,00 mensais. Além destes segmentos pecuários, cita-se a bubalinocultura, ainda discreta, mas em ascensão na região.

Segundo a Secretaria da Agricultura, considerando-se somente a região da grande Uruguaiana (Uruguaiana, Itaqui, Quaraí e Barra do Quaraí), existe atualmente uma população de mais de 1,2 milhões de bovinos, 550 mil ovinos e 70 mil equinos, além da

criação de vacas leiteiras e búfalos, em ascensão. Com relação ao número de animais de companhia, a proporção estimada é de um animal para cada 3 habitantes na zona urbana.

Embora a tradição na área agrária e de produção animal da região seja expressiva e tenha sido considerada para proposta de inserção do curso de medicina veterinária neste local, é fundamental que se esclareça que a necessidade deste curso transcende as questões meramente econômicas regionais.

É imperativa a necessidade de formação de recursos humanos em outra área de atuação do médico veterinário: a área da saúde. Os dados relacionados ao IDESE, anteriormente descritos, confirmam a latente carência de atenção à área. Neste interim, ressalta-se que desde 2011, o profissional médico veterinário foi oficialmente incluído nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) do Governo Federal, o que só veio a refletir a capacitação do profissional como agente promotor de saúde, melhorando saúde coletiva.

Embora Uruguaiana tenha mais de 100.000 habitantes, não há Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de forma que nota-se a expansão plena de zoonoses preocupantes. Dados da prefeitura municipal apontam que em 2005 a população de animais errantes no município foi estimada em 40.000. Dados como este ressaltam a urgente necessidade de políticas de saúde pública na região.

O médico veterinário, sobretudo, possui a capacitação singular para promover saúde animal, seja coletiva ou individual, cuja população (seja de animais de produção ou de animais de companhia) é expressiva na região de Uruguaiana. Existe imensa carência em todos os setores veterinários, com pouca ou nenhuma mão de obra especializada, e, mesmo com este cenário pouco promissor, o município atrai a atenção dos países vizinhos (Argentina e Uruguai) os quais, igualmente, não possuem alternativa próxima para suprimento das necessidades nesta área.

O curso de Medicina Veterinária está inserido no campus Uruguaiana o qual concentra a maioria dos cursos da área da Saúde da UNIPAMPA o que propicia aos alunos desse curso uma maior inserção nas atividades de ensino, pesquisa e extensão em saúde pública, área esta de atuação do médico veterinário. O profissional egresso estará habilitado a atuar na prevenção, controle e erradicação de agravos à saúde animal e zoonoses; tratamento das doenças que afetam os animais; controle da sanidade dos produtos e

subprodutos de origem animal para o consumo humano; assistência técnica e extensão rural; pesquisa em diversos campos da sanidade humana e animal.

Pela localização fronteiriça de Uruguaiana e os sabidos tráfego e tráfico de animais na região, que levam ao trânsito de diferentes agentes etiológicos, muitos com caráter zoonótico, torna-se estratégica a atuação de um profissional com conhecimentos técnicos exclusivos do médico veterinário para prevenção dos impactos negativos à saúde pública e dos prejuízos à economia regional.

2.4. Legislação

A presente versão do PPC do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA orienta-se pelas normativas para a formação de médicos veterinários e está em consonância aos pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicados entre os anos de 2002 e 2007. Considera o aspecto dinâmico da Legislação Educacional Brasileira e da construção de um documento contendo diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) responsável e consciente de seu papel transformador, visto que terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Deverá atender novos pareceres e resoluções do CNE que serão inseridos no balizamento deste documento sempre que necessário, para que como instituição social comprometida com a ética fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assuma a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país.

Nesse sentido, as normativas que orientam este Projeto, seguem nas formas de parecer ou resolução:

⇒ Parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) nº 105, de 13 de março de 2002: dispõe sobre o perfil do formando

egresso/profissional, competências e habilidade, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, organização do curso, estágios e avaliação.

⇒ Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003: institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

⇒ Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007: dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

⇒ BRASIL, Lei Nº. 5.517, de 23 de Outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os conselhos federal e regionais de Medicina Veterinária.

⇒ BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

⇒ BRASIL, Lei Nº 11788, de 25 de Setembro de 2008: Estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.

⇒ BRASIL, Lei 9.795, de 27 de abril de 1999: Política Nacional de Educação Ambiental.

⇒ UNIPAMPA, Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010: Regimento Geral da Universidade.

⇒ UNIPAMPA, Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010: Realização dos Estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os Estágios realizados no âmbito desta Instituição.

⇒ UNIPAMPA, Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011: Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

⇒ UNIPAMPA, PI da UNIPAMPA, que contempla o PPI e o PDI, de 09 de julho de 2009, Bagé, RS, 2009.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Concepção do Curso

3.1.1. Contextualização/ concepção pedagógica do Curso/ Perfil do Curso

Nome: Curso Graduação em Medicina Veterinária

Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana

UF: Rio Grande do Sul

Município: Uruguaiana

Endereço: BR 472, Km 592, Caixa postal: 18

CEP: 97500-970

Telefone e Fax: (55) 3413-4321, ramal 2281

Contatos: uruguaiana@unipampa.edu.br

medicina.veterinaria@uruguaiana.unipampa.edu.br

Site: www.unipampa.edu.br

Atendendo a demanda regional e as políticas do governo federal, estabelecidas no programa de expansão e renovação das IFES, foi criado o curso de Medicina Veterinária, após discussões sobre sua viabilidade no campus, formalizada pela 10ª Ata de reunião do Conselho Dirigente da UNIPAMPA, realizado aos 30 (trinta) dias do mês de outubro de 2008, na cidade de Uruguaiana.

O curso realizou seu 1º (primeiro) vestibular, através do edital n.º 043, de 12 de novembro de 2008, para início das atividades no primeiro semestre de 2009. Naquele momento, a estruturação do curso foi pautada no modelo da UFSM a qual, desde 22 de novembro de 2005, auxiliou na implantação dos cursos da UNIPAMPA - Campus Uruguaiana, regido pelo Acordo de Cooperação Técnica assinado com o MEC (Consórcio Universitário da Metade Sul). Naquele momento, o curso foi gerido, organizado e iniciado com as atividades de três docentes da UNIPAMPA, dos quais dois são médicos veterinários. Em meados de 2009, foram realizados os primeiros concursos destinados ao preenchimento das necessidades de recursos humanos para a formação do curso.

Durante os primeiros anos de funcionamento, 2009 a 2012, o curso de Medicina Veterinária realizou a oferta de componentes curriculares, baseado em matriz curricular que foi idealizada considerando as especificidades do local de inserção desta Instituição. Esta matriz foi intensamente discutida e readequada ao longo do tempo, à medida que novos integrantes, de áreas de atuação diversas, eram incorporados à Comissão de Curso. Esta Comissão trabalha intensamente na construção do perfil pedagógico deste curso, buscando adequar-se às novas realidades de mercado, ao PI da UNIPAMPA e as DCN para a profissão

do Médico Veterinário. Este processo resultou em ajustes da carga horária de componentes curriculares e, principalmente, na organização do plano de integralização da carga horária do curso, resultando na matriz curricular apresentada neste projeto.

Para o primeiro ano de existência do curso, foram ofertadas 50 (cinquenta) vagas, com início das aulas no primeiro semestre letivo de 2009. A partir de 2010, são ofertadas 80 (oitenta) vagas anualmente, metade destas para ingresso no primeiro semestre e a outra metade para início no segundo semestre do ano vigente do processo seletivo. A carga horária total do curso é compreende 4320 (quatro mil, trezentas e vinte) horas, com duração mínima de nove e máxima de 15 (quinze) semestres, recomendando-se sua conclusão em dez semestres.

O curso encontra-se em fase de formação e dispõem de quadro de docentes e técnicos administrativos em educação previsto para seu funcionamento ainda incompleto, sendo está uma das fragilidades reconhecida pela Comissão de Curso. Da mesma forma, o curso iniciou suas atividades com laboratórios e espaços de ensino pouco adequados aos objetivos propostos. Com intuito de melhorar este cenário, a Comissão de Curso realizou o levantamento das necessidades de readequação física dos espaços destinados ao curso de Medicina Veterinária. Estes dados foram compilados em forma de projetos de melhoria/reforma ou projetos para construção de alguns setores e encaminhados ao Conselho do Campus Uruguaiana. Após todos os encaminhamentos, aprovações e processos licitatórios cabíveis, a fase de readequação dos espaços está em pleno desenvolvimento, com reformas em vários dos laboratórios de ensino e construção do segundo bloco do HUVet.

O curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA está planejado para ser desenvolvido no período diurno, de forma integral, com disposição semestral sequencial. Assim, o curso está distribuído de 2ª a 6ª feira nos períodos matutino e vespertino e, aos sábados, quando necessário, nos mesmos períodos.

A coordenação do curso de Medicina Veterinária é composta pelo coordenador do curso e por um substituto, conforme artigo 102 da Resolução nº 5 de 17 de junho de 2010 do Conselho Universitário (CONSUNI), que aprova o Regimento Geral da UNIPAMPA. De acordo com este Regimento, ambos são professores eleitos pelos membros do corpo acadêmico do curso que é composto por docentes que atuam no curso, TAEs que desempenham atividades

ligadas diretamente ao curso e discentes do curso. O mandato do Coordenador de Curso, bem como de seu substituto, tem duração de dois anos, podendo ser reconduzidos ao cargo mais uma vez.

No ano de 2009, o curso esteve sob a coordenação *pro-tempore* do Médico Veterinário Prof. Dr. Fábio Gallas Leivas e em 2010, pelo também Médico Veterinário, Prof. Dr. Mario Brum (Portaria 0481 de 19 de fevereiro de 2010). Como resultado do primeiro processo eleitoral para o cargo (Resolução 13/2010), o Médico Veterinário Prof. Dr. João Paulo da Exaltação Pascon, foi nomeado coordenador do curso de Medicina Veterinária pela Portaria 315 de 31 de janeiro de 2011, com mandato previsto entre 01 de janeiro de 2011 a 31 de janeiro de 2013. Em respeito ao mesmo processo eleitoral, a Médica Veterinária Profa. Dra. Irina Lubeck foi eleita coordenadora substituta, com a mesma duração de mandato.

3.1.2. Objetivos do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA

3.1.2.1. Objetivos gerais

Este curso tem por objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e capacitados técnica e cientificamente para intervirem nas áreas de competência do Médico Veterinário que abrangem: sanidade animal, saúde pública, gestão e administração de recursos e bens, produção animal e de alimentos, biotecnologia, bem estar animal e proteção do meio ambiente. Para isto, os egressos são capacitados a atuar de forma autônoma e em equipes interdisciplinares e multiprofissionais, visando à integralidade das ações. Ainda, objetiva preparar o profissional a atuar respeitando os princípios éticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

3.1.2.2. Objetivos específicos

O curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA tem como objetivos específicos a formação do profissional médico veterinário capaz de atuar com base em convicções científicas, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; de desenvolver e praticar ações de avaliação, identificação e orientação terapêutica de

situações relacionadas com a saúde animal. Este profissional deve ter a habilidade de estimular e promover atividades para a prevenção da sanidade animal e da saúde pública de forma individual e coletiva; de desenvolver e estimular a produção animal e de alimentos, sempre respeitando as normas e condições de bem estar animal.

Não obstante, deve conhecer as normas e legislações referentes à área de atuação do Médico Veterinário e ser capaz de emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios técnicos; de aplicar e divulgar o conhecimento técnico para promover e desenvolver a sanidade animal, saúde pública, o bem estar social e ambiental. Deve ter a consciência de que o conhecimento técnico necessita de aprimoramento de forma sistemática e continuada.

Deve estar capacitado a incentivar e realizar produção de conhecimento técnico e científico a partir da aplicação de métodos de investigação; a atuar de forma empreendedora na elaboração, na administração e gerenciamento de recursos humanos e de projetos relacionados ao seu exercício profissional; de modernizar sistemas de produção animal ou agroindustrial e estabelecimentos de sua responsabilidade; a trabalhar de forma multiprofissional e multidisciplinar nos diferentes segmentos do exercício profissional, prezando pelo trabalho em equipe; reconhecer de forma crítica o contexto e as mudanças sociais em nível nacional e internacional. Por fim, e não menos importante, este médico veterinário deve ser elemento moderador e transformador da realidade local e regional, sempre atuando com senso crítico.

3.1.3. Perfil do Egresso

O curso de graduação em Medicina Veterinária da UNIPAMPA é constituído por diferentes setores de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação do um egresso/profissional médico veterinário generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de

origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente.

Intenciona-se a formação um profissional atuante e consciente da realidade regional e brasileira, com capacitação e habilidades para atuar em diferentes campos das áreas agrárias e da saúde que o competem; que tenha conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Seja capacitado ao raciocínio lógico, à problematização e construção saberes, à observação, interpretação e análise de dados e informações, bem como tenha os conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas. Preza-se pela atuação pautada na ética e no respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade contemporânea.

Sumarizando, em atenção a estes objetivos, o egresso deve:

- Ter sólida formação acadêmica generalista e humanista, com conhecimento técnico atualizado e postura ética que lhe permita visualizar a profissão em toda a sua amplitude e sua atuação como médico veterinário;

- Estar consciente das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária;

- Atuar de maneira crítica e reflexiva relacionando-se com diversos segmentos sociais e atuando em equipes multidisciplinares de saúde, defesa sanitária, produção e bem estar animal;

- Estar comprometido com a sustentabilidade do desenvolvimento local, regional e nacional, trabalhando para a construção de uma sociedade justa e democrática;

3.2. Dados do Curso

3.2.1. Administração Acadêmica

A administração acadêmica do Campus Uruguaiana é regulada pelo Regimento Geral da UNIPAMPA o qual disciplina a organização e o funcionamento, bem como estabelece a

dinâmica das atividades acadêmicas e administrativas e das relações entre os órgãos da Instituição. Composta por Conselho, Comissões e demais setores atuantes no âmbito do campus, os quais seguem abaixo:

- Direção: a direção da Unidade Universitária, integrada por Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo, é o órgão executivo que coordena e superintende todas as atividades do Campus;

- Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito da Unidade Universitária, composto pelo: Diretor; Coordenador Acadêmico; Coordenador Administrativo; Coordenadores de Cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pelo Campus, em número estabelecido regimentalmente; Coordenador da Comissão de Pesquisa; Coordenador da Comissão de Extensão; representação dos docentes; representação dos técnico-administrativos em educação; representação dos discentes e representação da comunidade externa.

- Coordenação Acadêmica: compete coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades acadêmicas do Campus, composta pelo: Coordenador Acadêmico; Coordenadores de Curso; NuDE; Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, locais; Secretaria Acadêmica; Biblioteca do Campus; laboratórios de ensino e informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão: são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão) que têm por finalidade planejar e avaliar as atividades de ensino, de pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos e representantes discentes;

- Coordenação Administrativa: compete coordenar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades administrativas do Campus, composta pelo: Coordenador Administrativo; Secretaria Administrativa; Setor de Orçamento e Finanças; Setor de Material e Patrimônio; Setor de Pessoal; Setor de Infraestrutura; Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do campus. O Setor de Frota e Logística.

No curso de Medicina Veterinária, a administração acadêmica é desenvolvida pela Coordenação de Curso, em associação à Comissão e NDE do curso, além das Comissões de Estágio e Autoavaliação.

3.2.1.1. Coordenação do Curso

A coordenação de curso é composta pelo coordenador e coordenador substituto, médicos veterinários por formação, pertencentes ao quadro docente do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA, eleitos em processo regido por edital específico, com participação das classes docente, discente e técnicos administrativos em educação ligados diretamente ao curso. O mandato tem duração prevista de 2 (dois) anos, com possibilidade de uma recondução ao cargo. Neste período, em situações de impossibilidade de execução das ações ligadas à coordenação por parte do Coordenador, o cargo deve ser ocupado temporariamente pelo Coordenador substituto.

Porém, no caso de vacância ou impedimento definitivo do Coordenador e de seu substituto, haverá eleição para o provimento da função, no período restante, se este for maior do que 1 (um) ano. A Comissão de Curso indicará um Coordenador interino ao Conselho de Campus no caso do mandato ser menor do que 1 (um) ano. O Coordenador de Curso deverá ter disponibilidade de tempo compatível com as atividades específicas da Coordenação, não inferior à 20h semanais. Essa disponibilidade de tempo exigido será definida pelo Conselho do Campus.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Presidir a comissão de curso;
- II. Promover a implantação da proposta de Curso e uma contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente, discente e técnicos administrativos;
- III. Encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;
- IV. Formular diagnósticos sobre os problemas existentes no Curso e promover ações de superação;
- V. Apresentar anualmente à Coordenação Acadêmica, relatório dos resultados gerais de suas atividades e os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso;

- VI. Servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do curso amparado pela Comissão de Curso;
- VII. Convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;
- VIII. Cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de Curso;
- IX. Assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino.
- X. Representar o Curso que coordena, junto à Comissão de Ensino e aos órgãos Superiores da UNIPAMPA, quando couber;
- XI. Relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao curso que coordena;
- XII. Atender às necessidades do MEC por ocasião das avaliações e comissões in loco.
- XIII. Providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todas as disciplinas do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de disciplinas e para possibilitar a Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;
- XIV. Contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do curso nas suas diversas formas;
- XV. Orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares.
- XVI. Autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica:
 - a) Matrícula em disciplinas eletivas e extracurriculares;
 - b) Retificação de médias finais e de frequências de disciplinas;
 - c) Mobilidade discente.
- XVII. Propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso:
 - a) Os limites máximos e mínimos de créditos dos alunos no Curso, para efeito de matrícula;

- b) O número de vagas por turma de disciplinas, podendo remanejar alunos entre as turmas existentes;
- c) O oferecimento de disciplinas nos períodos regular, férias ou fora do período de oferecimento obrigatório;
- d) Prorrogações ou antecipações do horário do Curso;
- e) Avaliação de matrículas fora de prazo.

XVIII. Providenciar:

- a) O julgamento dos pedidos de revisão de provas e exames de disciplinas do Curso;
- b) Os exercícios domiciliares;
- c) A confecção do horário das disciplinas;
- d) O encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos por ela determinados, das notas e frequências dos alunos de todas as disciplinas de graduação do Curso;

XIX. Emitir parecer sobre pedidos de equivalência de disciplinas, ouvido o docente titular da disciplina, podendo exigir provas de avaliação.

XX. Promover a adaptação curricular dos alunos;

XXI. Atender às necessidades da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

Atualmente, o curso de Medicina Veterinária é coordenado pelo médico veterinário prof. Dr. João Paulo da Exaltação Pascon, com mandato de fevereiro de 2011 a janeiro de 2013. Formado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Lavras-MG, no ano de 2002, o referido docente completou o Programa de Residência Médica Veterinária na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, entre os anos de 2003 e 2005, na Universidade Estadual Paulista-UNESP, Campus Jaboticabal. Nesta mesma instituição, finalizou o mestrado acadêmico no ano de 2007, seguido pelo título de Doutor, ao final de 2009, em Medicina Veterinária, área de concentração em Clínica Médica de Pequenos Animais.

O contato com a docência no ensino superior teve início durante a pós-graduação, por meio do estágio docência, bem como pela colaboração em disciplinas do curso de Medicina Veterinária. Entre os anos de 2006 e 2007, atuou como docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Anhanguera, na cidade de Leme - SP,

responsável pelos componentes curriculares, Patologia e Clínica de Pequenos Animais I e II, Semiologia e Clínica Propedêutica Veterinária, além de Estágio e Atividades Complementares VII. Em 2010, foi aprovado em concurso público e atuou como docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Região da Campanha –URCAMP, Campus Alegrete/RS, compondo o NDE do curso e assumindo a responsabilidade dos componentes curriculares Clínica de Pequenos Animais, Propedêutica Clínica Veterinária, Terapêutica Veterinária, Anestesiologia Veterinária e Práticas Clínico-Cirúrgicas em Medicina Veterinária. No dia 03 de agosto de 2010, deu início a suas atividades docentes no curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA, após aprovação em concurso público para o cargo de docente 40 horas e dedicação exclusiva para área de Clínica Médica de Pequenos Animais.

Além das atividades de ensino participa de projetos e ações de extensão relacionadas ao curso. Integra o corpo docente do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UNIPAMPA, onde realiza pesquisas na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, associando alunos de mestrado e iniciação científica da graduação. Como atividade de gestão, realiza as funções da coordenação do curso as quais exigem ao menos 20 horas por semana.

3.2.1.2. Comissão de Curso

A Comissão de Curso possui natureza consultiva e deliberativa, tendo por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico do Curso, as alterações de currículo, a discussão de quaisquer temas relacionados ao curso e seu funcionamento, bem como planejamento, execução e avaliação das respectivas atividades acadêmicas. Esta comissão é constituída pelos docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares do curso nos últimos 12 meses, representantes dos técnicos administrativos em educação (dois anos de mandato, permitido uma recondução) e dos discentes (um ano de mandato, permitido uma recondução), em atendimento às normas estabelecidas pela Resolução nº. 5 de 17 de junho de 2010, que aprova o Regimento Geral desta Universidade.

Ainda assim, fica a cargo da Comissão de Curso e Coordenação Acadêmica a indicação dos integrantes do NDE, Coordenação de Estágios e Comissão de Autoavaliação do curso, devendo estes ser docentes membros da Comissão de Curso. Atualmente, a

Coordenação de Estágios do curso é exercida pelo docente médico veterinário prof. Dr. **Mário Celso Sperotto Brum**. Da mesma forma, a Comissão de Autoavaliação do curso é composta pelos docentes médicos veterinários prof. Dr. Bruno Leite dos Anjos, profa. Dra. Irina Lubeck e prof. Dr. Roberto Thiesen.

Para o suporte de assuntos administrativos e acadêmicos o curso conta com o apoio da Coordenação Acadêmica, Secretaria Acadêmica e Coordenação dos Laboratórios de Ensino. Também contribuem para o andamento do curso a Comissões de Ensino, Pesquisa e de Extensão do Campus Uruguaiana.

3.2.1.3. Núcleo Docente Estruturante

O NDE do Curso de Medicina Veterinária possui função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre assuntos acadêmicos. Entre suas atribuições, destacam-se: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, zelar pelo cumprimento das DCN para os cursos de Graduação, reestruturação e revisão dos componentes curriculares e normativas do Estágio Curricular Supervisionado, entre outros. Ainda, de acordo com o Parecer CONAES 04/2010 e Resolução 01/2010, deve ser constituído por, pelo menos, cinco docentes do Curso de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do PPC.

Inicialmente, o NDE foi composto pelos mesmos integrantes da comissão de curso, em decorrência do número restrito de docentes. Com a chegada de novos integrantes, criou-se a atual composição do NDE em 28 de fevereiro de 2011, durante a 19ª reunião ordinária da Comissão de Curso, formalizada pela Portaria 0477 de 30 de maio de 2012, integrada por seis professores doutores: Bruno Leite dos Anjos; Claudia Acosta Duarte; Irina Lubeck; João Paulo Exaltação Pascon; Maria Ligia de Arruda Mistieri e Mário Celso Sperotto Brum.

3.2.2. Funcionamento do Curso

3.2.2.1. Titulação conferida

Ao concluir todos os requisitos necessários para a integralização da formação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pela UNIPAMPA, o acadêmico receberá o título de Bacharel em Medicina Veterinária.

3.2.2.2. Oferta de vagas e períodos de ingresso

São ofertadas 80 (oitenta) vagas anuais, sendo 40 vagas (quarenta) para o primeiro semestre e as 40 (quarenta) remanescentes, para ingresso no segundo semestre do ano.

3.2.2.3. Formas de Ingresso

O ingresso nos cursos da UNIPAMPA é regido por editais específicos, Portaria Normativa MEC 02/2010 e pela Resolução nº 29 da UNIPAMPA de 28 de abril de 2011.

Para o curso de Medicina Veterinária, são ofertadas anualmente 80 vagas, distribuídas em dois semestres. A forma de ingresso regular ocorre por meio de processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Contudo, existindo a disponibilidade de vagas são oferecidas outras modalidades de ingresso como:

- a. Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.
- b. Processo seletivo complementar:
 - Reingresso: ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso a menos de 2 anos.

- Transferência voluntária: ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra IES, que deseje transferir-se para esta Universidade.
 - Portador de diploma: forma de ingresso para diplomados por outra IES.
- c. Transferência compulsória: forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do Campus pretendido ou município próximo.
- d. Regime especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos, é concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos.
- e. Programa estudante convênio: matrícula destinada à estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados.
- f. Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições.
- g. Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros campi.
- h. Matrícula Institucional de Cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

Para os acadêmicos ingressantes pelo SiSU e processo seletivo complementar (exceto na modalidade de transferência voluntária) e que possuam componentes curriculares a serem aproveitados de outras IES, visando à construção do perfil do egresso descrito no PI da UNIPAMPA, preconiza-se sejam cursados, no mínimo, 60% dos componentes curriculares obrigatórios do o curso de Medicina Veterinária nesta IES.

Ainda assim, destaca-se o preenchimento das vagas via ações afirmativas regidas por edital de ingresso SiSU, a exemplo do ano de 2012, o qual segue as orientações a seguir:

1. 6% do total das vagas de cada curso da UNIPAMPA são ofertadas para candidatos com necessidades educacionais especiais.
2. Até 30% do total das vagas de cada curso da UNIPAMPA são ofertadas para candidatos que tenham cursado o Ensino Médio integralmente em escolas públicas.
3. Até 10% do total das vagas de cada curso da UNIPAMPA serão oferecidas para candidatos autodeclarados negros, afrodescendentes, que tenham cursado o Ensino Médio integralmente em escolas públicas.
4. Até 4% do total das vagas de cada curso da UNIPAMPA serão ofertadas para candidatos indígenas que tenham cursado o Ensino Médio integralmente em escolas públicas.

Dessa forma, o curso de medicina veterinária, no ano de 2012 (segundo edital de ingresso via SiSU 2012), respeitando o número de vagas ofertadas para o mesmo, ofertou 3 vagas para candidatos autodeclarados indígenas ou descendentes de indígenas que tenham cursado integralmente o ensino médio em instituições públicas de ensino; 8 vagas para candidatos autodeclarados negros (afrodescendentes) que tenham cursado integralmente o ensino médio em instituições públicas de ensino; 5 vagas para candidatos com deficiência e, 24 vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio integralmente em estabelecimentos da rede pública de ensino.

3.2.2.4. Regime de oferta de Componentes Curriculares

O curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA é composto por 10 semestres, sendo o último destinado ao estágio curricular supervisionado. Os componentes curriculares são ofertados em sequência, semestralmente, de forma mais concentrada nos períodos matutinos para os semestres ímpares e vespertinos para os pares (regime seriado semestral sequencial).

O regime escolhido possibilita ao acadêmico cursar dois semestres consecutivos, com objetivo de recuperar componentes curriculares pendentes, do semestre anterior, ou antecipar componentes do próximo, quando na condição de aluno regular (sem pendências nos semestres anteriores).

Outra vantagem deste regime adotado é a disponibilidade de tempo, que possibilita a participação dos acadêmicos em atividades de ensino, pesquisa, extensão, culturais e de gestão, fundamentais para sua formação, atividades extraclasse ou atividades remuneradas para auxílio financeiro. Para tanto, é permitido ao acadêmico a matrícula em componentes curriculares que integrem carga horária mínima de 120 horas e máxima de 540 horas, por semestre cursado.

3.2.2.5. Regime de matrícula

O processo de matrícula é regulamentado pela Resolução 29 do CONSUNI de 28 de abril 2011, que trata das normas básicas de graduação para os cursos da UNIPAMPA. A matrícula em períodos letivos, regular ou especial, é composta por algumas etapas, com prazos pré-definidos no calendário acadêmico, diferenciadas entre acadêmicos ingressantes e não ingressantes.

A matrícula dos ingressantes é regida pelo sistema SiSU, que respeita os editais do MEC, no qual o preenchimento das vagas para o primeiro e o segundo semestres obedece a classificação dos candidatos no ENEM. As vagas não preenchidas no primeiro semestre são ocupadas por candidatos classificados para o segundo semestre, obedecendo à esta ordem de classificação.

De acordo com o art. 44, da Resolução 29/2011 da UNIPAMPA, as etapas do processo de matrícula dos calouros são:

- 1º - apresentação de documentos no prazo expresso em edital de ingresso;
- 2º - matrícula em componentes curriculares do respectivo curso ou em componentes equivalentes em outro curso, obedecendo ao limite de carga horária mínima, conforme art. 48, parágrafo 2º, da mesma Resolução;
- 3º - processamento de matrícula;

4º - se necessário, ocorre o ajuste de matrícula presencial, com a presença do Coordenador de Curso. A carga horária mínima estipulada pelo curso para matrícula de ingressantes é de 315 horas (21 créditos).

Para discentes não calouros, as etapas de matrícula são:

1º - solicitação de matrícula via Portal do Aluno (via web);

2º - solicitação de ajuste e matrícula via Portal do Aluno (via web), se necessário;

3º - se necessário, ocorre o ajuste de matrícula presencial, com a presença do Coordenador de Curso. Para estes alunos, a carga horária mínima, estipulada pelo curso é de 120 horas (8 créditos). A não realização da matrícula por parte do acadêmico, dentro do prazo estipulado pelo calendário, pode resultar em perda de vínculo com a Instituição, conforme art. 43 da Resolução 29/ 2011.

O ajuste de matrícula estará condicionado à disponibilidade de vagas do componente solicitado, prioridade de matrícula (de acordo com o art. 45, Resolução 29/2011), inexistência de choque de horário com componentes já matriculados e atendimento aos pré-requisitos do sistema sequenciado serial, no qual o acadêmico só poderá cursar componentes curriculares de dois semestres consecutivos.

3.2.2.6. Período de realização do curso

O curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA é oferecido de forma integral semestral sequencial. Assim, os componentes curriculares são oferecidos em turnos alternados (matutino e vespertino) nos semestres letivos correntes, sendo que as atividades didáticas são distribuídas de segunda à sexta-feira das 7h30 às 19h30 sendo que, ocasionalmente, os sábados podem ser ocupados. Maiores detalhes estão descritos no item 3.2.2.4.

3.2.2.7. Calendário acadêmico

O calendário acadêmico segue a Resolução 29/2011 do CONSUNI da UNIPAMPA. De acordo com os artigos dessa instrução:

Art. 1º O Calendário Acadêmico da Universidade, proposto pela Reitoria e homologado pelo CONSUNI, deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos Campi.

§1º O Calendário Acadêmico da Universidade é publicado até o dia 31(trinta e um) de outubro do ano anterior ao de sua vigência.

§2º As excepcionalidades são decididas pelo CONSUNI.

Art. 2º O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um.

§1º Entre dois períodos letivos regulares, o Calendário Acadêmico indica um período letivo especial com duração de no mínimo 2 (duas) e no máximo 6 (seis) semanas,

§2º A oferta de componentes curriculares obrigatórios durante o período letivo especial não exclui a oferta desses anualmente, em pelo menos um dos períodos regulares.

§3º As Coordenações de Curso encaminham à Comissão de Ensino as demandas para oferta dos componentes curriculares, que são analisadas e encaminhadas ao Conselho do Campus para deliberação.

Art. 3º Anualmente, durante o período letivo regular, deve ocorrer a Semana Acadêmica da UNIPAMPA, atividade letiva com o objetivo de promover a cultura, a socialização do conhecimento técnico científico e a integração da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

Parágrafo único. Os Campi, por meio da representação discente e com o apoio das Coordenações de Curso, devem promover a Semana Acadêmica dos seus respectivos cursos, também letiva, conforme deliberação da Comissão de Curso e do Conselho de Campus, em semestre não coincidente com a Semana Acadêmica da UNIPAMPA.

3.2.2.8. Carga horária total

A matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA está estruturada por regime de créditos e matrícula semestral por componentes curriculares. O curso tem a duração recomendada de cinco anos, equivalente há dez semestres letivos e carga horária total de 4320 horas, considerando seus componentes obrigatórios e complementares.

3.2.3. Distribuição da carga horária

A carga horária total do curso de medicina veterinária abrange quesitos relativos ao currículo fixo e ao currículo flexível que contemplam conteúdos de ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais e ciências da medicina veterinária, propriamente dita, em consonância com a Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que trata das DCN para a formação do profissional médico veterinário generalista.

Os conteúdos incluídos como ciências biológicas e da saúde, correspondem às atividades teóricas e práticas que envolvem as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo o desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à medicina veterinária.

Com relação às ciências humanas e sociais são incluídos conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativas em nível individual e coletivo.

Foram agrupados assuntos relacionados às ciências da Medicina Veterinária aqueles que contemplam conteúdos (teóricos e práticos) relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de saúde animal, clínica e cirurgia veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção animal, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, subdivididos por assim constar: zootecnia e produção animal, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, clínica veterinária e medicina veterinária e saúde pública.

Nos Quadros 1 e 2, dispostos a seguir, está demonstrada a distribuição de carga horária em cada uma destas áreas previstas nas DCN, bem como sua proporção em relação à carga horária total proposta para o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

Quadro 1: Áreas que compõem a formação do profissional médico veterinário, de acordo com as especificações da Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003, com suas respectivas carga

horária e proporção relacionadas à carga horária total do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

Áreas dos Conteúdos Curriculares	Carga Horária (h)	Proporção (%)
<i>Currículo Fixo</i>		
<i>Ciências Biológicas e da Saúde</i>	1110	25,70
<i>Ciências Sociais e Humanas</i>	255	5,9
<i>Ciências da Medicina Veterinária*</i>	2070	47,92
<i>Estágios Curriculares</i>	540	12,5
<i>Currículo Flexível</i>		
<i>Componentes Curriculares Complementares de Graduação</i>	225	5,2
<i>Atividades Complementares de Graduação</i>	120	2,78
CARGA HORÁRIA TOTAL	4320	100

*A área de Ciências da Medicina Veterinária é subdividida ainda em quatro subáreas.

A área de “Ciências da Medicina Veterinária” é subdividida nas subáreas: Zootecnia e produção animal, Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, Clínica veterinária e Medicina veterinária e saúde pública. O Quadro 2 demonstra a carga horária e devidas proporções relacionadas a esta subdivisão.

Quadro 2: Subáreas que compõem a área de “Ciências da Medicina Veterinária”, de acordo com as especificações da Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003, com suas respectivas carga horária e proporção relacionadas esta grande área no curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

Subdivisão da área “Ciências da Medicina Veterinária”	Carga Horária (h)	Proporção (%)
<i>Currículo Fixo</i>		
Zootecnia e produção animal	510	24,64
Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal	120	5,8
Clínica veterinária	1050	50,72
Medicina veterinária e saúde pública	390	18,84
CARGA HORÁRIA TOTAL	2070	100

Salienta-se que currículo fixo é composto por 63 (sessenta e três) componentes curriculares obrigatórios que envolvem atividades teóricas e práticas, totalizando 3435 horas e pelo estágio curricular supervisionado realizado ao final do curso, com 540 horas de duração. O currículo fixo é fundamental para a formação técnica do profissional médico veterinário e soma-se aos componentes do currículo flexível para a obtenção do perfil humanista e consciente idealizado para o egresso da UNIPAMPA.

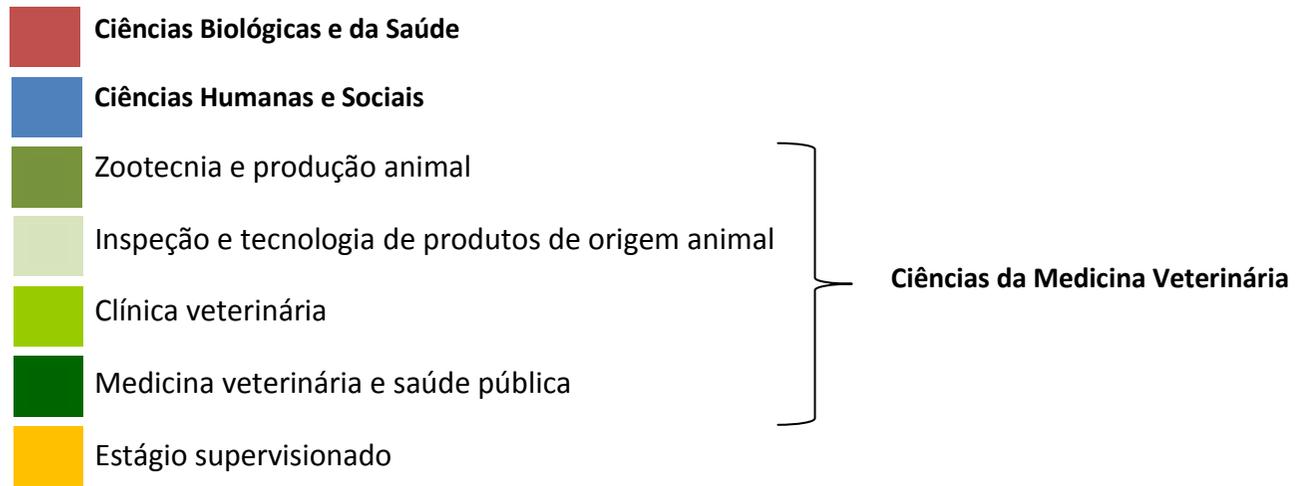
O Quadro 3 detalha a estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária de acordo com as áreas de conhecimento determinadas pela Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003, distribuídas ao longo dos semestres letivos.

O currículo flexível remete aos componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs), de livre escolha do acadêmico, que devem totalizar 120 horas. Também fazem parte do currículo flexível, as atividades complementares de graduação (ACGs) que envolvem atividades de ensino, pesquisa, extensão, culturais, artísticas, sociais e de gestão. As ACGs devem totalizar 225 horas e, assim com as CCCGs, podem ser desenvolvidas ao longo de todos os semestres do curso. O item 3.3 (organização curricular) detalha todo o processo, caracterizando e definindo cada grupo componente do currículo.

A integralização de todos estes componentes curriculares (obrigatórios e flexíveis) é condição *sinequanon* para a obtenção do título, em atendimento às DCN para o curso de Medicina Veterinária e Resolução 29/2011 do CONSUNI.

Quadro 3: Estruturação curricular do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA, conforme as áreas determinadas pela Resolução CNE/CES 1 de 18 de fevereiro de 2003, relacionadas ao semestre letivo de oferta sugerida pela Comissão de Curso.

1º SEM	2º SEM	3º SEM	4º SEM	5º SEM	6º SEM	7º SEM	8º SEM	9º SEM	10º SEM
Bioquímica Geral	Bioquímica Especial Veterinária	Parasitologia Veterinária	Nutrição Animal II	Bovinocultura de corte	Doenças Infectocontagiosas I	Clínica Médica de Pequenos Animais	Tecnologia dos Produtos de Origem Animal	Indústria e Inspeção de Produtos de Origem Animal	Estágio Supervisionando em Medicina Veterinária
Bioestatística I	Bioestatística II	Imunologia Veterinária	Bovinocultura de Leite	Patologia Especial Veterinária	Técnica Cirúrgica Veterinária	Clinica Médica de Grandes Animais	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	Gestão em Medicina Veterinária	
Embriologia e Histologia Animal I	Embriologia e Histologia Animal II	Nutrição Animal I	Biofísica	Ovinocultura	Anestesiologia Veterinária	Patologia Cirúrgica Veterinária	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	Doenças de aves e suínos	
Metodologia da Pesquisa	Microbiologia Geral	Microbiologia Veterinária	Farmacologia Veterinária	Ecologia e Saneamento Ambiental	Diagnóstico por Imagem	Andrologia Veterinária	Legislação Agrária e Profissional Veterinária	Obstetrícia Veterinária	
Iniciação à Medicina Veterinária	Fisiologia dos Animais Domésticos I	Fisiologia dos Animais Domésticos II	Equideocultura	Patologia Clínica Veterinária	Toxicologia Veterinária	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Ginecologia	Biotécnicas da Reprodução	
Anatomia dos Animais Domésticos I	Genética Veterinária	Melhoramento Animal I	Farragicultura	Semiologia Clínica Veterinária	Suinocultura	Doenças Infectocontagiosas II	Zoonoses e Saúde Pública	Extensão Rural	
Ecologia e Bem Estar Animal	Anatomia dos Animais Domésticos II	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	Patologia Geral Veterinária	Terapêutica Veterinária	Economia e Administração Rural		Avicultura		
			Epidemiologia Veterinária	Sociologia e Cooperativismo Rural					



3.3. Organização Curricular

3.3.1. Integralização Curricular

A organização curricular do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA é constituída por **componentes curriculares obrigatórios** (currículo fixo) e **componentes curriculares complementares** (currículo flexível), perfazendo 4320 horas. O **currículo fixo** é composto por 63 componentes curriculares, distribuídos ao longo de nove semestres sequenciais, com características teóricas (2115 horas) e práticas (1320 horas), totalizando 3435 horas, além do estágio curricular supervisionado realizado no último semestre (10º semestre), com 540 horas de duração. Por sua vez, o **currículo flexível** é composto por ACGs e CCCGs.

Para integralização curricular, com vistas à colação de grau no referido curso, o acadêmico deverá ter aprovação de todo currículo fixo proposto, assim como mínimo de 120 horas em CCCGs, além de comprovar mínimo de 225 horas em ACGs, das quais no mínimo 10% e máximo 40% em cada uma das quatro classes de ACGs (vide item 3.3.1.1 e Quadro 4). Ainda assim, é válido salientar que em conformidade com a lei 10.861/2004, a realização do Exame Nacional de Avaliação e Desempenho de Estudante (ENADE) integra a parte obrigatória do currículo, condicionante à colação de grau.

Em consonância com a Resolução 29 de 28 de abril de 2011, o trabalho de conclusão do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA é contemplado pelas atividades propostas no estágio curricular supervisionado, cursado no último semestre, com carga horária de 540 horas. As normativas para realização do estágio, bem como para confecção e defesa do relatório de estágio encontram-se em anexo.

Quadro 4: Requisitos para integralização curricular com vistas à colação de grau no curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

Organização Curricular	Carga Horária Mínima
Currículo Fixo*	
63 componentes curriculares obrigatórios	3435
Estágio Curricular Supervisionado	540
Subtotal	3975

Currículo Flexível	
Componentes curricular complementares de graduação (CCCGs)	120
Atividades complementares de graduação (ACGs) [#]	225
Subtotal	345
TOTAL	4320

*O ENADE é considerado componente curricular obrigatório (lei 10.861/2004) e condicionante à colação de grau; # o acadêmico deverá cumprir no mínimo 10% e máximo 40%, em cada classes de ACGs.

O período regular de integralização curricular (fixo e flexível) perfaz dez (10) semestres letivos, sendo permitido integralizar no tempo mínimo de nove (9) e máximo de quinze (15) semestres.

3.3.1.1. Atividades Complementares de Graduação (ACGs)

Em consonância com o artigo 103 da resolução 29/2011, ACG é definida como atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do curso de Medicina Veterinária, bem como a legislação vigente.

A classificação das quatro classes de ACGs encontram-se especificadas no quadro 5.

Quadro 5: Classificação das quatro classes de Atividades Complementares de Graduação propostas para o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA

GRUPO I – Atividades de Ensino
Componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;
Cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;
Monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;
Participação em projetos de ensino;
Estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;
Organização de eventos de ensino;
Participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.
GRUPO II – Atividades de Pesquisa:
Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal;
Publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica; (15h por publicação nacional e 30h internacional)
Participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de

trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros; (15h por participação ou apresentação em evento nacional e 30h internacional)
Estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.
GRUPO III – Atividades de Extensão:
Participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;
Estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;
Organização e/ou participação em eventos de extensão;
Publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
Participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.
GRUPO IV – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão:
Organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;
Participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;
Premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;
Representação discente em órgãos colegiados (30h por mandato);
Representação discente em diretórios acadêmicos (30h por mandato);
Participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;
Participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.

Para colação de grau, o acadêmico deverá integralizar no mínimo 225 horas de ACGs, respeitando a carga horária mínima de 10% e máxima 40%, em cada um dos quatro grupos supracitados (I, II, III e IV), realizados após ingresso na UNIPAMPA. Cabe ao acadêmico solicitar a validação das ACGs, junto à secretaria acadêmica do Campus, mediante ao preenchimento de formulário específico e comprovação das atividades, que será avaliada pela Comissão de Curso.

3.3.1.2. Estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária

O estágio curricular supervisionado é componente curricular obrigatório previsto pela Diretriz Curricular Nacional, para formação do profissional Médico Veterinário (CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003). Por meio deste estágio, oportuniza-se ao acadêmico

concluente o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao exercício da profissão do médico veterinário, em todas as áreas de atuação. Além de possibilitar a vivência com a prática do exercício profissional, o estágio permite a aproximação da universidade com situações atuais do campo. Assim sendo, cria-se uma interação universidade e sociedade. Para tanto, o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA prevê a realização deste estágio no décimo semestre, em forma de um componente curricular obrigatório (currículo fixo), denominado de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECSMV).

A regulamentação do estágio é regida pela Lei 11.788/2008 (Lei dos Estágios), Resolução UNIPAMPA Nº 20/2010, Resolução UNIPAMPA Nº 29/2011, Normas do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária e pelas Normas para Elaboração do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária elaboradas pelo curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

Para a matrícula e realização do ECSMV, o acadêmico deverá ter concluído com aprovação todos os 63 componentes curriculares obrigatórios que compreendem o currículo fixo, bem como cumprido todos os requisitos mínimos do currículo flexível (CCGs e ACGs). Não será permitida a realização do ECSMV caso o aluno possua pendência em algum destes componentes curriculares. A carga horária mínima prevista para o ECSMV é 540 horas, sendo destas 450 horas destinadas às atividades práticas desenvolvidas no campo do estágio e 90 horas para a confecção, elaboração e defesa formal do relatório. A escolha do campo de estágio é opção aluno, que contará com um professor orientador no curso. Conforme escolha do estudante, o ECSMV poderá ser realizado em instituições públicas ou privadas, que desempenham atividades relacionadas com a Medicina Veterinária. Ainda, caso seja de interesse do aluno, este poderá optar por realizar o estágio em unidades de pesquisa e extensão. No local de estágio o acadêmico será acompanhado um profissional Médico Veterinário ou de nível superior, denominado de supervisor.

Ao término das atividades práticas o acadêmico deverá redigir um relatório e apresentar a uma banca para avaliação. As normas para realização do estágio, bem como, de elaboração do relatório e lista atual de locais conveniados disponíveis para estágio encontram-se em anexo (anexos 1 a 4).

3.3.1.3. Plano de integralização da carga horária

O quadro abaixo apresenta a sequência aconselhada para integralização da carga horária do curso de Medicina Veterinária, distribuída regularmente em 10 (dez) semestres, totalizando 3975 horas do currículo fixo (Quadro 6). A disposição de horário destes componentes curriculares, alternada entre semestres ímpares e pares, possibilita a realização simultânea do currículo flexível

Quadro 6: Sequência aconselhada para integralização da carga horária do currículo fixo do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

CURRÍCULO FIXO					
Primeiro Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Crédito teórico	Crédito prático	Carga horária total	Créditos Totais
UR4001	Bioquímica Geral	2	1	45	3
UR4002	Bioestatística I	2	0	30	2
UR4003	Embriologia e Histologia Animais I	2	2	60	4
UR4004	Metodologia da Pesquisa	2	0	30	2
UR4005	Iniciação à Medicina Veterinária	2	1	45	3
UR4028	Anatomia dos Animais Domésticos I	3	2	75	5
UR4024	Ecologia e Bem Estar Animal	2	0	30	2
TOTALIZAÇÃO		15	6	315	21
Segundo Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Crédito teórico	Crédito prático	Carga horária total	Créditos Totais
UR4021	Bioquímica Especial Veterinária	2	1	45	3
UR4022	Bioestatística II	2	0	30	2
UR4023	Embriologia e Histologia Animal II	2	2	60	4
UR4025	Microbiologia Geral	3	2	75	5
UR4026	Fisiologia dos Animais Domésticos I	2	1	45	3
UR4027	Genética Veterinária	2	1	45	3
UR4038	Anatomia dos Animais Domésticos II	3	2	75	5
TOTALIZAÇÃO		16	9	375	25
Terceiro semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Crédito teórico	Crédito prático	Carga horária total	Créditos Totais
UR4031	Parasitologia Veterinária	2	2	60	4
UR4032	Imunologia Veterinária	3	2	75	5

UR4034	Nutrição Animal I	2	2	60	4
UR4035	Microbiologia Veterinária	2	2	60	4
UR4036	Fisiologia dos Animais Domésticos II	3	1	60	4
UR4037	Melhoramento Animal I	2	0	30	2
UR4044	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	2	2	60	4
TOTALIZAÇÃO		16	11	405	27
Quarto semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Crédito teórico	Crédito prático	Carga horária total	Créditos Totais
UR4041	Nutrição Animal II	2	1	45	3
UR4042	Bovinocultura de Leite	2	1	45	3
UR4043	Biofísica	2	0	30	2
UR4045	Farmacologia Veterinária	3	1	60	4
UR4046	Equideocultura	2	1	45	3
UR4047	Forragicultura	2	1	45	3
UR4048	Patologia Geral Veterinária	3	1	60	4
UR4049	Epidemiologia Veterinária	2	0	30	2
TOTALIZAÇÃO		18	6	360	24
Quinto Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Crédito teórico	Crédito prático	Carga horária total	Créditos Totais
UR4050	Bovinocultura de corte	2	1	45	3
UR4051	Patologia Especial Veterinária	4	2	90	6
UR4052	Ovinocultura	2	1	45	3
UR4053	Ecologia e Saneamento Ambiental	2	0	30	2
UR4054	Patologia Clínica Veterinária	2	2	60	4
UR4055	Semiologia Clínica Veterinária	2	2	60	4
UR4056	Terapêutica Veterinária	2	0	30	2
UR4057	Sociologia e Cooperativismo Rural	2	0	30	2
TOTALIZAÇÃO		18	8	390	26
Sexto Semestre					
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Crédito teórico	Crédito prático	Carga horária total	Créditos Totais
UR4060	Doenças Infectocontagiosas I	3	1	60	4
UR4061	Técnica Cirúrgica Veterinária	2	4	90	6
UR4062	Anestesiologia Veterinária	2	4	90	6
UR4063	Diagnóstico por Imagem	2	2	60	4
UR4064	Toxicologia Veterinária	2	1	45	3
UR4065	Suinocultura	2	1	45	3
UR4066	Economia e Administração Rural	2	0	30	2
TOTALIZAÇÃO		15	13	420	28

Sétimo Semestre

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Crédito teórico	Crédito prático	Carga horária total	Créditos Totais
UR4070	Clínica Médica de Pequenos Animais	3	4	105	7
UR4071	Clinica Médica de Grandes Animais	3	4	105	7
UR4072	Patologia Cirúrgica Veterinária	2	0	30	2
UR4073	Andrologia Veterinária	2	2	60	4
UR4074	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	3	2	75	5
UR4075	Doenças Infectocontagiosas II	2	1	45	3
TOTALIZAÇÃO		15	13	420	28

Oitavo Semestre

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Crédito teórico	Crédito prático	Carga horária total	Créditos Totais
	Tecnologia dos Produtos de Origem Animal	2	2	60	4
	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	2	4	90	6
	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	2	4	90	6
	Legislação Agrária e Profissional Veterinária	2	0	30	2
	Ginecologia	3	2	75	5
	Zoonoses e Saúde Pública	2	1	45	3
	Avicultura	2	1	45	3
TOTALIZAÇÃO		15	14	435	29

Nono Semestre

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Crédito teórico	Crédito prático	Carga horária total	Créditos Totais
	Indústria e Inspeção de Produtos de Origem Animal	3	1	60	4
	Gestão em Medicina Veterinária	2	0	30	2
	Doenças de aves e suínos	2	1	45	3
	Obstetrícia Veterinária	2	2	60	4
	Biotécnicas da Reprodução	2	2	60	4
	Extensão Rural	2	2	60	4
TOTALIZAÇÃO		13	8	315	21

Décimo Semestre

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Crédito teórico	Crédito prático	Carga horária total	Créditos Totais
	Estágio Supervisionando em Medicina Veterinária	6	30	540	36
TOTALIZAÇÃO		6	30	540	36

3.3.1.3.1. Sistema de Pré-requisitos do Curso de Medicina Veterinária

O curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA adota o sistema de oferta semestral seriado alternado de componentes curriculares, no qual não há pré-requisitos específicos dos componentes curriculares, e sim, pré-requisitos por semestre cursado. Esta organização implica na condensação da maior parte dos componentes curriculares dos semestres letivos ímpares no período matutino e dos semestres pares, no vespertino. Desta maneira, há possibilidade do acadêmico cursar dois semestres letivos simultâneos, seja em caráter de recuperação de componentes curriculares pendentes do semestre anterior, seja com intuito de adiantar componentes do semestre imediatamente seguinte, desde que respeitado o limite máximo de 540 horas semestral. De acordo com este critério, o acadêmico possui um semestre letivo de oportunidade na recuperação de componentes curriculares atrasados ou pendentes, sem que ocorra atraso no prazo de finalização previsto para o curso. No entanto, caso haja novamente a pendência, o acadêmico não poderá avançar o curso, sem antes vencê-la. A Tabela 1 e Figura 1 esclarecem o funcionamento do sistema de pré-requisitos estabelecidos para o curso em questão.

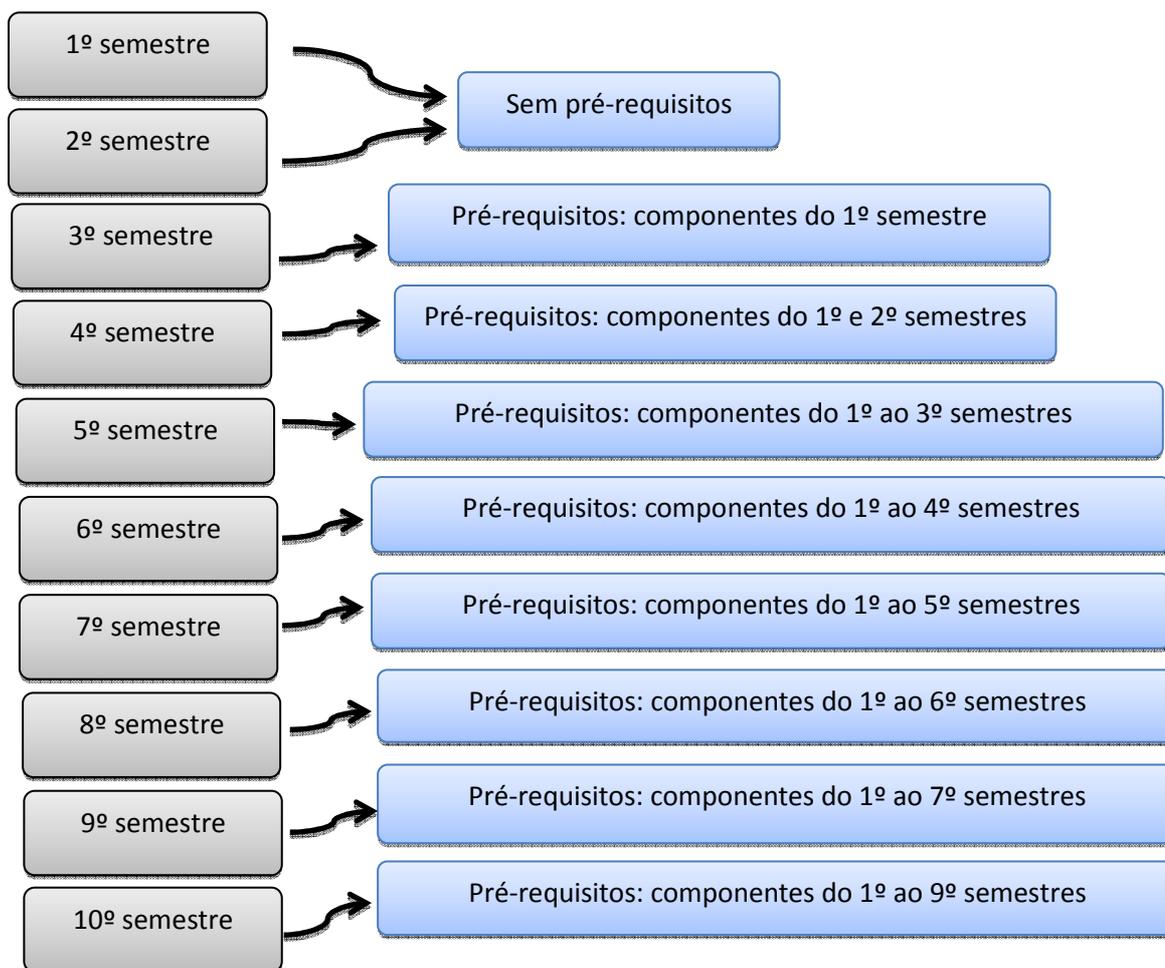
Tabela 1: Esquema da oferta dos semestres letivos recomendados pela Comissão do Curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA e sua relação com a existência ou não de pré-requisitos.

Matutino	1	3	5	7	9	
Vespertino	2	4	6	8	10	
3	x	✓				Semestres Letivos
4	x	✓				
5	x		✓			
6		x		✓		
7		x		✓		
8			x		✓	
9			x		✓	
10				x		

x semestres considerados pré-requisitos

✓ semestres que podem ser cursados sem exigência de pré-requisitos

Figura 1: Ilustração sobre a sequência letiva do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA recomendada por sua Comissão de Curso e os pré-requisitos relacionados aos semestres sequencias.



3.3.2. Metodologia de ensino e avaliação

3.3.2.1. Metodologias de Ensino

No processo de ensino e aprendizagem do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA, os métodos utilizados são moldados às especificidades dos componentes curriculares abordados, visando desenvolver as habilidades e competências pré-estabelecidas, contribuindo, em todos os aspectos, para a formação do perfil do egresso desejado. Os discentes, sujeitos da aprendizagem, participam ativamente desta construção ao integrar a comissão de curso, por meio de representatividade (resolução N^o 5 de 17 de junho de 2010 - regimento geral da UNIPAMPA), além da interação com o docente, agente facilitador deste processo, no ambiente de sala de aula.

A formação generalista do egresso, proposta pelo curso, visa contemplar às áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Medicina Veterinária, Zootecnia e Produção Animal, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Clínica Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, em conformidade com as DCN, datada de 18 de fevereiro de 2003. Para tanto, o aluno é progressivamente inserido à realidade profissional durante as diversas atividades teórico-práticas propostas na matriz curricular, iniciadas já no primeiro semestre e mantidos até sua conclusão. Neste cenário, os procedimentos laboratoriais, visitas técnicas, participação em eventos, estágio extracurricular e curricular, hospitalares, dentre outros, concretizam a interdisciplinaridade de seus componentes, indispensável para o fazer profissional e fundamental no processo de ensinar e aprender.

Ainda assim, a participação do aluno em atividades complementares de ensino, como monitoria, projetos de ensino e grupos de estudo, é incentivada pela UNIPAMPA, por meio de Programas de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA). Neste programa, além do incentivo ao ensino qualificado, são oferecidas bolsas nas modalidades de pesquisa, extensão e gestão acadêmica, reforçando a indissociabilidade entre as áreas, bem como contribuindo para a construção da visão multidisciplinar e perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo do egresso.

Com o objetivo de viabilizar a participação discente nestas atividades complementares disponíveis, os componentes curriculares foram estruturados de forma sequencial e intercalada nos períodos matutinos e vespertinos, entre os semestres consecutivos, garantindo a possibilidade de envolvimento em projetos complementares de ensino, pesquisa e extensão, em um dos períodos. Recentemente, o programa de Mestrado em Ciência Animal foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e iniciado no segundo semestre de 2011, contribuindo ainda mais para a qualificação do egresso do curso de graduação, além de oportunizar a educação continuada e especialização em sua perspectiva de formação.

A reciclagem e aperfeiçoamento dos métodos de ensino e aprendizagem são oferecidos anualmente pela UNIPAMPA, por meio dos seminários e oficinas de capacitação docente. Permanentemente, o curso conta com auxílio pedagógico e social para docentes e discentes, com atuação de profissionais da área de assistência social e pedagogia, atuantes

nos Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e Coordenadoria de Assuntos Pedagógicos (CAP), alocados no Campus Uruguiana.

Dentro do curso de Medicina Veterinária, projeta-se a implantação de um programa de Tutoria, o qual estabelecerá um tutor para cada turma, para atuar como intermediador e mentor da mesma, auxiliando na transição para o mundo acadêmico em que se encontram. Da mesma forma, essa será mais uma interface para atuação discente na construção de seu próprio aprendizado e metodologia de ensino. Atualmente, são empregadas diversas metodologias de ensino como aulas expositivas dialogadas, práticas, debates, dinâmicas de grupo, problematização, apresentação de seminários, trabalhos em grupo e individuais, além de atividades semipresenciais mediadas por recursos tecnológicos (WEB 2.0), a exemplo da plataforma *Moodle* e videoconferência.

Portanto, cientes da dinâmica adaptação do processo de ensino e aprendizagem, a necessidade constante de atualização, o curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA busca atender às necessidades de formação do egresso, o qual será agente atuante na construção de suas próprias competências e habilidades, por intermédio da facilitação do aprendizado oferecida pelo corpo docente capacitado, em consonância com o PI da UNIPAMPA e DCN, para o curso de Medicina Veterinária.

3.3.2.2. Metodologia de avaliação

Em concordância com artigo 59 da resolução 29/2011, a avaliação da aprendizagem dos discentes do curso de Medicina Veterinária tem caráter processual, contínuo e cumulativo, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, baseados nas competências e habilidades dos componentes curriculares, tendo como referência as DCN e perfil de egresso desejado.

No processo de avaliação, ao menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação) deve ser registrado, assegurando ao discente o direito de conferência após a divulgação do resultado da avaliação, a qual respeita o prazo máximo de 10 dias úteis após sua execução, contribuindo para a compreensão de seus erros e acertos, fundamentais no processo de aprendizagem. Ainda assim, em caso de discordância, o discente tem o direito de requerer à Coordenação de Curso revisão da nota parcial ou final

atribuída, por meio de justificativa expressa em documento físico, considerado o prazo não superior a 5 (cinco) dias úteis após a informação do resultado da avaliação.

A aprovação do discente nos componentes curriculares é dependente do resultado das avaliações efetuadas em seu transcorrer, expresso em escala numérica de zero (0) a dez (10) e previsto no plano de ensino específico, e frequência mínima cursada. Desta forma, o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis), incluindo as atividades de recuperação, além de atender a frequência mínima de 75% da carga horária total do componente curricular cursado, será considerado aprovado.

Para tanto, atividades contínuas de recuperação são disponibilizadas e previamente determinadas nos planos de ensino de cada componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente. No intuito de melhor atender as diferentes especificidades dos diferentes componentes e em respeito ao capítulo IV da Resolução 29/2004, fica reservado ao docente responsável o direito de planejamento dessas atividades.

3.3.3. Matriz curricular

Abaixo quadros dos componentes curriculares obrigatórios (fixo) e complementares (flexível), do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA (Quadro 7).

Quadro 7: Componentes curriculares obrigatórios e complementares do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA.

CURRÍCULO FIXO			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Carga horária total	Créditos Totais (teórico/prático)
UR4001	Bioquímica Geral	45	3(2/1)
UR4002	Bioestatística I	30	2(2/0)
UR4003	Embriologia e Histologia Animal I	60	4(2/2)
UR4004	Metodologia da Pesquisa	30	2(2/0)
UR4005	Iniciação à Medicina Veterinária	45	3(2/1)
UR4021	Bioquímica Especial Veterinária	45	3(2/1)
UR4022	Bioestatística II	30	2(2/0)
UR4023	Embriologia e Histologia Animal II	60	4(2/2)
UR4024	Ecologia e Bem Estar Animal	30	2(2/0)
UR4025	Microbiologia Geral	75	5(3/2)

UR4026	Fisiologia dos Animais Domésticos I	45	3(2/1)
UR4027	Genética Veterinária	45	3(2/1)
UR4028	Anatomia dos Animais Domésticos I	75	5(3/2)
UR4031	Parasitologia Veterinária	60	4(2/2)
UR4032	Imunologia Veterinária	75	5(3/2)
UR4034	Nutrição Animal I	60	4(2/2)
UR4035	Microbiologia Veterinária	60	4(2/2)
UR4036	Fisiologia dos Animais Domésticos II	60	4(3/1)
UR4037	Melhoramento Animal I	30	2(2/0)
UR4038	Anatomia dos Animais Domésticos II	75	5(3/2)
UR4041	Nutrição Animal II	45	3(2/1)
UR4042	Bovinocultura de Leite	45	3(2/1)
UR4043	Biofísica	30	2(2/0)
UR4044	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	60	4(2/2)
UR4045	Farmacologia Veterinária	60	4(3/1)
UR4046	Equideocultura	45	3(2/1)
UR4047	Forragicultura	45	3(2/1)
UR4048	Patologia Geral Veterinária	60	4(3/1)
UR4049	Epidemiologia Veterinária	30	2(2/0)
UR4050	Bovinocultura de corte	45	3(2/1)
UR4051	Patologia Especial Veterinária	90	6(4/2)
UR4052	Ovinocultura	45	3(2/1)
UR4053	Ecologia e Saneamento Ambiental	30	2(2/0)
UR4054	Patologia Clínica Veterinária	60	4(2/2)
UR4055	Semiologia Clínica Veterinária	60	4(2/2)
UR4056	Terapêutica Veterinária	30	2(2/0)
UR4057	Sociologia e Cooperativismo Rural	30	2(2/0)
UR4060	Doenças Infectocontagiosas I	60	4(3/1)
UR4061	Técnica Cirúrgica Veterinária	90	6(2/4)
UR4062	Anestesiologia Veterinária	90	6(2/4)
UR4063	Diagnóstico por Imagem	60	4(2/2)
UR4064	Toxicologia Veterinária	45	3(2/1)
UR4065	Suinocultura	45	3(2/1)
UR4066	Economia e Administração Rural	30	2(2/0)
UR4070	Clínica Médica de Pequenos Animais	105	7(3/4)
UR4071	Clinica Médica de Grandes Animais	105	7(3/4)
UR4072	Patologia Cirúrgica Veterinária	30	2(2/0)
UR4073	Andrologia Veterinária	60	4(2/2)
UR4074	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	75	5(3/2)
UR4075	Doenças Infectocontagiosas II	45	3(2/1)
	Tecnologia dos Produtos de Origem Animal	60	4(2/2)

	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	90	6(2/4)
	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	90	6(2/4)
	Legislação Agrária e Profissional Veterinária	30	2(2/0)
	Ginecologia	75	5(3/2)
	Zoonoses e Saúde Pública	45	3(2/1)
	Avicultura	45	3(2/1)
	Indústria e Inspeção de Produtos de Origem Animal	60	4(3/1)
	Gestão em Medicina Veterinária	30	2(2/0)
	Doenças de aves e suínos	45	3(2/1)
	Obstetrícia Veterinária	60	4(2/2)
	Biotécnicas da Reprodução	60	4(2/2)
	Extensão Rural	60	4(2/2)
	Estágio Supervisionando em Medicina Veterinária	540	36(6/30)
TOTALIZAÇÃO		3975	0(147/118)
CURRÍCULO FLEXÍVEL			
COMPONENTE CURRICULAR		CARGA HORÁRIA (horas)	
Atividades complementares de graduação		225 (mínima)	
- GRUPO I – Atividades de Ensino (10% a 40%)		22,5 a 90	
- GRUPO II – Atividades de Pesquisa (10% a 40%)		22,5 a 90	
- GRUPO III – Atividades de Extensão (10% a 40%)		22,5 a 90	
- GRUPO IV – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão (10% a 40%).		22,5 a 90	
Componentes complementares de graduação		120 (mínima)	
Código	CCCGs ofertadas pelo curso de Medicina Veterinária	Carga horária (créditos teóricos/práticos)	
UR1150	LIBRAS	60 (4/0)	
UR4300	Etologia	30 (2/0)	
UR4200	Práticas Hospitalares em Pequenos Animais	90 (0/6)	
UR4100	Diagnóstico Post Mortem	45 (1/2)	
Código	Componentes curriculares ofertados por outros cursos do Campus Uruguaiana, considerados CCCGs para o curso de Medicina Veterinária	Carga horária (créditos teóricos/práticos)	
UR1301	Bioética	30 (2/0)	
UR1107	O sistema de Saúde no Brasil	45 (3/0)	
UR1309	Vigilância em Saúde	45 (3/0)	
UR1152	Educação e saúde	30 (2/0)	
UR2054	Microbiologia dos Alimentos	30 (2/0)	
UR2064	Microbiologia dos Alimentos Experimental	30 (0/2)	
UR2084	Tecnologia de Alimentos	90 (4/2)	
UR2095	Tecnologia de Produtos Biológicos	30 (2/0)	

UR2012	Segurança, legislação e controle de qualidade em alimentos	30 (2/0)
UR001	Introdução à informática	15 (1/0)
UR5001	Cuidados Básicos em Saúde e Procedimentos de Emergência	30 (2/0)
IT2003	Introdução à Aquicultura	45 (2/1)
IT2018	Bromatologia dos Organismos Aquáticos	90 (4/2)
IT2046	Construção de Açudes e Barragens	45 (2/1)
IT2047	Criação de Animais Silvestres	45 (2/1)
IT7059	Criação de Animais Silvestres II	30 (2/0)
IT2043	Piscicultura I	90 (4/2)
UR7055	Piscicultura II	90 (4/2)
UR7058	Bioclimatologia	45 (2/1)
UR7056	Doenças e Tratamento de Organismos Aquáticos	30 (2/0)
UR7061	Tratamento de Resíduos Sólidos e Líquidos	60 (2/2)
UR7066	Criação Ornamental de Organismos Aquáticos	60 (2/2)
UR7065	Abate e Processamento de Organismos Aquáticos	30 (1/1)
UR6003	Universo em evolução e evolução da vida na terra	60 (4/0)
UR6005	Universo: origem, estrutura e evolução	60 (4/0)
UR6032	Ecosistemas na terra	60 (4/0)
	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	30 (2/0)
TOTALIZAÇÃO CARGA HORÁRIA MÍNIMA (ACG +CCCG)		345

Atualmente, o curso oferta apenas 4 (quatro) CCCGs em virtude do seu reduzido corpo docente, porém, possibilita ao acadêmico cursar componentes curriculares de outros cursos de graduação ofertados no Campus Uruguiana como Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Ciência da Natureza e Tecnologia em aquicultura, para complementação de sua formação. Para tanto, o NDE e Comissão do Curso de Medicina Veterinária selecionaram componentes específicos destes cursos que contemplam o conceito de CCCGs para formação do perfil do egresso desejado, sendo assim validadas mediante o aproveitamento do acadêmico. A lista destes componentes curriculares está disposta no quadro 7, dentro do currículo flexível. A validação de outros componentes curriculares cursados como CCCGs para o curso de Medicina Veterinária, assim como a criação de novos CCCGs específicos do curso, deverão ser avaliados pelo NDE e aprovados pela Comissão do Curso.

A educação ambiental é abordada no curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA de forma transversal, contínua e permanente, dentro das peculiaridades de cada

componente curricular ofertado. Ainda assim, o tema é abordado de forma mais ampla e interdisciplinar, em componentes curriculares como “Ecologia e Saneamento Ambiental”, “Sociologia e Cooperativismo Rural”, entre outros. As ações e políticas ambientais também são incentivadas em projetos de ensino, pesquisa e extensão, a exemplo de projetos como “Melhor Amigo”, “Por dentro dos Animais” e “Pequenos Vigilantes”, os quais abordam, na prática, as questões de saúde pública e toda complexidade da relação homem-animal.

Da mesma maneira, a formação do profissional ético, conhecedor dos Direitos Humanos e comprometido com as questões Étnico Raciais é trabalhada de forma contínua e transversal, seja por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão ou por componentes curriculares complementares como “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Assim, o envolvimento dos acadêmicos nestas questões tem início antes mesmo do seu ingresso, pelo conhecimento das ações afirmativas propostas pela Universidade, perdurando até sua completa formação na educação superior.

Faz-se importante ressaltar a íntima relação dos componentes curriculares, obrigatórios e complementares, com a extensão universitária, fruto da natureza do curso que envolve a atuação direta dos acadêmicos com a realidade local, durante as visitas as propriedades rurais da região, atendimentos e procedimentos realizados no HUVet ou mesmo durante o componente “Extensão rural”. Ainda assim, número significativo de alunos está envolvido em projetos de extensão de longa duração como o projeto “Melhor Amigo”, “Carroceiro”, “Pequenos Vigilantes”, entre outros.

De forma semelhante, as atividades de pesquisa realizadas pelos docentes do curso são trazidas ao ambiente de sala de aula, reforçando a interrelação entre o ensino e a pesquisa, voltada às demandas observadas em suas atividades de extensão. Neste contexto, destaca-se a importância do curso de Mestrado em Ciência Animal, por propiciar este contato entre graduação e pós-graduação, mediante a participação dos alunos em projetos de iniciação científica, vinculados às atividades de mestrado, bem como da participação do aluno de mestrado no processo de ensino e aprendizagem do aluno de graduação (estágio docência).

3.3.4. Ementário

Componente Curricular: BIOQUÍMICA GERAL

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Introdução à bioquímica de carboidratos, proteínas e lipídios (estrutura, função, nomenclatura, digestão). Processos anabólicos e catabólicos relacionados ao metabolismo destes compostos. Principais reações envolvidas nestes processos, considerando enzimas reguladoras dos mesmos. Integração e regulação do metabolismo.

Objetivos:

Reconhecer as características estruturais e funcionais das substâncias componentes dos seres vivos. Identificar o papel das enzimas no metabolismo e a importância da essencialidade das coenzimas nas vias metabólicas. Explicar como os combustíveis consumidos geram energia a nível celular e, como se dá, endogenamente, a síntese destes combustíveis. Inter-relacionar os processos metabólicos entre os tecidos e entre os diferentes estados nutricionais (metabólicos).

Referências Básicas:

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 752p.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 533p.

_____. **Bioquímica Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. 519p.

MURRAY, R. K. et al. **Harper: Bioquímica Ilustrada**. 26. ed. São Paulo: Editora Ateneu, 2006. 692p.

NELSON, D.L.; COX. M.M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 975p.

_____. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 931p.

Referências Complementares

BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. **Tietz - Fundamentos de química clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 959p.

CISTERNAS, J. R.; VARGA, J.; MONTE, O. **Fundamentos de bioquímica experimental**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 276p.

DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 6. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2007. 1186p.

SOLOMONS, T.W.; GRAHAM; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 1 v.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p.

Componente Curricular: BIOESTATÍSTICA I

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Conceitos básicos em estatística. Apresentação de dados estatísticos: séries e gráficos. Medidas descritivas. Correlação e Regressão Linear. Probabilidade.

Objetivos:

Conhecer e saber aplicar os conhecimentos da Estatística como ferramenta para tomada de decisão e/ou pesquisa quantitativa. O aluno deverá ser capaz de: construir e interpretar séries e gráficos; calcular medidas descritivas e interpretá-las; utilizar conceitos de probabilidade para previsões a partir de dados conhecidos; utilizar da correlação e regressão linear para analisar relação entre duas variáveis e realizar previsões.

Referências Básicas:

ARANGO, H.G. **Bioestatística: teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001. 235p.

FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320p.

VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 293p.

Referências Complementares:

BUSSAB, W.O.; MORETIN, L.G. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 526p.

DORIA, F. U. **Introdução à bioestatística**. São Paulo: Editora Campus, 1999. 158p.

JEKEL, J. F; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.

LAURETI, R. et al. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p.

MORETIN, L.G. **Estatística básica**. São Paulo: Makron Books, 2000. 2 v.

Componente Curricular: EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA ANIMAIS I

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem os animais domésticos.

Objetivos:

Ao término deste componente, o aluno deverá ser capaz de reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os sistemas dos animais domésticos, bem como suas respectivas origens embriológicas. Relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional. Desenvolver o programa visando à interdisciplinaridade e a ética.

Referências Básicas:

GENESER, F. **Histologia: com bases biomoleculares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. Xv. 615 p.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008 xv. 524 p.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. 365p.

SAMUELSON, D. A. **Tratado de histologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 527p.

Referências Complementares

ALMEIDA, J.M. **Embriologia Veterinária Comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 192p.

BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 629p.

CORMACK, D.H. **Fundamentos de Histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 371p.

DI FIORE, M. S.H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.

GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. 973 p.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 552p.

Componente Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Ciência e conhecimento. Tipos de leitura e identificação da literatura especializada. Tipos e processo de elaboração de publicações científicas.

Objetivos:

Ao término deste componente curricular, o aluno deverá ser capaz de reconhecer a importância da Metodologia da Pesquisa para o desenvolvimento agropecuário. Conhecer os passos fundamentais do método científico. Caracterizar e distinguir os diferentes tipos de pesquisa. Analisar e criticar relatórios de pesquisa, dos estágios prático-profissionais.

Referências Básicas:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2006. 174p.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas S.A., 2007. 175p.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Editora Saraiva, 2008. 308p.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Editora Pioneira, 1999. 320p.

Referências Complementares:

BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.** Petrópolis: Editora Vozes, 2004. 111p.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de ética medicina veterinária.** CRMV-RS, 2002. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br/codigo_etica_med_vet.pdf> Acesso em: 09 jul. 2012, 10:40:30

MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. 277p.

RUIZ, J.A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 2006. 180p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo : Cortez, 2007. 335 p.

Componente Curricular: INICIAÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Conhecimento da estrutura da UNIPAMPA e do curso de Medicina Veterinária. Legislação e ética em Medicina Veterinária. As áreas de atuação do Médico Veterinário.

Objetivos:

Conhecer o funcionamento da universidade, do curso de medicina veterinária, bem como as diferentes áreas de atuação do Médico veterinário e a legislação vigente que rege a profissão.

Referências Básicas:

KOTLER, P. **Administração de marketing:** análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2008. 726 p.

FLOSI, F. **Plano de marketing na veterinária.** 2.ed. São Paulo: Varela, 102 p.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Site oficial. Brasília, DF. 2012. Disponível em: <www.cfmv.org.br>. Acesso em: 09 jul. 2012, 10:00:30.

Referências Complementares

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA-RS. Site oficial. Porto Alegre. 2012.

Disponível em: <www.crmvrs.org.br>. Acesso em: 09 jul. 2012, 10:30:30.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de ética medicina veterinária.**

CRMV-RS, 2002. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br/codigo_etica_med_vet.pdf>
Acesso em: 09 jul. 2012, 10:40:30

KAHN, C.M.T. et al. **Manual Merck de veterinária.** 9. ed. São Paulo, SP : Roca, 2008. 2301 p.

ARAÚJO, C.R.L. (Org.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT.** 2011. Disponível em:

<<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2012/01/Manual-Normalização-10-01-12.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2012, 11:00:30.

MARTINS, J.P.S. **Manual de zoonoses,** 2011. Disponível em:

<http://www.crmvrs.gov.br/Manual_de_Zoonoses.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2012, 11:30:30.

Componente Curricular: ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 75 **Créditos:** 5

Ementa:

Introdução ao estudo da anatomia dos animais domésticos. Termos de direção, planos e eixos corporais. *Nomina Anatomica Veterinaria*. Conceitos de osteologia, artrologia e miologia. Ossos, músculos e articulações da cabeça e pescoço. Ossos, músculos e articulações do tronco. Ossos, músculos e articulações do membro torácico. Ossos, músculos e articulações do membro pélvico. Sistema Tegumentar.

Objetivos:

Capacitar o acadêmico a reconhecer as estruturas anatômicas e características morfofuncionais comparativas dos sistemas locomotor (ossos, músculos e articulações) e tegumentar dos animais. Enfatizar a aplicação prática destas características em componentes curriculares profissionalizantes como clínica médica, cirurgia, produção animal, reprodução animal, diagnóstico por imagem e anestesiologia.

Referências Básicas:

ARAÚJO, J. C. **Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor**. Barueri: Manole, 2003. 265p.

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010. 834p.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 788p.

Referências Complementares:

ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes**. São Paulo: Manole, 2003. 2 v.

CONSTATINESCU, G.M. **Anatomia Clínica de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. 355p.

DONE, S.H et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil. 2010. 527p.

FRANDSON, R.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 454p.

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE *Nomina anatomica veterinaria*. 5. ed. Ithaca: Word Association of Veterinary Anatomists, 2005. 165 p. Disponível em: <http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2005.pdf>

MCCRACKEN, T.O.; KAINER, R.A.; SPURGEON, T.L. **Spurgeon Atlas colorido de anatomia dos grandes animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 195p.

REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.

SALOMON, F. GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.

Componente Curricular: ECOLOGIA E BEM ESTAR ANIMAL

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Importância do bem-estar animal na medicina veterinária. Avaliação do bem estar animal das diferentes espécies de interesse na Med. Veterinária. Interação homem x animal aspectos éticos e econômicos.

Objetivos:

Espera-se que ao final deste componente, o acadêmico possa avaliar o bem estar animal nos diferentes sistemas de criação animal.

Referências Básicas:

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de ética medicina veterinária.**

CRMV-RS, 2002. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br/codigo_etica_med_vet.pdf>

Acesso em: 09 jul. 2012, 10:40:30

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p.

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal.** 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p.

Referências Complementares:

BALL, P.J.H. **Reprodução em bovinos.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 232 p.

EMBRAPA - **Boas práticas de produção de frangos de corte.** Concórdia: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2007. 28 p.

HELLEBREKERS, L.J. **Dor em animais: uma abordagem com orientação pratica para um controle eficaz da dor em animais.** Barueri: Editora Manole, 2002. 166p.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte.** Piracicaba: FEALQ, 2010. 1 v.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte.** Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v.

SOUZA, I. G. de. **A ovelha: manual prático zootécnico.** Santa Maria: Pallotti, 1994. 77 p.

SOBESTIANSKY, J. (Org.) **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho.** Brasília : SPI, 1998. 388 p.

Componente Curricular: BIOQUÍMICA ESPECIAL VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Bioquímica dos tecidos. Bioquímica nos ruminantes. Bioquímica da cetose, do exercício e do estresse. Regulação dos estados alimentares. Bioquímica do sangue. Bioquímica do tecido hepático. Bioquímica dos hormônios. Equilíbrio hidro-eletrolítico e equilíbrio ácido-base. Dosagens de compostos bioquímicos no sangue.

Objetivos:

Relacionar, sob o ponto de vista bioquímico, todos os tecidos animais entre si, de modo que se tenha uma noção do funcionamento de um organismo superior.

Integrar os conhecimentos de fisiologia e bioquímica que regem o funcionamento dos organismos animais em estado de saúde. Conhecer fundamentos bioquímicos básicos visando a um entendimento das situações patológicas em todos os níveis determinados por implicações físico-bioquímicas.

Referências Básicas:

GONZÁLEZ, F.H.D.; DA SILVA, S.C. **Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 358p.

NELSON, D.L.; COX, M.M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 975p.

_____. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.

KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos Ruminantes**. 3. ed. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2011. 212p.

THRALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca, 2006. 582p.

Referências Complementares

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 752p.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 533p.

DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 6. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2007. 1186p.

MURRAY, R. K. et al. **Harper: Bioquímica Ilustrada**. 26. ed. São Paulo: Editora Ateneu, 2006. 692p.

Componente Curricular: BIOESTATÍSTICA II

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Distribuições de Probabilidade. Tipos de amostragem. Tamanho da Amostra. Teste estatístico de Hipótese. Teste t. Teste Anova. Teste Qui-Quadrado. Teste Sinal. Teste Mann-Whitney. Teste Wilcoxon. Teste Kruskal-Wallis.

Objetivos:

Conhecer e saber aplicar os conhecimentos da Estatística como ferramenta para tomada de decisão e/ou pesquisa quantitativa. O aluno deverá ser capaz de: determinar tamanho de amostra com significância estatística para diferentes situações; aplicar testes estatísticos paramétricos e aplicar testes estatísticos não paramétricos.

Referências Básicas:

ARANGO, H.G. **Bioestatística: teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001, 235p.

FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996, 320p.

VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002, 293p.

Referências Complementares:

BUSSAB, W.O.; MORETIN, L.G. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 526p.

DORIA, F. U. **Introdução à bioestatística**. São Paulo: Editora Campus, 1999. 158p.

JEKEL, J. F; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.

LAURETI, R. et al. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p.

MORETIN, L.G. **Estatística básica**. São Paulo: Makron Books, 2000. 2 v.

Componente Curricular: EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA ANIMAL II

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Histogênese e histofisiologia dos diferentes órgãos que compõem os animais domésticos.

Objetivos:

Ao término deste componente o aluno deverá ser capaz de reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os sistemas dos animais domésticos, bem como suas respectivas origens embriológicas. Relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional. Desenvolver o programa visando à interdisciplinaridade e a ética.

Referências Básicas:

GENESER, F. **Histologia :com bases biomoleculares**. 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2003. xv, 615 p.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2008 xv, 524 p.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. 7 ed. São Paulo: Elsevier, 2008. 365p.

SAMUELSON, D. A. **Tratado de Histologia Veterinária** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 527 p.

Referências Complementares

ALMEIDA, J.M. **Embriologia Veterinária Comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 192p.

BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**, 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 629p.

CORMACK, D.H. **Fundamentos de Histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 371p.

DI FIORE, M. S.H. **Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001. 229 p.

GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. 973 p.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T,V,N. **Embriologia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 552p.

Componente Curricular: MICROBIOLOGIA GERAL

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 75 **Créditos:** 5

Ementa:

Classificação e características dos microorganismos; morfologia, fisiologia, nutrição e genética bacteriana; antimicrobianos; métodos de controle dos microorganismos; métodos de cultivo e quantificação dos microorganismos; noções de virologia e micologia.

Objetivos:

A microbiologia geral tem por objetivo o estudo dos microorganismos de interesse em medicina veterinária e saúde pública, os quais compreendem as bactérias, fungos e vírus. Assim como, relacionar os diferentes grupos de microorganismos com as aplicações mais comuns na rotina do profissional. Ao Médico Veterinário cabe estudar e pesquisar a distribuição dos microorganismos e suas relações com os animais e seres humanos.

Referências Básicas:

ALTERTHUM, F.; TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 780p.
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: Conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. 1 v.
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: Conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. 2 v.
TORTORA, G. J., **Microbiologia**, 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 920p.

Referências Complementares

HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.; FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 448p.
HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 446p.
KONEMAN, E.W. **Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 608p.
QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.

Componente Curricular: FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Fisiologia celular. Fisiologia do tecido nervoso e muscular. Fisiologia do Sistema nervoso, órgãos dos sentidos. Fisiologia cardiovascular e do sangue. Fisiologia do Sistema Endócrino.

Objetivos:

Identificar aspectos básicos da fisiologia celular e das funções dos tecidos nervoso e muscular, bem como dos mecanismos que envolvem essas funções. Conhecer as funções do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, das glândulas endócrinas, sistema cardiovascular e sangue e explicar suas intersecções como os demais sistemas funcionais do organismo animal.

Referências Básicas:

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. 710 p.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p.

SWENSON, M. J. **Dukes: Fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1996. 855 p.

Referências Complementares

GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. 973 p.

BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 629p,

JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2008, 524 p.

MOORE, KEITH L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Básica**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. 365p.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e atlas colorido**. 4. ed. Artmed. 2011. 788p.

Componente Curricular: GENÉTICA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Ciclos de vida. Bases da hereditariedade. Segregações, ligações, interações gênicas e mapa genético. Herança extranuclear, determinação do sexo. Herança ligada ao sexo. Mutações. Noções de citogenética e de genética quantitativa. O processo evolutivo. Mecanismos de evolução: diversificação gênica e formação da reserva gênica. Equilíbrio de Hardy-Weinberg. Noções de genética de populações. Seleção natural e artificial. Genes simples em reprodução animal. Hospedeiros, parasitas e patógenos. Controle das doenças genéticas.

Objetivos:

Compreender os princípios básicos da genética e relacioná-los com aspectos pertinentes à formação e atuação profissional do Médico Veterinário.

Referências Básicas:

NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 326p.

OTTO, P. G. **Genética básica para a veterinária**. 3.ed. São Paulo: Rocca, 2000. 299p.

RAMALHO, M., SANTOS, J.B. dos, PINTO, C.B. **Genética na agropecuária**. 3. ed., São Paulo, UFLA, 2004. 472p.

Referências Complementares:

BURNS, G.W. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 381p.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 239p.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.

SINUSTAD, D.P. **Fundamentos de genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903p.

VANZELA, A. L. L. **Avanços da Biologia celular e da Genética molecular**. São Paulo: Editora da UNESP, 2009. 136p.

Componente Curricular: ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:**75 **Créditos:** 5

Ementa:

Sistema nervoso. Órgãos dos sentidos. Sistema cardiovascular. Sistema linfático. Sistema respiratório. Sistema endócrino. Sistema reprodutor. Sistema urinário. Sistema digestório.

Objetivos:

Capacitar o acadêmico a reconhecer as estruturas anatômicas e características morfofuncionais comparativas dos sistemas nervoso, endócrino, digestório, reprodutor, cardiovascular, respiratório, linfático, urinário e dos órgãos dos sentidos dos animais domésticos. Enfatizar a aplicação prática destas características anatômicas em componentes curriculares profissionalizantes como clínica médica, cirurgia, produção animal, reprodução animal, diagnóstico por imagem e anestesiologia.

Referências Básicas:

ARAÚJO, J. C. **Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor.** Barueri: Manole, 2003. 265p.

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010. 834p.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 788p.

Referências Complementares:

ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes.** São Paulo: Manole, 2003. 2 v.

CONSTATINESCU, G.M. **Anatomia Clínica de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. 355p.

DONE, S.H et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil. 2010. 527p.

FRANDSON, R.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 454p.

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE *Nomina anatomica veterinaria.* 5. ed. Ithaca: Word Association of Veterinary Anatomists, 2005. 165 p. Disponível em: <http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2005.pdf

MCCRACKEN, T.O.; KAINER, R.A.; SPURGEON, T.L. **Spurgeon Atlas colorido de anatomia dos grandes animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 195p.

REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.

SALOMON, F. GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.

Componente Curricular: PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Estudo dos principais parasitos que afetam os animais domésticos: evolução e especificidade das associações; sistemática, morfologia, biologia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia dos principais parasitos dos ramos Arthropoda, Helminthum, Protozoa e Acantocephala.

Objetivos:

Fornecer conhecimento básico sobre os principais parasitos que acometem os animais domésticos.

Ao término deste componente curricular, o aluno deverá ser capaz de conhecer a morfologia e a biologia dos parasitos dos animais domésticos. Realizar diagnóstico de laboratório das espécies de interesse no Rio Grande do Sul, pertencentes às diversas superfamílias, gêneros e ordens.

Referências Básicas:

BOWMAN, D.D. et al. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8 ed. São Paulo:Manole, 2006. 422p.

FOYRET, W.J. **Parasitologia Veterinária: Manual de Referência**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 240p.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**, 4. ed. São Paulo: Icone Editora, 2004. 606p.

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2011. 356p.

Referências Complementares

MARTINS, J.P.S. **Manual de zoonoses**, 2011. Disponível em:

<http://www.crmvrs.gov.br/Manual_de_Zoonoses.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2012, 11:30:30.

NEVES, D.P., NETO, J.B.B. **Parasitologia Humana**. 12. ed. Atheneu Rio, 2011. 545p.

NEVES, D.P., NETO, J.B.B. **Atlas Didático de Parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu Rio, 2009.

REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

Componente Curricular: IMUNOLOGIA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:**30 **Carga horária total:** 75 **Créditos:** 5

Ementa:

Aspectos morfológicos e funcionais das células e órgãos do sistema linfóide; mecanismos de imunidade inata e imunidade específica; interações celulares e produção de anticorpos, interações antígeno-anticorpo; regulação da resposta imune; tolerância imunológica; imunidade fetal e do neonato; hipersensibilidades; princípios de imunidade a vírus, bactérias, micoses, parasitas e neoplasias; mecanismos de auto-imunidade; vacinas e imunoprofilaxia e princípios das técnicas de imunodiagnóstico aplicados em Medicina Veterinária.

Objetivos:

Apresentar os princípios básicos e fundamentais dos mecanismos efetores do sistema imunológico dos animais domésticos. Discutir os processos imunológicos de como os animais domésticos reconhecem e respondem aos agentes agressores ou autoagressivos. Além disto, fornecer condições para entendimento e compreensão dos procedimentos de imunoprofilaxia e métodos de diagnóstico com base em reações imunológicas.

Referências Básicas:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 564p.

KINDT., T. J.; GOLDSBY. R. A.; OSBORNE. B. A. **Imunologia de Kuby**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 704p.

MADRUGA, C. R.; ARAÚJO, F. R.; SOARES, C. O. **Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária**. Campo Grande: EMBRAPA. 2001. 360p.

TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária, Uma introdução**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 587p.

Referências complementares

JUNQUEIRA, L; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524p.

PARHAM, P. O. **Sistema Imune**. 3. ed. Porto Alegre. Artmed, 2011. 608p.

DOAN.T.; MELVOLD. R.; VISSELI. S.; WALTENBUGH. C. **Imunologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 334p.

FORTE, W. C. N. **Imunologia-Do Básico ao Aplicado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 360p.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2008, 524 p.

Componente Curricular: NUTRIÇÃO ANIMAL I

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Introdução a disciplina. Alimentos utilizados na alimentação animal. Aspectos anatomo-fisiológicos do aparelho digestório dos animais. Exigências nutricionais de diferentes espécies. Componentes nutricionais dos alimentos. Análise dos alimentos. Digestibilidade. Avaliação energética. Consumo voluntário.

Objetivos:

Descrever e analisar, sob o ponto de vista químico e nutricional, os alimentos e seus constituintes. Executar análises químicas de constituintes dos alimentos, visando a aplicação na nutrição animal.

Referências Básicas:

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3.ed. Viçosa-MG: Ed. UFV, 2004. 235p.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. **Nutrição Animal**. São Paulo: Nobel, 2002. 1 v.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. **Nutrição Animal**. São Paulo: Nobel, 2002. 2 v.

MEYER, H. **Alimentação de cavalos**. São Paulo: Varela, 1995. 303 p.

KOZLOSKI, G. V. **Bioquímica dos ruminantes**. 3. ed. Santa Maria: Universidade federal de Santa Maria, 2011. 212 p.

FRAPE, D. **Nutrição e alimentação de eqüinos**. 3. ed. São Paulo, SP : Roca, 2008 .602 p.

Referências Complementares

NICOLAIEWSKY, S. **Alimentos e alimentação dos suínos**. 4. ed. Porto Alegre, RS : Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 1995. 58 p.

COTTA, T. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos** . Viçosa, MG : Aprenda Facil, 2001. 130 p.

LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal**. 2. ed. Vicoso: UFV, 2005. 344 p.

WORTINGER, A. **Nutrição para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2009. 236 p.

LEDIC, I. L. **Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento**. São Paulo, SP : Varela, 2002. 160 p.

Componente Curricular: MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Classificação, aspectos morfológicos e metabólicos, de cultivo, estruturas antigênicas, imunoprofilaxia e formas de cultivo e diagnóstico laboratorial de bactérias, fungos e vírus de interesse em Medicina Veterinária.

Objetivos:

Apresentar os aspectos com relação classificação, morfologia, estrutura, reprodução, fisiologia, metabolismo e métodos de identificação em culturas laboratoriais dos principais agentes bacterianos, víricos, fúngicos que infectam e causam enfermidades nos animais domésticos e com potencial zoonótico.

Referências Básicas:

FLORES, E. F. **Virologia Veterinária**. Santa Maria: UFSM, 2007. 888p.
HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 470p.
QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.
WINN JR, W.C., KONEMAN, E.W., ALLEN, S.D., PROCOP, G.W., JANDA, W. M.
SCHRECKENBERGER, P.C., WOODS, G. L. **Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido**, 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1760p.

Referências Complementares

COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 v.
COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.
HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.; FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 448p.
HOFLING, J.F., GONÇALVES, R..B. **Microscopia de Luz em Microbiologia – Morfologia Bacteriana e Fúngica**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 244p.
KONEMAN, E.W. **Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas Colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M., PARKER, J. **Microbiologia de brock**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 608p.
OLIVEIRA, S. J. **Microbiologia Veterinária, guia bacteriológico prático**. 2. ed. Porto Alegre: ULBRA, 2000. 240p.
TORTORA, G.J. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 920p.

Componente Curricular: FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Fisiologia da reprodução. Fisiologia do sistema digestório, do sistema respiratório e urinário. Fisiologia das aves.

Objetivos:

Conhecer as funções dos sistemas digestivo, respiratório, urinário, genitais masculino e feminino e explicar os mecanismos reguladores dessas funções, bem como as interações existentes entre elas. Conhecer a fisiologia das aves domésticas.

Referências Básicas:

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p.

GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. 973 p.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP : Roca, 2008. 468 p.

SWENSON, M. J. **Dukes :fisiologia dos animais domésticos**. 11.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1996. 855 p.

Referências Complementares

BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 629p.

DIRKSEN G.; GRÜNDER, H.D.; STÖBER, M. **Rosenberger. Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan, 1993. 418p.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica**, 11. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2008, 524 p.

HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP : Manole, 2004. 513 p.

GONÇALVES, P.B.D. et al. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal**. 2. ed. São Paulo : Roca, 2008. 395 p.

Componente Curricular: MELHORAMENTO ANIMAL I

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Noções básicas de melhoramento animal, estimação de componentes de variância genética de populações quantitativas. Endogamia, exogamia e cruzamentos. Seleção, ganho genético e métodos de seleção nas diferentes espécies de interesse zootécnico.

Objetivos:

Reconhecer os princípios básicos da genética de populações e quantitativa e relacioná-los ao melhoramento animal.

Referências básicas

BOWMAN, J.C. **Introdução ao melhoramento genético animal**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. 87p.

RESENDE, M. D. V. de. **Genética e melhoramento de ovinos**. Curitiba : UFPR, 2002. 183 p.

CAMPOS, O.F. de. **Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. 2. ed. Brasília : EMBRAPA, 2004. 239 p.

Referências complementares

LAZZARINI NETO, S. 2000. **Reprodução e Melhoramento Genético**. 2ª Edição. Editora Aprenda Fácil. Viçosa, MG. 86p.

MARQUES, J.R.F. **Bufalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF : Embrapa, 2000. 176 p.

CAVALCANTI, A. C. R. (Org.). **Caprinos e ovinos de corte :o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília : EMBRAPA, 2005. 241 p.

CORREA, A. N. S. **Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília : EMBRAPA, 1996. 208 p.

LOPES, P. S. **Melhoramento de Suínos**. Viçosa: UFV, c1994. 39 p.

Componente Curricular: ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Anatomia topográfica da cabeça e pescoço. Anatomia topográfica do tronco. Anatomia topográfica das cavidades corporais. Anatomia topográfica do membro torácico. Anatomia topográfica do membro pélvico.

Objetivos:

Capacitar o discente por meio de aulas expositivas teóricas e práticas de dissecação a identificar e descrever as estruturas anatômicas das diferentes regiões corporais dos animais domésticos. Enfatizar a aplicação do conhecimento destas características em outros componentes curriculares profissionalizantes como clínica médica, cirurgia, produção animal, reprodução animal, diagnóstico por imagem e anestesiologia.

Referências Básicas:

ARAÚJO, J. C. **Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor.** Barueri: Manole, 2003. 265p.
DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010. 834p.
KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 788p.

Referências Complementares:

ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes.** São Paulo: Manole, 2003. 2 v.
CONSTATINESCU, G.M. **Anatomia Clínica de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. 355p.
DONE, S.H et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil. 2010. 527p.
FRANDSON, R.D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 454p.
INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE *Nomina anatomica veterinaria.* 5. ed. Ithaca: Word Association of Veterinary Anatomists, 2005. 165 p. Disponível em: <http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2005.pdf>
MCCRACKEN, T.O.; KAINER, R.A.; SPURGEON, T.L. **Spurgeon Atlas colorido de anatomia dos grandes animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 195p.
REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.
SALOMON, F. GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.

Componente Curricular: NUTRIÇÃO ANIMAL II

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Introdução a disciplina. Manejo alimentar e nutricional de aves. Manejo alimentar e nutricional de suínos. Manejo alimentar e nutricional de cães e gatos. Manejo alimentar e nutricional de coelhos. Manejo alimentar e nutricional de equinos. Manejo alimentar e nutricional de bovinos. Fábrica de rações. Formulação de rações.

Objetivos:

Ao término deste componente curricular o aluno estará capacitado a aplicar seus conhecimentos sobre exigências nutricionais dos animais e composição dos alimentos de forma a realizar um planejamento nutricional e alimentar para cada espécie animal.

Referências Básicas:

ANDRIGUETTO, J.M. et al. **Nutrição Animal**. São Paulo: Nobel, 2002. 1 v.
ANDRIGUETTO, J.M. et al. **Nutrição Animal**. São Paulo: Nobel, 2002. 2 v.
FRAPE, D. **Nutrição e alimentação de equinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 602 p.
MEYER, H. **Alimentação de cavalos**. São Paulo: Varela, 1995. 303 p.
KOZLOSKI, G. V. **Bioquímica dos ruminantes**. 3. ed.. Santa Maria: Universidade federal de Santa Maria, 2011. 212 p.

Referências Complementares

COTTA, T. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. Viçosa, MG : Aprenda Facil, 2001. 130 p.
LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal**: 2. ed. Viçosa: UFV, 2005. 344 p.
LEDIC, I. L. **Manual de bovinotecnia leiteira :alimentos: produção e fornecimento**. São Paulo, SP : Varela, 2002. 160 p.
NICOLAIEWSKY, S. **Alimentos e alimentação dos suínos**. 4. ed. Porto Alegre, RS : Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 1995. 58 p.
WORTINGER, A. **Nutrição para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2009. 236 p.

Componente Curricular: BOVINOCULTURA DE LEITE

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

A disciplina visa estudar as bases conceituais sobre a importância e a situação atual da bovinocultura de leite no contexto da cadeia produtiva leiteira e aspectos básicos da biologia e manejo dos animais em diferentes sistemas de produção.

Objetivos:

Estudar as bases conceituais úteis para a bovinocultura de leite, com o objetivo de desenvolver competências, habilidades e atitudes nos acadêmicos para que possam reconhecer e propor tecnologias de produção em pecuária de leite. Permitir ao aluno identificar, interpretar e manejar corretamente os diferentes sistemas e categorias de animais na atividade leiteira, através da identificação de pontos de estrangulamento e estabelecimento de ações mediadoras. Além do aperfeiçoamento do acadêmico pelo conhecimento e avaliação de práticas tecnológicas e gerenciais em nível de campo e da pesquisa mundial.

Referências Básicas:

CHAPAVAL, L. **Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário.** Viçosa : Aprenda Fácil, 2000. 195 p.

PEIXOTO, A. M. **Bovino cultura leiteira: fundamentos da exploração racional.** 3. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2000. 580 p.

PEREIRA, J. C. **Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação.** Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000. 198 p.

Referências Complementares

BOYD, A., H.; EDDY, R. G. **Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos.** São Paulo: Roca, 2008. 1080p.

BALL, P. J. H.; PETERS, A. R.T. **Reprodução em bovinos,** 3. ed. São Paulo, SP . Ed. Roca, 2006. 232 p.

EMBRAPA. **Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2004. 239 p.

LEDIC, I. L. **Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento.** São Paulo, SP: Varela, 2002. 160 p.

TEIXEIRA, J.L. **Avanços em produção e manejo bovinos leiteiros.** Lavras, MG: UFLA, 2002. 266 p.

Componente Curricular: BIOFÍSICA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Ao término deste componente, o aluno deverá ser capaz de identificar os mecanismos biofísicos dos principais sistemas fisiológicos dos animais; conhecer os principais métodos e equipamentos utilizados na área; conhecer os fundamentos e utilização das radiações ionizantes (Radioisótopos e Raio-X) e campos eletromagnéticos em Medicina Veterinária.

Objetivos:

Introduzir conceitos básicos e fundamentar o aprendizado da fisiologia, ressaltando aspectos sobre termodinâmica contração muscular, física de fluidos e soluções, características biofísicas de membranas, bioeletrogênese, biopotenciais, biofísica dos diferentes sistemas orgânicos e conhecendo conceitos fundamentais de equipamentos utilizados em radiologia.

Referências Básicas:

DURÁN, J.E.R. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 318p.
GARCIA, E.; ALFONSO, C. **Biofísica**. São Paulo: Savier, 2002. 387p.
HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 1995. 406p.
OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986. 490p.

Referências Complementares:

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos de Biologia Celular**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006. 1 v.
BURGGREN, W. W.; RANDALL, D.; FRENCH, K. **Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000. 729p.
CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 710p.
GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. 973 p.
REECE, W. O. **Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 946p.

Componente Curricular: FARMACOLOGIA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Conceitos gerais: subdivisões da farmacologia. Vias de administração de fármacos. Princípios gerais de farmacocinética. Mecanismo de ação de fármacos. Fármacos que atuam sobre o sistema nervoso autônomo. Fármacos que atuam sobre o sistema nervoso central. Autacóides e agentes de ação tecidual. Fármacos que atuam nos processos inflamatórios. Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema renal. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema digestório. Antibióticos. Antiparasitários. Antineoplásicos e imunomoduladores.

Objetivos:

Conhecer a origem, propriedades físico-químicas, farmacocinética e farmacodinâmica de fármacos. Proporcionar o conhecimento na obtenção de efeitos benéficos dos agentes farmacológicos empregados nos diferentes sistemas animais. Usar a farmacologia científica e racional. Ética em experimentação animal.

Referências Básicas:

FUCHS, F. D. **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2006. 1074p.
HOWLAND, R. D. **Farmacologia Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007. 551p.
PAGE, C. et al. **Farmacologia integrada**. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2004. 671p.
PALERMO, N. J., SPINOSA, H. S., GORNIAC, S. **Farmacologia Aplicada a Avicultura**. São Paulo: Roca, 2005. 366p.
RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829p.
SCHELLACK, G. **Farmacologia: Uma Abordagem Clínica**. Sao Paulo, SP : Fundamento Educacional, 2006, 190p.

Referências Complementares

ADAMS, R. H. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034p.
MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária – Farmacologia e Técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 592p.
SILVA, P. **Farmacologia**. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2006, 1369p.
WEBSTER, C. R. L. **Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária**. São Paulo, SP: Roca, 2005, 168p.
ZANCHET, E. M.; MIOLO, J. R. **Farmacologia geral veterinária**. Santa Maria: Imprensa universitária, 2008. 110p. (Caderno Didático).

Componente Curricular: EQUIDEOCULTURA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Promover o conhecimento teórico - prático da criação de eqüinos, abordando aspectos relacionados ao exterior e funções da espécie, as instalações zootécnicas e ao manejo nutricional e sanitário.

Objetivos:

Proporcionar ao aluno conhecimento teórico-prático sobre a criação, morfologia e funcionalidade de equinos, proporcionar conhecimentos sobre o histórico dos equídeos, discutir sobre o custo/benefício de instalações, proporcionar conhecimento sobre os principais aspectos econômicos, nutricionais, zootécnicos e de manejo da criação de equídeos. Conhecer o exterior e a biomecânica dos animais, de forma a contribuir para a capacidade de os julgar no âmbito das exigências do padrão da raça (quanto a morfologia e funcionalidade).

Referências Básicas:

FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação de Equinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 602p.

LEWIS, L. D. **Nutrição Clínica Eqüina - Alimentação e Cuidados**. São Paulo: Ed. Roca. 2000, 701p.

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p.

Referências Complementares

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p.;

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.-G. **Anatomia dos animais domésticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 399p.

RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I.G., HOUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

SMITH, B.P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Editora Manole. 1994. 1738p.

TURNER, A.S., MCILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002. 341p.

Componente Curricular: FORRAGICULTURA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

A disciplina visa estudar as bases conceituais das espécies forrageiras nos diferentes sistemas de produção animal, sua adubação, estabelecimento e manejo e identificar as diferentes formas de conservação de forragem, visando a produção animal e a sustentabilidade dos sistemas.

Objetivos:

Estudar as bases conceituais úteis para a forragicultura, com o objetivo de desenvolver competências, habilidades e atitudes nos acadêmicos para que possam reconhecer e propor tecnologias de produção em pastagens, com assuntos relacionados à produção animal baseada em pastagens. Conhecer a importância dos recursos forrageiros, a instalação, utilização, manejo e melhoramento das pastagens, as características das forrageiras de interesse econômico, as principais formas de conservação de forragens e as relações entre animal e pastagem e suas relações com as demais disciplinas do curso de Medicina Veterinária, contribuindo para o futuro desempenho da sua atividade profissional.

Referências Básicas:

DA FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J.A. **Plantas forrageiras**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2011. 537 p.

PIRES, W. **Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 302 p.

VILELA, H. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras implantação e adubação**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 283 p.

Referências Complementares

ALCANTARA, P. B. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2009. 162 p.

FEALQ. As pastagens e o meio ambiente. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGENS, 2006, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz - FEALQ, 2006. 520 p.

LAZZARINI NETO, S. **Manejo de Pastagens**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 124p.

MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 224 p.

SILVA, S. **Plantas forrageiras de A a Z**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2009. 225 p.

Componente Curricular: PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Estudo dos processos patológicos e lesões gerais que ocorrem nas células e tecidos e que são comuns a diferentes doenças. Estudos das alterações patológicas, processos degenerativos, diferentes distúrbios circulatórios, processo inflamatórios, cicatrização, regeneração e processo de neoplásicos.

Objetivos:

Conceituar e identificar macroscopicamente, microscopicamente e patogeneticamente os processos patológicos gerais que ocorrem no organismo. Referências Básicas:

Referências Básicas:

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. **Robins & Cotran: Fundamentos de Patologia. Bases patológicas das doenças.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 829p.

JONES, C. T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária.** 6. ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.

MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária.** 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.

Referências Complementares:

CHEVILLE, N. **Introdução à Patologia Veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 344p.

QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos.** 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 999 p.

REVOLLEDO, L, FERREIRA, A.J.P. **Patologia aviária.** Barueri, SP: Manole, 2009. 509 p.

RUBIN, E. **Patologia: bases clinicopatológicas da medicina.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625p.

Componente Curricular: EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Introdução à Epidemiologia; Cadeia do Processo Infeccioso; Ferramentas de estudo epidemiológico; Vigilância Epidemiológica, Controle de enfermidades; Introdução a Saúde Pública; Vigilância sanitária; Saneamento básico.

Objetivos:

Ao término deste componente curricular o aluno deverá ser capaz de conhecer e desenvolver atitudes e habilidades fundamentais, visando à descrição, à aplicação, à análise, à interpretação e à investigação da presença de enfermidades em populações animais, propondo soluções para o controle.

Referências Básicas:

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M Z. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p.

PEREIRA, M G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 596p.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Editora Roca. São Paulo. 2004, 572p.

Referências Complementares

COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 v.

COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.

FLETCHER, R.H., FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica - Elementos Essenciais**. 4. ed., Artmed, Porto Alegre, 2006. 288p.

JEKEL, J.F. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 432p.

ROUQUAYROL, M., FILHO, N.A. **Epidemiologia e Saúde**, 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 708p.

MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009. 685p.

Componente Curricular: BOVINOCULTURA DE CORTE

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

A disciplina visa fornecer ao aluno conhecimentos conceituais nas áreas de manejo da criação, nutrição, sanidade preventiva e raças para que possa atuar na área de pecuária de corte criando e adaptando alternativas econômica e ecologicamente sustentáveis.

Objetivos:

Estudar as bases conceituais úteis para a bovinocultura de corte, com o objetivo de desenvolver competências, habilidades e atitudes nos acadêmicos para que possam reconhecer e propor tecnologias de produção em pecuária de corte, contribuindo para o futuro desempenho da sua atividade profissional. Discutir assuntos relacionados à situação atual da bovinocultura de corte brasileira, as principais raças de corte, manejo, nutrição e sanidade, além de abordar aspectos de obtenção de produtos de qualidade e suas relações com as demais disciplinas do curso de Medicina Veterinária.

Referências Básicas:

LAZZARINI NETO, S. **Cria e recria**. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000. 120 p.

PIRES, A. V. **Bovino cultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 2010. 1 v.

PIRES, A. V. **Bovino cultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v.

Referências Complementares

BALL, P.J.H. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 232 p.

BARBOSA, F. A. **Administração de fazendas de bovinos: leite e corte**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2007. 342 p.

FEALQ. Requisitos de qualidade na bovinocultura de corte. In: SIMPÓSIO SOBRE BOVINOCULTURA DE CORTE, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba, SP: Fundação de Estudos Agrários Luiz Queiroz - FEALQ, 2007. 331 p.

LAZZARINI NETO, S. **Confinamento de bovinos**. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000. 106 p.

LAZZARINI NETO, S. **Saúde de rebanhos de corte**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2001. 132 p.

Componente Curricular: PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 60 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 90 **Créditos:** 6

Ementa:

Estudo dos aspectos patológicos e patogênicos das doenças em animais e do desenvolvimento dessas alterações e suas manifestações no organismo doente.

Objetivos:

Conhecer os aspectos patológicos e patogênicos das alterações ocorridas nos organismos doentes, como também explicar essas modificações e suas manifestações representadas pelos sinais observados.

Referências Básicas:

MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.

JONES, C. T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. 6. ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 999 p.

Referências Complementares:

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. **Robins & Cotran: Fundamentos de Patologia. Bases patológicas das doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 829p.

RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C. HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

REVOLLEDO, L, FERREIRA, A.J.P. **Patologia aviária**. Barueri, SP: Manole, 2009. 509 p.

SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais - 3ª edição - 2 volumes** Ed. Manole, 2007. 2806p.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Manole. 3ª Ed. 2006. 1784p.

Componente Curricular: OVINOCULTURA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento da importância e a situação atual da ovinocultura no país e aspectos básicos de manejo, reprodução e produção dos animais em diferentes sistemas de produção.

Objetivos:

Estudar as bases conceituais úteis para a ovinocultura, com o objetivo de desenvolver competências, habilidades e atitudes nos acadêmicos para que possam reconhecer e propor tecnologias de produção de ovinos, contribuindo para o futuro desempenho da sua atividade profissional. Conhecer assuntos relacionados à situação atual da ovinocultura no país e no mundo, o estudo das raças, manejo da criação e sanidade, além de abordar aspectos relativos à produção de carne e lã de qualidade e suas relações com as demais disciplinas do curso de Medicina Veterinária.

Referências Básicas:

COTTA, T. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 130 p.

RESENDE, M. D. V. de. **Genética e melhoramento de ovinos.** Curitiba: UFPR, 2002. 183 p.

SOUZA, I. G. de. **A ovelha: manual prático zootécnico.** Santa Maria: Pallotti, 1994. 77 p.

Referências Complementares:

CAVALCANTI, A. C. R. (Org.). **Caprinos e ovinos de corte :o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília : EMBRAPA, 2005. 241 p.

GOUVEIA, A. M. G. **Manejo nutricional de ovinos de corte: nas regiões centro-oeste, norte e sudeste do Brasil.** Brasília: LK editora, 2007. 215 p.

GOUVEIA, A. M. G. **Manejo para a saúde de ovinos.** 2. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2010. 127 p.

GOUVEIA, A. M. G. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte: nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil.** Brasília, DF: LK Editora e Comunicação, 2007. 95 p.

ROCHA, H. C. **Produção do cordeiro de corte em sistema de consorciação.** 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2007. 76 p.

Componente Curricular: ECOLOGIA E SANEAMENTO AMBIENTAL

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:**0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

A disciplina visa proporcionar ao aluno o conhecimento da importância da ecologia, bem como da dinâmica das populações animais, poluição e contaminação ambiental, conservação de recursos naturais, normas ISO 14.000 e sistema de gestão ambiental.

Objetivos:

Reconhecer a interação e o relacionamento do homem com as diversas espécies animais e com os demais componentes do ecossistema. Programar e gerenciar sistemas de gestão ambiental em medicina veterinária.

Referências Básicas:

ABNT, NBR ISO 14001. **Sistemas de gestão Ambiental, especificações para uso.** Rio de Janeiro, 1996. 228p.

MATOS, FJR. **Ecologia Aplicada à Medicina Veterinária e à Zootecnia.** Fortaleza: GM Multimídia, 1998. 202p.

OLIVEIRA, P.A.V. **Manual de manejo e utilização de dejetos de suínos.** EMBRAPA, Concórdia-SC, doc. 27, 1997. 188p.

Referências Complementares:

ALVES, WL. **Compostagem e Vermicompostagem, no tratamento do Lixo Urbano.**

Jaboticabal: UNESP, 1996. 46p.

KAHN, C.M.T. et al. **Manual Merck de veterinária.** 9. ed. São Paulo, SP : Roca, 2008. 2301 p.

PANAYOTOU, T. **Mercados verdes - A economia do desenvolvimento alternativo.** Rio de Janeiro, Nórdica, 1994. 175p.

REIS, MJL. **ISO 14.000 - Gerenciamento ambiental - Um novo desafio para sua competitividade.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995. 200p.

VALLE, C. E. **Como se preparar para as normas ISO14000 - Qualidade Ambiental.** São Paulo: Pioneira, 1996. 450p.

Componente Curricular: PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Conhecer termos, métodos e princípios relacionados com o laboratório de análises clínicas veterinárias. Ter conhecimento básico relacionado aos exames laboratoriais indicados na avaliação de cada sistema corpóreo. Compreender, interpretar e realizar tais exames, conhecendo as diferenças existentes entre as espécies domésticas. Diagnosticar e dar auxílio prognóstico de diferentes afecções clínicas.

Objetivos:

Ao final deste componente curricular, o acadêmico deverá ser capaz de efetuar a colheita, processamento, armazenamento e transporte de material biológico (sangue, soro, urina, fezes, líquido, líquidos cavitários em geral) de diferentes espécies domésticas. Deverá conhecer conceitos básicos e aplicados da hematologia clínica e bioquímica sérica, bem como conhecer e saber realizar testes de avaliação da função de diferentes sistemas orgânicos, tais como renal, hepático, pancreático e muscular.

Referências Básicas:

THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Editora Roca, 2007, 592p.

RAVEL, R. **Laboratório Clínico – Aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1997. 640p.

GONZALES, F. D.; SILVA, S. C. **Introdução à bioquímica clínica veterinária**. 2. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006. 364p.

Referências Complementares:

ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E.; BURTIS, C. A. **Tiez - Fundamentos da química clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008. 992p.

JONES, C. T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.

LORENZI, T. **Atlas de hematologia - Clínica hematológica ilustrada**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. 688p.

MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009. 1776p.

PIN, D.; CARLOTTI, N. **Diagnóstico dermatológico – avaliação clínica e exames imediatos**. São Paulo: Editora Roca, 2004, 100p.

Componente Curricular: SEMIOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Ao término do componente curricular, o aluno deverá ser capaz de realizar a identificação (conceitos semiológicos básicos) e as técnicas de contenção dos animais domésticos, conhecer os meios e métodos de exploração para exame clínico dos animais domésticos e conhecer os meios de elaboração de diagnósticos em animais domésticos.

Objetivos:

Capacitar o discente a realizar os principais procedimentos semiológicos em medicina veterinária que constam de conceitos básicos, identificação, anamnese, métodos de exploração clínica, inspeção geral e exame de mucosas, termometria e exame dos sistemas linfático, digestório, musculoesquelético, cardiovascular, respiratório, urinário, reprodutor, oftálmico, nervoso e tegumentar.

Referências Básicas:

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p.

RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I.G., HOUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

SMITH, B.P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Editora Manole. 1994, 1738p.

Referências Complementares:

BOJRAB, M. J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1996. 896p.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008. 1632p.

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p

HELLEBREKERS, L.J. **Dor em animais: uma abordagem com orientação prática para um controle eficaz da dor em animais**. São Paulo: Editora Manole, 2002. 166p.

LORENZ, M.D., KORNEGAY, J. N. **Neurologia Veterinária**. Barueri: Editora Manole, 2006. 467p.

Componente Curricular: TERAPÊUTICA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Ao término deste componente, o aluno deverá ser capaz de realizar prescrições, e saber as bases da fluidoterapia e transfusões sanguíneas e, ainda, de terapias com anti-inflamatórios, antimicrobiana, cardiovascular, dermatológica, genitourinária, trato digestivo, respiratória e ainda contra acidentes ofídicos.

Objetivos:

Capacitar o acadêmico a realizar prescrições, conhecendo dosagens, vias de aplicação, tempo de ação, posologia; reconhecer desequilíbrios hidroeletrólíticos bem como corrigi-los; revisar as principais classes farmacológicas utilizadas na terapia veterinária, relacionando a atuação das mesmas nos diferentes sistemas orgânicos.

Referências Básicas:

ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p.

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p

DIBARTOLA, S., P. **Anormalidades de fluidos e eletrólitos e equilíbrio ácido-base na clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2007. 680p

Referências Complementares

BENSIGNER, E. GUAGUÉ, E. **Terapêutica dermatológica do cão**. São Paulo: Roca, 2005.

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 2048p.

PADDLEFORD, R. **Manual de Anestesia em Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001. 423p.

RODASKI, S., DE NARDI, A.B. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2008. 612p.

WEBSTER, C. R. L. **Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2005. 155p.

Componente Curricular: SOCIOLOGIA E COOPERATIVISMO RURAL

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Este componente curricular consta de conhecimento do que tange a sociologia, noções de antropologia, estrutura fundiária, organização social-rural, instituições sociais no meio rural, colonização e reforma agrária.

Objetivos:

O objetivo do componente curricular é possibilitar a o conhecimento e a compreensão dos processos sociais diretamente ou indiretamente associados à agropecuária.

Referências Básicas:

ALMEIDA, J; NAVARRO, Z. **Reconstruindo a Agricultura: Idéias e Ideais na Perspectiva do Desenvolvimento Rural Sustentável**. 2. Ed. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 1998.

BRANDENBURG, A, FERREIRA, A. D. (orgs.). **Para Pensar Outra Agricultura**. Curitiba: Ufpr, 1998.

BRANDENBURG, A. **A Agricultura Familiar, Ong's e Desenvolvimento Sustentável**. Curitiba/Pr: Ed, Ufpr, 1999.

Referências Complementares

Irwin, A. **Sociology And The Environment. a Critical Introduction to Society, Nature And Knowledge**. Londres: Polity Press. Cap.1, 2, 3, E 4; 2001.

Buttel, F. Sociologia Ambiental, Qualidade Ambiental E Qualidade de Vida: Algumas Observações Teóricas. In Herculano, S. Et Al. (Orgs), **Qualidade de Vida e Riscos Ambientais**. Niterói: Ed. Uff, 2000.

FOLADORI, G. **Limites do Desenvolvimento Sustentável**. Campinas: Unicamp, 2001.

FROELICH, J. M. DIESEL, V (orgs). **Desenvolvimento Rural: Tendências e Debates Contemporâneos**. Ijuí: Unijuí, 2006.

ILHA NETO, SF. **A Estrutura de Classes e a Estratificação Social na Agricultura Brasileira**. Santa Maria: Deaer/Ccr/Ufsm/ 2000, 53p.

ILHA NETO, SF. **Os Problemas Sociais da Agricultura Brasileira – uma Análise Preliminar**. Santa Maria: Cadernos Didáticos/Ccr, 1999.

MALUF, R; CARNEIRO, M J. (orgs). **Para além da Produção**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

MARX, K. **O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 1997.

PHILIPPI JR, A. PELICIONI, C F (orgs). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri, Sp: Manole, 2005.

REIJNTJES, C. **Agricultura para O Futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: As-Pta Leusden: Ileia, 1999.

SCHNEIDER, S. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 2003.

TEDESCO, J. C. (org). **Agricultura Familiar: Realidades e Perspectivas**. 2. Ed. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

Componente Curricular: DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS I

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Estudar as principais famílias bacterianas e fúngicas que acometem os animais domésticos. Revisar a biologia e características biológicas dos agentes infecciosos bacterianos e fúngicos animais, estudar a patogênese, e epidemiologia das enfermidades, bem como, indicar possíveis formas de prevenção e tratamento.

Objetivos:

Reconhecer as características morfológicas, aspectos imunológicos, diagnóstico laboratorial, tratamento, prevenção e controle das enfermidades nos diferentes sistemas dos animais domésticos e de produção. Proporcionar ao aluno embasamento para o estabelecimento de uma relação multidisciplinar com as diferentes áreas de abrangência da medicina veterinária como: fisiologia, doenças infecto-contagiosas, patologia, clínica, e, entre as enfermidades encontradas na rotina do médico veterinário.

Referências Básicas:

HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. **Microbiologia Veterinária**. 1 edição, Guanabara-Koogan, 2003. 470p.

OLIVEIRA, S. J. **Microbiologia Veterinária, guia bacteriológico prático**. 2 edição, ULBRA. 2000. 240p.

QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J., LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. 1 edição, Artmed, 2005, 512p.

PATRICK, R.P., ROSENTHAL, M.A. **Microbiologia Médica**, 5 edição, ELSEVIER, 2006.

Referências Complementares

ANDREATTI FILHO, R.L. **Saúde aviária e doenças**, Sao Paulo, SP : Rocca, 2006. 314 p.

BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008.

COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. V1, 1 edição, Guanabara Koogan, 2006.

COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. V2, 1 edição, Guanabara Koogan, 2006.

HARVEY, R.A., CHAMPE, P.C., FISHER, B.D., **Microbiologia Ilustrada**, 2 edição, Artmed, 2008, 448p.

HOFLING, J.F., GONÇALVES, R..B., **Microscopia de Luz em Microbiologia – Morfologia Bacteriana e Fúngica**, 1 edição, Artmed, 2008, 244p

LEVINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**, 10 ed, Artmed, 2010.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 2.ed. São Paulo: Varela, 2001. 999 p.

TORTORA, G.J., **Microbiologia**, 8 edição, Artmed, 2005, 920p.

TRABULSI, L. R., **Microbiologia**, 5 edição, Atheneu Rio, 2008, 780p.

Componente Curricular: TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 60 **Carga horária total:** 90 **Créditos:** 6

Ementa:

Este componente curricular inicia o acadêmico às práticas cirúrgicas, permitindo-o conhecer desde instrumentais, nomenclaturas técnicas e conceitos teóricos básicos e, finalmente, capacitando-o a atuar como instrumentador cirúrgico, cirurgião-auxiliar e cirurgião de técnicas já consagradas e amplamente utilizadas na prática veterinária.

Objetivos:

Apresentar ao acadêmico nomenclatura técnica, instrumentais, condições e procedimentos básicos da técnica cirúrgica dentro dos princípios da técnica asséptica e atraumática.

Capacitar o acadêmico a realizar técnicas cirúrgicas nos diferentes sistemas em grandes e pequenos animais; capacitar o acadêmico para fazer parte de equipe cirúrgica.

Referências Básicas:

BOJRAB, M. J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª Ed. Manole, 2005.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais** - 3ª edição. Ed. Elsevier, 2008. 1632p.

TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 1985. 341p.

Referências Complementares:

BROOKS, D.E. **Oftalmologia para veterinários de equinos**. São Paulo: Editora Roca, 2005. 144p.

DYCE, K.M. SACK, W.O. WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 2ª ed. Elsevier, 2004. 872p.

REED, S.M.; BALYLY, W.M. **Medicina Interna equina**. Rio de Janeiro: Guanabara. 2000. 940p.

SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais** - 3ª edição - 2 volumes Ed. Manole, 2007. 2806p.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo: Manole. 3ª Ed. 2006. 1784p.

Componente Curricular: ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 60 **Carga horária total:** 90 **Créditos:** 6

Ementa:

Este componente curricular oportuniza o contato do acadêmico com a área de anestesiologia veterinária, permitindo que o mesmo comece a se ambientar com centros cirúrgicos e procedimentos a campo e que comece a criar no aluno, um senso crítico de saber definir quais situações pode-se realizar um procedimento anestésico e qual a melhor maneira de realizá-lo, escolhendo sempre os fármacos e técnicas mais seguras e eficientes para cada situação.

Objetivos:

Conhecer a sequência e procedimentos básicos de uma conduta anestésica. Avaliar o animal antes do procedimento anestésico e traçar risco do procedimento; Conhecer os tipos de anestesia, agentes anestésicos e pré-anestésicos disponíveis na medicina veterinária; Realizar procedimentos anestésicos gerais, locais ou regionais nas diferentes espécies; conhecer o tipo de anestesia e agente a ser escolhido em diferentes situações clínico-cirúrgicas; monitorar o paciente anestesiado, reconhecer as emergências anestésicas e tratá-las; proporcionar analgesia ao animal; realizar ressuscitação cardiopulmonar quando necessária.

Referências Básicas:

- FANTONI, D.; CORTOPASSI, S. **Anestesia em cães e gatos**, 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 620p.
- FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. **Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamento Emergencial**. 8. ed. São Paulo: Roca, 2007. 747p.
- GREENE. S. A. **Segredos em Anestesia Veterinária e Manejo da Dor**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 448p.
- HELLEBREKER. L. **Dor em Animais**. São Paulo: Manole, 2002. 166p.
- MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 428p.
- NATALINI, C. C. **Teorias e Técnicas em Anestesiologia Veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 293p.
- PADDLEFORD, R. **Manual de Anestesia em Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001. 423p.
- VALVERDE, A.; DOHERTY, T. **Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos**. São Paulo: Roca, 2008, 334p.

Referências Complementares

- DRAEHMPAEHL, D., ZOHMANN, A. **Acupuntura no Cão e no Gato**. São Paulo: Roca, 1997. 245p.
- FRAGATA, F. S., DOS SANTOS, M. M. **Emergência e Terapia Intensiva em Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2008. 890p.
- MACINTIRE D. K., WILLIAN D. S., HASKINS S. C., DROBATZ K. J. **Emergência e Cuidados Intensivos em Pequenos Animais**. São Paulo: Manole, 2007. 549p.
- PLUNKETT, S. J. **Procedimentos de Emergência em Pequenos Animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 521p.
- WINGFIELD, W. E. **Segredos em Medicina Veterinária de Emergência**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 637p.

Componente Curricular: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Este componente apresenta os diferentes métodos de diagnóstico por imagem disponíveis na rotina da medicina veterinária, bem como os princípios físicos de funcionamento dos mesmos, além da utilidade dos diferentes métodos em nas mais variadas situações clínicas.

Objetivos:

O acadêmico, ao final deste componente curricular, deverá ser capaz de interpretar exames radiográficos simples e contrastados, nas diferentes espécies, emitindo o diagnóstico e se familiarizando com os termos técnicos das diferentes áreas da imagenologia utilizados na confecção de laudos, bem como conhecer conceitos básicos de ultrassonografia aplicada à medicina veterinária.

Referências Básicas:

FARROW, C.S. Veterinária: **Diagnóstico por imagem do cão e do gato**. São Paulo: Roca, 2005. 748p.

KEALY, J. K.; McALLISTER, H. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato**. São Paulo: Manole, 2005. 436p.

THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 832p.

Referências Complementares:

BOON, J. A. **Ecocardiografia bidimensional e em modo-M para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2002. 112 p.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1990. 567 p.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.-G. **Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 399p.

NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 469p.

OBRIEN, R.T. **Radiologia de Eqüinos**. São Paulo: Roca, 2007. 256p.

Componente Curricular: TOXICOLOGIA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Reconhecer e realizar o diagnóstico, o tratamento e a profilaxia das intoxicações mais comuns que ocorrem nos animais domésticos.

Objetivos:

Conhecer os principais aspectos epidemiológicos, clinicopatológicos, o tratamento e as formas de controle para os principais condições tóxicas em animais. Reconhecer a patogenia das lesões e conceituar e identificar macroscopicamente e microscopicamente os processos patológicos dos quadros tóxicos em animais.

Referências Básicas:

JONES, C. T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. 6. ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.

OGA, S. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 999 p.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. Barueri-SP: Editora Manole Ltda., 2008. 942p.

Referências Complementares

ALCANTARA, P. B. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2009. 162 p.

DA FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J.A. **Plantas forrageiras**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2011. 537 p.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil : terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4 ed. São Paulo: Plantarum, 2008. 640 p.

RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C. HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

SILVA, S. **Plantas forrageiras de A a Z**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2009. 225 p.

Componente Curricular: SUINOCULTURA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Importância e estatísticas da criação de suínos. Perspectivas na suinocultura mundial. Raças e linhagens suínas. Instalações, equipamentos, manejo, sanidade, profilaxia em suinocultura. Manejo zootécnico de suínos. Manejo reprodutivo de suínos. Manejo de dejetos e carcaças na suinocultura.

Objetivos:

Conhecer as principais características e o exterior das raças suínas mais criadas no Brasil, visando a uma correta avaliação dos animais, tanto pelo fenótipo como pelas carcaças. Planejar instalações e elaborar programas de alimentação, manejo, higiene e profilaxia para suínos.

Referências Básicas:

SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília : Embrapa, 2007. 302 p.
SOBESTIANSKY, J. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília : SPI, 1998. 388 p.
MAFESSONI, E. L. **Manual prático de suinocultura**. Passo Fundo : UPF, 2006. 296 p.

Referências Complementares

VALVERDE, C.C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos**. Viçosa, MG : Aprenda Facil, 2001. 242 p.
HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP : Manole, 2004. 513 p.
LAZZARIN NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. 2. ed. Viçosa, MG : Aprenda facil, 2000. 86 p.
NICOLAIEWSKY, S. **Alimentos e alimentação dos suínos**. 4. ed. Porto Alegre, RS : Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 1995. 58 p.
LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005. 344 p.

Componente Curricular: ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Noções básicas em administração e economia. Sistemas econômicos agrícolas. Empresas agropecuárias. Custos, orçamento e planejamento. Projetos agropecuários. Políticas agropecuárias.

Objetivos:

Relacionar, em nível micro e macroeconômico, as atividades agropecuárias dentro do sistema econômico. Determinar a máxima eficiência técnica e econômica da empresa rural e o poder de ganho da empresa rural. Verificar o controle financeiro da empresa rural. Conhecer conteúdos básicos para análise da tomada de decisão mediante avaliação e planejamento agropecuário e estudo das políticas agropecuárias.

Referências Básicas:

- BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo, SP : Nobel, 2007. 98 p.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2004. 494p.
- FROELICH J. M., DIESEL V. **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2009. 192 p.
- ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo : Atlas, 2007. 922 p.

Referências Complementares

- BARBOSA, F. A. **Administração de fazendas de bovinos: leite e corte**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2007. 342p.
- LEITE, S. **Políticas Públicas e agricultura no Brasil**. 2. Ed. Porto Alegre RS : UFRGS, 2009, 252p.
- SOVARIS, S. **Alerta Agricultor: reflexões de um minifundiário**. Ijuí RS: UNIJUÍ, 1987. 92p.
- PASSOS, C. R. M., NOGAMI, O. **Princípios de economia**. 5. ed. São Paulo : Thomson, 2006. xxiv, 658 p.
- RANGEL, I. **Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre : UFRGS, 2004. 266 p.

Componente Curricular: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:** 60 **Carga horária total:** 105 **Créditos:** 7

Ementa:

Estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais afecções clínicas dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, nervoso, endócrino e tegumentar, em cães e gatos.

Objetivos:

Objetivo Geral: Integrar conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares prévios de anatomia, fisiologia, patologia e semiologia animal, aplicados à clínica médica de cães e gatos, no diagnóstico e tratamento das afecções de seus sistemas orgânicos.

Objetivos Específicos: Introduzir os conhecimentos fundamentais da rotina clínica de cães e gatos, frente as diversas afecções dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, nervoso, endócrino e tegumentar, em seus aspectos teóricos e práticos. Preparar os alunos para a realidade de mercado, com enfoque na busca pelo diagnóstico, tratamento, prognóstico e prevenção.

Referências Básicas:

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo, 2008. 2048p.

DI BARTOLA, S. P. **Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. 664p.

LAPPIN, M. R. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 696p.

MURTAUGH, R. J. **Tratamento Intensivo em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2007. 140p.

TILLEY, L. P.; SMITH J. R, F.W.K. **Consulta Veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 3. ed. Barueri: Manole, 2008. 1550p.

Referências Complementares

ABBOTT, J. A. **Segredos em Cardiologia de Pequenos Animais**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 478p.

CARLOTTI, D-N; PIN, D. **Diagnóstico Dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos**. São Paulo-SP: Editora Roca, 2004. 99p.

CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. **Clínica e Terapêutica em Felinos**. 3. ed. São Paulo-SP: Editora Roca, 2006. 590p.

DALECK, C. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo-SP: Editora Roca, 2008. 612p.

LAPPIN, M. R. **Segredos em Medicina Interna de Felinos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 560p.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de Pequenos Animais: atlas colorido e guia terapêutico**. 2. ed. São Paulo-SP: Editora Roca;, 2009. 512p.

Componente Curricular: CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:** 60 **Carga horária total:** 105 **Créditos:** 7

Ementa:

Estudar os conteúdos relacionados ao diagnóstico, tratamento, prognóstico e prevenção das principais enfermidades relacionadas à clínica de equinos e ruminantes.

Objetivos:

Objetivo Geral: Familiarizar o acadêmico às técnicas de diagnóstico, de tratamento e de prevenção das doenças clínicas que acometem equinos e ruminantes, integrando conhecimentos multidisciplinares.

Objetivos Específicos: Capacitar o acadêmico a examinar, diagnosticar, e tratar equinos e ruminantes com doenças dos sistemas digestório, cardiorrespiratório, urogenital, nervoso e musculoesquelético; além de avaliar o prognóstico dos animais e preparar o acadêmico para a realidade profissional.

Referências Básicas:

BARROS, C. S. L.; DRIEMEIER, D.; DUTRA, I. S. **Doenças do sistema nervoso de bovinos no Brasil.** Vallé, 2006, 207p.

BOYD, A. H., HEDDY, R. G. **Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos.** São Paulo: Roca, 2008. 1080p.

HENDRICKSON. L. **Cuidados de ferimentos para veterinários eqüinos.** Roca, 2006. 198p.

OBRIEN, R.T. **Radiologia de Eqüinos.** São Paulo: Roca, 2007, 256p.

OGILVIE, T. H. **Medicina Interna de grandes animais.** Porto Alegre: Artmed, 2000. 528p.

PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos.** São Paulo: Roca, 2004. 528p.

REED, S. M; BAYLY, W. M. **Medicina interna equina.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 938p.

SCHUMACHER, J.; MOLL, H. D. **Manual de procedimentos e diagnósticos em eqüinos.** São Paulo: Roca, 2007. 184p.

SMITH. B. P. **Medicina interna de grandes animais.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728p.

Referências Complementares

BROWN, C.M.; BERTONE, J. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécie eqüina.** São Paulo: Manole, 1160p.

NICOLETTI, J. L. M. **Manual de podologia bovina.** São Paulo: Manole, 2004. 126p.

SAVAGE, C. J. **Segredos em medicina de eqüinos.** Porto Alegre: Artmed, 2001. 416p.

STASHAK, T. S. **Claudicação em eqüinos.** 5. ed. São Paulo: Roca, 2006. 1093p.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos.** 4. ed. São Paulo: Varela, 2005. 508p.

Componente Curricular: PATOLOGIA CIRÚRGICA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Ao término deste Componente Curricular, o aluno deverá ser capaz de conhecer a etiopatogenia, diagnosticar e tratar as alterações hidroeletrolíticas, hemodinâmicas, infecções e distrofias cirúrgicas, hérnias e processos reparativos dos tecidos dos animais domésticos, conseguindo prevenir ou, diagnosticar e tratar, os transtornos no pré, trans e pós-operatório.

Objetivos:

Capacitar o discente a diagnosticar e tratar alterações no pré, trans e pós-cirúrgico. Promover conhecimento a respeito das alterações hidroeletrolíticas e hemodinâmicas, bem como das infecções e distrofias cirúrgicas, hérnias, além de regeneração tecidual.

Referências Básicas:

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1632p.
SLATTER, D.H. **Manual de Cirurgia dos Pequenos Animais**. Barueri: Manole, 2007. 2 v. em 2.
TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 1985. 341p.

Referências Complementares:

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p.
BOYD, A., H.& EDDY, R. G. **Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos**. São Paulo: Roca, 2008. 1080p.
BOJRAB, M.J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.
DiBARTOLA, S.P. **Anormalidades de fluidos, eletrolitos e equilíbrio acido-básico na clínica de pequenos animais**. São Paulo: Editora Roca, 2007. 664p.
LAPPIN, M.R. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 696p.

Componente Curricular: ANDROLOGIA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Anátomo-fisiologia do sistema reprodutor masculino. Semiologia do aparelho genital masculino. Manejo e alterações clínicas do macho. Inseminação artificial.

Objetivos:

Avaliar a capacidade reprodutiva do reprodutor masculino. Conhecer os tipos de aproveitamento e conservação do sêmen, com ênfase nos tipos de manipulação que podem ser feitos em nível de campo. Conhecer as principais alterações do aparelho reprodutor masculino, diagnosticar estes problemas e realizar o tratamento. Implantar, orientar e manter um programa de inseminação artificial numa propriedade.

Referências Básicas:

ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos.** São Paulo: Roca, 2008, 1067 p.

BALL, P. J. H.; PETERS, A. R.T. **Reprodução em bovinos.** 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 232 p.

CUNNINGHAM, J. G., **Tratado de fisiologia veterinária.** 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. 710 p.

DIRKSEN G.; GRÜNDER HD; STÖBER, M. ROSENBERGER. **Exame Clínico dos Bovinos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 418p.

GONCALVES, P. B. D. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal.** 2. ed. Sao Paulo : Roca, 2008. 395 p.

GORDON, I. R.. **Laboratory production of cattle embryos.** 2. ed. Wallingford: CAB International, 2003. 548 p.

GRUNERT, E.; VALE, W. G. **Patologia e clinica dos animais mamíferos domésticos :ginecologia.** São Paulo, SP : Varela, 2005. 551 p.

HAFEZ, B. **Reprodução animal.** 7. ed. São Paulo, SP : Manole, 2004. 513 p.

Referências Complementares

BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada.** 2 ed. São Paulo: Manole, 1991. 629p.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica.** 11. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2008. 524 p.

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético.** 2. ed. Viçosa, MG : Aprenda fácil, 2000. 86 p.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.** 3. ed. São Paulo, SP : Roca, 2008. 468 p.

SWENSON, M. J. **Dukes : Fisiologia dos animais domésticos.** 11.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1996. 855 p.

Componente Curricular: DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 75 **Créditos:** 5

Ementa:

Estudo das principais parasitoses que afetam os animais domésticos, com ênfase na patogênese, epidemiologia, medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Objetivos:

Promover o conhecimento básico das principais doenças parasitárias dos animais domésticos através do estudo da relação parasita-hospedeiro, incluindo: epidemiologia, etiologia, patogenia, sinais clínicos, lesões e diagnóstico.

Conhecer e executar os métodos laboratoriais de diagnóstico para estas enfermidades e compreender o mecanismo desses métodos, propondo tratamento curativo e preventivo bem como medidas de higiene e profilaxia.

Referências Básicas:

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

FOYRET, W.J. **Parasitologia Veterinária: Manual de Referência**, 5. ed. São Paulo: Roca, 2005. 240p.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. São Paulo: Icone Editora, 2004. 606p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 999 p.

Referências Complementares:

MARTINS, J.P.S. **Manual de zoonoses**, 2011. Disponível em:

<http://www.crmvrs.gov.br/Manual_de_Zoonoses.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2012, 11:30:30.

NEVES, D.P., NETO, J.B.B. **Parasitologia Humana**. 12. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 545p.

NEVES, D.P., NETO, J.B.B. **Atlas Didático de Parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu Rio, 2009.

REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

Componente Curricular: DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS II

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Etiologia, epidemiologia, sinais clínicos, alterações patológicas, formas de diagnóstico e métodos de controle e prevenção das principais doenças infectocontagiosas víricas dos animais domésticos e riscos para a saúde humana.

Objetivos:

Conhecer as principais enfermidades infectocontagiosas causadas por vírus ou príons dos animais domésticos por meio da etiologia, epidemiologia, sinais clínicos, alterações patológicas, técnicas de diagnóstico e métodos de controle e prevenção. Ainda, estabelecer e executar técnicas laboratoriais de diagnóstico das doenças e interpretar o resultado.

Referências Básicas:

BARR, S. C. **Doenças Infeciosas e Parasitárias em Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 619p.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. – Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009. 440p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Plano de ação para febre aftosa** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009. 96 p.

FLORES, E. F. **Virologia Veterinária**. Santa Maria: UFSM, 2007, 888p.

HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 470p.

Manual veterinário de colheita e envio de amostras: manual técnico. Cooperação Técnica MAPA/OPAS/PANAFTOSA para o Fortalecimento dos Programas de Saúde Animal do Brasil. Rio de Janeiro: PANAFTOSA - OPAS/OMS, 2010. 218p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 2.ed. São Paulo: Varela, 2001. 999 p.

Referências complementares

QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J., LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.

RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C. HINCHCLIFF K.W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

MADRUGA, C. R., ARAÚJO, F. R., SOARES, C. O. **Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária**. Brasília: EMBRAPA, 2001. 360p.

MCGAVIN, M. D., ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia em Medicina Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1490p.

VAN DIJK, J. E. (Org.). **Atlas Colorido de Patologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 200p.

Componente Curricular: TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Conceitos sobre tecnologia de produtos de origem animal. Composição química e valor nutritivo do leite. Microrganismos e enzimas do leite. Purificação e conservação do leite. Fabricação de derivados do leite. Carnes e derivados. Derivados de aves.

Objetivos:

Descrever matérias-primas de origem animal. Identificar e analisar os principais processos usados nas indústrias, bem como utilizá-los em escala de laboratório, tendo em vista sua aplicação em escala industrial.

Referências Básicas:

BERTOLINO, M. T. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos.** Porto Alegre, RS : Artmed, 2010. 320 p.

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos.** 2. ed. Campinas, SP : Ed. Universidade Federal de Campinas - UNICAMP, 2003. 207p.

COULTATE, T. P. **Alimentos: a química de seus componentes.** 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2004. 368p.

EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente; alimentos e nutrição, utilização de alimentos, alimentos especiais, emprego incorreto, coadjuvantes domésticos, alimentos irradiados, contaminação, interações entre drogas, nutrientes, alimentos, estados orgânicos e nutrição.** São Paulo, SP : Atheneu, 2009. 450p.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos.** 2. ed. São Paulo : Atheneu, 2006. 652p.

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática.** 2. ed. Porto Alegre, RS : Artmed, 2006. 602 p.

GAVA, A. J. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações.** São Paulo, SP : Nobel, 2008. 511p.

LEDIC, I. L. **Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos, produção e fornecimento.** São Paulo, SP : Varela, 2002. 160p.

Referências Complementares

CASTRO, A. G. **A química e a reologia no processamento de alimentos.** Lisboa : Instituto Piaget, 2003. 295p.

GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos.** 4. ed. Barueri, SP : Manole, 2011. 1034p.

GIL, I. T. **A ciência e a arte dos alimentos.** São Paulo, SP : Varela, 2005. 188p.

OETTERER, M. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos.** São Paulo, SP : Manole, 2006. 612p.

RIEDEL, G. **Controle sanitário dos alimentos.** 3. ed. São Paulo : Atheneu, c2007. 455p.

Componente Curricular: CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 60 **Carga horária total:** 90 **Créditos:** 6

Ementa:

Ao término deste componente curricular o aluno deverá ser capaz de conhecer, diagnosticar, tratar e prevenir as afecções de caráter cirúrgico e suas consequências em grandes animais.

Objetivos:

Capacitar o discente a diagnosticar, tratar e prevenir as afecções cirúrgicas dos sistemas digestório, respiratório, locomotor, genitourinário e tegumentar dos animais de grande porte.

Referências Básicas:

BOYD, A., H.; EDDY, R. G. **Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos.** São Paulo: Roca, 2008. 1080p.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1784p.

TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.** São Paulo: Roca, 2002. 354p.

Referências Complementares:

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 912p.

BROOKS, D.E. **Oftalmologia para veterinários de equinos.** São Paulo: Editora Roca, 2005. 144p.

HINCHCLIFF, K.W.; GEOR, R.J.; GEOR, A.J. **Equine sports medicine and surgery.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1364p.

MUELLER, R.S. **Dermatologia para veterinários de equinos.** São Paulo: Editora Roca, 2007. 86p.

O'BRIEN, T.R. **Radiologia de Equinos.** São Paulo: Editora Roca, 2007. 244p.

REED, S.M.; BALYLY, W.M. **Medicina Interna equina.** Rio de Janeiro: Guanabara. 2000. 940p.

Componente Curricular: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 60 **Carga horária total:** 90 **Créditos:** 6

Ementa:

Ao término deste componente curricular, o aluno deverá ser capaz de conhecer as principais enfermidades clínico-cirúrgicas que acometem cães e gatos; conhecer e interpretar os exames complementares úteis para confirmação diagnóstica; estabelecer diagnóstico, conhecer os tratamentos e técnicas cirúrgicas, bem como saber prescrevê-los e realizá-los; saber avaliar o prognóstico do paciente e a evolução pós-cirúrgica.

Objetivos:

Capacitar o discente a diagnosticar, tratar e prevenir as afecções cirúrgicas oftálmicas, do tecido tegumentar, dos sistemas digestório, respiratório, genital, urinário e do aparelho locomotor de pequenos animais.

Referências Básicas:

BOJRAB, J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo, SP : Roca. 1996. 896 p.

CARNEIRO FILHO, L. **Oftalmologia veterinária**. São Paulo, SP : Roca, 2004. 212 p.

DALECK, C. R. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo : Roca, 2008. 612 p.

DENNY, H. R. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. 4. ed. São Paulo : Roca, 2006. 496 p.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1632p.

MORRIS, J. **Oncologia em pequenos animais**. São Paulo : Roca, 2007. 300 p.

PIERMATTEI, D.; FLO, G. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 934 p.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. Barueri, SP : Manole. 2007. 2 v.

Referências Complementares

FOSSUM, T. W. **Small animal surgery**. 3. ed. Missouri: Elsevier, 2007. 1610 p.

MITCHELL, P. Q. **Odontologia de pequenos animais**. São Paulo, SP : Roca, 2004. 175 p.

RIIS, R. C. **Segredos em oftalmologia de pequenos animais**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 397 p.

ROSENTHAL, R. C. **Segredos em oncologia veterinária: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clinica, em exame orais e escritos**. Porto Alegre : Artmed, 2004. 295 p.

SHARP, N. J. H. **Small animal spinal disorders: diagnosis and surgery**. 2. ed. Edinburgh: Mosby Elsevier, 2005. 379p.

Componente Curricular: LEGISLAÇÃO AGRÁRIA E PROFISSIONAL VETERINÁRIA
Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Ao término deste componente curricular, o aluno deverá ser capaz de conhecer e analisar os conteúdos básicos da Legislação Agrária e a base da Legislação e regulamentação relativas à profissão de médico veterinário.

Objetivos:

Capacitar o discente a interpretar os princípios da legislação agrária e da legislação específica ao exercício da medicina veterinária.

Referências Básicas:

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvesco>>. Acesso em: 11 jul. de 2012, 10:55:30.
BRASIL, Lei nº. 5.517 de 23 de Outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os conselhos federal e regionais de medicina Veterinária. Presidência da República. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de outubro de 1968. Seção 1. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/110145>>. Acesso em: 11 jul. de 2012, 10:55:30.
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de ética medicina veterinária.** CRMV-RS, 2002. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br/codigo_etica_med_vet.pdf> Acesso em: 09 jul. 2012, 10:40:30

Referências Complementares

BRASIL., Estatuto da Terra: **Legislação complementar sobre aquisição de imóvel rural, banco de terra, cadastro rural, desapropriações, dispositivos da constituição federal de 1988, dispositivos do código civil, imposto sobre a renda, imposto sobre a propriedade territorial 20.** Ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 416p.
BRASIL., Constituição (1988), **Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a emenda constitucional n. 51, de 19.12.2006, acompanhada de novas notas remissivas e dos textos integrais, das emendas constitucionais de revisão .** 40. Ed., São Paulo: Saraiva, 2007. 331p.
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA-RS. Site oficial. Porto Alegre. 2012. Disponível em: <www.crmvrs.org.br>. Acesso em: 09 jul. 2012, 10:30:30.
LEITE, S. **Políticas Públicas e agricultura no Brasil .**2. Ed. Porto Alegre RS : UFRGS, 2009, 252p.
FROELICH J. M., DIESEL V. **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos.** 2.ed. Ijuí : Unijuí, 2009 192 p.

Componente Curricular: GINECOLOGIA

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 75 **Créditos:** 5

Ementa:

Anatomo-fisiologia, semiologia e alterações clínicas do sistema reprodutivo em bovinos, equinos e ovinos. Infertilidade em Rebanhos

Objetivos:

Ao término deste componente curricular o aluno deverá ter o conhecimento suficiente na área de Fisiologia Reprodutiva da vaca, da égua e da ovelha e a capacidade de aplicá-los para a realização do exame clínico ginecológico, assim como utilizar as técnicas de exame complementares que permitam o correto diagnóstico das diferentes situações da alteração reprodutiva da fêmea doméstica. Desenvolver o conhecimento das diferentes patologias encontradas na função reprodutiva no útero, nos ovários, no colo, na vagina, no vestíbulo, na vulva e no úbere e comportamentais.

Referências Básicas:

- ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos**. São Paulo: Roca, 2008, 1067 p.
- BALL, P. J. H.; PETERS, A. R.T. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 232 p.
- CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. 710 p.
- DIRKSEN G.; GRÜNDER HD; STÖBER,M. **Rosenberger. Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan, 1993. 418p.
- HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP : Manole, 2004. 513 p.
- LEY, W.B., **Reprodução em Éguas para Veterinários de Eqüinos**. São Paulo: Roca, 2006, 240p
- REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP : Roca, 2008. 468 p.
- SWENSON, M. J. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1996. 855 p.

Referências Complementares

- GONÇALVES, P. B. D. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal**. 2. ed. Sao Paulo : Roca, 2008. 395 p.
- GORDON, I. R. **Laboratory production of cattle embryos**. 2. ed. Wallingford: CAB International, 2003. 548 p.
- GRUNERT, E. **Manual de obstetrícia veterinária**. Porto Alegre : Sulina, 1973. 179 p.
- GRUNERT, E. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. Porto Alegre : Sulina, 1984. 323 p.
- GRUNERT, E.; VALE, W. G. **Patologia e clinica dos animais mamíferos domésticos :ginecologia**. São Paulo, SP : Varela, 2005. 551 p.
- JACKSON, G. G. P. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. São Paulo : Roca, 2005. 328p.
- LAZZARINI NETO, SYLVIO, **Reprodução e melhoramento genético**. 2. ed. Viçosa, MG : Aprenda fácil, 2000. 86 p.
- TONIOLLO, G. H. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo : Varela, 2003. 124 p.

Componente Curricular: ZOONOSES E SAÚDE PÚBLICA

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 75 **Créditos:** 5

Ementa:

Estudo do saneamento básico e da epidemiologia, diagnóstico, legislação e controle das principais zoonoses e enfermidades com importância em saúde pública.

Objetivos:

Ao término deste componente curricular o aluno deverá conhecer os princípios do saneamento na transmissão e prevenção de enfermidades humanas e animais. Aplicar as técnicas, os conhecimentos e os recursos da Medicina Veterinária à proteção e ao melhoramento da saúde humana.

Determinar a importância sanitária, econômica, social, política e cultural das zoonoses, bem como o seu diagnóstico e controle, e/ou erradicação.

Referências Básicas:

BOWMAN, D.D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2006. 422p.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. São Paulo: Icone Editora, 2004. 606p.

HARVEY, R.A., CHAMPE, P.C., FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, 448p.

HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 446p.

QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J., LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 546p.

REY, L. **Parasitologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.

Referências Complementares

COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1 v.

COURA. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.

NEVES, D.P., NETO, J.B.B. **Atlas Didático de Parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu Rio, 2009.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

TORTORA, G.J. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894p.

Componente Curricular: AVICULTURA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Nutrição, sanidade, reprodução, e melhoramento genético em sistemas de criação de aves domésticas. Instalações, planejamento e administração de empresas avícolas.

Objetivos:

Ao término deste componente curricular o aluno deverá ser capaz de executar tarefas relativas à criação, produção e reprodução nos aspectos genéticos, nutricionais, sanitários e de manejo de aves domésticas.

Referências Básicas:

MALAVAZZI, G. **Avicultura: manual prático**. São Paulo, SP : Nobel, 1999. 156 p.

MORENG, R. E. **Ciência e produção de aves**. São Paulo : Roca, 1990 380 p.

BELTON, W. **Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia**. São Leopoldo Ed. Unisinos 1994. 584 p.

COTTA, T. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização**. Viçosa, MG : Aprenda Facil, 2003. 238 p.

COTTA, T. **Galinha: produção de ovos**. Viçosa : Aprenda facil, 2002. 260 p.

COTTA, T. **Produção de pintinhos**. Viçosa : Aprenda Facil, 2002. 200 p.

Referências Complementares

EMBRAPA, **Boas práticas de produção de frangos de corte**. Concórdia, SC : Ministerio da Agricultura, Pecuaria e Abastecimento, 2007. 28 p.

ALBINO, L. F. T. **Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa**. 3. ed. Vicoso, MG: Aprenda Fácil, 2010. 208 p.

ALVES, E. R. **Aves de raça pura: galinhas, faisões e aquáticos**. Porto Alegre, RS: Cinco Continentes, 2008. 183 p.

COTTA, T. **Alimentação de aves**. Viçosa : Aprenda Fácil, 2003. 238 p.

FERREIRA, R. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Viçosa, MG : Aprenda Fácil, 2005. 371 p.

Componente Curricular: INDÚSTRIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Carga horária teórica: 45 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Estudo do saneamento básico e da epidemiologia, diagnóstico, legislação e controle das principais zoonoses e enfermidades com importância em saúde pública.

Objetivos:

Ao término deste componente curricular o aluno deverá ser capaz de descrever matérias-primas de origem animal. Identificar e analisar os principais processos usados nas indústrias, bem como utilizá-los em escala de laboratório, tendo em vista sua aplicação em escala industrial.

Referências Básicas:

CHAPAVAL, L. **Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário.** Viçosa : Aprenda Fácil, 2000. 195 p

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos.** 2. ed. Campinas, SP : Ed. Universidade Federal de Campinas - UNICAMP, 2003. 207p.

EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente; alimentos e nutrição, utilização de alimentos, alimentos especiais, emprego incorreto, coadjuvantes domésticos, alimentos irradiados, contaminação, interações entre drogas, nutrientes, alimentos, estados orgânicos e nutrição.** São Paulo, SP : Atheneu, 2009. 450p.

GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos.** 4. ed. Barueri, SP : Manole, 2011. 1034p.

Referências Complementares

COULTATE, T. P. **Alimentos: a química de seus componentes.** 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2004. 368p.

HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. **Microbiologia Veterinária.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 470p.

MAPA - **Manual veterinário de colheita e envio de amostras: manual técnico.** Cooperação Técnica MAPA/OPAS/PANAFTOSA para o Fortalecimento dos Programas de Saúde Animal do Brasil. Rio de Janeiro: PANAFTOSA - OPAS/OMS, 2010. 218p.

GIL, I. T. **A ciência e a arte dos alimentos.** São Paulo, SP : Varela, 2005. 188p.

OETTERER, M. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos.** São Paulo, SP : Manole, 2006. 612p.

RIEDEL, G. **Controle sanitário dos alimentos.** 3. ed. São Paulo : Atheneu, c2007. 455p.

Componente Curricular: GESTÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa: Ao término deste componente curricular o aluno deverá ser capaz de compreender as diferentes possibilidades profissionais oferecidas pela Medicina Veterinária incluindo o exercício da Medicina Veterinária na Clínica e Cirurgia, zootecnia, administração rural, agronegócio, indústria, pesquisa, academia, saúde pública.

Objetivos: Fornecer ao discente informações básicas acerca de gestão nos diferentes campos de abrangência da Medicina Veterinária.

Referências Básicas:

BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro.** São Paulo, SP : Nobel, 2007. 98 p.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2004. 494p.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia.** 20. ed. São Paulo : Atlas, 2007. 922 p.

Referências Complementares

CAVALCANTI, M. C. B. **Gestão de empresas na sociedade do conhecimento: um roteiro para ação.** Rio de Janeiro: Campus, 2001. 170p.

CAVALCANTI, M. et al. **Gestão social, estratégias e parcerias: redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor.** São Paulo: Saraiva, 2008. 321p.

FARAH, O. et al. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 251p.

PASSOS, C. R. M., NOGAMI, O. **Princípios de economia.** 5. ed. São Paulo : Thomson, 2006. xxiv, 658 p.

SILVA, A. L. et al. **Agronegócio no Mercosul: uma agenda para o desenvolvimento.** São Paulo: Atlas, 2009. 377p.

Componente Curricular: DOENÇAS DE AVES E SUÍNOS

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 15 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Introdução à disciplina. Epidemiologia, patologia, diagnóstico, controle e profilaxia das bacterioses, viroses, micoplasmoses, parasitoses e intoxicação de aves e suínos.

Objetivos:

Ao término deste componente curricular o aluno deverá ser capaz de executar tarefas relativas ao diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças bacterianas, virais, parasitárias, metabólicas e tóxicas de aves e suínos.

Referências Básicas:

QUINN, P.J., MARKEY, B.K., CARTER, M.E., DONNELLY, W.J., LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.

ANDREATTI FILHO, R.L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo, SP : Roca, 2006. 314 p.

RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C. HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

REVOLLEDO, L, FERREIRA, A.J.P. **Patologia aviária**. Barueri, SP: Manole, 2009. 509 p.

Referências Complementares

MORENG, R. E. **Ciência e produção de aves**. São Paulo : Roca, 1990. 380 p.

PALERMO-NETO, J. **Farmacologia aplicada a avicultura**. São Paulo, SP : Roca, 2005. 366 p.

SANTOS, B.M. **Manual de doenças avícolas**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2009. 133 p.

FLORES, E. F. **Virologia Veterinária**. Santa Maria: UFSM, 2007. 888p.

HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 470p.

Componente Curricular: OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Fisiologia e patologia da prenhez, auxílio ao parto e alterações do puerpério.

Objetivos:

Ao término deste componente curricular o aluno deverá ter conhecimento teórico-prático e desenvolver habilidades para abordagem de alterações clínicas na área de obstetrícia veterinária nas diferentes espécies domésticas.

Referências Básicas:

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. 710 p.

GRUNERT, E. **Manual de obstetrícia veterinária**. Porto Alegre : Sulina, 1973 179 p.

GRUNERT, E. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. Porto Alegre : Sulina, 1984 323 p.

HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo, SP : Manole, 2004 513 p.

JACKSON, G. G. P. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. São Paulo : Roca, 2005. 328p.

LEY, W.B. **Reprodução em Éguas para Veterinários de Eqüinos**. São Paulo: Roca, 2006, 240p

SWENSON, M. J. **Dukes :fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1996. 855 p.

Referências Complementares

DIRKSEN G.; GRÜNDER HD; STÖBER, M. **Rosenberger. Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan, 1993. 418p.

GRUNERT, E.; VALE, W. G. **Patologia e clinica dos animais mamíferos domésticos: ginecologia**. São Paulo, SP : Varela, 2005. 551 p.

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. 2. ed. Vicososa, MG : Aprenda fácil, 2000. 86 p.

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo, SP : Roca, 2008. 468 p.

TONIOLLO, G. H. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo : Varela, 2003. 124 p.

Componente Curricular: BIOTÉCNICAS DA REPRODUÇÃO

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Exame clínico do sistema reprodutor. Fisiopatologia do sistema reprodutor feminino. Manipulação do ciclo estral. Programas de IATF. Ultrassonografia. Biotecnologias de gametas e embriões. Clonagem e Transgênia.

Objetivos:

Ao término do componente curricular o aluno deverá ter um conhecimento prático e crítico das biotecnologias avançadas que estão sendo utilizadas ou em desenvolvimento na reprodução bovina e eqüina, servindo como subsídios para a aplicação e utilização como ferramentas de reprodução animal.

Referências Básicas:

ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos.** São Paulo: Roca, 2008, 1067 p.

BALL, P. J. H.; PETERS, A. R.T. **Reprodução em bovinos.** 3. ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 232 p.

GONÇALVES, P. B. D. et al. **Biotécnicas aplicadas a reprodução animal.** 2. ed. São Paulo : Roca, 2008. 395 p.

GORDON, I. R. **Laboratory production of cattle embryos.** 2. ed. Wallingford: CAB International, 2003. 548 p.

Referências Complementares

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. 710 p.

HAFEZ, B. **Reprodução animal.** 7. ed. Sao Paulo, SP : Manole, 2004. 513 p.

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético.** 2. ed. Viçosa, MG : Aprenda fácil, 2000. 86 p.

LEY, W.B. **Reprodução em Éguas para Veterinários de Eqüinos.** São paulo:Roca, 2006. 240p

MOORE, KEITH L.; PERSAUD, T,V,N. **Embriologia Clínica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 552p.

Componente Curricular: EXTENSÃO RURAL

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

Realidade rural brasileira e estratégias de transformação.

Objetivos:

Ao término deste componente curricular o aluno deverá perceber como o Desenvolvimento Rural Sustentável pode ser concebido como um processo de melhoria permanente na “qualidade de vida” das populações que habitam as áreas rurais. Ter informações teórico-metodológicas para o desempenho do trabalho do extensionista rural, a partir de conhecimentos sobre o processo de globalização, crise da agricultura e desenvolvimento rural sustentável. Utilizar adequadamente as técnicas extensionistas na atualização do produtor rural, em face aos avanços e mudanças tecnológicas.

Referências Básicas:

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra. 1992. 93p.

Reconstruindo a agricultura :ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável . 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1997. 323 p.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de ética medicina veterinária.**

CRMV-RS, 2002. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br/codigo_etica_med_vet.pdf>

Acesso em: 09 jul. 2012, 10:40:30

SINGER, P. **Introdução a economia solidaria.** São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2006. 127 p.

Referências complementares

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo :ensaio relativo a verdadeira origem, extensão e objetivo do governo civil : texto integral.** São Paulo : Martin Claret, 2006. 176 p.

EISLER, R. T. **A verdadeira riqueza das nações :criando uma economia solidaria.** São Paulo,SP : Cultrix, 2008 296 p.

V FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (2010 : Porto Alegre, RS) **A extensão na regional sul :registros de ações, fomento e bolsa.** [Porto Alegre] : Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. 78 [3] p.

EXTENSÃO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Porto Alegre : Emater-ASCAR, 2004.

AMATO NETO, JOAO. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais :oportunidades para as pequenas e médias empresas.** São Paulo : Atlas, 2008. 163 p.

Componente Curricular: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Carga horária teórica: 90 **Carga horária prática:** 450 **Carga horária total:** 540 **Créditos:** 36

Ementa:

Estágio supervisionado obrigatório profissionalizante em instituições públicas ou privadas, conveniadas à UNIPAMPA, por livre escolha do acadêmico, dentro das áreas de atuação do Médico Veterinário.

Objetivos:

Proporcionar o desenvolvimento e acompanhamento de atividades inerentes ao exercício profissional, que são da competência privada do médico veterinário, bem como outras atividades regulamentadas por lei.

Referências Básicas:

ARAÚJO, C.R.L. (Org.). **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT.** 2011. Disponível em:

<<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2012/01/Manual-Normalização-10-01-12.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2012, 11:00:30.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de ética medicina veterinária.** CRMV-RS, 2002. Disponível em: <http://www.crmvrs.gov.br/codigo_etica_med_vet.pdf> Acesso em: 09 jul. 2012, 10:40:30

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Site oficial. Brasília, DF. 2012. Disponível em: <www.cfmv.org.br>. Acesso em: 09 jul. 2012, 10:00:30.

Referências complementares

ANDREWS A.H. et al. **Medicina bovina: Doenças e criações de bovinos.** São Paulo: Roca, 2008, 1067 p.

BALL, P. J. H.; PETERS, A. R.T. **Reprodução em bovinos.** 3. ed. São Paulo, SP . Ed. Roca, 2006. 232 p.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. 710 p.

HAFEZ, B. **Reprodução animal.** 7. ed. São Paulo, SP : Manole, 2004. 513 p.

MORENG, R. E. **Ciência e produção de aves.** São Paulo : Roca, 1990. 380 p.

PALERMO-NETO, J. **Farmacologia aplicada a avicultura.** São Paulo, SP : Roca, 2005. 366 p.

SANTOS, B.M. **Manual de doenças avícolas.** Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2009. 133 p.

FLORES, E. F. **Virologia Veterinária.** Santa Maria: UFSM, 2007. 888p.

HIRSH, D.C.; ZEE, C. Y. **Microbiologia Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 470p.

Componente Curricular Complementar de Graduação: LIBRAS

Carga horária teórica: 60 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 60 **Créditos:** 4

Ementa:

O Componente Curricular de LIBRAS visa proporcionar conhecimentos iniciais sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura surda, identidades surdas, educação de surdos, entre outros contextos.

Objetivos:

Compreender e utilizar as noções básicas da LIBRAS; conhecer teoricamente o cotidiano da comunidade surda; identificar na prática o que foi aprendido.

Conhecer a Língua Brasileira de Sinais como sendo uma língua natural do povo surdo, que possui estruturas gramaticais próprias, a fim de utilizá-la na comunicação com as pessoas surdas.

Aprender sobre a cultura e identidade surda através de leituras para que possam compreender a comunidade em que os surdos vivem.

Praticar os sinais trabalhados através de diálogos e outras atividades práticas, a fim de que o acadêmico possa atender o paciente surdo através da língua de sinais.

Referências Básicas:

CAPPOVILLA, F.C. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001. 1620p.

FELIPE, T. **Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos:** Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006.

SKILIAR, C. (org.). **Identidades Surdas: Um olhar sobre as diferenças.** Porto alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **A lingüística e a língua de sinais brasileira.** In: **Língua de sinais brasileira. Estudos lingüísticos.** Porto alegre: ARTMED, 2004.

Referências Complementar:

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.; PATERNO, U. **Políticas lingüísticas: o impacto do decreto 5.626 para os surdos brasileiros:** Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

GESSER, A. **LIBRAS?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

QUADROS, R.M. (Org.). **Estudos surdos I.** Petrópolis: Arara Azul, 2007.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

Componente Curricular Complementar de Graduação: ETOLOGIA

Carga horária teórica: 30 **Carga horária prática:** 0 **Carga horária total:** 30 **Créditos:** 2

Ementa:

Aplicação de técnicas comportamentais para o uso e conservação animal; guia de uso de animais em estudos de etologia; o uso da Etologia pura na Etologia aplicada; Uso de animais de produção; o conceito de bem-estar animal; A Biologia da Conservação e o Comportamento; Enriquecimento Ambiental; O uso da Etologia para o controle de animais problema.

Objetivos:

- Fornecer aos acadêmicos os conceitos gerais de etologia capacitando-os para o estudo do comportamento dos animais domésticos.
- Sensibilizar os alunos para a importância do estudo do comportamento nas suas vertentes teórica e práticas de modo a permitir o aprimoramento racional da criação de animais domésticos contemplando altos padrões de bem-estar animal.

Referências Básicas:

BAYS, T. B. **Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte.** São Paulo: Roca, 2009. 304p.

BEAVER, B. V. **Comportamento canino: um guia para veterinários.** São Paulo: Roca, 2001. 431p.

BEAVER, B. V. **Comportamento felino: um guia para veterinários.** São Paulo: Roca, 2005. 372p.

CARTHY, J. D. **Comportamento animal.** São Paulo: EPU, 1980. 79p.

GRANDIN, T. **Na língua dos bichos : usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal.** Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 363p.

GRANDIN, T. **O bem-estar dos animais : proposta de uma vida melhor para todos os bichos.** Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 334p.

MILLS, D. S. **Comportamento equino: princípios e práticas.** São Paulo: Roca, 2005. 213p.

Referências Complementar:

BRANDAO, M. L. **As bases biológicas do comportamento: introdução a neurociência.** São Paulo: EPU, 2004. 223p.

CARLSON, N.R. **Fisiologia do comportamento.** Barueri: Manole, 2002. 699p.

DEAG, J.M. **O comportamento social dos animais.** São Paulo: EPU, 1981. 118p.

KOLB, B. **Neurociência do comportamento.** Barueri: Manole, 2002. 601p.

KREBS, J.R. **Introdução a ecologia comportamental.** São Paulo: Atheneu, 1993. 420p.

Componente Curricular Complementar de Graduação: PRÁTICAS HOSPITALARES EM PEQUENOS ANIMAIS

Carga horária teórica: 0 **Carga horária prática:** 90 **Carga horária total:** 90 **Créditos:** 6

Ementa:

Oportunizar ao acadêmico vivência nas áreas de enfermagem, anestesiologia, cirurgia, clínica médica e diagnóstico por imagem de pequenos animais por meio do acompanhamento da rotina hospitalar, discussões de casos de interesse e de artigos científicos.

Objetivos:

- Lidar com situações cotidianas de um Hospital Veterinário nas áreas de enfermagem, anestesiologia, cirurgia, clínica médica e diagnóstico por imagem de pequenos animais sob supervisão docente;
- Desenvolver princípios éticos com relação aos animais, equipe de trabalho e proprietários;
- Criar uma visão crítica e reflexiva sobre os casos clínicos acompanhados, por meio de discussões e leitura/interpretação de artigos científicos atuais.

Referências Básicas:

- ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo, 2008. 2048p.
- DI BARTOLA, S. P. **Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. 664p.
- LAPPIN, M. R. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 696p.
- MURTAUGH, R. J. **Tratamento Intensivo em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2007. 140p.
- TILLEY, L. P.; SMITH J. R, F.W.K. **Consulta Veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 3. ed. Barueri: Manole, 2008. 1550p.
- BOJRAB, J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo, SP : Roca. 1996. 896 p.
- DENNY, H. R. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. 4. ed. São Paulo : Roca, 2006. 496 p.
- FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1632p.

Referências Complementares

- ABBOTT, J. A. **Segredos em Cardiologia de Pequenos Animais**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 478p.
- CARLOTTI, D-N; PIN, D. **Diagnóstico Dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos**. São Paulo-SP: Editora Roca, 2004. 99p.
- CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. **Clínica e Terapêutica em Felinos**. 3. ed. São Paulo-SP: Editora Roca, 2006. 590p.
- DALECK, C. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo-SP: Editora Roca, 2008. 612p.
- LAPPIN, M. R. **Segredos em Medicina Interna de Felinos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 560p.

Componente Curricular Complementar de Graduação: DIAGNÓSTICO POST MORTEM
Carga horária teórica: 15 **Carga horária prática:** 30 **Carga horária total:** 45 **Créditos:** 3

Ementa:

Necropsia em animais domésticos, interpretação de lesões macroscópicas de enfermidades, coleta e processamento de material, descrição de necropsia, discussão de casos clínicos a partir da avaliação post mortem e documentação científica.

Objetivos:

Permitir que o aluno se familiarize com os procedimentos técnicos de necropsia e da coleta e processamentos de material para histopatologia. Aumentar a capacidade do aluno na interpretação de lesões macroscópicas de enfermidades e suas correlações interdisciplinares.

Referências Básicas:

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. **Robins & Cotran: Fundamentos de Patologia. Bases patológicas das doenças.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 829p.
MCGAVIN M. D.; ZACHARY J.F. **Bases da Patologia em Veterinária.** 4. ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2009. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1776p.
JONES, C. T.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária.** 6. ed. Barueri: Manole, 2000. 1415p.
RADOSTITS O.M., GAY C.C., BLOOD D.C. HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária. Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.

Referências Complementares:

CHEVILLE, N. **Introdução à Patologia Veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 344p.
QUINN, P.J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas.** Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos.** 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 999 p.
REVOLLEDO, L, FERREIRA, A.J.P. **Patologia aviária.** Barueri, SP: Manole, 2009. 509 p.
RUBIN, E. **Patologia: bases clinicopatológicas da medicina.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625p.

3.3.5. Flexibilização curricular

A organização curricular do curso de Medicina Veterinária possibilita ao acadêmico, perpassar todas as distintas áreas de formação profissional, reforçando o perfil generalista desejado, a exemplo das atividades e componentes curriculares complementares de graduação dispostos no currículo flexível. Tais atividades possibilitam o contato do acadêmico com a realidade profissional, aguçando seu senso crítico, humanístico e social, catalisando a transformação profissional, tão necessária para sua formação e inserção no mercado de trabalho. Ainda assim, o discente goza de plena liberdade para complementar sua formação mediante suas escolhas de ACGs e CCCGs.

Da mesma forma, os componentes curriculares obrigatórios foram estruturados de forma a oportunizar a participação discente em atividades e projetos variados de ensino, pesquisa e extensão. Neste propósito, a oferta destes componentes semestrais é realizada em horários intercalados entre os períodos matutinos e vespertinos. Como resultado desta estruturação, os componentes curriculares dos semestres são principalmente condensados no período matutino, enquanto os semestres pares no período vespertino. Para os acadêmicos, as oportunidades geradas por esta estratégia organizacional resultam em:

- Possibilidade de cursar dois semestres consecutivos, objetivando recuperar componentes curriculares atrasados ou adiantar componentes do próximo semestre (para alunos regulares sem componentes curriculares pendentes), respeitando os pré-requisitos do curso que permitem cursar apenas dois semestres sequenciais, consecutivamente.

- Maior facilidade no pleito a editais internos e externos de incentivo científico, tecnológico e de desenvolvimento acadêmico, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, a exemplo do programa interno de bolsas, o PBDA, o qual exige até 20 horas disponíveis.

- Mais oportunidades para realização de atividades e componentes complementares de graduação, nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, cultural, artística e de gestão, conforme disposto pelo currículo flexível.

- Maior disponibilidade de tempo para complementar os conhecimento adquirido em sala de aula, por meio de consultas as bases de dados na biblioteca, atividades de reforço e estágios.

4. RECURSOS

4.1. Corpo docente

Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do PI da UNIPAMPA e deste Documento, é compromisso do professor atuante no curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA:

1. Ser reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
2. Ter em mente a formação de profissionais críticos e com autonomia intelectual;
3. Promover a integração entre os eixos ensino, pesquisa e extensão de forma a fomentar uma formação sólida e condizente com as necessidades profissionais;
4. Desenvolver uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
5. Ter uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e que tenha em mente a formação de profissionais comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;
6. Estimular uma formação cidadã, formando egressos capazes de interagir e se sensibilizar com o universo em que vivem e capazes de buscar alternativas para a sua alteração;
7. Buscar a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética, e compromisso com os interesses públicos;
8. Reconhecer a pesquisa e a extensão como princípios educativos, tomando-os como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

Atualmente o curso conta com um quadro de 16 (dezesesseis) docentes, sendo 15 (quinze) doutores e 1 (um) mestre. Desse conjunto de professores, apenas 2 (dois) docentes não possuem formação específica em Medicina Veterinária. Ainda, 9 (nove) dos docentes

fazem parte do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal (PPGCA) da UNIPAMPA e 3 (três) estão vinculados a programas de especialização.

Os docentes das áreas básicas da Medicina Veterinária podem também contribuir com a integralização curricular de outros cursos, na medida em que os acadêmicos de outras áreas podem frequentar componentes curriculares semelhantes aos cursos de origem.

O Quadro 8 demonstra a atual composição do quadro docente do curso de Medicina Veterinária.

Quadro 8: Docentes do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA

NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
Daniela dos Santos Brum	Medicina Veterinária	Doutor
Bruno Leite dos Anjos*	Medicina Veterinária	Doutor
Claudia Acosta Duarte*	Medicina Veterinária	Doutor
Débora Cristina Nichelle Lopes	Medicina Veterinária	Doutor
Diego Moscarelli Pinto	Medicina Veterinária	Doutor
Fábio Gallas Leivas	Medicina Veterinária	Doutor
Francielli Weber Santos Cibin	Farmácia	Doutor
Irina Lubeck*	Medicina Veterinária	Doutor
João Paulo da Exaltação Pascon*	Medicina Veterinária	Doutor
Luiz Ernani Henkes	Medicina Veterinária	Doutor
Maria Ligia de Arruda Mistieri*	Medicina Veterinária	Doutor
Mário Celso Sperotto Brum*	Medicina Veterinária	Doutor
Paulo de Souza Junior	Medicina Veterinária	Mestre
Ricardo Pozzobon	Medicina Veterinária	Doutor
Roberto Thiesen	Medicina Veterinária	Doutor
Rodrigo Holz Krolow	Agronomia	Doutor

* Professores membros do NDE

Embora o quadro docente seja composto por profissionais qualificados, a matriz curricular foi estruturada para o número mínimo de 33 docentes, obedecendo a relação docente:discente de 1:12 e carga horária média de 12 (doze) horas semanais dedicadas às atividades de ensino. Desta forma, fica clara a necessidade de contratação de pelo menos mais 18 (dezoito) docentes para viabilizar a oferta completa do curso, o qual compreende diversos componentes curriculares de natureza teórica e prática, além do estágio supervisionado. Outrossim, as características práticas da maioria dos componentes curriculares, aliadas à limitação dos espaços físicos dos laboratórios e busca por qualidade de ensino, exigem a formulação de três turmas práticas por componente curricular, com no máximo 15 (quinze) alunos.

A UNIPAMPA oferece apoio pedagógico institucional aos docentes através da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Ensino de Graduação (COORDEG) e CAP, e pelo Gabinete do Vice-Reitor, por meio do NuDE.

A CAP caracteriza-se como um órgão de apoio e assessoria aos dirigentes dos Campi, Coordenadores de Cursos de Graduação e Cursos Superiores de Tecnologia, bem como aos demais docentes da instituição, no sentido de auxiliar nos aspectos didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem. Está descentralizada em cada campus pelo NuDE, o qual está vinculado à Coordenação Acadêmica. Os profissionais que compõem o NuDE no campus Uruguaiana são: Assistente Social, Pedagoga, Técnico em Assuntos Educacionais e Fonoaudióloga.

Perseguindo o princípio do direito à educação superior para todos, a UNIPAMPA estruturou o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NinA), com o objetivo de promover uma educação inclusiva que garanta ao aluno com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico na UNIPAMPA. Dessa forma, em cada Campus, o NuDE e as Comissões de Acessibilidade se constituem como extensões do NinA, oferecendo atendimento educacional especializado (AEE). Em Uruguaiana, o NinA é formado por Assistente Social, Fonoaudióloga, Pedagoga, Professora de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e Técnico em Assuntos Educacionais.

As principais competências do Núcleo são: Identificação, cadastro, diagnóstico das necessidades, planejamento e acompanhamento dos mesmos e de seus familiares; Levantamento da infraestrutura e acessibilidade para a proposição das adequações

necessárias no campus; Acompanhamento do aprendizado, criando mecanismos que favoreçam a inclusão. O atendimento fonoaudiológico está sendo direcionado aos técnicos administrativos, professores e alunos da instituição. Inicialmente envolve avaliação, diagnóstico, encaminhamentos a outros profissionais quando necessário e terapia fonoaudiológica em diferentes áreas de atuação.

4.2. Corpo discente

O curso está organizado para atender 400 alunos de diversas regiões do país, sendo que a maior parte dos discentes do curso é oriunda da região de inserção da UNIPAMPA.

A Política de Assistência Estudantil propõe os pressupostos balizadores da democratização do ensino superior nas universidades federais brasileiras que devem consagrar a ampliação do acesso e das condições de permanência do estudante na Universidade. Tem como finalidade prover os recursos necessários para a transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico

Na UNIPAMPA esta se dá por meio de planos, programas, projetos, benefícios e ações estruturantes articuladas às demais políticas institucionais. Trabalha com três modalidades de auxílios, sendo estes PBDA que compreende as modalidades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Trabalho Técnico Profissional de Gestão Acadêmica, o Programa Bolsa de Permanência (PBP) e o Programa de Bolsa Instalação (PBI) os quais são desenvolvidos e acompanhados pela assistente social da instituição.

PBDA: esta modalidade constitui-se por atividades eminentemente de formação acadêmica, compreendendo as modalidades de Ensino, Pesquisa, Extensão, e Trabalho Técnico Profissional de Gestão Acadêmica. Estas atividades estão distribuídas em carga horária de 12h, 16h e 20h. Além disso, o Programa tem como finalidades: qualificar práticas acadêmicas vinculadas aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, por meio de experiências que fortaleçam a articulação entre teoria e prática; promover a iniciação à docência, à extensão, à pesquisa e ao trabalho técnico profissional e de gestão acadêmica; melhorar as condições de estudo e permanência dos estudantes de graduação.

PBP: Consiste na concessão de bolsas aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica para melhorar o desenvolvimento acadêmico e prevenir a

evasão. Está distribuído nas modalidades: Bolsa Alimentação, Bolsa Moradia e Bolsa Transporte. A Política de Assistência Estudantil da UNIPAMPA ainda está em processo de construção e tem metas de desenvolvimento a partir de áreas estratégicas, que são: permanência, desempenho acadêmico, esporte, cultura e lazer e assuntos da juventude.

PBI: Consiste na concessão de auxílios aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que residam a quinhentos quilômetros (500 km) ou mais da cidade onde fica o Campus da Universidade Federal do Pampa no qual o aluno estará vinculado, e tem por finalidade viabilizar o ingresso e favorecer a permanência dos estudantes.

O trabalho da equipe técnica das Assistentes Sociais está vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tendo como competências, o trabalho em equipe multidisciplinar, a realização de entrevistas e visitas domiciliares; atendimento ao estudante e sua família; a elaboração, coordenação e implementação de planos, programas e projetos; o acompanhamento dos alunos incluídos nos programas; a identificação dos problemas sociais que possam interferir no nível de educação e saúde dos alunos; bem como o levantamento de serviços existentes na rede de instituições públicas ou privadas dentro do município para possíveis encaminhamentos; elaboração de relatórios estatísticos do atendimento do Serviço Social; realização de avaliações permanentes das atividades realizadas.

O NuDE, através de um conjunto de ações, também presta atendimento aos discentes, auxiliando-os na sua permanência e êxito nos estudos, procurando propiciar uma formação acadêmica de qualidade, sendo que para isto, os mesmos possam superar as dificuldades de aprendizagem procedente do ensino médio, bem como outras dificuldades que podem ser das mais variadas naturezas.

Com este trabalho, projetamos a participação espontânea dos alunos, bem como a participação dos professores, a fim de identificar os problemas de ensino e aprendizagem, criando ações que possibilitem o desenvolvimento do discente, sua permanência e sucesso acadêmico.

A participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão é estimulada no Curso de Medicina Veterinária, estando abaixo listadas algumas atividades desenvolvidas pelos docentes:

Atividades Relacionadas ao Ensino:

Atualmente está estruturado o Programa de Educação Tutorial (PET) no curso (PET-Veterinária) que tem por objetivo a tutoria de acadêmicos do curso para o desenvolvimento de ações nos eixos ensino, pesquisa e extensão. Ademais, o curso oferece a oportunidade ao acadêmico de participar dos componentes curriculares na qualidade de monitor, voluntário ou bolsista (PBDA), estimulando-o no exercício do ensino e, simultaneamente, auxiliando-o na sedimentação dos conceitos estudados

Atividades Relacionadas à Pesquisa

Atrelada ao curso de Medicina Veterinária está a Pós-graduação em Ciência Animal, que contempla as áreas de sanidade e reprodução animal. Dois grupos de pesquisa foram criados com vistas à elaboração de projetos nas áreas de abrangência do programa de pós-graduação:

Grupo de Pesquisa de **Clínica Médica e Cirúrgica Veterinária**, liderado pelo Prof. Dr. João Paulo da Exaltação Pascon e composto por mais 9 (nove) docentes. O grupo tem como principais linhas de pesquisa: Anestesiologia veterinária, Clínica Cirúrgica Veterinária, Clínica Médica Veterinária e Diagnóstico e Terapêutica Veterinária. Seguem abaixo alguns projetos de pesquisa desenvolvidos pelos pesquisadores do grupo:

- Avaliação Eletrocardiográfica Computadorizada de Cavalos da Raça Crioula do Município de Uruguaiana-RS;
- Avaliação clínica e morfométrica dos cavalos utilizados em Equoterapia e qualiquantificação dos praticantes em suas diferentes modalidades no Centro de Equoterapia de Uruguaiana “General Fidélis”;
- Alterações gonadais em bovinos intoxicados por *Senecio* spp. e *Echium plantagineum* no Rio Grande do Sul;
- Estudo clínico-patológico e patogenético no monitoramento e controle das doenças de ruminantes e equinos na mesorregião do Sudoeste Rio-Grandense;

- Correlação entre as análises coprológica, hematológica e de líquido abdominal em cavalos de tração parasitados naturalmente no município de Uruguaiana/RS;
- Valores biométricos obtidos por ultrassonografia dos tendões flexores digitais superficial e profundo da região metacárpica palmar de cavalos utilizados em equoterapia;
- Avaliação da farmacocinética do cetoprofeno em pôneis e cavalos de grande porte;
- Avaliação clínica ortopédica e análise do líquido sinovial de cães comprovadamente portadores de leishmaniose;
- Prevalência dos casos e avaliação dos saberes locais a respeito da leishmaniose no município de Uruguaiana-RS.

Grupo de Pesquisa de **Biotecnologia da Reprodução – Biotech UNIPAMPA**, liderado pelo Prof. Fabio Gallas Leivas e composto atualmente por 5 (cinco) docentes. Possui como linhas de pesquisa: Avaliação do estresse oxidativo em cultivo de embriões bovinos, Criopreservação de oócitos e embriões produzidos *in vitro*, Efeito do cádmio sobre o sistema reprodutor e desenvolvimento embrionário, Fisiologia de gametas e embriões e Reconhecimento materno da gestação em mamíferos. Seguem abaixo alguns projetos de pesquisa desenvolvidos pelos pesquisadores do grupo:

- Avaliação da viabilidade de folículos pré-antrais de fêmeas *bos taurus* criopreservados isolados ou inclusos no tecido ovariano (*in situ*);
- Produção *in vitro* de embriões bovinos em raças *bos taurus*: Efeito das diferentes raças e do uso de substâncias antioxidantes sobre a viabilidade após a criopreservação e biópsia;
- Produção *in vitro* de embriões bovinos com oócitos vitrificados em Líquido Folicular e submetidos à Injeção Intra Citoplasmática de Espermatozóides e a Transferência de Ooplasma;
- Implantação do laboratório de biotécnicas da reprodução na região do pampa do estado do RS: pesquisa básica e aplicada;

- Efeito do cádmio sobre o sistema reprodutor feminino: envolvimento do estresse oxidativo e papel protetor de compostos orgânicos de selênio.

Outros projetos de pesquisa desenvolvidos:

- Relação entre o comportamento materno e a sobrevivência de cordeiros em ovinos;
- Etologia aplicada em animais domésticos;
- Caracterização genética de populações ovinas da fronteira oeste do Rio Grande do Sul;
- Infecção pelo vírus da Diarréia Viral Bovina e herpesvírus bovino em rebanhos bovinos da Fronteira Oeste e Pampa do Estado do Rio Grande do Sul.

Atividades Relacionadas à Extensão:

Os docentes do curso de Medicina Veterinária tem procurado promover a integração dos acadêmicos com a comunidade pelo desenvolvimento e estímulo a participação em projetos de extensão. Na sequência são listados algumas propostas extensionistas desenvolvidas:

- I Ciclo de Debates Interdisciplinares: UNIPAMPA cidadã;
- Projeto Carroceiro;
- Por dentro dos animais;
- Projeto Melhor Amigo: posse responsável de animais;
- Pequenos vigilantes: contribuições da medicina veterinária para a vigilância sanitária;
- Projeto Rondon: Operação Peixe-Boi;
- Aumento da produtividade leiteira através da Produção In Vitro (PIV) de embriões bovinos;
- Criação de vídeo educacional para crianças - "Melhor Amigo".
- Curso teórico-prático de clonagem por transferência nuclear em bovinos
- I e II Semana Acadêmica da Veterinária (SEMAVET)

Outro elo fundamental do Curso com a comunidade é a prestação de serviços efetuada pelo HUVet e alguns laboratórios de diagnóstico.

4.3. Infraestrutura

Além dos docentes, o curso de medicina veterinária da UNIPAMPA conta com corpo técnico capaz de auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos, destacando-se a sua atuação na prestação de serviços do hospital veterinário, a organização da fazenda escola e o auxílio na organização de materiais destinados a realização de aulas práticas. Estão alocados no curso (quinze) técnicos, a saber: 4 (quatro) médicos veterinários, 2 (dois) técnicos em radiologia, 4 (quatro) técnicos em biologia, 1 (um) técnico administrativo, 1 (um) administrador e 2 (dois) técnicos agropecuários. No entanto, visando suprir as demandas do curso, faz-se ainda necessário ao menos seis (6) técnicos em biologia, um (1) técnico em química, seis (6) técnicos agropecuários, um (1) técnico em necropsia, dois (2) secretários executivos (Coordenação de Curso e HUVet) e um (1) farmacêutico. Ainda assim, para o funcionamento 24h do HUVet, em sistema de plantão, faz-se necessário a duplicação dos servidores ali alocados.

O quadro 9 contém a descrição dos laboratórios do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA, Campus Uruguaiana:

Quadro 9: Descrição dos Laboratórios do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA

INFRAESTRUTURA	DESCRIÇÃO
Laboratório de Anatomia Animal	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Preparo, estocagem e aulas práticas de anatomia animal; sala de professores e técnicos da área.</p> <p>Espaço físico: Composto por uma sala de docentes e técnicos (17,1 m²); uma sala de reuniões/ossário (16,0 m²); uma sala de aulas práticas (99,2 m²) composta por oito bancadas fixas com disponibilidade de água e drenagem, lousa, pias e exaustores com capacidade para 20 alunos. Sala de preparo de peças anatômicas (18,05 m²), com bancada móvel e pia; sala de estocagem (tanques) de peças anatômicas (48,7 m²), composta por seis tanques fixos e exaustores. Possui também área externa com pias. Área total = 199,05 m²</p> <p>Equipamentos: freezer horizontal, retífica elétrica, fogareiro à</p>

	gás, armários guarda-volumes, banquetas, mesas e macas de aço inoxidável
Laboratório de Andrologia	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Realização de aulas práticas do componente curricular de Andrologia. Atividades de Extensão, como avaliação de qualidade de sêmen congelados a campo ou utilizados em programas de Inseminação artificial.</p> <p>Espaço físico: as atividades são desenvolvidas no espaço (lab.) multiusuário do curso.</p> <p>Equipamentos: 5 microscópios ópticos, 1 microscópio trinocular com contraste de fase e saída de vídeo, 1 congelador automático de sêmen, 2 eletroejaculadores automáticos para coleta de sêmen, 1 botijão de nitrogênio líquido, 1 geladeira, 1 freezer, 1 fluxo laminar, 3 banhos-maria, 3 mesas aquecedora, 2 conjunto de pipetadores automáticos, 1 centrífuga, 1 balança de precisão, vagina artificial de bovinos, ovinos e equinos, além de diversos materiais de consumo como aplicadores de sêmen lâminas, lamínulas, câmaras Neubauer, ponteiras, microtubos, palhetas, vidrarias, sais para preparação de meios.</p> <p>Situação e providências: Foi enviado a Reitoria em 2010 o projeto do setor de Reprodução Animal que contempla a construção de espaço específico para este laboratório. Este projeto foi aprovado internamente na UNIPAMPA, também pelo MEC, porém aguarda liberação de recursos para licitação e construção.</p>
Laboratório de Bioquímica	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Realização de aulas práticas de Bioquímica.</p> <p>Espaço físico: O laboratório apresenta área de cerca de 75 m², sendo disponível em tempo integral para as aulas práticas; capacidade para cerca de 20 alunos; conta com bancadas centrais e laterais, pia, e armários para armazenamento de materiais, reagentes químicos e vidrarias.</p> <p>Equipamentos: 1 refrigerador biplex 480 litros Electrolux, 1 refrigerador biplex 360 litros Consul, 2 centrífugas microprocessadas Quimis, 1 balança Gehaka, 2 potenciômetros</p>

	<p>com eletrodo para medidas de pH Hanna, 2 estufas de secagem e esterilização Brasdonto, 1 espectrofotômetro Visível Femto, 1 espectrofotômetro UV-Visível Bel/SP 2000 UV, 1 fotômetro de chama microprocessado TKS Technologies, 1 banho-maria Deleo BMTE 90T, 1 bomba de vácuo Logen Scientific, 1 agitador magnético com aquecimento Solab, 1 cadeira para coleta de sangue MedWorld, 1 condicionador de ar Komeco, 1 lava olhos, 1 barrilete de pvc 10 litros, 2 bancadas centrais, 6 bancadas laterais, 17 bancos, 1 armário para livros.</p>
<p>Laboratório de Biotecnologia da Reprodução</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Preparação de material para realização de aulas práticas do componente curricular de Biotecnologia da Reprodução e desenvolvimento de pesquisas na área de conhecimento.</p> <p>Espaço físico: 70 metros quadrados divididos em 3 salas. Sala 1- Lab. Toxicologia da Reprodução: Composto por bancadas fixas em granito, duas pias, ar condicionado e uma bancada central móvel. Sala 2- Lab. Embriologia: Composto por bancadas centrais fixas em granito e uma bancada em central tipo "castelo". Ar condicionado, uma sala de coleta de oócitos com bancada e pia. Sala 3- Sala de avaliação de sêmen e processamento de materiais, Armazenagem de insumos, lavagem e esterilização de materiais, composta por armários móveis e bancadas em granito e pia em inox.</p> <p>Equipamentos: 1 microscópio óptico, 3 estereomicroscópios, 1 microscópio invertido trinocular com contraste de fase e saída de vídeo, 1 micromanipulador para gametas e embriões, 1 congelador automático de embriões, 1 congelador automático de sêmen, 1 botijão de nitrogênio líquido, 1 geladeira 1 freezer, 1 fluxo laminar, 2 banhos-maria, 2 Mesas aquecedora, 3 conjunto de pipetadores automáticos, 1 centrífuga, 1 balança de precisão, Além de diversos materiais de consumo como lâminas, lamínulas, câmaras Neubauer, ponteiras, microtubos, palhetas, vidrarias, sais para preparação de meios.</p> <p>Situação e providências: Foi enviado a Reitoria em 2010 o projeto do setor de Reprodução Animal, que contempla a construção de novo espaço, mais adequado, para este laboratório. Este projeto foi aprovado internamente na UNIPAMPA, também pelo MEC, porém aguarda liberação de</p>

	recursos para licitação e construção.
Laboratório de Diagnóstico de Doenças Bacterianas e Fúngicas Animais	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Preparo das aulas práticas de microbiologia geral, microbiologia veterinária e doenças infectocontagiosas bacterianas e fúngicas animais; sala de professores e técnicos da área. Atualmente, o Laboratório está vinculado ao Hospital veterinário, auxiliando no diagnóstico das enfermidades infecciosas dos animais domésticos, especialmente aos casos advindos das aulas práticas das clínicas médicas, patologia e rotina de atendimento à veterinário-hospitalar comunidade. O laboratório também contempla a pesquisa de agentes microbianos causadores de enfermidades com interesse em saúde pública, controle biológico de pragas e diagnóstico microbiológico, estando ligado ao programa de Pós-graduação</p> <p>Espaço físico: O laboratório possui aproximadamente 59m² e é composto por uma sala de docentes e técnicos; uma sala de aulas práticas composta por 2 bancadas fixas com disponibilidade de água e drenagem e pia; sala de esterilização e estocagem. Este espaço sofrerá reforma, passando a ser estruturado de forma a possuir local para coleta e recebimento de amostra, sala para docentes e técnicos, sala com bancadas fixas e móveis para realização de aulas práticas, sala para manipulação e preparação de amostras biológicas e sala de esterilização.</p> <p>Equipamentos: Duas estufas bacteriológicas, banhos-maria, agitador com aquecimento, agitador tipo vórtex, incubadora tipo shaker, 01 capela de exaustão, 02 cabines de fluxo laminar, 02 autoclaves, 01 centrífuga refrigerada, 01 microcentrífuga, 01 micro-ondas, 02 refrigeradores, 04 microscópios, 02 lupas, 02 estufas microbiológicas. Foram solicitadas a aquisição dos seguintes itens durante 2011: freezer vertical, 01 BOD, pHmêtro, microscópios, refrigerador, botijão de nitrogênio, termociclador e microscópio com câmera para captura de imagens.</p>
Laboratório de	Finalidade, utilização e prestação de serviço: Realização de aulas

<p>Farmacologia</p>	<p>práticas de Farmacologia.</p> <p>Espaço físico: O laboratório apresenta área de cerca de 66 m², sendo disponível em tempo integral para as aulas práticas; capacidade para cerca de 20 alunos; conta com bancadas centrais e laterais, pia, e armários para armazenamento de materiais e livros.</p> <p>Equipamentos: 1 máquina de fazer gelo Everest, 1 balança eletrônica semi-analítica Bioprecisa, 1 refrigerador biplex 350 litros Consul, 1 freezer 220 litros Electrolux, 1 centrífuga microprocessada Quimis, 2 potenciômetros com eletrodo para medidas de pH, 1 aparelho Hot Plate para medidas de analgesia, 1 estufa de secagem e esterilização BrasOdonto 3, 1 estufa de secagem e esterilização 48 litros Biopar TLK 48, 1 espectrofotômetro Visível Bioespectro, 3 caixas para manutenção de ratos ou camundongos, 5 caixas de acrílico, 1 caixa Open Field, 1 agitador magnético com aquecimento até 70 oC Biomixer, 1 banho-maria Hemoquímica HM1003, 1 banho-maria Solab microbiológica, 1 balança precisão grande (para medida de ratos) C&F, 3 agitadores tipo Vortex, 3 guilhotinas para ratos, 1 capela de exaustão de gases pequena, 1 barrilete de pvc 10 litros, 2 bancadas centrais, 6 bancadas laterais, 17 bancos, 1 armário para livros, 1 homogeneizador ultra manual, 1 analgesímetro Tail Flick, 1 Pletismômetro de pata de ratos.</p>
	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Os setores de Suinocultura, Avicultura, Cunicultura, Bovinocultura, Ovinocultura, Equideocultura, Forragicultura e Aquicultura integram o Lab. Fazenda Escola. Este laboratório tem por objetivo fornecer infraestrutura e suporte para aulas práticas de Genética Animal, Melhoramento Animal, Reprodução Animal, Semiologia, Clínica, Microbiologia, Anatomia, Farmacologia, Patologia, Nutrição Animal, Produção Animal, Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Inspeção e demais componentes curriculares relacionadas na formação de Médicos Veterinários. As estruturas dos setores de produção animal, também, servem de material didático para as próprias componentes curriculares de produção animal e são bases desenvolvimento de pesquisas nas áreas afins. Adicionalmente, esse laboratório poderá servir</p>

Laboratório Fazenda Escola	<p>de local de treinamento de técnicos, produtores e alunos.</p> <p>Espaço físico: A Fazenda Escola apresenta uma área total de 215 hectares, em que 59,86 hectares são destinados a produção de pastagem e forragem e 155,14 hectares destinados à criação de animais de produção. Essa área total é subdividida entre os seguintes setores: Suinocultura: Compreendido por um galpão de alvenaria (área= 110m²) e piquetes cercados por arames (área=3500m²). Esse espaço físico encontra-se em razoável estado de conservação. Sendo necessária a manutenção da rede hidráulica, elétrica, sanitária, reparos nas baias e celas parideiras; manutenção das cercas e cochos; arborização; licenciamento ambiental. Avicultura: Um galpão destinado à postura (área=90m²) e outro para frango de corte (240m²). Esse espaço físico encontra-se em razoável estado de conservação. Sendo necessária a manutenção da rede hidráulica, elétrica, sanitária, construção de boxes, aquisição de gaiolas e equipamentos; manutenção das telas e cortinas; arborização; licenciamento ambiental. Ovinocultura: O setor é composto por Aprisco, uma mangueira para ovinos e um espaço para tecnologia de sêmen, inseridos numa área de cerca de 200 ha dividida em piquetes. Essa estrutura abriga, no momento, 34 animais adultos e 27 cordeiros. O aprisco foi condenado pelo setor de Engenharia da UNIPAMPA devido à presença de rachaduras que estão comprometendo a estrutura. Sua readequação está dentro do planejamento de obras do curso, com previsão de início em 2013-2015. Bovinocultura de leite: Composto por sala de docentes e técnicos, sala de ordenha, resfriamento e processamento do leite, área de armazenagem de concentrados e piquetes para pastoreio. É necessária a readequação da rede hidráulica, elétrica, sanitária e arquitetônica das Instalações. Bovinocultura de corte e equideocultura: Compreende de 01 galpão, sala de depósito, mangueira e desembarcadouro, sala de apoio e balança. No momento este setor abriga 3 equinos e 22 bovinos. Cunicultura: Construção com piso, base e colunas em alvenaria e estrutura (vigas e tesouras) de madeira com cobertura de telhas de barro. Dimensões: 4,5m X 24,15m X 2,6m, neste espaço compreende: Sala de depósito: 4,2m x 3,8m; Galpão criadouro: 4,2m X 20m; Corredor: 0,9m X 20m; Vão livre: 20m X 2,1m; Gaiolas: 88 unidades (60cm X 45cm X 80cm). Esse</p>
----------------------------	--

	<p>espaço físico encontra-se em razoável estado de conservação. Sendo necessária a manutenção da rede hidráulica, elétrica, sanitária, aquisição de gaiolas e equipamentos; manutenção das telas e cortinas; arborização. Forragicultura: As áreas com pastagem nativa e as destinadas para cultivo fazem parte desse setor. Existem 25 piquetes e poteiros utilizados para produção de forragens, cultivo de pastagens e criação de animais (bovinos, ovinos, equinos e suínos). Estes piquetes apresentam uma metragem de cerca equivalente a 19.471 m. O estado de conservação das cercas e dos piquetes é razoável, sendo necessário substituir palanques, construir novas cercas, controlar plantas invasoras, adubação e implantação de espécies forrageiras cultivadas. Aquicultura: O setor de aquicultura é constituído pelo laboratório de aquicultura, barragem, tanques e lagos, sendo parte integrante da fazenda-escola. No entanto, este setor é administrado diretamente pelo Curso Superior em Tecnologia da Aquicultura. A barragem é utilizada para fornecimento de água ao setor de aquicultura e irrigação nas áreas de cultivo no setor de forragicultura.</p> <p>Equipamentos: Nas dependências da área da Fazenda-escola existem os seguintes equipamentos: cortador de grama, betoneira, pulverizador de barras, segadeira de past larg, recolhedor de feno, roçadeira a gasolina agrigarden lateral, eletrificador de cerca, carreta agrícola, arado flexível, grade aradora, grade niveladora, guincho hidráulico, plataforma fixa, colhedora forrageira, aplicador de brincos, aplicador com trava para inseminação, termômetro digital, cortador de palhetas, motosserra, reboque trucado, grupo gerador 10hp, roçadeira, semeadora linha e lanço, carreta agrícola, trator, macaco hidráulico, transformadora para solda, furadeira bancada, serra circular bancada, furadeira, distribuidor de chorume rebocável, tanque de água rebocável, carrinho de mão plataforma e armários de aço.</p> <p>Situação e providências: Suinocultura e avicultura: 1) Projeto de reformas nos espaços físicos; 2) solicitação de equipamentos específicos para cada setor; 3) Aquisição de animais; 4) Orçamento e solicitação de equipamentos para fabricação de rações; 5) Projetos de licenciamento ambiental. Ovinocultura: 1) Comunicação a direção administrativa do campus, via relatório, da situação do aprisco; 2) Projeto de reconstrução de</p>
--	---

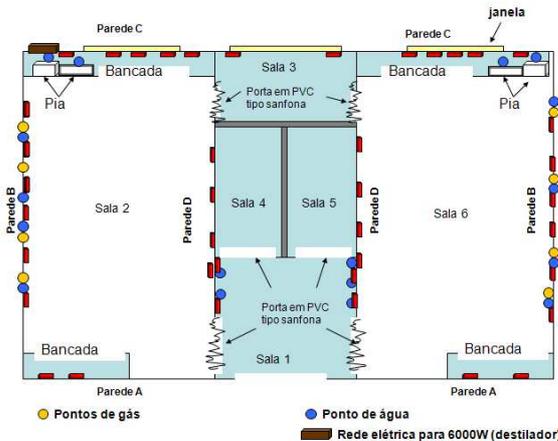
	<p>mangueiras e de um novo aprisco; 3) Orçamento e solicitação de equipamentos específicos para o setor; 4) Aquisição de animais; 5) Orçamento e solicitação de equipamentos para fabricação de rações; 6) Projetos de licenciamento ambiental. Bovinocultura de leite: 1) No ano de 2010 foi feito de projeto de readequação e listadas as necessidades de melhorias (hidráulica, elétrica e arquitetônica) e encaminhado à direção do Campus; 2) Orçamento e solicitação de equipamentos; 3) Estabelecimento de parcerias com a FEPAGRO para aquisição de animais; 4) Orçamento e solicitação de equipamentos para fabricação de rações; 5) Projetos de licenciamento ambiental. Bovinocultura de corte e equideocultura: 1) Orçamento e solicitação de equipamentos; 2) Estabelecimento de parcerias com a FEPAGRO para aquisição de animais; 3) Orçamento e solicitação de equipamentos para fabricação de rações; 4) Aquisição de insumos como ração, sal mineral e sementes/adubos para implantação de espécies forrageiras. Cunicultura: 1) Orçamentos e solicitação de equipamentos; 2) Projeto de readequação de melhorias nos sistemas hidráulico e elétrico; 3) Orçamento e solicitação de equipamentos; 4) Aquisição de animais; 5) Implantação de forrageiras para fornecimento de alimento volumoso. Forragicultura: 1) Orçamento e solicitação de equipamentos; 2) Aquisição de palanques para construir novas cercas, herbicidas para controlar plantas invasoras, insumos para implantação de espécies forrageiras cultivadas. Aquicultura: 1) Parcerias com o curso de Aquicultura para uso das instalações para realização de aulas práticas.</p>
<p>Laboratório de Genética e Melhoramento Animal</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: O Laboratório Genética e Melhoramento Animal (LabGen) tem por objetivo fornecer infraestrutura para aulas práticas de Genética Animal e para desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Genética e Biologia Molecular..</p> <p>Espaço físico: O Laboratório é composto por duas áreas distintas de cerca de 80 m². Equipamentos: O LabGen dispõe de Freezer - 80, capela de fluxo laminar, capela de exaustão sistema para produção de água destilada, sistema para fotodocumentação de géis, 2 termocicladores, equipamento de PCR quantitativo em tempo real (QPCR Stratagene), fontes e cubas para eletroforese submarina e mini-sistema vertical para Western Blot,</p>

	<p>espectrofotômetro NanoDrop, microcentrífugas, banho-maria com agitação e centrífuga clínica e botijão de Nitrogênio Líquido. Disponibilidade de computadores para acesso da internet: 1 computador com ponto para internet. Foram solicitadas a aquisição dos seguintes itens durante 2011: sistema de eletroforese vertical de grande porte, centrífuga refrigerada, conjunto de pipetas eletrônicas para rtPCR, freezer -80 para Backup.</p>
Laboratório de Ginecologia	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Realização de aulas práticas do componente curricular de Ginecologia. Realização de cursos de Extensão para treinamentos de técnicas a profissionais que atuam a campo.</p> <p>Espaço físico: as atividades são desenvolvidas no espaço (lab.) multiusuário do curso e no HUVet. Equipamentos: 5 estereoscópios, 1 estereoscópio trinocular com saída de vídeo, 1 congelador automático de embriões, 2 aparelhos de ultrassonografia com 2 transdutores cada, 1 botijão de nitrogênio líquido, 1 fluxo laminar, 1 geladeira, 1 freezer, 3 banhos-maria, 1 bomba de vácuo, 3 Mesas aquecedora, 2 conjunto de pipetadores automáticos, 1 centrífuga. Além de diversos materiais de consumo como placas de petri, sondas de coleta de embriões, filtros coletores, inovuladores de embriões, ponteiros, microtubos, palhetas, vidrarias, sais para preparação de meios.</p> <p>Situação e providências: Foi enviado a Reitoria em 2010 o projeto do setor de Reprodução Animal que contempla a construção de espaço específico para este laboratório. Este projeto foi aprovado internamente na UNIPAMPA, também pelo MEC, porém aguarda liberação de recursos para licitação e construção.</p>
Laboratório de Histologia	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Aulas práticas de Histologia Veterinária e Humana, elaboração de lâminas histológicas para aulas práticas de histológicas e atividades de pesquisa que necessitam da elaboração de lâminas. Dispõe de uma sala/laboratório com três bancadas de alvenaria (fixas).</p>

	<p>Espaço físico: Composto uma sala uma sala de recepção de material e encaminhamento do material para avaliação patológica; uma sala de aulas práticas composta por quatro mesas moveis com coletores de líquidos e resíduos e lousa; sala para o preparo de lâminas para avaliação histopatológica de rotina e preparo de colorações histoquímicas especiais com duas bancadas móveis e pia; sala almoxarifado para estocagem de material de coleta e material de consumo.</p> <p>Equipamentos: microscópio biológicos trinoculares, banho-maria histológico, capela de exaustão, computador desktop, geladeira, estufa de secagem, vidrarias, armário guarda volumes, micrótomo rotativo, ar-condicionado (falta suporte da rede elétrica). Foram solicitados para compra em 2011: dispensador de parafina, processador de tecidos histológicos (Histotécnico).</p>
Laboratório de Inspeção	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Este laboratório tem por objetivo atender o componente curricular de Indústria e Inspeção de Produtos de Origem Animal, além de servir de suporte para avaliações instrumentais e sensoriais da carne. Nestes laboratórios serão realizadas pesquisas na área de Inspeção e qualidade de carne de diferentes espécies de animais.</p> <p>Espaço físico: Para este laboratório existem duas salas, uma destinada para análises instrumental e sensorial da carne com 16,05 m², com duas bancadas, uma janela e uma porta. A outra sala é destinada para a Inspeção de carcaças, com 19,68 m², duas bancadas, duas janelas e uma porta.</p> <p>Equipamentos: Em 2012, foram pedidos os seguintes equipamentos: 1 freezer vertical, 1 freezer horizontal, 1 geladeira duplex, balanças analíticas, banho-maria com agitação e micro-ondas.</p>
Laboratório de Microscopia	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Laboratório destinado a aulas práticas de microscopia prevista nos componentes curriculares de histologia e embriologia animal I e II, patologia geral e patologia especial.</p> <p>Espaço físico: Composto por uma sala contendo 5 janelas com persianas verticais em PVC, lousa branca, seis bancadas móveis</p>

	<p>onde os microscópios ficam fixados, 20 cadeiras estofadas e dois armários onde ficam armazenados material didático (lâminas histológicas). Apresenta capacidade de comportar 20 alunos. área????</p> <p>Equipamentos: 20 microscópios de ensino (modelo CX21, marca Olympus), 1 TV 29 polegadas, 1 Microscópio trinocular com câmera de vídeo, 2 condicionador de Ar SPLIT 18.000 BTUs.</p>
Laboratório de Nutrição Animal e Forragicultura	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: O Laboratório de Nutrição Animal e Forragicultura tem por objetivo fornecer infraestrutura para aulas práticas dos componentes curriculares de Nutrição Animal I, Nutrição Animal II, Forragicultura e para desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Nutrição e Alimentação de animais ruminantes e não-ruminantes. Além disso, na área de Forragicultura objetiva-se dar suporte logístico e operacional para estudos teóricos e práticos envolvendo caracterização agrônômica de pastagens e plantas forrageiras.</p> <p>Espaço físico: O Laboratório apresenta um total de 5 salas, sendo uma delas a sala de aulas práticas, com 21,20 m². Existem outras duas salas de apoio, uma com 4,00 m² e outra com 7,30 m². Outra sala será destinada para a realização das análises bromatológicas e apresenta 29,58 m². Há ainda uma sala de professores com 18,91 m². Existe uma sala de processamento, secagem, separação botânica e armazenamento (seco ou congelado) de amostras de forragem com 7,5 m².</p> <p>Equipamentos: 1 balança analítica, 1 digestor de proteínas macro, 1 digestor de fibras (FDN, FDA e FB). Em 2012 foram pedidos os seguintes equipamentos: estufa de secagem e esterilização, estufas de secagem com ar forçado, destilador de nitrogênio, bureta digital, muflas, geladeiras, freezer horizontal e vertical, balanças analíticas de precisão, balanças comerciais, banho-maria, bloco digestor para 40 tubos micro, medidor de pH de bancada, medidor de pH portátil, capelas de exaustão de gases, destilador de água, micro moinho de facas, extrator de gordura soxhlet, bomba de vácuo, centrífuga, banho-maria com agitação, agitador magnético, agitador de tubos vortex, mesa agitadora de bancada.</p>

<p>Laboratório de Parasitologia e Diagnóstico de Doenças Parasitárias Animais</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Preparo das aulas práticas de parasitologia veterinária, doenças parasitárias animais e doenças das aves e suínos..</p> <p>Espaço físico: Composto por dois espaços, um com 38,72m² e outro com 42m², ambos com gabinete de professores e área para preparação de materiais e/ou realização de aulas práticas.</p> <p>Equipamentos: 08 Lupas, 01 agitador tipo vórtex, 01 agitador com aquecimento. Foram solicitadas a aquisição dos seguintes itens durante 2011: refrigerador, pHmêtro, microscópios, lupas, BOD, estufa bacteriológica.</p>
<p>Laboratório de Patologia Veterinária</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Aulas teóricas e práticas de Patologia Geral Veterinária, Patologia Especial Veterinária, Diagnóstico Post-mortem, Toxicologia Veterinária, , realização de necropsias de rotina de diagnóstico, preparo de lâminas para avaliação histopatológica. Atualmente, o Laboratório realiza prestação de serviços para clínicos, produtores da região e HUVet. Também desenvolve atividades de pesquisa nas linhas de doenças de animais de produção, animais de companhia e silvestres.</p> <p>Espaço físico: Composto uma sala de recepção de material e encaminhamento do material para avaliação patológica; uma sala de aulas práticas composta por quatro mesas moveis com coletores de líquidos e resíduos e lousa; sala para o preparo de lâminas para avaliação histopatológica de rotina e preparo de colorações histoquímicas especiais com duas bancadas móveis e pia; sala almoxarifado para estocagem de material de coleta e material de consumo, banheiro com vestiário e uma sala de docentes.</p> <p>Equipamentos: 01 dispensadores de parafina, 03 microscópios biológicos binoculares, 02 banhos-maria, 02 capela de exaustão, 02 computadores desktop, vidrarias, 03 geladeiras, 02 estufa de secagem, 08 mesas de inox, 01 armário guarda volumes, 01 processador de tecidos histológicos (Histotécnico), 01 micrótomo rotativo, 01 microscópio binocular com câmera e sistema para cinco observadores, 01 microscópio trinocular com</p>

	<p>imunofluorescência, 01 criostato (criótomo), 01 câmara fria , 01 ar-condicionado Split, 01 freezer vertical, 01 forno micro-ondas.</p> <p>Situação e providências: Há necessidade de ampliação do tamanho e número das salas de processamento histopatológico, de estocagem de material de consumo, imunohistoquímica e microscopia, bem como obras de manutenção elétrica e hidráulica da sala de aulas práticas de necropsia e processamento histopatológico.</p>
<p>Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Este laboratório tem por objetivo fornecer infraestrutura e suporte para aulas práticas de Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA) e demais componentes curriculares relacionadas na formação de médicos veterinários. Além de ensino, a estrutura será utilizada para desenvolvimento de pesquisas nas áreas afins e extensão para comunidade por meio de cursos e treinamentos.</p> <p>Espaço físico: Localizado no prédio Nº 400, as salas 421 e 421A.</p>  <p>Sala 1 - Sala de higienização pessoal (mãos e calçados) com dimensões de 2,60m (largura) por 1,80m (comprimento).</p> <p>Sala 2 e Sala 6 (iguais dimensões)</p> <p>De mesma dimensão, nessas serão processados alimentos e, portanto, os pisos, as portas e paredes, bem como bancadas, estarão expostas à água em abundância, em constante lavagem e sanitização, sendo necessário material resistente à água.</p> <p>Parede A (igualmente nas salas 2 e 6)</p> <p>A partir da porta de entrada, deixar espaço para adentrar</p>

	<p>à sala e construir bancada em alvenaria com: 0,70m de largura, 1,0m de altura, superfície em material impermeável e resistente a desinfetantes, ácidos, álcalis, solventes orgânicos e calor moderado, toda fechada, não prevendo balcão. Prever duas tomadas elétricas.</p> <p>Parede B (igualmente nas salas 2 e 6)</p> <p>Parede C (igualmente nas salas 2 e 6)</p> <p>- Bancada em toda a extensão da parede, em alvenaria com: 0,70m de largura, 1,0m de altura, superfície em material inoxidável, com duas cubas (uma com 0,40m de comprimento, 0,20m de altura/profundidade e 0,40m de largura e outra com, altura/profundidade 0,50m e largura 0,50m e comprimento 0,70m).</p> <p>- Janela pode ser aproveitada, o espaço existente da atual janela, mas substituir o material da mesma por alumínio e prever telas de proteção contra insetos, em material de aço ou alumínio.</p> <p>Parede D (igualmente nas salas 2 e 6)</p> <p>Sala 3 (dimensões: 2,60m x 1,40m)</p> <p>Nesta sala serão armazenados condimentos alimentícios.</p> <p>Equipamentos: Alguns equipamentos encontram-se no espaço físico descrito acima. No entanto, estão em processo de compra os itens dos pregões 54/2011, 77/2011 e 64/2011. Todos equipamentos, nesses pregões, serão necessários para a planta piloto de processamento de derivados cárneos e lácteos.</p>
<p>Laboratório de Virologia Animal</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: O laboratório de virologia tem o objetivo de fornecer suporte e servir de local para as aulas práticas dos componentes curriculares Microbiologia Geral, Microbiologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos e Doenças Víricas. Ainda, este local atende projetos de pesquisa e serve como apoio ao diagnóstico de enfermidades víricas para clínicos, produtores da região e HUVet.</p> <p>Espaço físico: possui aproximadamente 85m², sendo atualmente distribuído em uma sala de aula prática, uma sala de cultivo celular e viral e sala de professor.</p>

	<p>Equipamentos: microscópio invertido com captura de imagem, microscópio de epifluorescência, incubadora de CO2, cabine de biossegurança de fluxo laminar, centrífuga, banho-maria, agitador magnético, agitador vortex, medidor de pH, balança analítica, refrigerador e freezer, botijão de nitrogênio, microscópio óptico (6 unidades), estereomicroscópio (1 unidade), forno micro-ondas, estufa de secagem e esterilização. Necessitam de instalação: incubadora de CO2, leitora de microplacas, lavadora de microplacas,</p>
<p>Hospital Universitário Veterinário</p>	<p>Finalidade, utilização e prestação de serviço: Aulas práticas de diversos componentes curriculares, incluindo Semiologia Clínica Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Anestesiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária, Diagnóstico por Imagem Veterinária, Clínica de Pequenos Animais, Clínica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais e Obstetrícia Veterinária. Possui também salas de professores e técnicos com atuação junto ao Hospital. Presta serviço à comunidade envolvendo o atendimento de casos clínicos e cirúrgicos de grandes e pequenos animais, além de terceirizar alguns serviços como exames eletrocardiográficos, laboratoriais e de imagem.</p> <p>Espaço físico: O HUVet UNIPAMPA é composto por diversos laboratórios e setores. Segue abaixo a descrição da estrutura física geral, a qual será utilizada como base para a descrição dos laboratórios. Sua área total é de 2.538,42 m², sendo desta 748,42 m² recentemente construídos para a composição do Bloco II (Setor de internação).</p> <p>Sala de espera: Destinada aos proprietários que aguardam pelo atendimento de seus animais. Possui 4 longarinas (de 3 lugares), mesa de centro, quadro de avisos e balança para pesagem de pequenos animais;</p> <p>Recepção: Local onde é feito o cadastro dos proprietários, animais, dos atendimentos e arquivamento de fichas clínicas. Possui mesa, computador, impressora, armário e arquivo de metal. Por esta sala tem-se acesso ao dispensário de medicamentos e produtos hospitalares;</p>

	<p>Dispensário: dispensário de medicamentos e materiais de consumo hospitalar. Possui janela balcão para o corredor central do hospital;</p> <p>Sala de práticas clínicas: Realização de aulas práticas de diversos componentes curriculares. Possui 4 mesas de procedimentos em aço inoxidável, pia, armário vitrine e cadeiras. Nela também estão alocados provisoriamente o aparelho de ultrassonografia, negatoscópios e eletrocardiógrafo;</p> <p>Salas de docentes: São 4 salas que possuem mesas e computadores para dois docentes cada. Sala de aulas teóricas: Espaço reservado para ministrar aulas teóricas. Conta com classes, lousa e mesa de professor. Possui uma pequena sala adjacente onde estão as centrais de internet do HUVet;</p> <p>Sanitários Masculino e Feminino: Destinado ao uso do <i>staff</i> do HUVet, acadêmicos, professores e proprietários de animais;</p> <p>Sala de material de limpeza: Local para guardar materiais utilizados na limpeza diária do HUVet. Possui uma estante e tanque;</p> <p>Copa/cozinha: destinada para que servidores, docentes, técnicos e acadêmicos quando necessário;</p> <p>Sala da Direção: Sala do diretor do HUVet. Conta com mesa, cadeiras e armário;</p> <p>Sala dos técnicos (médicos veterinários): 3 mesas com computadores e armários. Sala onde permanecem os médicos veterinários quando não estão em atendimento ou exercendo alguma outra função ligada ao HUVet;</p> <p>Dois ambulatórios: Utilizados para aulas práticas e para o atendimento clínico-cirúrgico de pequenos animais, possui mesa em aço inoxidável para atendimento, pia, armário vitrine, carrinho acessório e mesa com cadeiras para o veterinário e proprietários;</p> <p>Laboratório de análises clínicas: conta com bancada, pias e balcões laterais. Utilizado para realização de aulas práticas de Patologia Clínica Veterinária e exames de rotina,</p> <p>Sala de tricotomia e banho: Preparo de animais para aulas de Técnica Cirúrgica Veterinária e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. Possui mesa em aço inoxidável, balança, armário vitrine</p>
--	---

	<p>e local para banho;</p> <p>Setor de diagnóstico por imagem: sala de professor e técnicos em radiologia, com mesas e computadores; sala escura para revelação radiográfica, com revelador automático e tanques para revelação manual com revelador e fixador; sala para análise resultados e laudos, possuindo bancadas, cadeiras, negatoscópios e digitalizador radiográfico; sala para execução dos exames radiográficos, possuindo mesa buck, aparelho móvel de radiografia, sistema de digitalização de raio-x, material de proteção pessoal (aventais, luvas e protetores de tireóide) e um arquivo de metal;</p> <p>Sala dispensário: Sala onde estão alocados medicamentos e material de uso corriqueiro para os atendimentos e aulas práticas ministradas no HUVet. Conta com uma geladeira, arquivo de metal com chave, estantes, mesa e computador.</p> <p>Setor de recuperação anestésica: Setor composto por 3 salas, as quais duas possuem canis construídos e móveis, utilizados para internação temporária de pequenos animais e uma outra sala de apoio.</p> <p>Bloco Cirúrgico: Composto por dois centros cirúrgicos de pequenos animais com mesa cirúrgica, pia, armários vitrine, mesas acessórias e aparelho de anestesia inalatória, e um de grandes animais, contendo mesa cirúrgica para equinos, aparelho de anestesia inalatória, pia e armários vitrine. Também conta com a sala de paramentação de uso comum para ambos os centros cirúrgicos. Possui funcionamento integrado com a sala de indução anestésica de equinos, localizada no setor externo. Também possui dois vestiários (um masculino e um feminino) que dão acesso à sala de paramentação.</p> <p>Esterilização: Setor responsável pelo preparo de materiais estéreis para serem utilizados em procedimentos cirúrgicos e aulas de cirurgia. Possui ligação direta com o bloco cirúrgico. É composto por 4 salas interligadas e ainda uma sala extra para depósito de material . Possui bancadas, pias, armários, arquivo de metal, mesa e computador;</p> <p>Lavanderia: Local para lavagem e secagem de materiais de vestuário e campos cirúrgicos utilizados no HUVet;</p> <p>Sala de Técnica Cirúrgica: Espaço utilizado para ministrar aulas práticas de Técnica cirúrgica e outros componentes curriculares.</p>
--	--

	<p>Possui pias para paramentação e vestiários masculino e feminino. Atualmente também funciona o setor de odontologia de pequenos animais. Conta com 5 mesas cirúrgicas e mais a de odontologia, mesas auxiliares para instrumentação, focos móveis, aparelhos de anestesia inalatória, armários vitrines e carinhos auxiliares e equipamentos específicos para odontologia de pequenos animais, como aparelho de RX odontológico, equipo três saídas e ultrassom odontológico</p> <p>Lixo: Sala para colocação do lixo hospitalar a ser retirado, com duas portas, uma dando acesso externo ao HUVet;</p> <p>Laboratório de Pós graduação: Local reservado a manipulação de animais ou material biológico relacionados às atividades de pesquisa; Possui bancada com pia, mesa de aço inoxidável e armário vitrine com material de consumo necessário.</p> <p>Corredores: áreas comuns de circulação do HUVet;</p> <p>Baias para internamento: 7 baias para internamento de animais de grande porte, contando com coxo e bebedouro;</p> <p>Almoxarifado: Sala utilizada para armazenar materiais de consumo hospitalar e medicamentos;</p> <p>Setor de atendimento de grandes animais: Ambulatório de atendimento de grandes animais: destinado ao atendimento de proprietários de grandes animais. Possui uma mesa, armário para material de consumo, freezer vertical e aparelho de videoendoscopia. Possui ainda ambiente externo com tronco de contenção para grandes animais e tronco tombador para bovinos. Possui as mangueiras para recebimento de animais de grande porte, as quais possuem bretes com troncos de contenção e balança;</p> <p>Casa dos gases: Central de gases medicinais para acondicionamento dos cilindros de diferentes gases, dentre eles oxigênio, ar comprimido e óxido nitroso.</p> <p>Bloco II: Compreende o setor de internação de pequenos animais. É composto áreas de internação de animais de rotina e de aulas práticas, subdividida em: Pós-cirúrgico de cirurgias limpas; Pós cirúrgico de cirurgias contaminadas; Clínica Médica; animais residentes; isolamento. Possui ambulatório, sala de estocagem de rações, gatil e solários separados para as áreas (exceto isolamento).</p>
--	--

	<p>Equipamentos: 2 Esfignomanômetros, mesa de cirurgia de equinos, tronco tombador, tronco fixo para equinos, reanimador respiratório AMBU pediátrico e adulto, analisador hematológico, espectrofotômetro, estufa de secagem, estufa de bancada, agitador de tubo vórtex, contador de células, balança digital, balanças para gatos/filhotes e cães, ultrassom odontológico, Aparelho de ultrassonografia, eletrocardiógrafo, negatoscópios de 1 e 3 corpos, analisador bioquímico, microscópios, centrífuga de balcão, máquinas de tosa, otoscópio e oftalmoscópio, aparelho de radiografia, material de radioproteção, Mesa Buck, sistema de digitalização radiográfica, processadora automática de filmes radiográficos, tanques para revelação radiográfica manual, aparelho de radiografia intraoral, identificador radiográfico eletrônico, equipamento para videoendoscopia, bisturi elétrico, aparelhos de anestesia inalatória pequeno, aparelho de anestesia inalatória Grandes, monitor multiparamétrico, monitor de oximetria de pulso, perfurador ósseo, microrretífica pneumática, desfibrilador, bombas de infusão, Dopplers de fluxo, aspiradores cirúrgico de secreções, laringoscópios, focos cirúrgicos, compressor odontológico, equipo odontológico, furadeira de impacto, lixadeira elétrica, talha elétrica, lavadora de roupas industrial, secadora de roupas industrial, secador portátil, liquidificador industrial, aspirador de pó, bebedouro tipo coluna, secador para pequenos animais, autoclaves, estufas de esterilização.</p> <p>Situação e providências: Há necessidade de readequações do espaço físico em várias áreas do HUVet, como a lavanderia. Também são necessárias obras em alguns pontos do HUVet, como a nova sala de indução e recuperação anestésica de equinos, a central de gases e local para plantonistas. Para tal, foi efetuado durante o ano de 2010, um projeto de readequação e listadas as necessidades de melhorias e encaminhado à direção do Campus e Reitoria, aguarda disponibilização de verba.</p>
Laboratório de Informática	<p>O Campus possui um laboratório de informática utilizado por alunos de todos os cursos, para fins acadêmicos, ministrar aulas, realizar pesquisas, trabalhos, acessar documentos on-line, etc. Está localizado no primeiro andar do prédio 700 e conta com 32</p>

	computadores.
Biblioteca	A biblioteca está estruturada em uma área de 95,06 m ² , contendo 1617 títulos e 11010 exemplares. Horário de funcionamento: de segunda a sexta das 08h às 21h30min. Servidores: Um bibliotecário e um assistente em administração.
Auditórios	2 auditórios, sendo um localizado no prédio 700 com capacidade de 80 (oitenta) pessoas e denominado salão de atos com capacidade de 120 (cento e vinte) pessoas.
Salas de Aula	20 salas de aulas com capacidade para 60 alunos, com cadeiras com apoio para escrita, mesa de professor, lousa e painel para projeção.
Gabinetes de professores	Distribuídos pelo Campus, em geral localizados próximos ou junto aos laboratório específicos. Alguns são compartilhados por dois docentes ou mais, de áreas afins.
Sala de coordenação de curso	Localizada junto à Direção e Administração do Campus, conta com mesa, um armário, dois arquivos. É compartilhada com a coordenação de outro curso.
Secretaria Acadêmica	Composta por três salas intercomunicantes no térreo do prédio administrativo. É comum a todos os cursos de graduação do Campus.

No que tange aos aspectos referentes à acessibilidade, a UNIPAMPA tem procurado atender as demandas apontadas no decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. O campus da UNIPAMPA de Uruguaiana adquiriu a estrutura física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) no ano de 2008. Tais instalações são, portanto, anteriores ao ano do Decreto que versa sobre o tema da acessibilidade, não contemplando, dessa forma, todos os aspectos de que trata a Lei em sua arquitetura. Apesar disso, as instalações do Campus de Uruguaiana são amplas, o que permite a organização das atividades administrativas e pedagógicas em pavimentos acessíveis as pessoas com deficiência e ou/ mobilidade reduzida, a saber:

- Salas de aulas com portas largas que permitem o acesso de cadeirantes;

- Corredores amplos, permitindo livre circulação;
- Banheiros adaptados;
- Instalação de elevadores – em processo administrativo na Universidade e aquisição de esteira elevatória para cadeira de rodas;
- Salas de aulas em andar térreo para a oferta de componentes curriculares com matrícula de acadêmicos com deficiência ou dificuldade de locomoção;
- Localização de espaços pedagógicos e administrativos de uso comum no andar térreo, como, por exemplo, biblioteca e laboratórios;
- Espaços cobertos de circulação no pavimento térreo;
- Reserva de vagas no estacionamento;
- Atendimento prioritário nos espaços coletivos, como biblioteca e secretarias acadêmica e administrativa.

5. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ou autoavaliação proposto pela UNIPAMPA compreende as dimensões institucional, autoavaliação do curso e acompanhamento de egressos.

5.1. Avaliação Institucional

A avaliação institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPAMPA. Tal comissão foi criada pela portaria nº697, de 26 de março de 2010 e caracteriza-se por ser um órgão colegiado permanente que tem como atribuição o planejamento, a condução dos processos de avaliação interna da UNIPAMPA, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais (INEP) conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) de acordo com a lei 10.861/2004.

A CPA/UNIPAMPA assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, sendo composta por Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos Campi e, por uma Comissão Central de Avaliação (CCA).

5.2. Avaliação do Curso

A auto avaliação do curso é realizada conforme disposto na Lei nº 10.861/2004, que aborda o SINAES, sendo esta considerada pela comissão do curso como um processo coletivo, contínuo e indispensável ao aperfeiçoamento do mesmo, com vistas a possíveis adequações das ações pedagógicas. Tal ação é considerada como uma ferramenta construtiva, criativa e renovadora que contribui para melhorias e inovações e que permite a visualização de possibilidades, orientação, fornece respaldo e permite a tomada de decisões no âmbito da vida acadêmica de discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos.

O processo de autoavaliação do curso é permanente, acompanhando o caráter semestral de ingresso discente, sendo as modificações sugeridas implementadas a cada dois anos. As ações de avaliação do curso são de responsabilidade da Comissão do Curso NDE, articulado com a CPA sob pressupostos do PI. Assim, podem ser utilizados como instrumentos de avaliação os recursos produzidos pela CPA e pela Comissão do Curso, sendo estes: recursos interativos on-line, reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias, utilização dos resultados obtidos no ENADE, entre outros.

Todo o processo de avaliação tem como base os objetivos pré-estabelecidos e a mensuração dos resultados obtidos, em função dos meios disponibilizados. Deste modo, variáveis como qualificação, titulação, regime de trabalho, infraestrutura de pesquisa, biblioteca etc., que são de responsabilidade das IES e de seus mantenedores, devem ser também referenciais para todo o processo de avaliação. Neste sentido, na autoavaliação são também considerados aspectos administrativos, acadêmicos e de infraestrutura oferecidos pela Universidade, considerando-se especialmente a biblioteca, os laboratórios de ensino e as salas de aula, com o intuito de se obter o melhoramento de espaços físicos direcionados ao alcance dos objetivos de ensino.

Os dados mais relevantes gerados a partir dessa avaliação são expostos à comunidade através de seminários semestrais, obedecendo ao ingresso das turmas no curso de Medicina Veterinária, através dos quais são abordadas as principais deficiências do curso, as ações que estão sendo tomadas para combater essas deficiências e o que ainda será

instituído, bem como os pontos do projeto que já foram reestruturados e seus resultados práticos.

5.3. Acompanhamento de Egressos

Considerando a necessidade de aprimoramento do ensino e formação continuada, o curso de Medicina Veterinária adota o acompanhamento do egresso como um mecanismo que permite a contínua melhoria do planejamento e da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem.

Essa política de acompanhamento dos egressos é realizada com vistas ao mapeamento da inserção dos mesmos na comunidade e nas atividades de trabalho. Para tanto, os ex-alunos do curso são convidados, ao final do mesmo e após 2 anos de formados, a preencher uma planilha *online*.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Plano Nacional de Educação 2011-2020 (PNE - 2011/2020): Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências (a ser aprovado).

Brasil, Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 15

BRASIL, Lei nº11788/2008, publicado em 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL, Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010: Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010: Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL, Retificação parecer CNE/CEB nº 329/2004, de 7 de julho de 2006: carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, 1996.

BRASIL, Lei Nº. 5.517 de 23 de Outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os conselhos federal e regionais de medicina Veterinária. Presidência da República. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de outubro de 1968. Seção 1.

UNIPAMPA, Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011: Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa, Projeto Institucional da Unipampa, que contempla o Projeto Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional, de 09 de julho de 2009, Bagé, RS, 2009.

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa, Regimento Geral da Unipampa, aprovado pela Portaria nº 5, de 17 de junho de 2010.

ANEXO 1 NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA



**Fundação Universidade Federal do Pampa
Campus Uruguaiana
Curso de Medicina Veterinária**

**NORMAS DO ESTÁGIO CURRÍCULAR SUPERVISIONADO
DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Uruguaiana, 2012.

Sumário

1	Apresentação	3
2	Introdução	3
3	Objetivos	4
3.1	Objetivo Geral.....	4
3.2	Objetivos específicos.....	4
4	Fluxograma do Estágio	5
5	Normas do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária	6
5.1	Caracterização da Disciplina e Finalidades.....	6
5.2	Carga Horária.....	6
5.3	Áreas e Locais.....	6
5.4	Coordenação, Supervisão e Orientação.....	7
5.5	Encargos Didáticos.....	7
5.5.1	Da Comissão de Estágio	7
5.5.2	De Orientadores e Supervisores	8
5.6	Atribuições.....	8
5.6.1	Atribuições da Comissão de Estágio.....	8
5.6.2	Atribuições do Coordenador da Comissão de Estágio.....	9
5.6.3	Atribuições do Supervisor de Estágio.....	9
5.6.4	Atribuições do Orientador de Estágio.....	10
5.6.5	Atribuições dos Acadêmicos.....	11
5.7	Avaliação e Validação da Disciplina de Estágio.....	11
5.8	Disposições Gerais.....	12
5.9	Normas, Constituição e Funcionamento das Bancas Examinadoras.....	13
5.9.1	Atribuições do Presidente da Banca Examinadora.....	13
5.9.2	Atribuições dos Membros da Banca Examinadora.....	14

1 - APRESENTAÇÃO

As presentes normas foram elaboradas com o objetivo de fornecer a orientação necessária para o desempenho do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária (ECSCMV) do Campus de Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A sua elaboração foi realizada tendo como base a Resolução 01/2003, CNE/CES, publicado no Diário Oficial da União no dia 20 de fevereiro de 2003, Lei 11.788, de 25 de novembro de 2008, Resolução 20/2010 e Resolução 29/2011 da UNIPAMPA, bem como em normas já estabelecidas de outros cursos da universidade e outras universidades. Espera-se que o estágio, como culminância do curso, possa contribuir efetivamente para o aprimoramento da qualificação profissional dos egressos do curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA. Uma vez que a formação profissional do médico veterinário necessita de aprendizagem prática acentuada, bem como do convívio com o meio em que o futuro profissional irá atuar.

2 - INTRODUÇÃO

O ECSMV do Campus de Uruguaiana da UNIPAMPA é um componente curricular obrigatório, de treinamento e vivência profissional, que visa oportunizar uma complementação do ensino teórico-prático recebido pelo acadêmico ao longo do curso. Desta maneira, o ECSMV proporciona ao egresso a vivência em situações práticas do exercício da profissão, onde além do conhecimento técnico, a interação social é cultural faz-se necessária. A área de seleção do ECSMV deve respeitar os anseios e aptidões individuais do acadêmico, dando-lhe um caráter opcional de ser realizado em diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma formação eclética e/ou conduzindo o acadêmico a uma especialização.

O estagiário por meio da realização do ECSMV possibilita a aproximação da universidade com os campos de estágio, servindo como um meio de difusão dos conhecimentos e tecnologias geradas na universidade e retornando com as necessidades do mercado. Além disso, a experiência pré-profissional faz com que o egresso do curso, ao concluir o estágio, encontre-se melhor preparado profissionalmente.

3 – OBJETIVOS

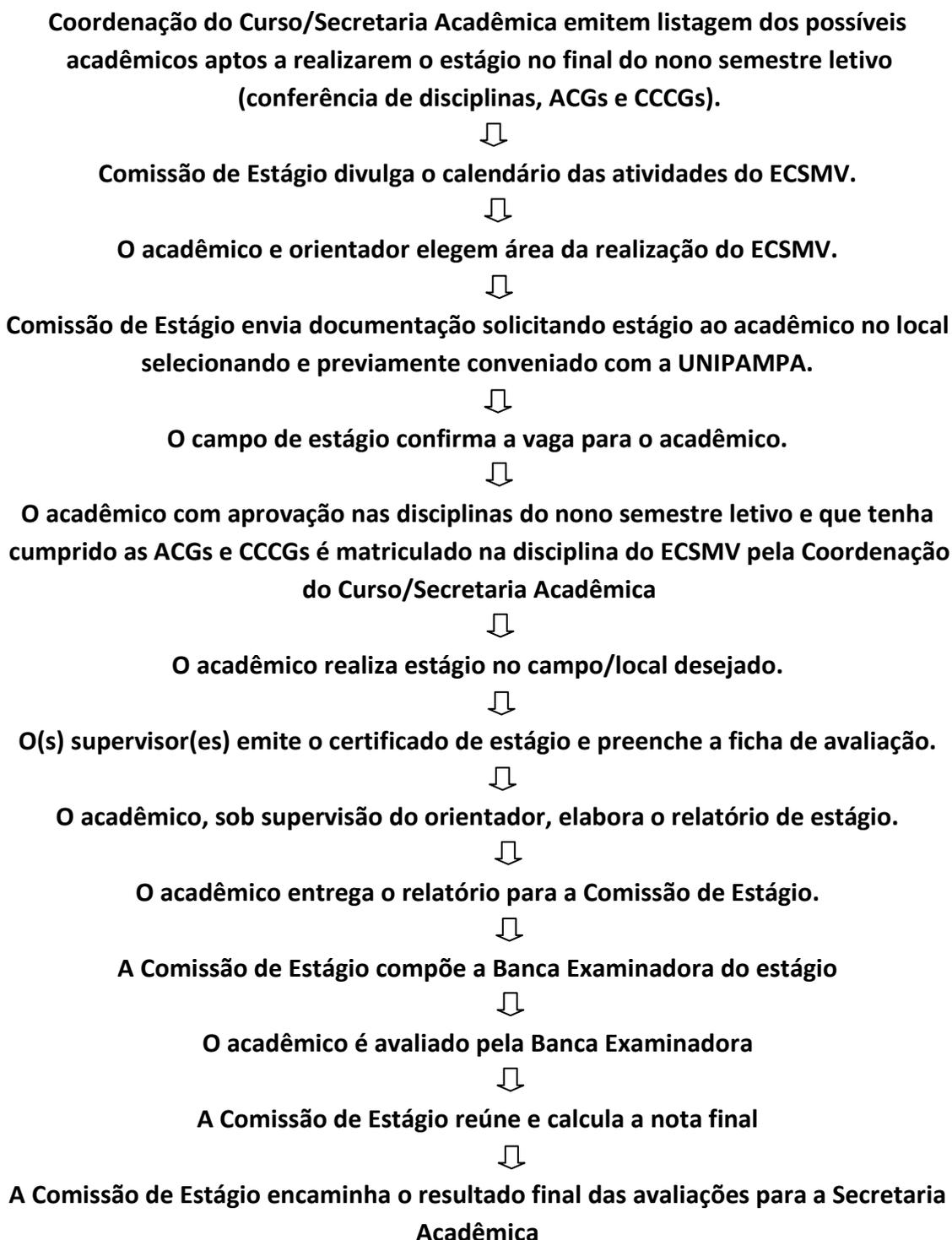
3.1 - Objetivo Geral

Proporcionar o desenvolvimento de atividades práticas inerentes ao exercício profissional e de competência privativa do Médico Veterinário, bem como de outras atividades regulamentadas por lei.

3.2 - Objetivos Específicos

- aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos no transcorrer do curso;
- estabelecer o diagnóstico e sugerir com base nos conhecimentos farmacológicos e terapêuticos, o tratamento a ser aplicado;
- realizar necropsias e identificar prováveis "*causa mortis*";
- coletar material destinado a exames laboratoriais, realizá-los e interpretar os resultados;
- realizar cirurgias em animais, bem como auxiliar o Médico Veterinário nessas atividades quando mais complexas ou executá-las sob sua orientação;
- participar ou elaborar programas de nutrição, reprodução, manejo, ambiência e aplicação de medidas profiláticas, visando ao melhoramento animal;
- atuar em combate às zoonoses, através da aplicação de medidas profiláticas estabelecidas em Programas de Saúde Pública e/ou Programas de sanidade animal;
- sugerir soluções alternativas para problemas sanitários dos animais domésticos;
- divulgar conhecimentos técnico-científicos visando à melhoria do meio, através dos conhecimentos adquiridos em Extensão Rural;
- auxiliar em atividades de inspeção para fins de fiscalização em estabelecimentos que manipulem produtos de origem animal;
- auxiliar na produção, manipulação, controle de qualidade, armazenamento e comercialização de produtos de origem animal;
- colaborar na defesa da fauna e na preservação do meio ambiente;
- participar de projetos de pesquisa no campo dos conhecimentos da Medicina Veterinária.

4 - FLUXOGRAMA DO ESTÁGIO



5 - NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

5.1 - Caracterização da Disciplina e Finalidades

O ECSMV do Curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA tem por finalidade proporcionar ao estudante meios de aperfeiçoamento profissional pela participação em situações reais de vida e trabalho, atendendo as DCN do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, de acordo com a Resolução 01/2003, CNE/CES, publicado no Diário Oficial da União no dia 20 de fevereiro de 2003. É um componente curricular obrigatório, cujo requisito de acesso, estabelecido e aprovado pela Comissão do Curso, é a **aprovação em todas as demais disciplinas curriculares do Curso, incluídas as CCCGs e ACGs.**

5.2 - Carga Horária

A carga horária exigida corresponde a 540 horas/aula, das quais 450 horas deverão ser cumpridas no campo de estágio, sendo computadas 90 horas para confecção do relatório e preparação da defesa. A carga horária corresponderá a seis horas diárias, não excedendo 30 horas semanais. O início do estágio deverá acompanhar o calendário escolar. A Comissão de Estágio (CE) pode, dependendo do caso, antecipar o estágio para o período não letivo, desde que o acadêmico tenha cumprido os pré-requisitos e já esteja matriculado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária.

5.3 - Áreas e Locais

As áreas e locais de estágio são de livre escolha do acadêmico, sendo submetidos obrigatoriamente à apreciação da CE, que poderá aprová-los ou não. Os estágios se desenvolvem no âmbito da Universidade, empresas públicas ou privadas, **conveniadas**. As empresas que propiciarem o estágio deverão dispor de assistência técnica, em regime de tempo integral, ao acadêmico.

O acadêmico pode desenvolver o estágio no **máximo em dois locais** mediante aprovação da CE. A comissão deve orientar os acadêmicos na escolha das áreas e locais de melhor aproveitamento, mantendo à disposição destes, um cadastro de áreas para facilitar a escolha. Frente a dificuldades encontradas no decorrer do estágio, poderá ser solicitado

auxílio ao supervisor para troca do local de estágio, **sendo que a mudança deverá ser comunicada e aprovada pela CE.**

5.4 - Coordenação, Supervisão e Orientação

A coordenação e a supervisão geral do ECSMV serão realizadas pela **Comissão de Estágio**, de caráter permanente, constituída seis (6) professores regulares do curso de Medicina Veterinária e um representante discente. Os representantes docentes na CE serão escolhidos pela Comissão do Curso de Medicina Veterinária em comum acordo com os seus pares. A presidência da CE será definida entre os seus membros componentes. O representante discente deverá estar matriculado no oitavo semestre do curso, e será indicado a cada semestre letivo pelos acadêmicos matriculados nas disciplinas do semestre referido. As indicações para as representações docente e discente na CE deverão ser objeto de homologação de parte da Comissão do Curso de Medicina Veterinária. A CE deliberará, em sua esfera de competência, através da maioria simples de seus membros.

A supervisão das atividades de estágio será realizada por professores que atendam o curso de Curso de Medicina Veterinária, denominados **orientadores**. A supervisão das atividades de estágio será realizada por profissionais de nível superior, denominados **supervisores**. No caso do estágio ser realizado na UNIPAMPA o orientador poderá também ser o supervisor. Os orientadores e os membros da CE, no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades de estágio, ficarão subordinados diretamente ao coordenador de estágio e este último a comissão do curso de Medicina veterinária.

5.5 - Encargos Didáticos

5.5.1 - Da Comissão de Estágio

Ao coordenador de estágio será consignada uma carga horária semanal de **quatro horas (4 h)** e a cada membro docente da comissão de estágio uma carga horária semanal de **três horas (3 h)**, para o exercício das respectivas atribuições.

5.5.2 - De Orientadores e Supervisores

Para as atividades de estágio desenvolvidas nos campos de estágio constituídos na própria UNIPAMPA, serão atribuídos aos orientadores e supervisores encargos didáticos equivalentes a **duas horas (2 h) aula semanais por acadêmico**; para as atividades de estágio desenvolvidas nos campos de estágio extra-universidade, serão atribuídos ao orientador encargos didáticos equivalentes a **uma hora (1 h) aula semanal por acadêmico**.

Cada supervisor e orientador poderá ter a seu encargo por semestre, no máximo **dois (2) acadêmicos** em orientação, que realizem estágios na UNIPAMPA e no máximo **três (3) acadêmicos** em orientação, que realizem estágios extra-universidade.

5.6 – Atribuições

5.6.1 - Atribuições da Comissão de Estágio

- determinar as normas para confecção do relatório e dar conhecimento prévio destas aos acadêmicos;
- despertar o interesse do acadêmico para o estágio e demonstrar a importância do mesmo como culminância das atividades curriculares e como oportunidade para o exercício de experiências pré-profissionais;
- informar, orientar, supervisionar e coordenar todas as atividades que disserem respeito ao desenvolvimento do estágio, tais como cadastramento e traçado do perfil sócio-educacional dos candidatos a estágio, formas de escolha e alocação dos acadêmicos nos campos de estágio, matrícula no **ECSMV**, planejamento, elaboração do relatório, defesa formal e outras;
- listar e encaminhar à **Coordenação Acadêmica** a nominativa dos acadêmicos matriculados no **ECSMV**, para fins de realização do respectivo seguro contra acidentes pessoais;
- supervisionar a inscrição e seleção dos acadêmicos aptos ao estágio, bem como solicitar aos locais de estágio a confirmação do orientador e o período de estágio.
- elaborar o calendário de entrega dos relatórios e defesas formais de estágio, constituir as respectivas bancas examinadoras e oficializar aos interessados a confirmação das datas de realização das defesas de estágio;

- manter permanente contato com os supervisores e orientadores, procurando dinamizar e otimizar as condições de funcionamento do estágio;
- encaminhar à **Secretaria Acadêmica**, nas épocas aprazadas, o aproveitamento escolar dos acadêmicos;
- coordenar juntamente com a **Secretaria Acadêmica** o fornecimento do certificado de participação aos membros das Bancas Examinadoras da avaliação formal de estágio;
- oficializar o estágio extra-universidade, através de correspondência;
- providenciar a celebração de contratos e convênios entre campos de estágios e UNIPAMPA;

5.6.2 - Atribuições do Coordenador de Estágio

- exercer todas as atribuições inerentes aos membros da comissão de estágio, descritas no subitem “5.6.1. - Atribuições da Comissão de Estágio”;
- presidir a CE e representar oficialmente o **ECSMV**;
- manter a coordenação do Curso de Medicina Veterinária e Coordenador Acadêmico informado sobre as atividades de estágio e providenciar o pronto atendimento as suas solicitações;

5.6.3 - Atribuições dos Supervisores de Estágio

- orientar e assistir os acadêmicos em todas as atividades inerentes;
- avaliar as condições de realização de estágio e, quando julgar conveniente, propor a troca do local de estágio à CE;
- manter a CE permanentemente informada sobre o desenvolvimento das atividades e condições apresentadas pelos campos de estágio;
- assessorar o acadêmico na elaboração do relatório, dentro das normas estabelecidas pela CE, e sugerir literatura apropriada;
- avaliar o desempenho do acadêmico, considerando pontualidade, obediência às normas, contatos durante o período de estágio, nível técnico e senso crítico (**Ficha para Avaliação do Supervisor**);

- expedir ou providenciar a expedição do CERTIFICADO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO, a ser encaminhado à coordenação de estágio, onde conste, necessariamente, a **carga horária cumprida e período de realização**;
- enviar a ficha de avaliação para a Comissão de Estágio de forma sigilosa, assinada e carimbada;
- auxiliar a CE no cadastramento de campos de estágio, bem como em outras atividades, quando solicitado, e manter permanente contato com profissionais orientadores de estágio em sua área de atuação;
- zelar pelo cumprimento das normas que regem o **ECSMV** e propor à CE as pertinentes alterações.

5.6.4 - Atribuições dos Orientadores de Estágio

- auxiliar o acadêmico na planificação das atividades a serem desenvolvidas, bem como assistir e orientar, sugerir literatura apropriada visando a garantir o efetivo desenvolvimento das atividades do **ECSMV**;
- avaliar permanentemente o aproveitamento do acadêmico e, caso julgar conveniente, propor ao supervisor a interrupção ou troca de local (**Ficha para Avaliação do Orientador**);
- colaborar com o acadêmico na montagem do relatório, facilitando-lhe o acesso a dados, fontes de consultas e outras informações;
- preencher Ficha para Avaliação do Orientador, com nota compatível com o desempenho do acadêmico, o qual deverá retornar à Comissão de Estágio;
- cumprir as normas que regem o estágio supervisionado e, em contrapartida, apresentar ao supervisor sugestões que visem a um melhor ajuste das mesmas à prática profissional;
- contribuir com propostas para a melhoria do ensino da Medicina Veterinária, após confrontamento dos conhecimentos do acadêmico com as necessidades do dia-a-dia do profissional em sua área de atuação.

5.6.5 - Atribuições dos Acadêmicos

- entregar o relatório de estágio ao supervisor no mínimo sete (7) dias úteis antes do prazo final de entrega do relatório;
- marcar sala para defesa do relatório de estágio, com data e horário em concordância com o presidente da banca examinadora, e entregar os relatórios impressos aos componentes da banca;
- entregar o relatório na forma impressa ao presidente e aos demais componentes da banca no prazo estipulado pela CE e no mínimo cinco (5) dias úteis antes da data prevista para defesa, **devidamente rubricado pelo Supervisor;**
- realizar as correções no relatório, quando houver, em um prazo de cinco (5) dias úteis após a defesa, as quais deverão ser conferidas e rubricadas pelo presidente, e só então será emitida pela coordenação a nota final para a Secretaria Acadêmica.
- a versão final do relatório deverá ser entregue em formato impresso em papel (uma cópia) e em meio digital para o presidente da Banca, que deverá encaminhar para a biblioteca do campus;

5.7 - Avaliação e Validação da Disciplina Estágio

A disciplina de Estágio Supervisionado será avaliada globalmente pela coordenação de estágio com base:

- na defesa do estágio perante a **Banca Examinadora**, apresentando suas atividades e conclusões no período de **até 20 minutos;**
- nas respostas às arguições da Banca Examinadora;
- na obtenção de grau final **igual ou superior a sete (7)**. Este grau é **somatório das notas parciais**, obedecendo à seguinte composição:

1. Do orientador	10%
2. Do conteúdo e formalização do relatório	15%
3. Da média das notas atribuídas na apresentação e da arguição	60%
4. Do supervisor de estágio	15%
TOTALIZAÇÃO	100%

OBSERVAÇÕES

- o acadêmico que entregar o relatório do **ECSMV** em período posterior ao determinado pela CE terá zerada a nota de conteúdo e formalização do relatório.
- o acadêmico que não obtiver nota sete (7) na defesa do estágio deverá se submeter a uma nova defesa, no prazo máximo de até sete (7) dias após a primeira defesa. A nota mínima para aprovação na avaliação final é cinco (5), obtida pela média aritmética da nota da avaliação parcial (primeira defesa) e da avaliação final (segunda defesa).
- o acadêmico que não atingir o grau de aprovação cinco (5) fica obrigado a realizar **novo período de estágio**, podendo ser ou não na mesma área.
- o presidente somente encaminhará o resultado à coordenação após o recebimento da versão corrigida do relatório do ECSMV.

5.8 - Disposições Gerais

As presentes normas deverão ser fornecidas a cada acadêmico habilitado ao cumprimento do estágio. Considerando que o mesmo deve ser constantemente revisado, como característica histórica de seu aperfeiçoamento, a presente normativa estará sujeita a modificações, a serem sugeridas pela CE e submetida à apreciação da Comissão do Curso de Medicina Veterinária.

A oficialização do estágio é da competência da CE, e ocorrerá após acerto prévio e direto entre o acadêmico e o campo de estágio através de termo de compromisso firmado entre ambos e que não acarrete vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme determina a legislação vigente.

Os casos omissos não presentes nesta normativa serão resolvidos, em primeira instância, pela CE e, após, pela Comissão do Curso de Medicina Veterinária.

A CE poderá propor a realização de reuniões da Comissão do Curso de Medicina Veterinária que visem a tratar de assuntos atinentes ao desenvolvimento do estágio.

5.9 - Normas, Constituição e Funcionamento das Bancas Examinadoras

- é responsabilidade da Banca Examinadora realizar uma sessão pública de apresentação do conteúdo do relatório e arguição, com a subsequente avaliação do relatório e do acadêmico;
- a banca é constituída por **três** membros, preferencialmente docentes que ministrem disciplinas para o curso de Medicina Veterinária; sendo facultado a substituição de um membro por Médico Veterinário ou outro profissional de atuação na área;
- a banca deverá ser presidida, obrigatoriamente, por um membro da CE;
- a critério da CE, no caso em que dois ou mais acadêmicos realizarem o estágio integralmente em um mesmo local e com o mesmo orientador, a defesa poderá ser realizada em conjunto;
- as atividades da Banca Examinadora durarão aproximadamente **uma hora e trinta minutos**, assim distribuídas: i) 15-20 minutos: apresentação oral do relatório de estágio pelo acadêmico; ii) 45-60 minutos: arguição pela Banca Examinadora.

5.9.1 – Atribuições do Presidente da Banca Examinadora:

- solicitar a confecção da **Ata de Defesa Formal de Estágio** com antecedência mínima de dois dias úteis;
- **constituir a Banca Examinadora**, determinando os nomes dos componentes;
- determinar data, hora e local para a defesa do estágio;
- avaliar a formalização do relatório nos seguintes aspectos: formatação, elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de acordo com a **Ficha para Avaliação do Conteúdo e Formalização do Relatório**;
- abrir e encerrar os trabalhos;
- ceder ou tomar a palavra, atuando como moderador e dinamizador dos debates;
- reunir as avaliações do orientador, supervisor e avaliadores devidamente preenchidas e rubricadas pelos membros da banca;
- calcular a média aritmética resultante dos graus atribuídos pelos membros da banca, juntamente com o grau atribuído pelo orientador e supervisor;
- preencher e redigir a **Ata de Defesa** da sessão pública de defesa e anunciar o grau obtido pelo acadêmico;

- recolher a rubrica do acadêmico na **Ata de Defesa**;
- zelar pelo cumprimento dos horários;
- fazer entrega da avaliação e da **Ata de Defesa** na **Secretaria Acadêmica**.

5.9.2 – Atribuições dos Membros da Banca Examinadora:

- avaliar o conteúdo do relatório e apresentação conforme a **Ficha para Avaliação da Banca Examinadora**;
- arguir sem prejuízo de outros tópicos de interesse, abordando os seguintes aspectos: clareza na exposição, uso de recursos audiovisuais, conhecimentos específicos e conhecimentos conexos;
- elaboração de avaliações do significado econômico, social, político e técnico das observações de campo no estágio;
- percepção das características e problemas relacionados com o local de estágio, mantendo informada a CE;
- apresentação pessoal.

ANEXO 2 – FICHAS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

FICHA PARA AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

Nome do Acadêmico: _____

Curso: _____

Nome da empresa: _____

Nome do orientador: _____

Período do estágio: início ___/___/___ término ___/___/___

Total de horas: _____

Aspectos Profissionais	Grau (0-10)
1. Amplitude e profundidade dos conhecimentos técnicos profissionais	
2. Capacidade de identificar e delinear problemas da profissão	
3. Capacidade de buscar e formular soluções viáveis para os problemas identificados	
4. Qualidade e volume das tarefas realizadas	
5. Esforço para aprendizagem e aperfeiçoamento técnico-profissional	
6. Autodeterminação para alcançar os objetivos do Estágio	
ASPECTOS ATITUDINAIS	Grau (0-10)
1. Sociabilidade e integração no ambiente de trabalho	
2. Cumprimento das normas e regulamento internos do local de estágio	
3. Zelo pelos interesses, materiais, equipamentos e bens do local de estágio	
4. Assiduidade e cumprimento dos horários	
	Média da avaliação
	Nota Supervisor = (Média avaliação x 0,15)

Uruguaiana, ___ de _____ de _____

Assinatura do Supervisor do ECSMV com Carimbo

FICHA PARA AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR

Nome do Acadêmico: _____

Nome do Supervisor: _____

CrITÉrios de AvaliaÇão	Grau (0-10)
1. Contato com o supervisor durante o estágio	
2. Pontualidade no cumprimento de prazos combinados	
3. Amplitude e profundidade dos conhecimentos técnicos profissionais	
4. AdequaÇão às normas de formataÇão do relatório	
5. Capacidade de elaboraÇão e redaÇão do relatório	
6. Senso crítico	
Média da avaliaÇão	
Nota do Orientador = (Média avaliaÇão x 0,10)	

Uruguiana, ___ de _____ de _____

Assinatura do Orientador

FICHA PARA AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Examinador: _____

Acadêmico: _____

CONTEÚDO E FORMALIZAÇÃO DO RELATÓRIO (valor 0,3)	Notas (0-10)
1. Diversidade das atividades desenvolvidas	
2. Redação do texto	
3. Utilização de material bibliográfico	
4. Conhecimento do tema	
Média da avaliação	
Média parcial 1 (média x 0,3)	
APRESENTAÇÃO E ARGÜIÇÃO (valor 0,7)	Notas (0-10)
1. Conhecimento técnico	
2. Clareza nas respostas	
3. Criatividade	
4. Senso crítico	
5. Clareza da exposição	
6. Segurança no relato	
7. Uso dos recursos audiovisuais e tempo	
Média avaliação	
Média parcial 2 (média x 0,7)	
Nota Examinador 1 = (média parcial 1 + média parcial 2) x 0,6	

Uruguaiana, ___ de _____ de _____

Assinatura do Examinador

FICHA PARA AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO E FORMALIZAÇÃO DO RELATÓRIO

Membro da Comissão de Estágio: _____

Nome do Acadêmico: _____

PARÂMETROS	Notas (0-10)
1. Pontualidade no cumprimento dos prazos	
2. Utilização de material bibliográfico	
3. Adequação as normas do relatório	
4. Capacidade de elaboração e redação do relatório	
Média da avaliação	
Nota do Conteúdo e Formalização do Relatório = (Média avaliação x 0,15)	

**Ata da Defesa Formal do Estágio Curricular Supervisionado
em Medicina Veterinária**

Às ___ horas do dia ___ do mês de _____ do ano de _____, na sala _____ do Campus Uruguaiana, foi aberta a sessão pública de Defesa Formal do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária do (a) acadêmico (a) _____ do Curso de Medicina veterinária da Universidade Federal do Pampa. A Banca Examinadora foi composta pelo prof. _____, representante da Comissão de Estágio e presidente da sessão, e pelos _____ e _____ na condição de avaliadores 1 e 2, respectivamente. Após o período destinado a apresentação das atividades desenvolvidas pelo acadêmico, iniciou-se o período de questionamento e arguição dos avaliadores. Ao final deste, solicitou-se que todos os presentes se retirassem da sala para que os membros realizassem a sua avaliação. O somatório das notas do orientador ____, supervisor ____, avaliadores 1 ____ e avaliadores 2 ____ e estrutura e organização do relatório ____ compuseram a nota final. Como resultado destas avaliações ficou definido que o acadêmico obteve nota final _____, sendo considerado _____ (aprovado ou reprovado) no Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária. Sem mais o que tratar, foi **ENCERRADA A SESSÃO** e, para constar, eu, _____, lavrei a presente Ata que, lida e aprovada, será assinada por pelos membros da banca e pelo acadêmico.

Membro da Comissão de Estágio

Avaliador 1

Avaliador 2

Acadêmico

**CÁLCULO NOTA FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Avaliação	Nota da avaliação	Nota Final
Avaliação Orientador		
Avaliação Supervisor		
Avaliação do Conteúdo e Formalização do Relatório		
Avaliação (Avaliador 1 + Avaliador 2)/2		
	Nota Final	

Membro da Comissão de Estágio

Avaliador 1

Avaliador 2

Acadêmico

**ANEXO 3 – NORMAS PARA CONFEÇÃO DO RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**



Universidade Federal do Pampa

**Fundação Universidade Federal do Pampa
Campus Uruguiana
Curso de Medicina Veterinária**

**NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DO ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Uruguiana, 2012

Sumário

1	Apresentação	4
2	Apresentação e formatação do relatório	4
2.1	Linguagem de apresentação.....	4
2.2	Formato.....	5
2.3	Fonte.....	5
2.4	Impressão.....	5
2.5	Espaçamento.....	5
2.6	Paginação e margem.....	5
2.7	Notas de rodapé.....	6
2.8	Títulos das seções e subseções.....	6
2.9	Numeração das seções e subseções.....	6
2.10	Ilustrações.....	8
2.11	Tabelas e quadros.....	9
2.12	Abreviaturas e siglas.....	9
2.13	Equações e fórmulas.....	9
3.	Estrutura do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária	10
3.1	Elementos Pré-textuais.....	11
3.2	Elementos Textuais.....	14
3.3	Elementos Pós-textuais.....	16
4	Citações	17
4.1	Regras de apresentação.....	17
4.2	Citação direta.....	19
4.3	Citação indireta.....	20
4.4	Citação de citação.....	21
5	Sistema de chamada	21
5.1	Regras de apresentação.....	20
5.2	Sistema Autor-Data.....	22
6	Notas de rodapé	23
6.1	Notas de referência.....	23
7	Normalização de referências	24
7.1	Elementos de referências.....	25
7.2	Localização.....	26
7.3	Regras de apresentação.....	26

7.4	Ordenação das referências.....	26
7.5	Modelos de referências por tipo de documentos.....	26
7.6	Transcrição dos elementos.....	34
8	Anexos	44

1 – APRESENTAÇÃO

A formação do graduando em Medicina Veterinária culmina com a realização do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (ECSMV). A complementação desta atividade deverá ser seguida pela confecção de relatório, apresentação e defesa formal deste perante uma banca avaliadora. O relatório do ECSMV é o documento que deverá registrar de maneira detalhada as atividades desenvolvidas durante o período do estágio. Neste deverá conter, além da descrição das atividades, discussão e conclusões destas atividades.

As **Normas para Elaboração do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária** objetivam orientar o acadêmico e padronizar a forma de apresentação do relatório do ECSMV do curso de Medicina Veterinária do Campus Uruguiana da Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Estas normas foram elaboradas com base na publicação **“MANUAL PARA ELABORAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS- CONFORME NORMAS DA ABNT”**, produzidas pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, 2010 e com alterações sugeridas pela Comissão de Estágio do Curso de Medicina Veterinária, Campus Uruguiana, UNIPAMPA. Aconselha-se a todos os acadêmicos que leiam estas normas com cuidado e atenção antes de iniciarem a redação do relatório e até mesmo da realização do estágio. Casos omissos e não contemplados nestas normas devem ser consultados no documento original do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pampa e ainda restante dúvida, o acadêmico deverá consultar diretamente a NBR 14724 (ABNT, 2005).

2 - APRESENTAÇÃO E FORMATAÇÃO DO RELATÓRIO

Adotamos as recomendações de padronização e formatação da NBR 14724 (ABNT, 2005), para apresentação de todos os trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e outros). Ressaltamos que a padronização das formatações deve ocorrer desde o início do trabalho, pois as mesmas podem alterar toda a organização física do documento. Na confecção do relatório, embora tenha a participação do supervisor ou do orientador, a redação, a ortografia e a apresentação são de inteira responsabilidade do acadêmico. A Comissão sugere que esse tipo de trabalho não ultrapasse o número de cem páginas

2.1 – Linguagem de apresentação

O relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária deverá ser obrigatoriamente redigido no idioma oficial do Brasil, o português. Deve-se, ao redigir o relatório,

utilizar os verbos na forma impessoal. Exemplo: diagnosticou-se, procurou-se, examinou-se, foi realizado, foi observado.

2.2 - Formato

O trabalho deverá ser em papel branco, formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm), digitado ou datilografado sempre no anverso (frente) das folhas, tendo como única exceção a folha de rosto, que deve conter no verso, a ficha catalográfica do trabalho.

2.3 - Fonte

Para redação do relatório do ECSMV deverá ser utilizada a fonte Arial ou Times New Roman, onde todo o trabalho deverá ser apresentado sempre com a mesma fonte escolhida, incluindo notas de rodapé, citações e titulações. Quanto ao tamanho da fonte, esta deverá ser de 12, para o desenvolvimento do texto e 10 para citações longas (mais de três linhas), notas de rodapé, notas de ilustração, paginação, tabelas e outras notas.

2.4 - Impressão

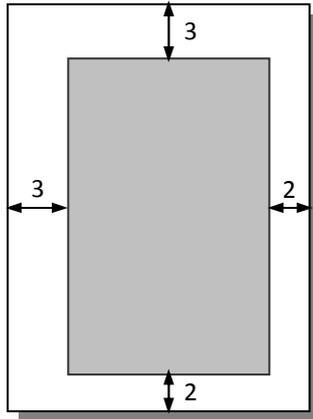
A impressão do trabalho deverá ser em cor preta em impressoras jato de tinta, *laser* ou padrão equivalente. Somente poderão ser utilizadas outras cores nas ilustrações.

2.5 – Espaçamento

O texto do trabalho deve ser digitado com espaço de entrelinhas de 1,5 (um e meio). Para as citações longas e notas de rodapé, o espaço das entrelinhas deve ser simples, dentro do corpo do trabalho. As referências devem ser separadas com dois espaços de entrelinhas simples. As legendas de ilustrações, as tabelas, a nota de apresentação da folha de rosto e a ficha catalográfica deverão ser digitadas com espaço entrelinhas simples.

2.6 - Paginação e margem

No relatório do ECSMV, todas as folhas, a partir da folha de rosto devem ser contadas, sendo que a numeração deve ser colocada a partir da primeira página textual e seguir até a última página do anexo. A numeração deve ser em algarismos arábicos, sempre no canto superior à direita da folha, a 2,0 (dois) cm da borda superior e da borda direita. A ABNT padronizou a margem a ser utilizada com as seguintes medidas: margem superior e esquerda com 3,0 (três) cm e inferior e direita com 2,0 (dois) cm.



2.7 - Notas de rodapé

As notas de rodapé devem ficar separadas do texto por um espaço de entrelinhas simples e por filete de 3,0 (três) cm, a partir da margem esquerda.

2.8 - Títulos das seções e subseções

Os títulos das seções devem começar na parte superior da folha e ser separados do texto que os sucede por 2 (dois) espaços de entrelinhas de 1,5 (um e meio). Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por 2 (dois) espaços de entrelinhas de 1,5 (um e meio). Não se pode utilizar pontuação no final de cada título de seção ou subseção. Os títulos das seções devem iniciar em folha distinta e destacados, utilizando os recursos negrito, itálico, grifo, caixa-alta ou outro. Uma vez definido qual o recurso a ser utilizado nas seções, este deve ser mantido em todo o trabalho.

2.9 - Numeração das seções e subseções

2.9.1 - Definições

2.9.1.1 - Alínea

Alínea é cada uma das subdivisões de um documento, indicada por uma letra minúscula e seguida de parênteses.

2.9.1.2 - Indicativo de seção

Indicativo de seção é o número ou grupo numérico que antecede cada seção do documento.

2.9.1.3 - Seção

Seção é a parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto.

2.9.1.4 - Seção primária

Seção primária é a principal divisão do texto de um documento.

2.9.1.5 - Seção secundária, terciária, quaternária, quinária

Divisão do texto de uma seção primária, secundária, terciária, quaternária, respectivamente.

2.9.1.6 - Subalínea

Subalínea é a subdivisão de uma alínea.

2.9.2 - Regras gerais de apresentação

2.9.2.1 - A numeração da seção ou subseção deverá preceder o título da seção ou subseção separada por 1 (um) espaço. De acordo com a NBR 6024, o trabalho deve adotar a numerações das seções e subseções de forma progressiva no texto, usando algarismos arábicos, mas é aconselhável não criar uma divisão muito extensa para não prejudicar a diagramação e evitar possíveis confusões na leitura da numeração. Deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária.

2.9.2.2 - Os títulos das seções ou subseções, numerados, deverão ser alinhados à esquerda em relação à página. Os títulos das seções que não possuem numeração deverão ser colocados centralizados em relação à página. Exemplos: lista de ilustração, sumário, resumo, agradecimentos, anexos, referências, índice e outros.

2.9.2.3 - Conforme a NBR 6024, o indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir do 1. O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções.

Exemplo:

Seção	Indicativo numérico	Apresentação
Primária	1	Título (negrito e inicial em maiúsculo)
Secundária	1.1	Título (negrito e inicial em maiúsculo)
Terciária	1.1.1	Título (negrito e inicial em maiúsculo)

Nota – Na leitura oral não se pronuncia os pontos. Em 3.1.1, lê-se três um um.

2.9.2.4 - Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas. As alíneas, exceto a última, terminam em ponto-e-vírgula.

Exemplo:

- a) indicativo ou descritivo;
- b) informativo ou analítico;
- c) crítico.

2.10 - Ilustrações

A ilustração (fotografias, desenhos, gravuras, mapas, modelos, esquemas, gráficos, quadros e outros) deve ser inserida o mais próximo do texto a que se refere, pois ela tem como objetivo explicar e entender um texto; devem estar centralizada na página e se enquadrar nas mesmas margens do texto. Todas as ilustrações devem ser relacionadas em lista própria colocada antes do sumário e seu título deve estar centralizado.

Abaixo da figura deve estar à identificação da ilustração, numerada com algarismos arábicos, devendo o número vir logo após a palavra FIGURA (em letra maiúscula) e separada por hífen do título da ilustração, que deve ser breve.

Nas ilustrações que já tenham sido publicadas anteriormente, deve constar abaixo da legenda à fonte de onde foi extraída, ver no capítulo 7 como fazer as citações. A referência completa da fonte da ilustração, deve figurar nas referências no final do trabalho. Exemplo:

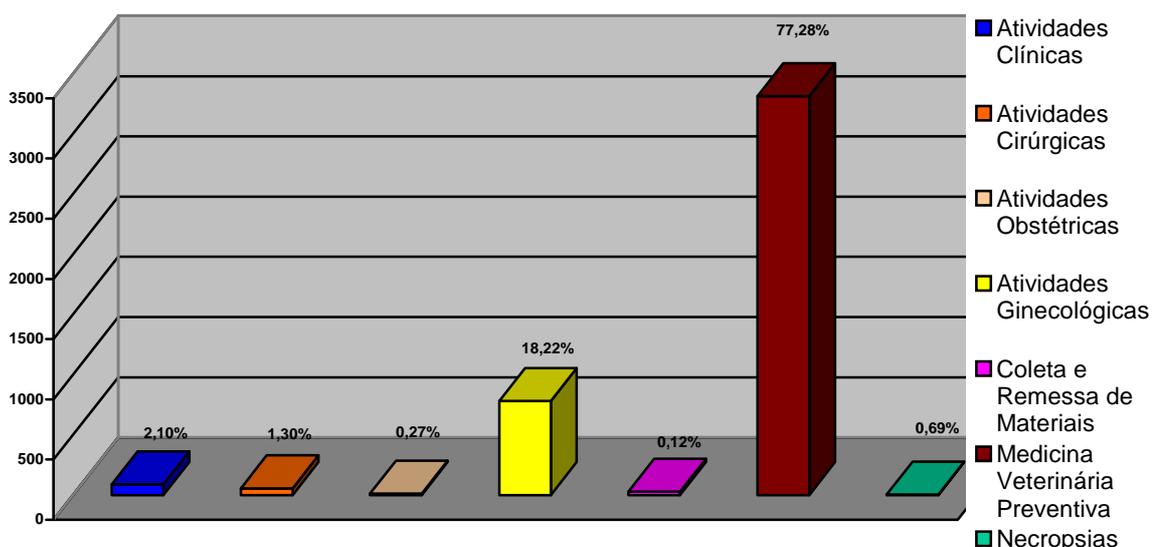


FIGURA 1 - Atividades desenvolvidas durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária, no período de 16 de agosto a 12 de novembro.

2.11 - Tabelas e quadros

Tabelas apresentam dados estatísticos, enquanto os quadros trazem informações textuais agrupadas em colunas. O título deve estar localizado acima da tabela ou quadro, ser claro e conciso, indicando a natureza do assunto, sua abrangência geográfica e de tempo, sem abreviaturas. A expressão tabela ou quadro (em letra maiúscula) com a numeração na sequência do trabalho antecede o título da ilustração. Exemplo:

TABELA 1 - Atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária, no período de 16 de agosto a 12 de novembro de 1999.

Atividade	Número	%
Atendimentos clínicos	90	2,10
Atendimentos cirúrgico	56	1,30
Atendimentos obstétricos	12	0,27
Atendimentos ginecológicos	782	18,22
Medicina Veterinária Preventiva	3314	77,28

Necropsias	5	0,12
Coleta e remessa de material	29	0,69
Total	4288	100

2.12 Abreviaturas e siglas

Sempre que aparecer no texto, pela primeira vez, a forma completa do nome precede a sigla ou abreviatura, que deverá estar entre parênteses.

Exemplo:

Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

2.13 - Equações e fórmulas

Devem ser destacadas do texto, e havendo necessidade serem numeradas com algarismos arábicos alinhados à direita e entre parênteses. Se houverem outros elementos (expoentes, índices e outros) que as compõe, é permitido o uso de uma entrelinha maior.

Exemplo:

$$x^2+y^2=z^2.....(1)$$

$$(x^2 + y^2) + 6 = n.....(2)$$

3 – Estrutura do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária

Esta parte das normas tem como objetivo definir e apresentar a listagem dos tópicos obrigatórios e opcionais para a elaboração do relatório. A estrutura do relatório compreende os elementos *pré-textuais*, *textuais* e *pós-textuais*.

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	
Capa	obrigatório
Folha de rosto	obrigatório

Folha de aprovação	obrigatório
Dedicatória	opcional
Agradecimentos	opcional
Epígrafe	opcional
Resumo	obrigatório
Lista de ilustrações	opcional , quando houver obrigatório
Lista de tabelas	opcional , quando houver obrigatório
Lista de abreviaturas e siglas	opcional
Lista de símbolo	opcional
Sumário	obrigatório
ELEMENTOS TEXTUAIS	
Introdução	obrigatório
Atividades desenvolvidas	obrigatório
Discussão	obrigatório
Conclusões	obrigatório
ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	
Referências	obrigatório
Glossário	opcional
Apêndice (s)	opcional
Anexo (s)	obrigatório*

FIGURA X – Ilustração das disposição dos elementos que compõem o relatório do ECSMV.

*O atestado de estágio deve obrigatoriamente constar como anexo do relatório.

3.1 Elementos Pré-textuais

3.1.1 Capa

A capa é um elemento pré-textual obrigatório e possui a finalidade de revestir o relatório. Para melhor apresentação deve conter centralizadas as seguintes informações:

- nome da Instituição (Universidade Federal do Pampa);
- nome do campus (Campus Uruguaiana);
- nome do curso (Curso de Medicina Veterinária);
- nome do autor;
- título; (Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária)
- área (ex. Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Bovinocultura de Leite);
- local e ano (Uruguaiana, 201X);

No Anexo 8A apresentamos o modelo da capa do relatório que deverá ser seguido.

3.1.2 Folho de rosto

Elemento obrigatório. Contém todos os elementos essenciais para a identificação do trabalho e é composta do averso (frente) da folha (ANEXO 8B).

Os elementos devem seguir a seguinte ordem:

- a) nome completo do autor (sem abreviaturas e na ordem direta);
- b) título do trabalho e subtítulo (se houver). Subtítulo após o título e precedido de dois pontos (:);
- d) natureza – texto que indica o nome do curso (graduação, especialização, mestrado ou doutorado) e a titulação correspondente (bacharel, licenciado, especialista, mestre ou doutor); nome da instituição a que é submetido; área de concentração. Modelo:

“Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária apresentado ao Curso de Medicina Veterinária, Campus Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.”

- e) nome completo do orientador (sem abreviaturas e na ordem direta), com a titulação correspondente e precedido da designação – Orientador e dois pontos (:);
- f) local (Uruguaiana);
- g) ano (da entrega).

3.1.3 Folha de Aprovação

Elemento obrigatório (Anexo 8C). Colocado logo depois da folha de rosto (não deve ser considerado na contagem das páginas), esse elemento é constituído de:

- a) nome completo do autor (sem abreviaturas e na ordem direta);
- b) título do trabalho (Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária);

- c) área de concentração precedida de dois pontos (:) (Bovinocultura de leite, Clínica e Cirurgia de Pequenas Animais)
- d) natureza e objetivo do trabalho (Relatório apresentado e defendido em dia do mês do ano;
- d) constituição dos avaliadores (Banca Examinadora);
- e) avaliadores, o orientador deve constar primeiro seguido dos outros dois avaliadores. O nome deve ser precedido do cargo e titulação, curso e a sigla da instituição, quando for o caso

3.1.4 Dedicatória(s)

Elemento opcional (Anexo 8D). Colocado após a folha de aprovação e transcrito na parte inferior direita da página. Texto no qual o autor dedica seu trabalho ou faz uma homenagem a alguém importante para ele.

3.1.5 Agradecimento(s)

Elemento opcional (Anexo 8E). Colocado após a dedicatória e transcrito na parte superior da página. Texto no qual o autor agradece a todas as pessoas, instituições e outros que, de alguma forma contribuíram para a elaboração do trabalho.

3.1.6 Epígrafe

Elemento opcional (Anexo 8F). Colocado após os agradecimentos e transcrito na parte inferior direita da página. Texto no qual o autor cita um pensamento que considera relevante para o trabalho. A autoria do texto deve ser identificada.

3.1.7 Resumo

O resumo é a apresentação concisa dos pontos relevantes do texto, ou seja, os elementos de maior interesse e importância, isto é, se faz referência aos pontos principais do relatório (Anexo 8G).

3.1.8 Lista de ilustrações

Elemento opcional (Anexo 8H). Colocado após o resumo. É a relação de todas as ilustrações existentes (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, figuras e outros), sendo relacionados na mesma ordem em que aparecem no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número de página. Quando necessário recomenda-se elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração.

3.1.9 Lista de tabelas

Elemento opcional (Anexo 8I). Colocado após a lista de figuras. Relação de todas as tabelas existentes no trabalho, apresentadas conforme a ordem no texto, com cada item designado por seu nome específico e acompanhado do respectivo número de página.

3.1.10 Lista de abreviaturas e siglas

Elementos opcionais (Anexo 8J). Colocados após a lista de tabelas. Consiste na relação de todas as abreviaturas e siglas utilizadas no trabalho. Vêm relacionadas em ordem alfabética e com seus respectivos significados. Elaborar lista própria para cada tipo.

3.1.11 Lista de símbolos

Elemento opcional (Anexo 8K). Colocado após a lista de abreviaturas e siglas. Relação dos símbolos de acordo com a ordem apresentada no trabalho, com o devido significado.

3.1.12 Sumário

Elemento obrigatório (Anexo 8L). Colocado após a lista de símbolos. O sumário é a enumeração das divisões do trabalho, com a mesma terminologia usada na divisão das seções e acompanhada dos respectivos números de páginas. Se o trabalho apresentar-se em mais de um volume, em cada volume deve constar o sumário completo do trabalho.

3.2 Elementos Textuais

Constitui-se nas partes do relatório, onde as atividades acompanhadas e/ou realizadas devem ser apresentadas, desenvolvidas e discutidas. Divide-se em quatro partes fundamentais: *introdução*, *atividades desenvolvidas*, *discussão* e *conclusão*. Essas partes devem apresentar uma proporcionalidade no número de páginas, considerando as subdivisões e importância de cada uma delas no documento. Para redação sugere-se, preferencialmente, no estilo impessoal. Exemplo:

procurou-se, verifica-se, trata-se, foi visto, foi acompanhado, etc. Com relação ao modo e tempo verbais, sugere-se:

Modo: indicativo

Atividades desenvolvidas: tempo pretérito perfeito

Discussão: tempo pretérito imperfeito

Introdução e conclusões: tempo presente

3.2.1 Introdução

A introdução é a primeira parte textual do relatório e deve constar a definição de tema, a problemática, os objetivos, a justificativa, o referencial teórico e uma síntese das partes que constituem o relatório. Nesta parte não deverá constar resultados e nem conclusões. A introdução apresenta de forma sucinta o local onde foram realizadas as atividades de estágio e informações necessários para o entendimento do assunto e do campo de estágio. Portanto, deve constar o campo de estágio, um relato descritivo da situação geográfica, nome do supervisor, orientador, indicações sobre o período e carga horária de estágio, justificativa da escolha da área. O título INTRODUÇÃO deve ser centrado a oito centímetros da borda superior do papel, em letras maiúsculas, negrito, tamanho 14 (Anexo 8M).

3.2.2 Atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas o acadêmico deve descrever as atividades programadas e executadas, com resultados, os quais devem ser escritos ausentes de interpretações pessoais. Para auxiliar a apresentação das atividades desenvolvidas podem-se utilizar tabelas, figuras, ilustrações e outros recursos que possibilitam a uma visão geral das atividades desenvolvidas. O título ATIVIDADES DESENVOLVIDAS deve ser centrado a oito centímetros da borda superior do papel, em letras maiúsculas, negrito, tamanho 14 (Anexo 8N).

3.2.3 Discussão

A discussão é a parte mais importante do relatório, pois é destinada a interpretação analítica das atividades desenvolvidas. Devendo ser fundamentada por conhecimento científico e uma breve revisão de literatura do assunto em questão, servindo de suporte para a discussão. Com isso o

acadêmico demonstrará conhecimento de como o tema estudado foi conduzido. Em virtude de sua extensão, deve ser dividido em seções e subseções que variam de acordo com a abordagem do tema e do método utilizado. Sugere-se que os alunos escolham de cinco a seis atividades para discutirem. O título DISCUSSÃO deve ser centrado a oito centímetros da borda superior do papel, em letras maiúsculas, negrito, tamanho 14 (Anexo 8O).

3.2.4 Conclusão

A parte final dos elementos textuais é a conclusão ou conclusões. Esta é o fechamento do relatório, onde se apresentam de forma clara, sintética e ordenada as deduções tiradas da discussão, e se os objetivos foram ou não alcançados. Poderá conter sugestões e recomendações. O título CONCLUSÃO deve ser centrado a oito centímetros da borda superior do papel, em letras maiúsculas, negrito, tamanho 14 (Anexo 8P).

3.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais complementam o trabalho. São constituídos por referências, glossário e anexo.

3.3.1 Referências

Elemento obrigatório. Colocado após a conclusão do trabalho. As referências são um conjunto de elementos essenciais e imprescindíveis que permitem a identificação, no todo ou em parte dos documentos consultados. As normas que devem ser seguidas para as citações das referências estão apresentadas no capítulo 4 destas normas. As referências devem ser **alinhadas somente à margem esquerda do texto**, de forma a se identificar cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo ((Anexo 8Q).

3.3.2 Glossário

Elemento opcional (Anexo 8R). Colocado após as referências. Consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

3.3.3 Apêndice(s)

Elemento opcional (Anexo 8S). Colocado após o glossário e constituído de informações elaboradas pelo autor do trabalho, não incluídas no texto.

3.3.3 Anexo

Elemento obrigatório, pois o certificado de realização de estágio deve constar como anexo no relatório do acadêmico (Anexo 8T).

4 CITAÇÕES

As citações são menções de informações retiradas de outras fontes, e servem para dar embasamento teórico aos trabalhos acadêmicos. Elas podem aparecer diretamente no texto, ou em notas de rodapé. As citações podem ser diretas, indiretas ou citação de citação. No entanto, a citação de citação com o uso do apud não é recomendada durante a elaboração do relatório do ECSMV.

Para identificar a obra citada, deve-se colocar o autor (ou instituição responsável, ou título), data (ano) e página (se for citação direta). Todas as citações devem constar em Referências.

4.1 Regras de apresentação

4.1.1 Em qualquer citação, o autor (ou instituição responsável, ou título), quando não está diretamente na sentença, vai entre parênteses, e em letras maiúsculas.

Exemplo:

Nesse trabalho optou-se pela pesquisa fenomenológica, que “[...] parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas [...]” (GIL, 2008, p. 15).

4.1.2 Se o autor é citado na sentença, somente a primeira letra será escrita em maiúscula, data e a página (se for citação direta) entre parênteses.

Exemplo:

Nesse trabalho optou-se pela pesquisa fenomenológica, que conforme Gil (2008, p. 15) “[...] parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas [...]”.

4.1.3 Nas citações, as supressões, interpolações, ênfases, devem ser indicadas conforme a seguir:

- a) supressões: entre parênteses e com reticências [...];
- b) interpolações, acréscimos ou comentários: entre parênteses [];
- c) ênfase ou destaque: em grifo, negrito ou itálico.

4.1.4 Para dar ênfase a um trecho da citação que não está destacado no original, usa-se a expressão grifo nosso após a numeração da página, dentro dos parênteses.

Exemplo:

“Depois da guerra, a França tomaria tudo dele. Todos os seus quadros. E a história se repetiria em 1940. Dessa vez, com os nazistas” (WILDENSTEIN; STRAVIDÈS, 2004, p. 51, grifo nosso).

4.1.5 Caso o destaque seja do autor da obra consultada, usa-se a expressão grifo do autor após a numeração da página, dentro dos parênteses.

Exemplo:

Nesse trabalho vamos optar pelo estudo de caso, que: “É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundamente” (TRIVIÑOS, 2008, p. 133, grifo do autor).

4.1.6 Na citação de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, etc.), indica-se entre parênteses a expressão informação verbal, mencionando em nota de rodapé outros dados disponíveis.

Exemplo:

Sabe-se que apenas 30% das informações contidas em documentos de patentes são disseminadas em outras fontes, como revistas técnicas. Os outros 70% ficam sem divulgação (informação verbal)¹.

Na nota de rodapé:

¹ Informação fornecida por Marcos Malagríci na conferência “Documentação de Patentes como Fonte de Informação Tecnológica”, em 14/11/2003, no II CIBERÉTICA – Simpósio Internacional de Propriedade Intelectual, Informação e Ética. Florianópolis, 12 a 14 de novembro de 2003.

4.1.7 Quando a citação for de texto em língua estrangeira, usar uma das formas a seguir:

a) transcrever na língua original, colocando em nota de rodapé a tradução;

Exemplo:

The greater number of undergraduate research paper are library studies – “a close searching” (to quote Webster’s first definition of “reserach”) of written materials, which involves not

only a studious inquiry into the subject but also a critical examination, assessment, and interpretation of the material found¹. (TURABIAN, 1970, p.11)

Na nota de rodapé:

¹. O maior número de trabalhos de pesquisa da graduação são pesquisas de biblioteca – “pesquisa fechada” (repetindo a primeira definição de “pesquisa” feita pelo Webster) de material escrito, que envolve não apenas uma procura cuidadosa do assunto, mas também exame crítico, reflexão, e interpretação do material encontrado.

b) traduzir diretamente no texto, usando após citação do autor e dentro do parênteses a expressão tradução nossa.

Exemplo:

“Ao fazê-lo pode estar envolto em culpa, perversão, ódio de si mesmo [...] pode julgar-se pecador e identificar-se com seu pecado.” (RAHNER, 1962, v. 4, p. 463, tradução nossa).

4.1.8 Na citação de trabalhos em fase de elaboração, mencionam-se os dados disponíveis em nota de rodapé.

Exemplo:

Os poetas selecionados contribuíram para a consolidação da poesia no Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX (em fase de elaboração)¹.

Na nota de rodapé:

¹ Poetas rio-grandenses, de autoria de Elvo Clemente, a ser editado pela EDIPUCRS, em 2002.

4.2 Citação direta

A citação direta é a transcrição das próprias palavras do autor, sendo rigorosamente respeitadas a ortografia e a pontuação. Nessa citação é obrigatório o número de página.

A citação direta curta tem até 3 linhas, e fica no corpo do texto, entre aspas duplas. As aspas simples indicam citação dentro da citação.

Exemplo:

Bonavides (2009, p. 64) diz que “no socialismo utópico a sociedade se define pelo seu teor econômico, pela existência de classes”.

A citação direta longa tem mais de 3 linhas. Ela deve ter 2 espaços de 1,5 de entrelinhas precedendo e sucedendo a citação, deve ter recuo de 4cm da margem esquerda, espaçamento simples, alinhamento justificado, tamanho de fonte menor que a do texto (recomenda-se fonte 10) e sem aspas.

Exemplo:

O ego é a mente consciente. Ele é constituído por percepções, memórias, pensamentos e sentimentos conscientes. O ego é responsável pelos nossos sentimentos de identidade e de continuidade, e, do ponto de vista da pessoa, considera-se que esteja no centro da consciência (HALL; LINDSEY; CAMPBELL, 2000, p. 88).

O exemplo anterior também mostra que, quando são até 3 autores, citam-se todos, separando os nomes por ponto e vírgula; e separa-se o último autor da data com vírgula.

Para obras com mais de 3 autores, cita-se apenas o primeiro autor, seguida da expressão et al. (abreviatura da expressão latina et alii que significa “e outros”).

Exemplo:

A estratégia concentra-se na ação, e seu conceito torna-se vazio se não levar em conta o comportamento (MINZTBERG et al., 2006).

4.3 Citação indireta

A citação indireta é uma espécie de paráfrase do autor, uma interpretação da obra consultada. O número da página é opcional.

Exemplo:

De acordo com Saviani (1993) a educação estaria capacitada a intervir de forma eficaz na sociedade.

4.4 Citação de citação

Deve-se sempre priorizar a citação de obras que se tem acesso, e usar o recurso de citação da citação em último caso, quando a citação for realmente importante ao trabalho acadêmico, justificando seu uso. Usa-se a expressão latina *apud* que significa “citado por”. Essa expressão pode ser usada tanto no texto como em notas de rodapé. A utilização desta forma de citação é desaconselhada para a elaboração do relatório do ECSMV.

Exemplo:

“As partes e as peças são produzidas em vários países em que possuem vantagens competitivas para abraçar a mão-de-obra requerida” (LACERDA, 1998, p. 27 *apud* MARIANO, 2005, p. 89).

5 SISTEMA DE CHAMADA

O sistema de chamada deve o autor-data. Este sistema deve ser mantido consistentemente ao longo do trabalho.

5.1 Regras de apresentação

5.1.1 Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome, colocam-se as iniciais de seus prenomes. Se mesmo assim, houver coincidências, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplos:

(FURTADO C., 2000) (SILVA, Ricardo, 2002)

(FURTADO M., 2006) (SILVA, Rui, 2002)

5.1.2 As citações de diversos documentos do mesmo autor, publicadas na mesma data, são diferenciadas pelo acréscimo de letras minúsculas em ordem alfabética após o ano, sem espaço, conforme a ordem da lista de referências.

Exemplos:

(CASTELLS, 2006a)

De acordo com Castells (2006b)

5.1.3 As citações indiretas de vários documentos do mesmo autor, publicados em anos diferentes, tem as datas separadas por vírgulas.

Exemplos:

(NUNES, 1989, 2001)

(MARCONI; LAKATOS, 2005, 2007)

5.1.4 As citações indiretas de vários documentos de autores diversos, mencionados simultaneamente, são separadas por ponto-e-vírgula, e por ordem alfabética.

Exemplo:

Diversos autores concordam com a importância do planejamento estratégico para as organizações (ANSOFF; MCDONNELL, 1993; BETHLEM, 2003; MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2000).

5.2 Sistema Autor-Data

5.2.1 No sistema autor-data, a indicação da fonte é feita pelo sobrenome do autor, ou nome da entidade responsável ou pelo título, seguida da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, separados por vírgula e entre parênteses.

Exemplos:

Tanenbaum (2007) coloca que, infelizmente, há um antagonismo entre a latência e a largura de banda.

Nos processos de falência de empresas devem ser observados os princípios de celeridade e economia processual (BRASIL, 2005).

Nas referências:

BRASIL. **Lei n. 11.101**, de 9 de fevereiro de 2005. Regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade de empresas. Brasília, 9 fev. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11101.htm>. Acesso em: 20 set. 2009.

TANENBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

5.2.2 Em obras sem autoria, deve-se colocar a primeira palavra do título seguida de reticências, separadas por vírgula da data de publicação, e entre parênteses. Se for citação direta, inclui-se o número da página.

Exemplo:

6 Notas de rodapé

A função das notas de rodapé é informar as fontes de origem do documento, complementar idéias, traçar comentários, esclarecimentos ou explanações, com isso irá remeter o leitor a outras partes do trabalho ou a outras obras. Os medicamentos devem ser citados no corpo do texto pelo nome do princípio ativo, sendo o nome comercial do medicamento utilizado e o laboratório fabricante citados como nota de rodapé. No caso de repetição de medicamentos referencia-se em sobrescrito o número já identificado no rodapé, não precisando aparecer no rodapé novamente. Ainda no caso de medicamentos pode-se optar pela confecção de uma lista de fontes de aquisição, que será colocada como anexo. Devem ser utilizados números arábicos na numeração das notas de rodapé. As notas são numeradas consecutivamente, seguindo a série natural dos números inteiros a partir de um, pela ordem de sua sucessão no documento.

As notas devem ser alinhadas à esquerda da margem, abaixo do filete (que deve ter 3 cm) e sem espaço entre elas. É redigida em fonte menor que a do texto (recomenda-se tamanho 10) e deve começar e terminar na mesma página que foi inserida. No Word, podem ser criadas automaticamente no ícone Inserir, Referências, Notas, Notas de Rodapé.

Exemplos:

¹ O site da ABNT é <<http://www.abnt.org.br>>

² Segundo a estrutura pressão/estado/resposta da ODE (1994).

6.1 Notas de referência

A numeração das notas de referências deve ser feita em algarismos arábicos (1, 2, 3,...) e ter numeração única e sequencial para cada parte ou capítulo. Não se inicia a numeração a cada página.

6.1.1 Primeira citação

Quando for utilizada como nota, a primeira citação de uma obra deve ter sua referência completa.

No rodapé da página:

³ MARIN, Luiz Carlos. Gênios da ciência: quânticos – os homens que mudaram a física. São Paulo: Ediouro, 2007.

6.1.2 Citação subsequente

As citações subsequentes da mesma obra, nas próximas notas, podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões:

a) Idem ou Id. (mesmo autor)

Exemplo:

¹¹ RUIZ, 2008, p. 14.

¹² Id., 2008, p. 19.

b) Ibidem ou Ibid. (na mesma obra)

Exemplo:

² JANUÁRIO, 2006, p. 35.

³ Ibid., p. 69.

7 NORMALIZAÇÃO DE REFERÊNCIAS

As referências são informações buscadas no próprio documento, do material citado ao longo do trabalho, ou segundo a ABNT “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”. Não se devem confundir Referências com Bibliografia, esta consiste nas obras consultadas, mas que não foram citadas no trabalho.

O documento utilizado para normalizar as referências é a Norma NBR 6023 (Informação e documentação – Referências – Elaboração), válida a partir de 29.09.2002, publicada pela ABNT, e que “fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação”.

7.1 Elementos de referências

A maior parte dos exemplos utilizados foi transcrita da NBR 6023. Os exemplos das referências deste documento serão centralizados, para uma melhor visualização. As informações para identificação de uma publicação classificam-se em *Elementos essenciais* e *Elementos complementares*. Para referenciar um documento utilizado na elaboração do relatório de ECSMV, utilizam-se somente os elementos essenciais. Os **Elementos essenciais** são as informações indispensáveis à identificação da publicação e estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo. Estas informações são retiradas da própria publicação, mas quando isso não for possível, deve-se utilizar outras fontes de informação, indicando-se os dados obtidos entre colchetes [].

7.2 Localização

A referência pode estar localizada somente na lista de referência, sendo portanto, um elemento pós-textual obrigatório.

7.3 Regras de apresentação

Cada referência deve obedecer à sequência dos elementos, conforme orientações deste documento.

7.3.1 As referências são alinhadas somente à margem esquerda, de forma a facilitar a identificação individual de cada obra. Devem ser digitadas em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.

7.3.2 A pontuação deve seguir padrões internacionais e ser uniforme para todas as referências.

7.3.3 Os recursos negrito, grifo ou itálico são utilizados para destacar o título e deve ser uniforme em todas as referências de uma mesma obra, menos nos documentos sem indicação de autoria ou de responsabilidade, onde a entrada é pelo título, sendo a primeira palavra em letras maiúsculas. Recomenda-se padronização nas referências, se optar em fazer completa, deve-se seguir em todas da lista.

7.4 Ordenação das referências

A ordenação das referências no relatório de ECSMV deve seguir o sistema alfanumérico (ordem alfabética de entrada).

7.4.1 Sistema alfabético

As referências situam-se no final do relatório, como um elemento pós-textual obrigatório, em uma única lista em ordem alfabética, independentes de serem iniciadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável, pelo título etc.

Exemplos:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

7.4.1.1 Ao citar mais de uma obra do mesmo autor, deve-se:

- a) citar em primeiro lugar o de data mais antiga, e depois a(s) mais recentes;
- b) na segunda e demais obras, não repete-se o autor, ele deve ser substituído por um travessão, equivalente a seis espaços do caractere utilizado no trabalho, seguido de um ponto.

Exemplos:

CREDER, Hélio. **Instalações de ar condicionado**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

_____. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

7.5 Modelos de referências por tipo de documentos

7.5.1 Dissertações, teses, monografias, TCC, livros, folhetos entre outros.

Os elementos essenciais de uma referência são (sempre nesta ordem):

Autor(es). Título: subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, Ano de publicação.

Exemplos:

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

RIBEIRO, Júlio et al. **Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar**. São Paulo: Atlas, 1995.

7.5.2 Dissertações, teses, monografias, TCC, livros, folhetos entre outros publicados em meio eletrônico

Usar os mesmos elementos de 7.5.1 acrescentando o meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, online, etc).

Exemplo:

SIMÕES, Carlos. **Curso de direito do serviço social**. São Paulo: Cortez, 2009. 1 CD-ROM.

Quando se tratar de obras consultadas online, usar os mesmos elementos de 8.5.1, acrescentando também as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referentes a hora, minutos e segundos.

Exemplo:

ALVES, Castro. **Navio negroiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegroiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

7.5.3 Capítulo de livro com autoria e ou título próprio

Inclui capítulo ou parte de uma obra, com autor(es) e/ou título próprios. Elementos essenciais para este tipo de referência são: autor e título da parte, seguidos da expressão In:, e da referência referente ao livro no todo, devendo ser acrescida no final, da paginação da parte referenciada.

Exemplo:

CASSOL, Glória Barbosa. Assessoria no Centro de Educação da UFSM: uma atividade dispensável?. In: SILVEIRA, Ada Cristina Machado da (Org.). **Práticas, identidade e memória: 30 anos de Relações Públicas na UFSM**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2003. p. 183-190.

7.5.5 Publicação periódica

Publicação editada sucessivamente (revista, jornal, boletim, etc), em qualquer meio físico, e que levam um volume, número ou fascículo. Os títulos dos periódicos citados deverão estar por extenso.

7.5.5.1 Publicação periódica no todo

Para identificar este tipo de publicação utiliza-se:

TÍTULO TODO EM MAIÚSCULO. Local: Editora, Datas de início e encerramento da publicação, se for o caso.

Exemplo:

SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE. São Paulo: Cortez, 1979.

7.5.5.2 Partes de revista, boletim técnicos, informativos etc.

São volumes, fascículos, números especiais e suplementos sem título próprio. Devem ser identificados pelos seguintes elementos essenciais e na ordem apresentada.

TÍTULO TODO EM MAIÚSCULO. Local: Editora, Numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos, datas de publicação.

Exemplo:

CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro: FGV, v. 38, n. 9, set. 1984.

7.5.5.3 Artigo e/ou matéria de periódico impresso

São partes de publicações periódicas. Devem ser identificados pelos seguintes elementos essenciais:

Autor(do artigo). Título do artigo. Título da publicação, Local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, página inicial e final quando for artigo ou matéria, data.

Exemplo:

FERREIRA, Paulo Henrique de Oliveira. O jornalismo on line: do telégrafo à internet. **Revista de Estudos de Jornalismo**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 65-77, jan./jun. 2003.

7.5.5.4 Artigo e/ou matéria de periódico em meio eletrônico

As referências devem seguir os padrões estabelecidos em **7.5.5.3**, acrescidas das informações para meio eletrônico.

Exemplo:

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. Net, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contextos/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

7.5.6 Atas, anais, resultados, proceedings etc ...

São documentos reunidos como produto final de um evento.

7.5.6.1 Atas, anais, resultados, proceedings etc ...na íntegra

Nome do Evento, Numeração (se houver), ano, local (do evento). Título do documento, local de publicação, editora e ano de publicação.

Exemplo:

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 2006, Curitiba. Anais... Curitiba: Sociedade Brasileira de Computação, 2006.

7.5.6.2 Atas, anais, resultados, proceedings etc ...na íntegra em meio eletrônico.

As referências devem seguir as normas estabelecidas em 7.5.6.1, acrescidas das informações pertinentes a meio eletrônico.

Exemplo:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997

7.5.7 Trabalhos apresentados em eventos

Inclui os trabalhos apresentados em evento.

Autor(es). Título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:, Nome do evento, numeração do evento (se houver), ano, local (cidade) de realização. Título do documento (anais, atas, tópico temático etc.). local: editora, data de publicação. página inicial e final da parte referenciada.

Exemplo:

JONACK, Marco Antonio; MURTA, Cristina Duarte. Limite de capacidade e proteção se servidores em redes gigabit. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES, 2006, Curitiba. Anais... Curitiba: Sociedade Brasileira de Computação, 2006. p. 179-194.

7.5.7.1 Trabalhos apresentados em eventos em meio eletrônico

As referências devem seguir as normas estabelecidas em 7.5.7, acrescidas das informações pertinentes a meio eletrônico.

Exemplos:

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

7.5.8 Patente

Entidade responsável e/ou autor. Título. Número da patente, datas (do período de registro).

Exemplo:

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. Medidor digital multissensor de temperatura para solos. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

7.5.9 Documento jurídico

Inclui legislação, jurisprudência e doutrina.

7.5.9.1 Legislação

Compreende a Constituição, as emendas constitucionais e os textos legais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, circular, entre outros).

JURISDIÇÃO (País, Estado ou Município). Título e numeração, data. Dados da publicação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

Exemplos:

BRASIL. Decreto-lei nº 2.481, de 3 de outubro de 1988. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 126, n. 190, 4 out. 1988. Seção 1, parte 1, p. 19291-19292.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Lex: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

7.5.9.2 Jurisprudência

Compreende súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças e demais decisões judiciais.

JURISDIÇÃO. Órgão judiciário competente. Título e número. Partes envolvidas (se houver).

Relator: Nome do redator. Local, data. Dados da publicação.

Exemplo:

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Apelação cível no 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. Lex: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

7.5.9.3 Doutrina

São as discussões técnicas sobre questões legais (monografias, artigos de periódicos, papers, etc.), e devem ser referenciadas conforme o tipo de publicação.

Exemplo:

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

7.5.9.4 Documento jurídico em meio eletrônico

Devem seguir as regras para documento jurídico 8.5.9.1 e 8.5.9.3, acrescidas das informações para meio eletrônico.

Exemplos:

BRASIL. Regulamento dos benefícios da previdência social. In: SISLEX: Sistema de Legislação, Jurisprudência e Pareceres da Previdência e Assistência Social. [S.l.]: DATAPREV, 1999. 1 CD-ROM.

BRASIL. Lei no 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?ld=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez. 1999.

7.5.10 Imagem em movimento

Filmes, videocassetes, DVDs, entre outros.

Título. Diretor e/ou produtor. Local: produtora, data. Especificação do suporte em unidades físicas.

Exemplo:

CHAFFE, Laís. Canto de cicatriz. Porto Alegre: Atena Produções: Coletivo Feminino Plural, 2007. 1 dvd

7.5.11 Pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material esteriográfico, transparência, cartaz entre outros.

AUTOR. Título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação "Sem título" entre colchetes). Data. Especificação do suporte.

Exemplo:

KOBAYASHI, K. Doença dos xavantes. 1980. 1 fotografia.

7.5.11.1 Se necessário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento.

Exemplos:

KOBAYASHI, K. Doença dos xavantes. 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

ESTAÇÃO da Cia. Paulista com locomotiva elétrica e linhas de bitola larga. 1 fotografia, p&b.
In: LOPES, Eduardo Luiz Veiga. Memória fotográfica de Araraquara. Araraquara: Prefeitura do Município de Araraquara, 1999. 1 CD-ROM.

7.5.12 Documento cartográfico - Atlas, mapa, globo, fotografia aérea entre outros

Autor(es). Título. Local: editora, data de publicação. Designação específica. Escala.

Exemplos:

IBGE. República Federativa do Brasil. [Rio de Janeiro?], 1996. 1 mapa, Color., 31 cm x 34 cm.
Escala 1:15.000.000; proj. policônica.

FLORIDA MUSEUM OF NATURAL HISTORY. 1931-2000 Brazil's confirmed unprovoked shark attacks. Gainesville, [2000?]. 1 mapa, color. Escala 1:40.000.000. Disponível em: <<http://www.flmnh.ufl.edu/fish/Sharks/statistics/Gattack/map/Brazil.jpg>>. Acesso em: 15 jan. 2002.

7.5.13 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico - Bases de dados, listas de discussão, sites, arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas entre outros

Autor(es). Título do serviço ou produto. Versão (se houver). Local: editora, data. Descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas online, proceder-se-á conforme 8.5.2.

Exemplo:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas.doc. Curitiba, 1998. 5 disquetes.

ÁCAROS no Estado de São Paulo. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DE PESQUISAS E TECNOLOGIA “ANDRÉ TOSELLO”. Base de Dados Tropical. 1985. Disponível em: <<http://www.bdt.fat.org.br/acaro/sp/>>. Acesso em: 30 maio 2002.

7.5.13.1 Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplos:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas.doc: normas para apresentação de trabalhos. Curitiba, 1998. 5 disquetes, 3 ½ pol. Word for Windows 7.0.

GALERIA virtual de arte do Vale do Paraíba. São José dos Campos: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 1998. Apresenta reproduções virtuais de obras de artistas plásticos do Vale do Paraíba. Disponível em: <<http://www.virtualvale.com.br/galeria>>. Acesso em: 27 nov. 1998.

7.6 Transcrição dos elementos

7.6.1 Autoria

Entende-se como autor, os responsáveis pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de uma obra.

7.6.1.1 Autor pessoal

A entrada de autor pessoal, em uma referência, é feita pelo último sobrenome, em letras maiúsculas seguido, após vírgula, pelos prenome(s) e outros sobrenomes, abreviados ou não.

Exemplo:

MONTENEGRO, Gildo A. Ventilação e cobertas: estudo teórico e descontraído. São Paulo: Blucher, 1984.

7.6.1.1.1 Em obras com até três autores, todos devem ser mencionados, na mesma ordem em que aparecem na publicação e separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço.

Exemplo:

ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. Cartografia geotécnica. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

7.6.1.1.2 Quando houver mais de três autores, menciona-se apenas o primeiro, seguido da expressão et al.

Exemplo:

BAILONA, Baltazar Agenor et al. Análise de tensões em tubulações industriais: para engenheiros e projetistas. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

7.6.1.1.3 Quando a obra for constituída de vários trabalhos ou resultar da contribuição de vários autores, a entrada é dada pelo responsável (organizador, compilador, editor, coordenador, etc.), seguida da abreviação, no singular, do tipo de participação, entre parênteses.

Exemplo:

BEGA, Egídio Alberto (Org.). Instrumentação industrial. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência: IBP, 2006.

7.6.1.2 Autor entidade

A entrada de obras de responsabilidade de entidades (órgãos governamentais, associações, empresas, seminários, congressos etc.), de modo geral, dá-se pelo seu próprio nome, por extenso.

Exemplos:

WORKSHOP EM SISTEMAS COMPUTACIONAIS DE ALTO DESEMPENHO, 7., 2006, Ouro Preto. Anais... Ouro Preto: Sociedade Brasileira de Computação, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

7.6.1.2.1 A entrada das entidades que têm uma denominação genérica é precedida pelo nome do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertencem.

Exemplo:

BRASIL. Congresso. Senado Federal. Regulamento administrativo do Senado Federal: (Resolução nº 58/72 e suas alterações). 2. ed. Brasília, DF, 1983.

7.6.1.2.2 A entrada de uma entidade que tem uma denominação específica, apesar de estar vinculada a um órgão maior, é feita diretamente pelo seu nome. Quando há duplicidade de nomes, deve-se acrescentar no final, entre parênteses, o nome da unidade geográfica a que pertence.

Exemplos:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Relatório da Diretoria-Geral: 1984. Rio de Janeiro, 1985. 40p.

7.6.1.3 Autoria desconhecida

A entrada de obras de autoria desconhecida é feita pelo título.

Exemplo:

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do livro, 1993. 64p.

7.6.2 Título e subtítulo

O título e o subtítulo (se for usado) devem ser separados por dois-pontos, e ser reproduzidos tal como aparecem no documento.

Exemplos:

CAMARGO, Ivan; BOULOS, Paulo. Geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CAMARGO, Ivan; BOULOS, Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 543 p.

7.6.2.1 Em documentos em que o título e subtítulo forem demasiadamente longos, podem-se suprimir algumas palavras, desde que a supressão não altere o seu sentido, e esta deve ser indicada por reticências.

Exemplo:

HENS, Hugo. Building physics - heat, air and moisture: Fundamentals And engineering methods...Berlin: Ernest & Sohn, 2007.

7.6.2.2 Em documentos onde o título aparece em mais de uma língua, registra-se o primeiro ou o que estiver em destaque. Opcionalmente, registra-se o segundo, separando-o pelo sinal de igualdade.

Exemplo:

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL= REVISTA PAULISTA DE MEDICINA. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941-.

7.6.2.3 Quando se referencia periódicos (revistas, jornais etc.) no todo (toda coleção) ou um número ou fascículo, o primeiro elemento da referência deve ser sempre o título, devendo este figurar em letras maiúsculas. Os títulos de periódicos podem ser abreviados conforme a NBR 6032.

Exemplo:

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE DIREITO. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e documentação, 1970-1999.

7.6.2.4 Em documentos onde não existe o título, para identificar o seu conteúdo, deve-se atribuir uma palavra ou frase entre colchetes.

Exemplo:

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, 1., 1978, Recife. [Trabalhos apresentados]. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1980.

7.6.3 Edição

Quando houver indicação de edição, na obra a ser referenciada, os numerais ordinais e a palavra edição devem ser abreviados e na mesma forma adotada na língua do documento.

Exemplos:

MANZIONE, Leonardo. Projeto e execução de alvenaria estrutural. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2007.

DAS, Braja M. Advanced soil mechanics. 3rd ed. New York: Taylor & Francis, 2008.

7.6.3.1 Acréscimos e ementas à edição são indicados de forma abreviada.

Exemplo:

DELMÉE, Gérard J. Manual de medição de vazão. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

7.6.4 Local

O nome do local (cidade), onde o documento foi publicado, deve ser transcrito tal como figura na publicação.

Exemplo:

BORGES, Alberto de campos. Exercícios de topografia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.

7.6.4.1 No caso de nomes comuns de cidades, acrescenta-se a indicação do estado, país etc.

Exemplos:

Viçosa, AL

Viçosa, MG

Viçosa, RJ

7.6.4.2 Quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o que aparece primeiro ou o mais destacado.

Exemplo:

TONKIN, Stephen F. (Ed.). Amateur telescope making. London: Springer 1999.

(na obra aparece: London, Berlin, Heidelberg, New York, Hong Kong, Milan, Paris, Tokyo)

7.6.4.3 Quando a cidade pode ser identificada, mas não aparece no documento, indica-se ela entre colchetes. Não sendo possível identificar o local, abrevia-se, entre colchetes, a expressão sine **loco** [S.I.].

Exemplos:

CASOS reais de implantação de TQC. [Belo Horizonte]: Fundação Christiano Ottoni, 1995. 2 v.

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luís Antonio; FARIA, Tales. **Todos os Sócios do presidente**. 3. ed. [S.I.]: Scritta, 1992.

7.6.5 Editora

O nome da editora deve ser transcrito tal como aparece no documento, suprimindo-se as palavras que designam a natureza jurídica ou comercial e abreviando-se os prenomes.

Exemplos:

GARCIA, Paulo Alves; MARTINI, José Sidnei Colombo. Eletrônica digital: teoria e laboratório. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008. (Na publicação: Editora Érica Ltda.)

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blucher, 2002.

(Na publicação: Editora Edgard Blucher Ltda)

7.6.5.1 Havendo duas editoras, indicam-se ambas, precedidas de seus respectivos lugares de publicação (cidade). Em caso de três ou mais editoras, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque.

Exemplo:

LAVILLE, Christian; DIDONE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

7.6.5.2 Quando a editora não puder ser identificada, deve-se indicar entre colchetes e de forma abreviada, a expressão sine nomine [s.n.]. Se o local e a editora não aparecerem na publicação, utilizam-se abreviadas e entre colchetes, ambas as expressões [S.l.: s.n.].

Exemplos:

FRANCO, I. Discursos: de outubro de 1992 a agosto de 1993. Brasília:DF: [s.n.],1993.

LISBOA JÚNIOR, Adbenago. Deus, onde estás?; ensino religioso, 5. série. Desenhos Sandro Rossetto. 1. ed. [S.l.: s.n.], 1994.

7.6.6 Data

A data de publicação deve ser transcrita em algarismo arábico. Como a data é um elemento essencial para referência, deve ser sempre indicada, seja data de publicação, do copirraite, de impressão etc.

Exemplos:

SENNÁ, Luiz Afonso dos Santos; MICHEL, Fernando Dutra. Rodovias auto-sustentadas: o desafio do século XXI. São Paulo: CLA, 2007.

MAROTTA, Theodore W. Basic Construction materials. 7th ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall, c2005.

7.6.6.1 Quando nenhuma data puder ser determinada, registra-se entre colchetes, uma data aproximada.

Exemplos:

[1984] data certa, não indicada na obra

[1996 ou 1997] um ano ou outro

[entre 1971 e 1983] use intervalos menores de 20 anos

[2003?] data provável

[Ca. 1998] data aproximada

[189-] década certa

[189-?] década provável

[19--] século certo

[19--?] século provável

7.6.6.2 Nas referências de publicações em vários volumes, produzidos em anos diferentes, indicam-se as datas mais antiga e a mais recente, separadas por hífen.

Exemplo:

RUCH, Gastão. História geral da civilização: da antiguidade ao XX século. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1926-1940. 4 v.

7.6.6.3 Para coleções de periódicos (revistas, jornais etc.) em curso de publicação, indica-se apenas a data inicial seguida de hífen e um espaço e ponto. Quando se tratar de publicação periódica encerrada, indicam-se as datas inicial e final do período de edição.

Exemplos:

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941- .
Bimensal.

DESENVOLVIMENTO & CONJUNTURA. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Indústria, 1957-1968. Mensal.

7.6.7 Descrição física

São elementos complementares de uma publicação, abrangendo o número de páginas ou folhas, volumes, ilustrações e dimensões do documento.

7.6.7.1 Número de páginas ou de folhas

Se a obra a ser referenciada for constituída de apenas uma unidade física (volume), indica-se o número total de páginas ou folhas, seguido da abreviatura p. ou f., respeitando também, a forma encontrada (letras, algarismos romanos e arábicos).

Exemplos:

CORACINI, Maria José (Org.). O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2002. 141 p.

GAMBHIR, Murari L. Stability analysis and design of structures. Berlin: Springer, c2004. xi, 535 p.

TABAK, F. A lei como instrumento de mudança social. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1993. 17 f.

7.6.7.2 Volumes

Quando a obra for publicada em mais de um volume, ou seja, em mais de uma unidade física, indica-se a quantidade de volumes, seguida da abreviatura v. No caso do número de volumes bibliográficos serem diferente do número de volumes físicos, indica-se primeiro o bibliográfico e depois o físico.

Exemplos:

LORA, Electro Eduardo Silva; NASCIMENTO, Marco Antônio Rosa do (Coord.). Geração termelétrica: planejamento, projeto e operação. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 2 v.

SILVA, De Plácido e. Vocabulário jurídico. 4. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1996. 5 v. em 3.

7.6.7.3 Ilustrações

Para indicar as ilustrações de qualquer natureza, utiliza-se a abreviatura il., e para as ilustrações coloridas, usar il. color.

Exemplos:

MAGALDI, Hélio Reis. Alarmes: o livro do instalador. São Paulo: Novatec, 2008. 288 p., il.

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel, THOMAS, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 488 p., il. color.

7.6.7.4 Dimensões

Em lista de referências, as dimensões dos documentos, são indicadas pela altura e, em caso de formatos excepcionais, também deve ser mencionada a largura (em ambos os casos as frações aproximam-se ao centímetro seguinte).

Exemplo:

SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impactos ambientais: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, c2006. 492 p., il., 28 cm.

CHEMELLO, T. Lãs, linhas e retalhos. 3. ed. São Paulo: Global, 1993. 61 p., il., 16 cm x 23 cm.

7.6.8 Séries e coleções

Nas listas de referências, podem ser incluídas notas relativas a séries ou coleções. Os títulos das séries ou coleções devem ser indicados entre parênteses, separados da numeração (quando houver) por vírgula e em algarismos arábicos.

Exemplos:

CULLEN, Sara; WILLCOCKS, Leslie. Intelligent IT outsourcing: eight building blocks to success. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann, c2003. xxii, 224 p., il. (Computer weekly professional series).

CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1994. 95 p. (Princípios, 243).

7.6.9 Notas

Quando há informações complementares necessárias à identificação do documento, estas devem ser incluídas ao final da referência em forma de notas.

Exemplos:

ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1988. 146 p. Recensão de: SILVA, E. T. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 17, n. 2, jul./dez. 1988.

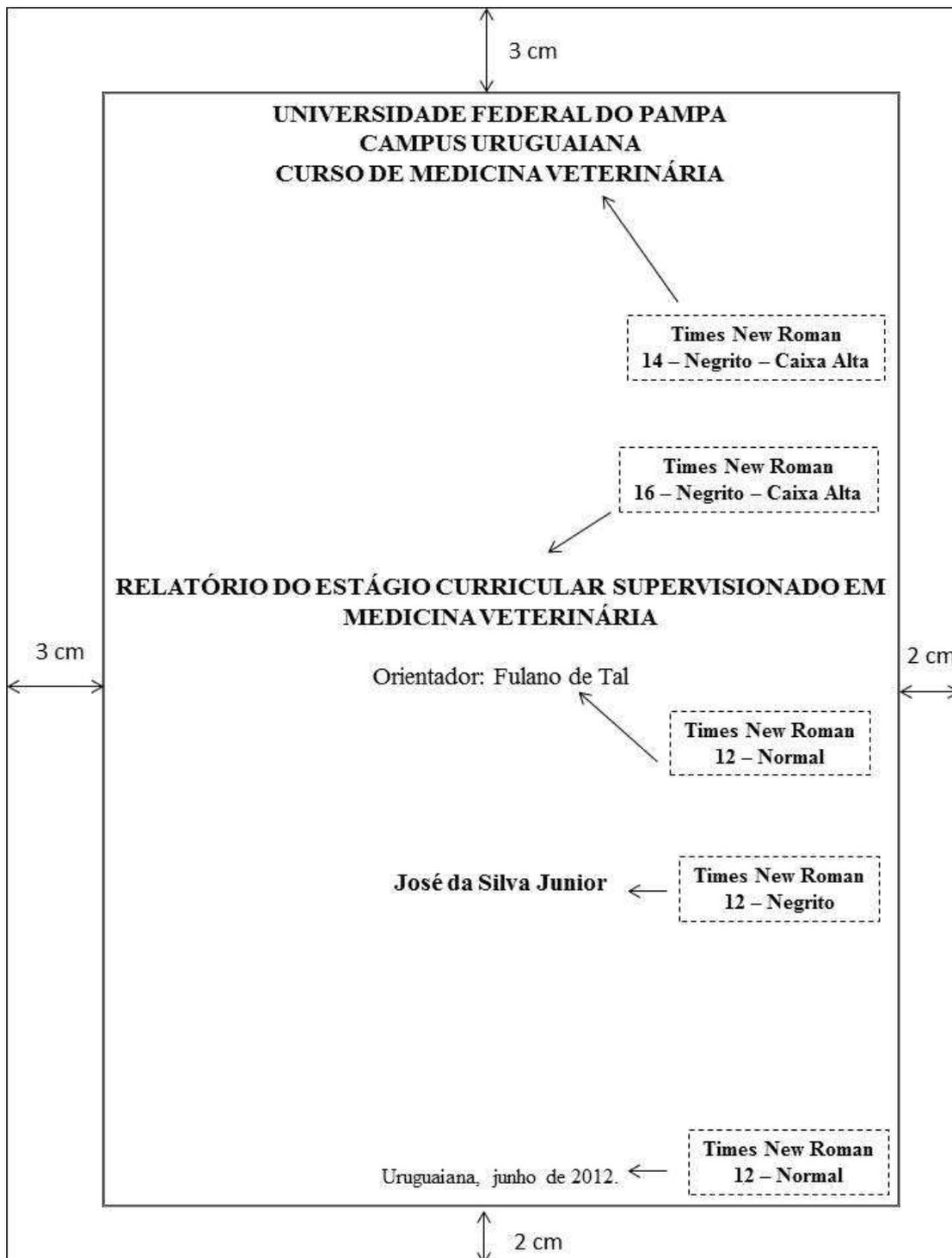
CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Tradução: Luiz A. Meireles Salgado. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.192 p. Tradução de: Architectural graphics.

7.6.9.1 Nos trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, na referência, o tipo de documento (trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese etc.), o grau, a vinculação acadêmica, o local e a data de defesa, mencionada na folha de aprovação (se houver), devem ser indicados em nota.

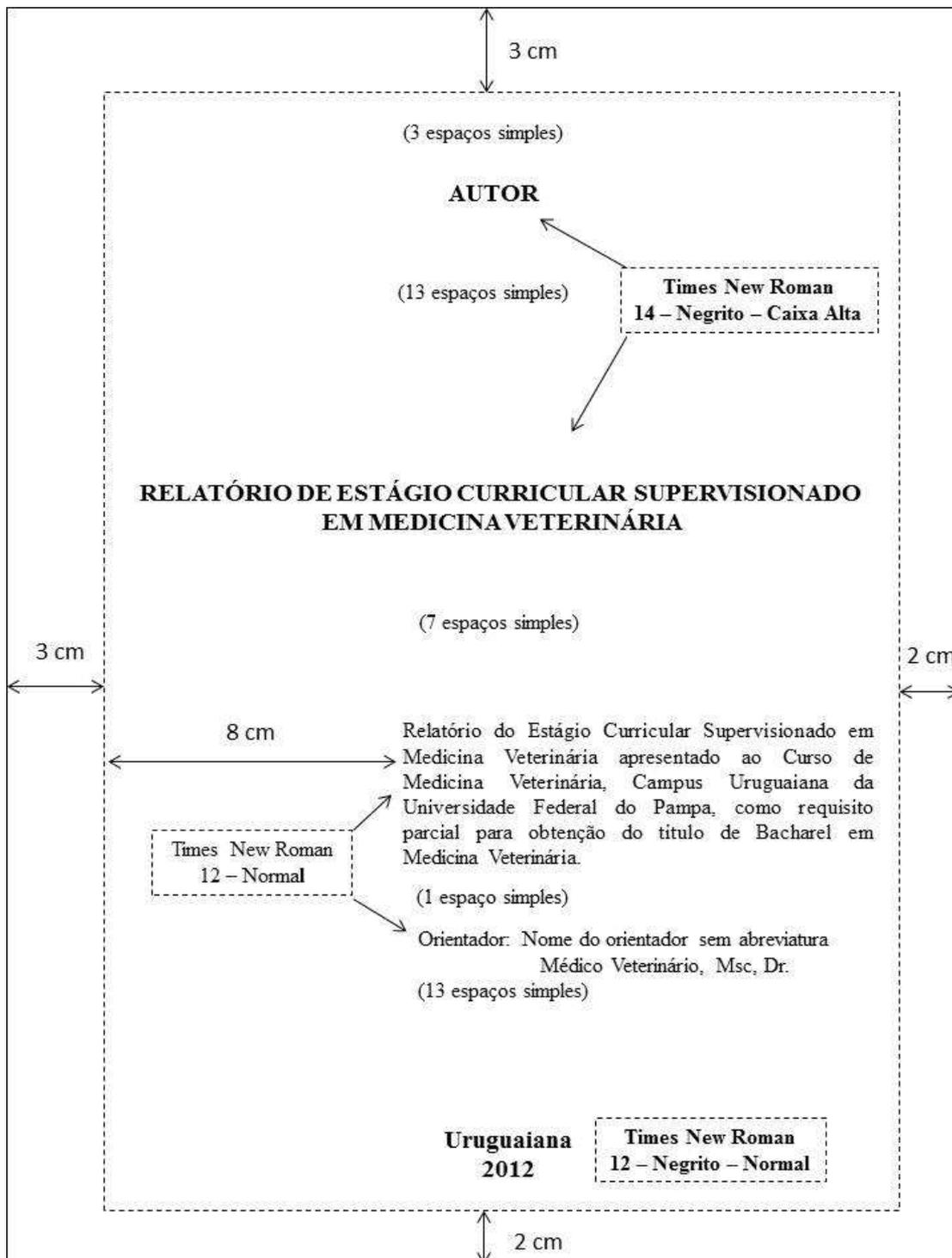
Exemplo:

ARAÚJO, U. A. M. Máscaras inteiriças Tukúna: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

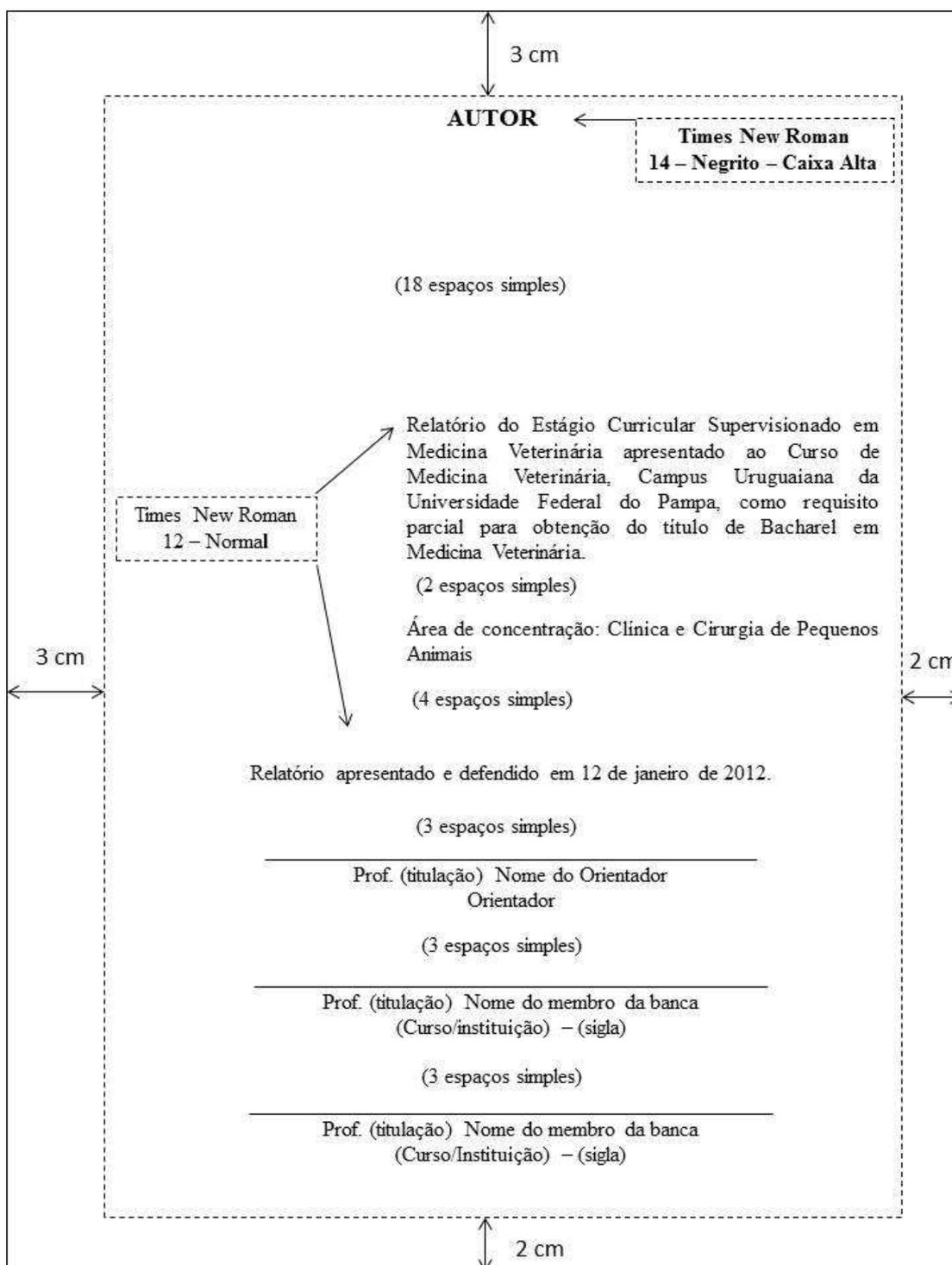
8 ANEXOS A – Formato da capa do relatório do ECSMV



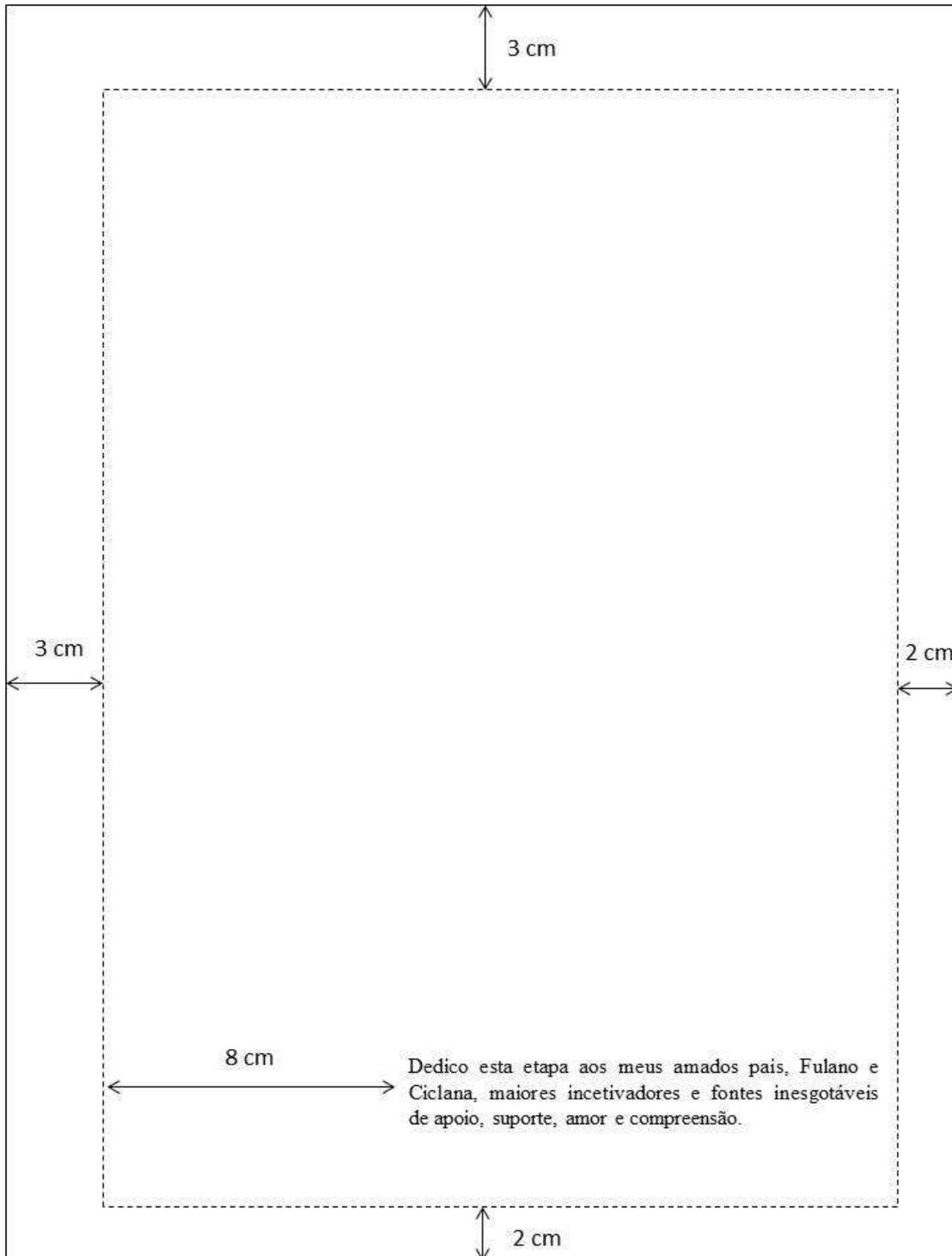
ANEXO B – Formato da folha de rosto



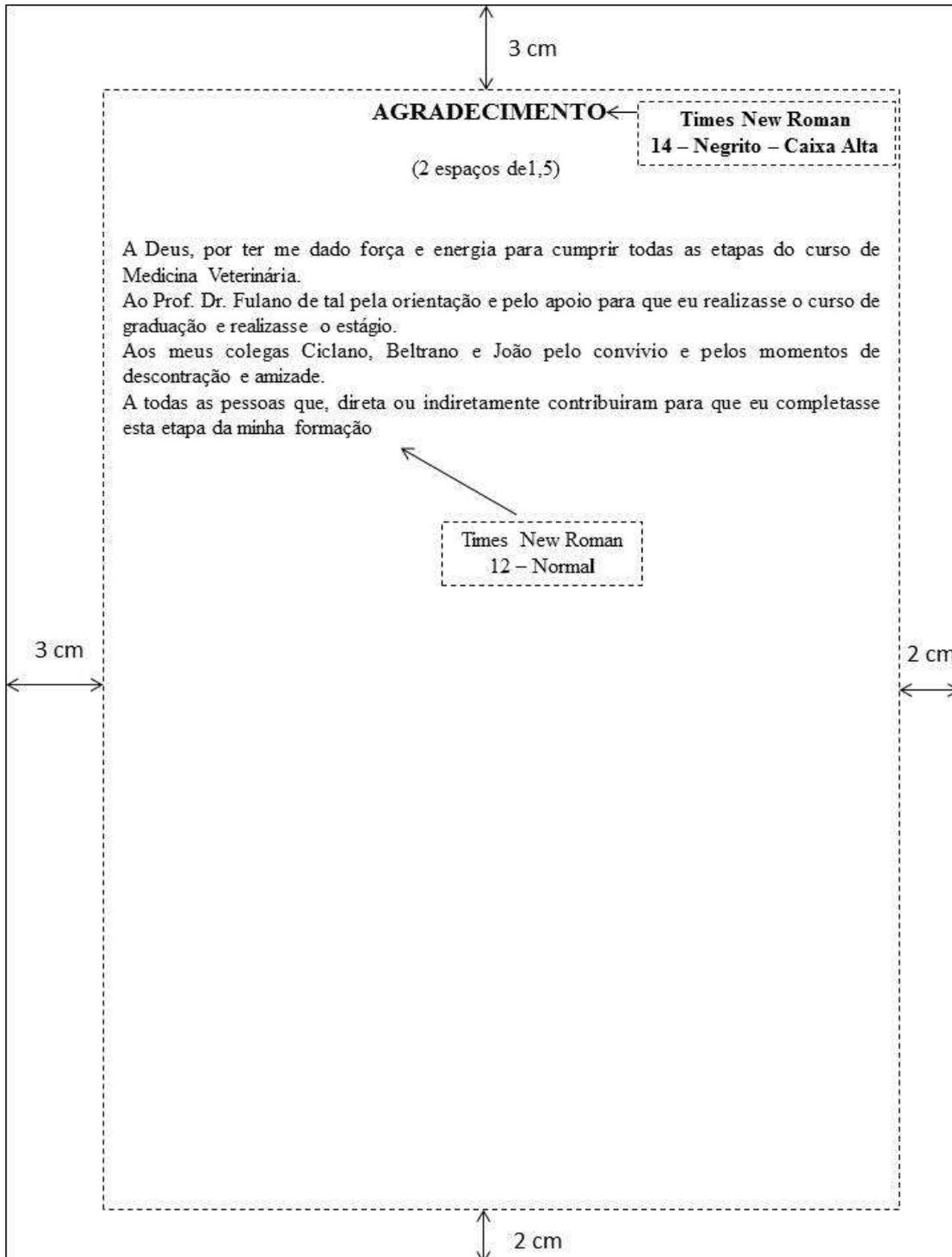
ANEXO C – Formato da folha de aprovação



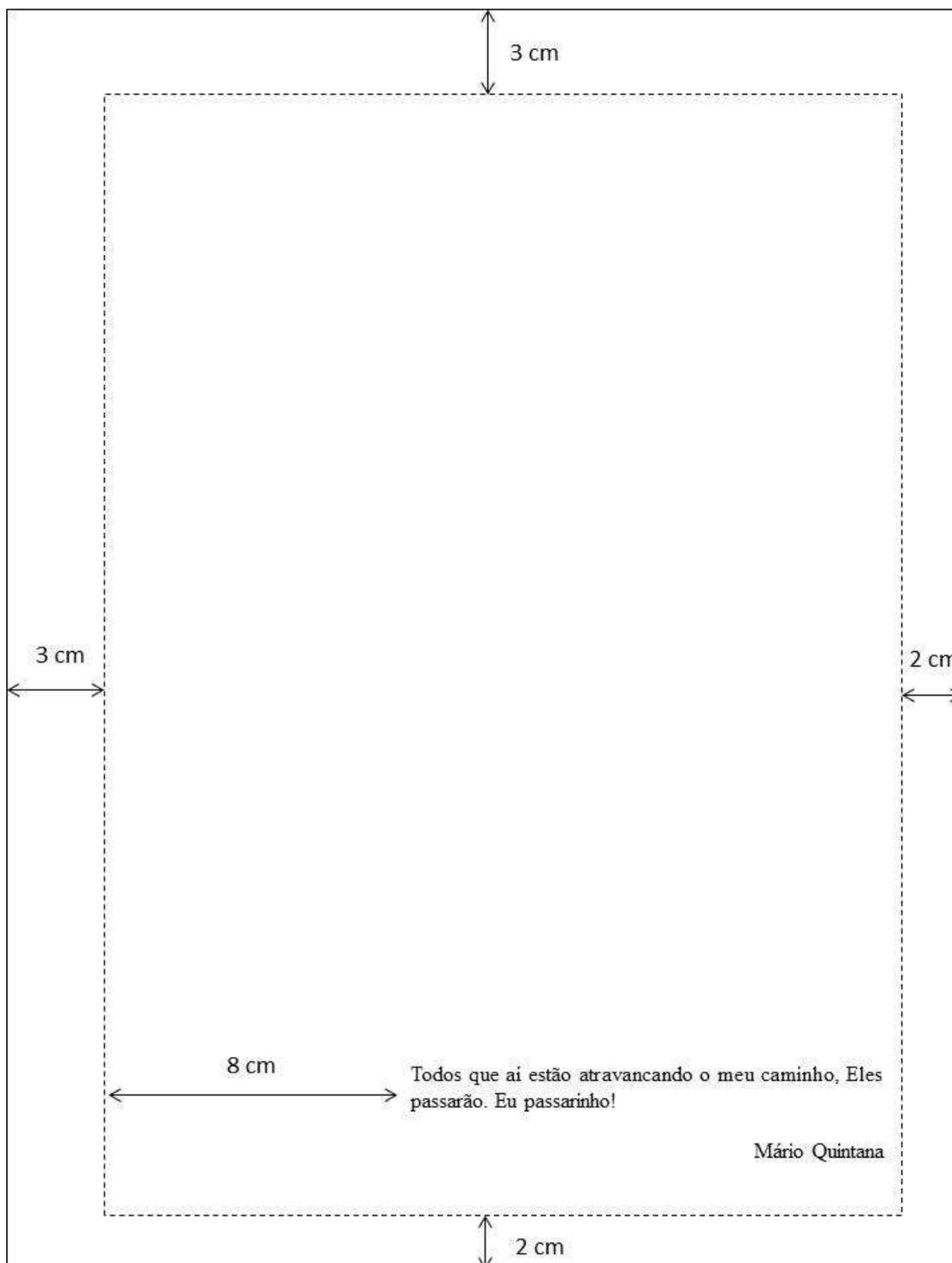
ANEXO D – Modelo da Dedicatória



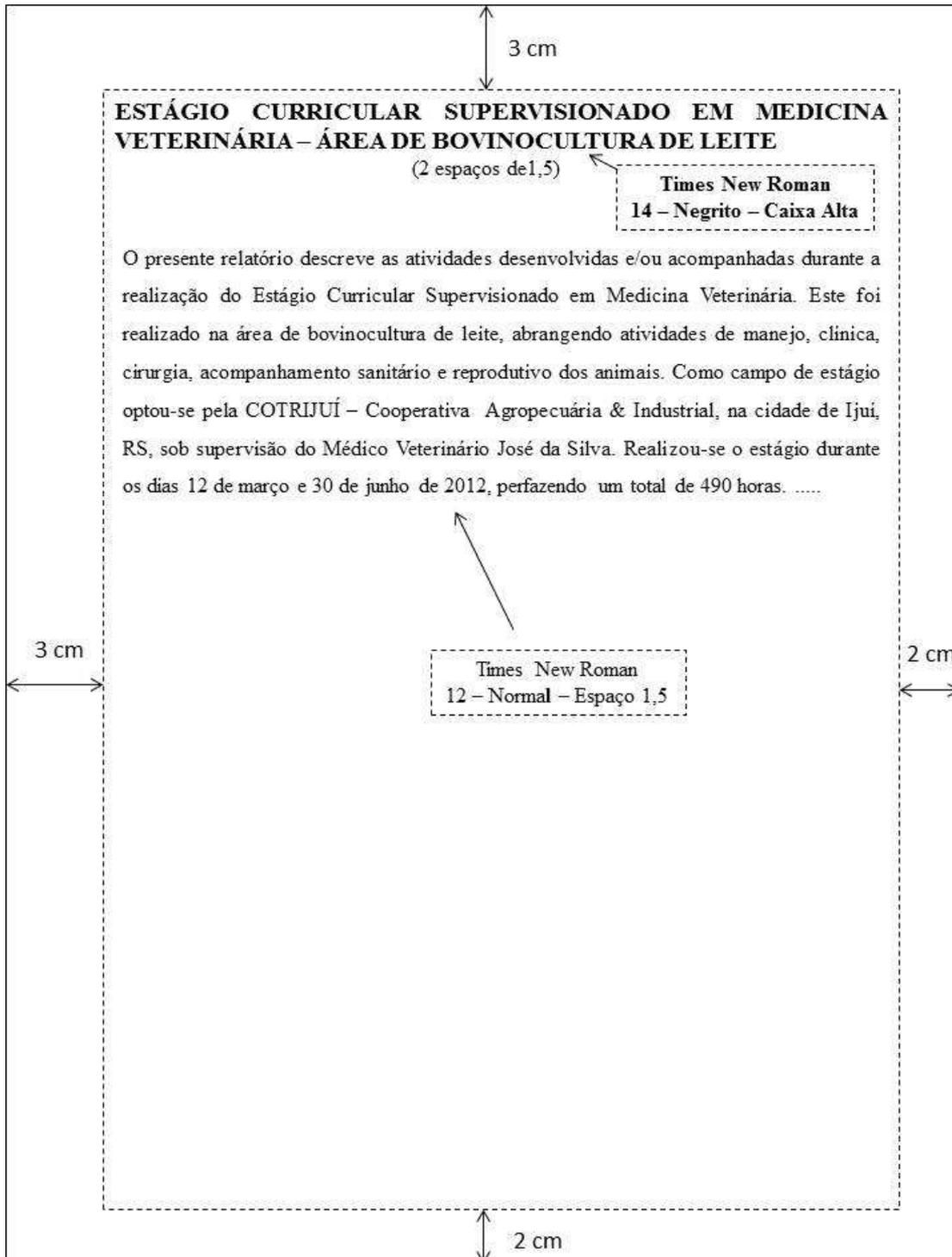
ANEXO E – Formato do Agradecimento



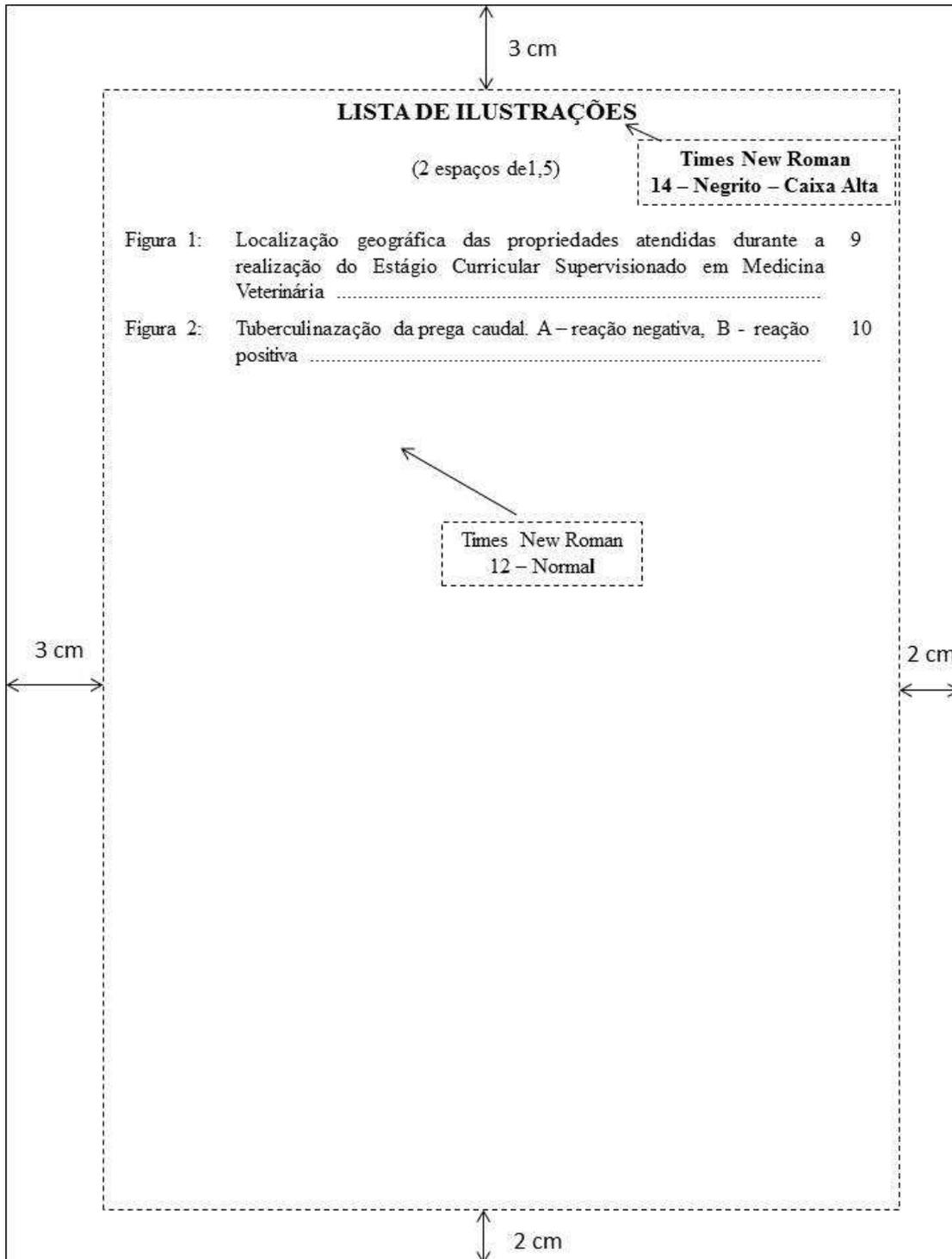
ANEXO F - Formato da Epígrafe



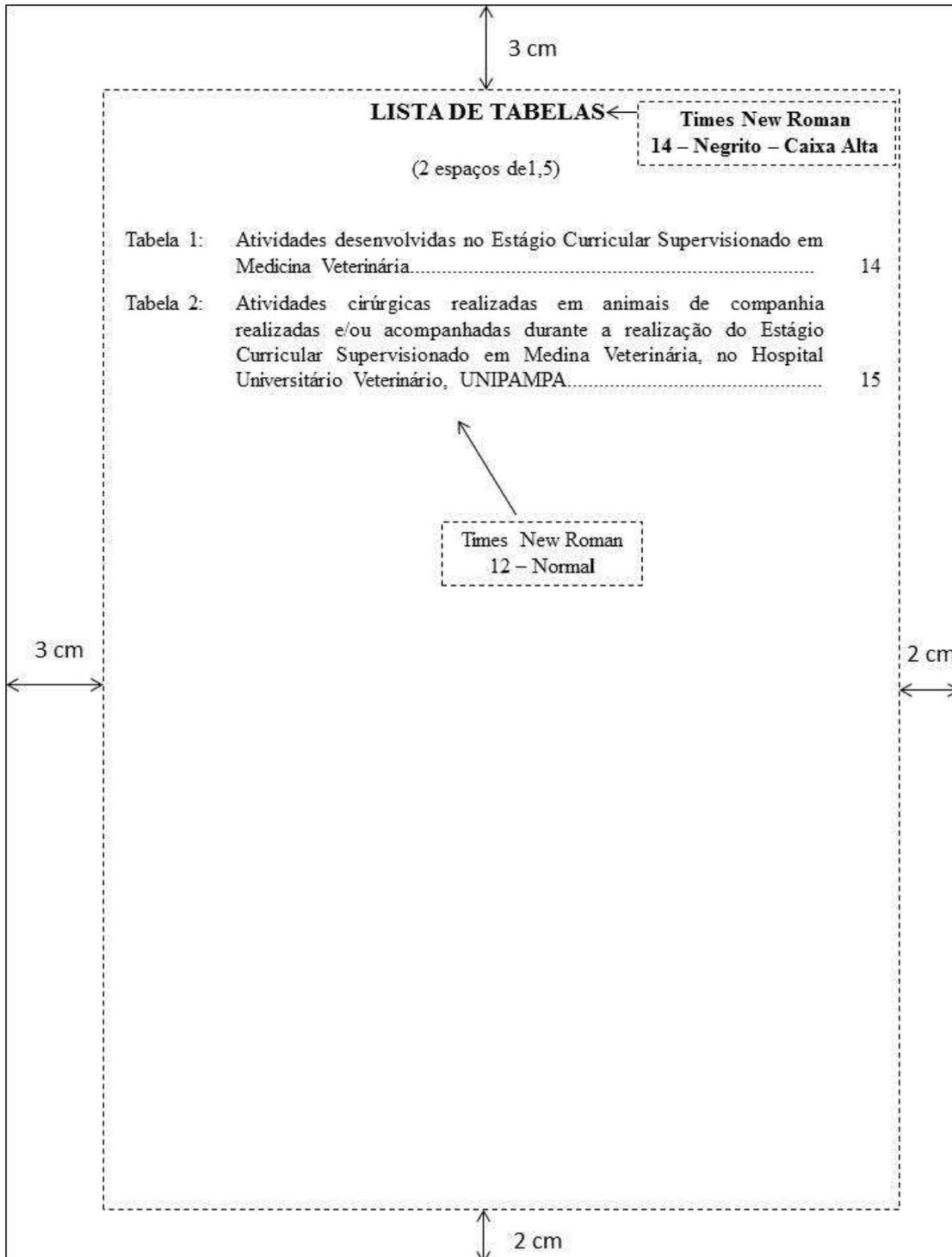
ANEXO G – Modelo do formato do Resumo



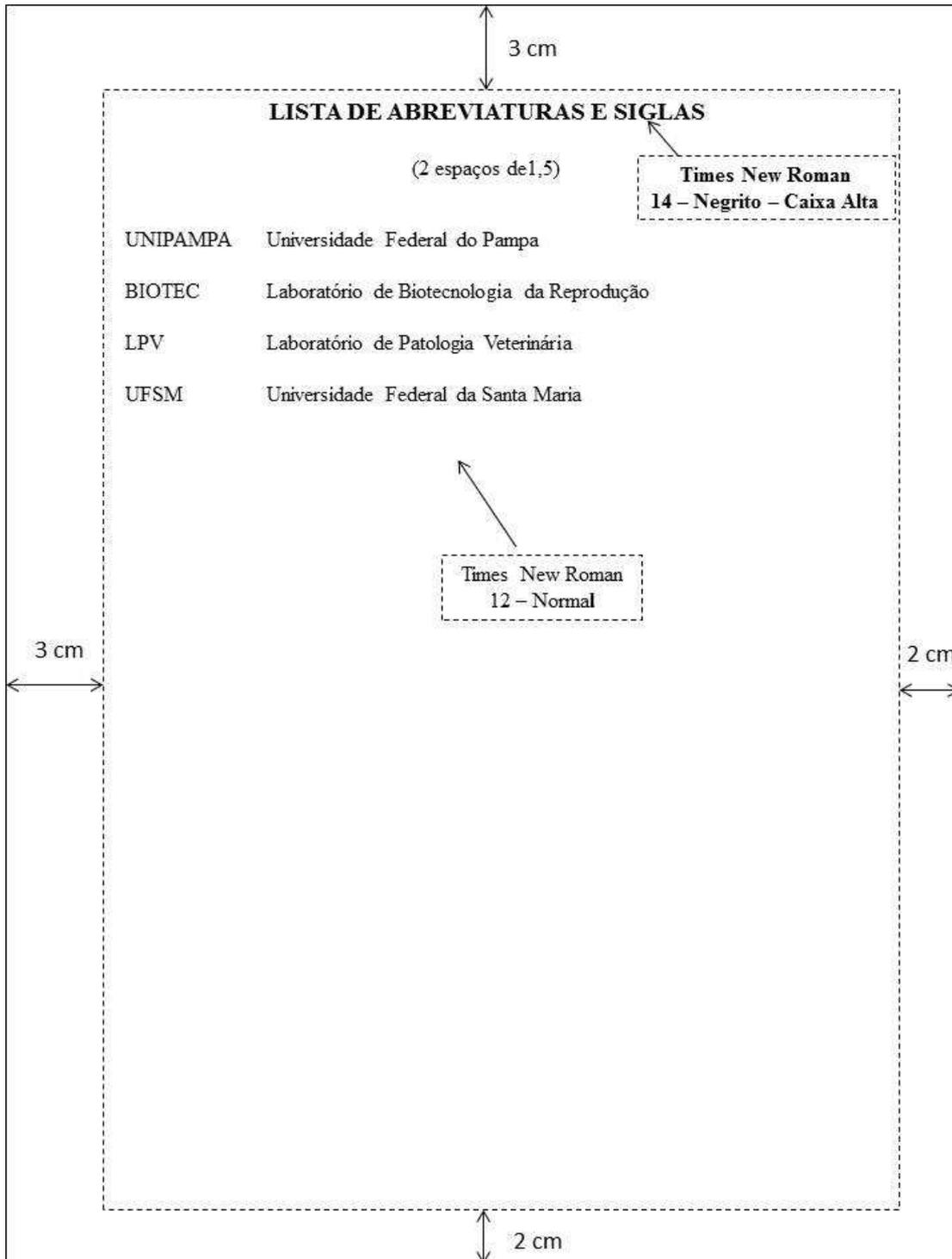
ANEXO H – Formato da Lista de Ilustrações



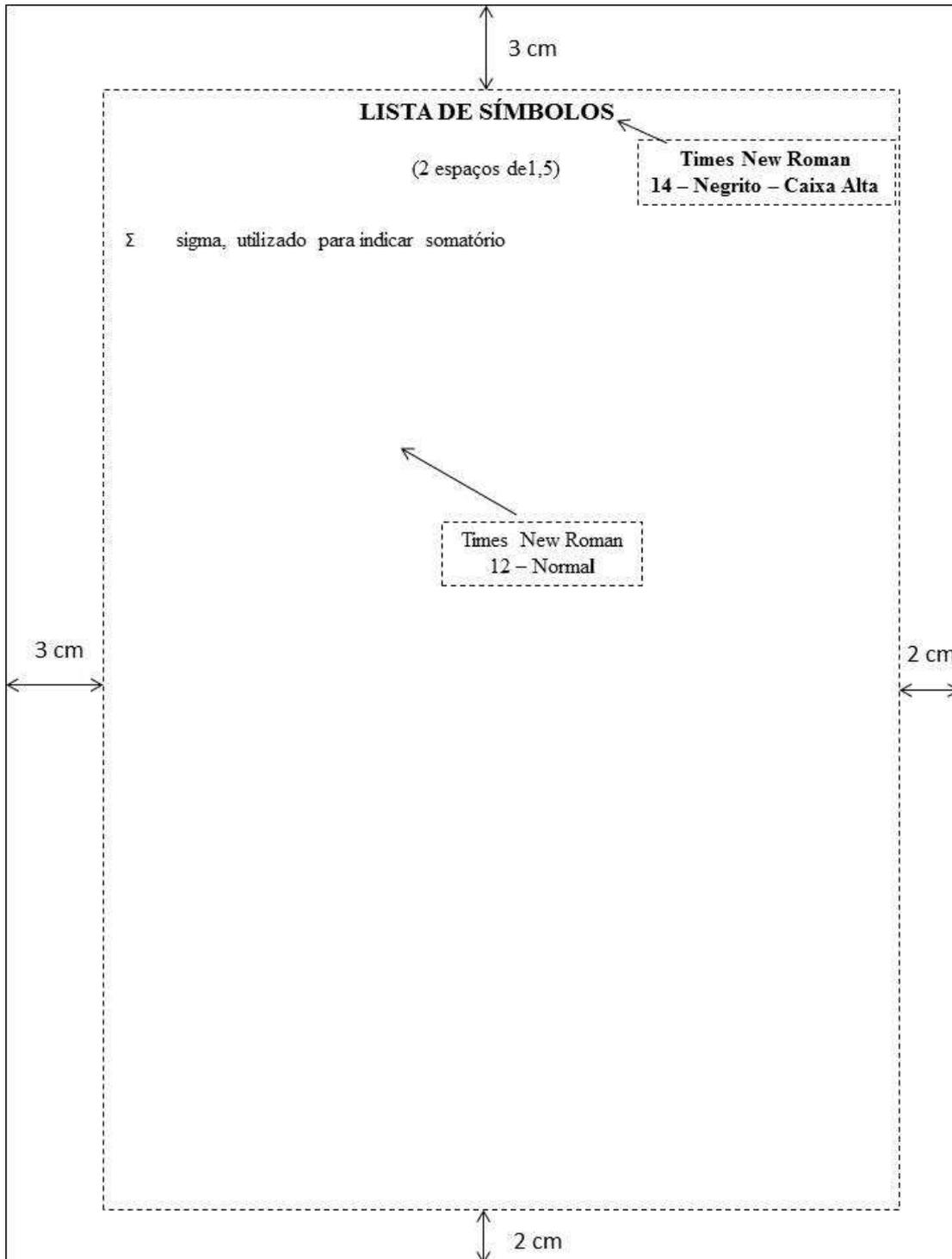
ANEXO I – Formato da Lista de Tabelas



ANEXO J – Formato da Lista de Abreviaturas e Siglas



AENXO K – Formato da Lista de Símbolos

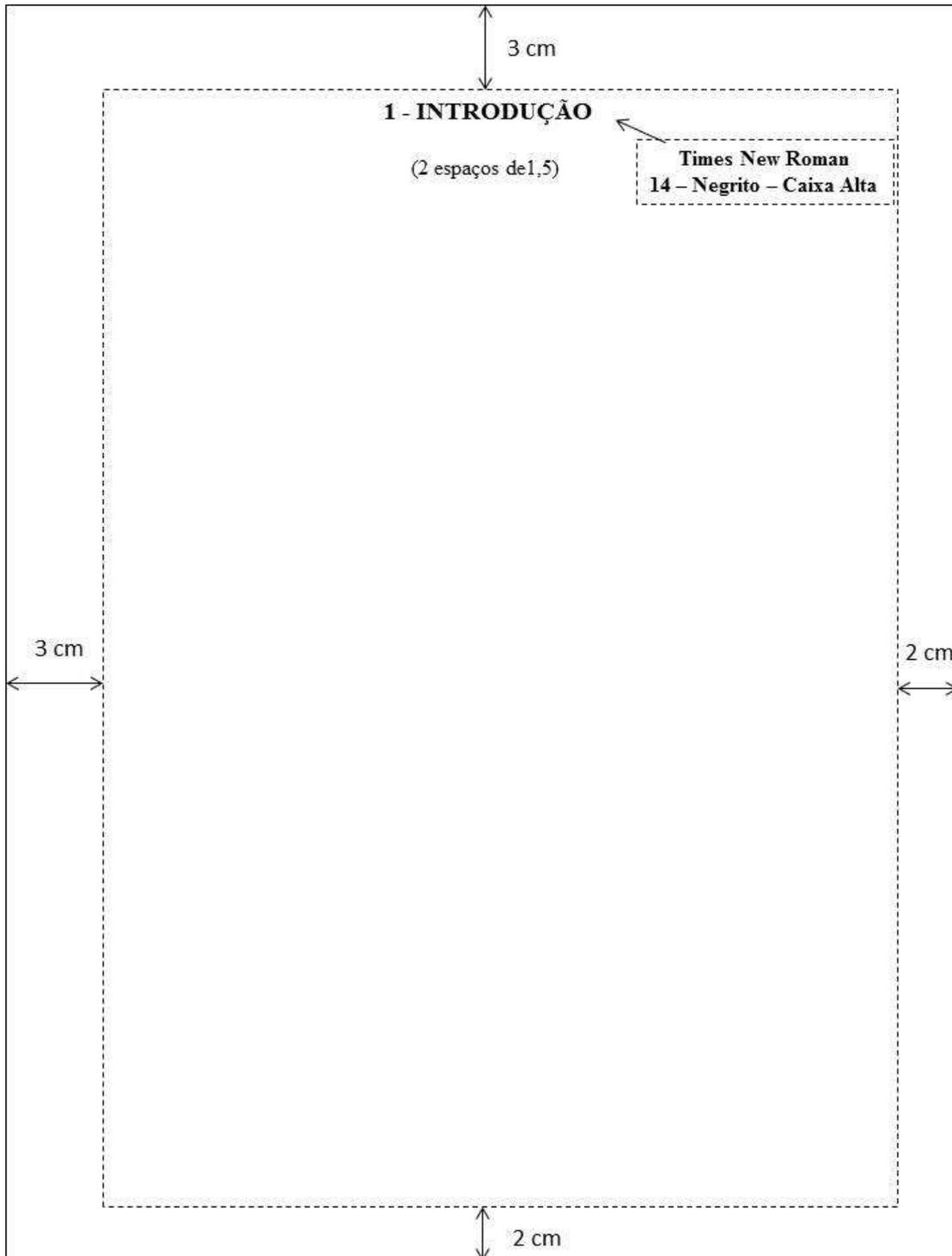


ANEXO L – Formato do Sumário

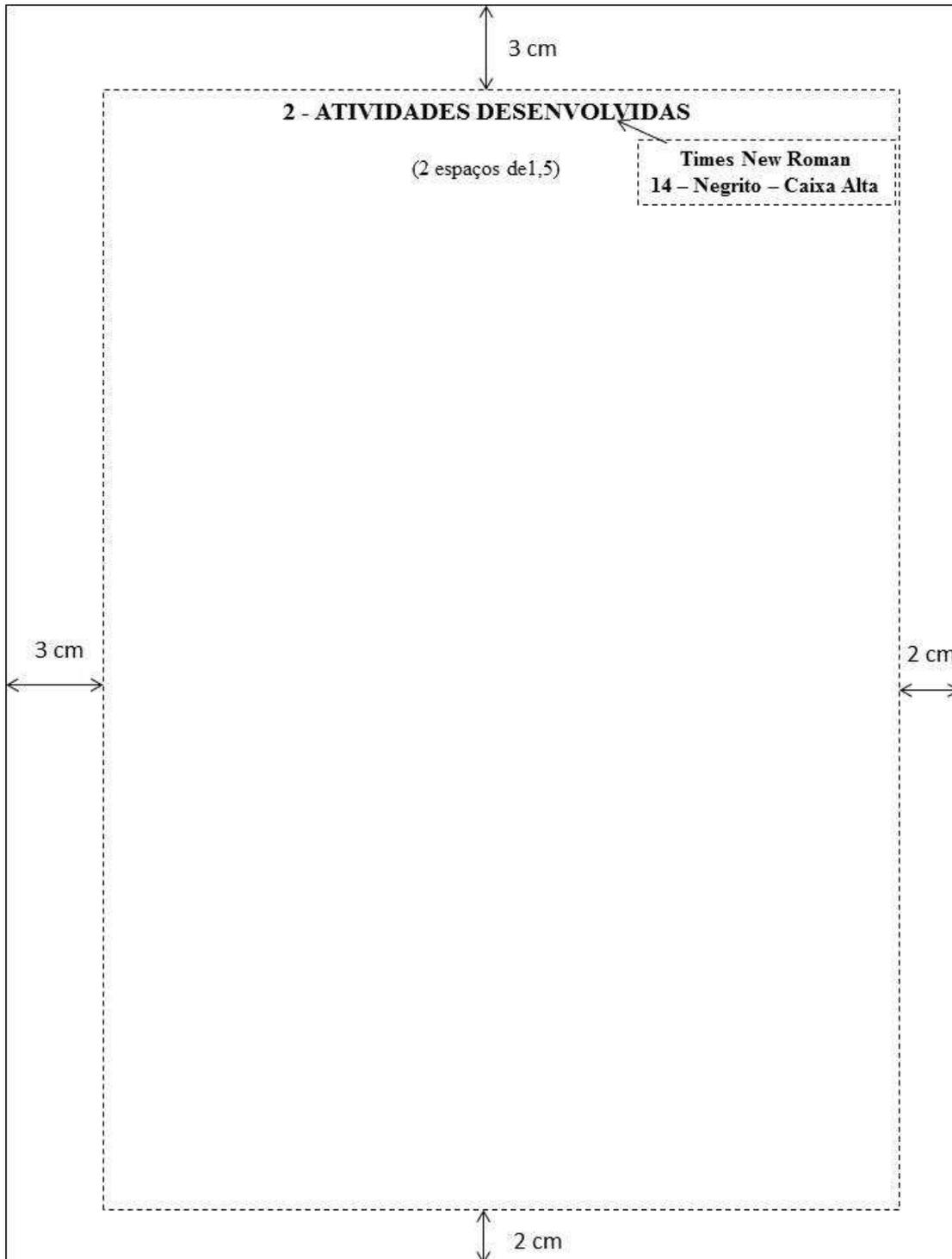
The diagram illustrates the layout of a table of contents within a rectangular frame. The title 'SUMÁRIO' is centered at the top, with a 3 cm vertical margin above it. The text '(2 espaços de 1,5)' is positioned below the title. A callout box specifies the font for the title: 'Times New Roman 14 - Negrito - Caixa Alta'. The table of contents entries are listed below, with a 3 cm horizontal margin on the left and a 2 cm horizontal margin on the right. A callout box at the bottom indicates the font for the entries: 'Times New Roman 12 - Normal'. The vertical margin at the bottom of the table of contents is 2 cm.

SUMÁRIO (2 espaços de 1,5)		
1	INTRODUÇÃO.....	8
2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	9
2.1	Atendimentos clínicas.....	10
2.2	Procedimentos cirúrgicos.....	10
2.3	Exames reprodutivos.....	11
2.4	Coleta de sangue e realização de exames sanitários.....	12
3	DISCUSSÃO.....	16
3.1	Cetose bovina em vaca leiteiras.....	17
3.2	Atendimentos ginecológicos.....	20
3.2.1	Cisto ovariano.....	20
3.2.2	Infecções genitais inespecíficas.....	22
3.3	Tuberculose.....	23
3.4	Transferência de embriões.....	25
4	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	ANEXOS.....	36

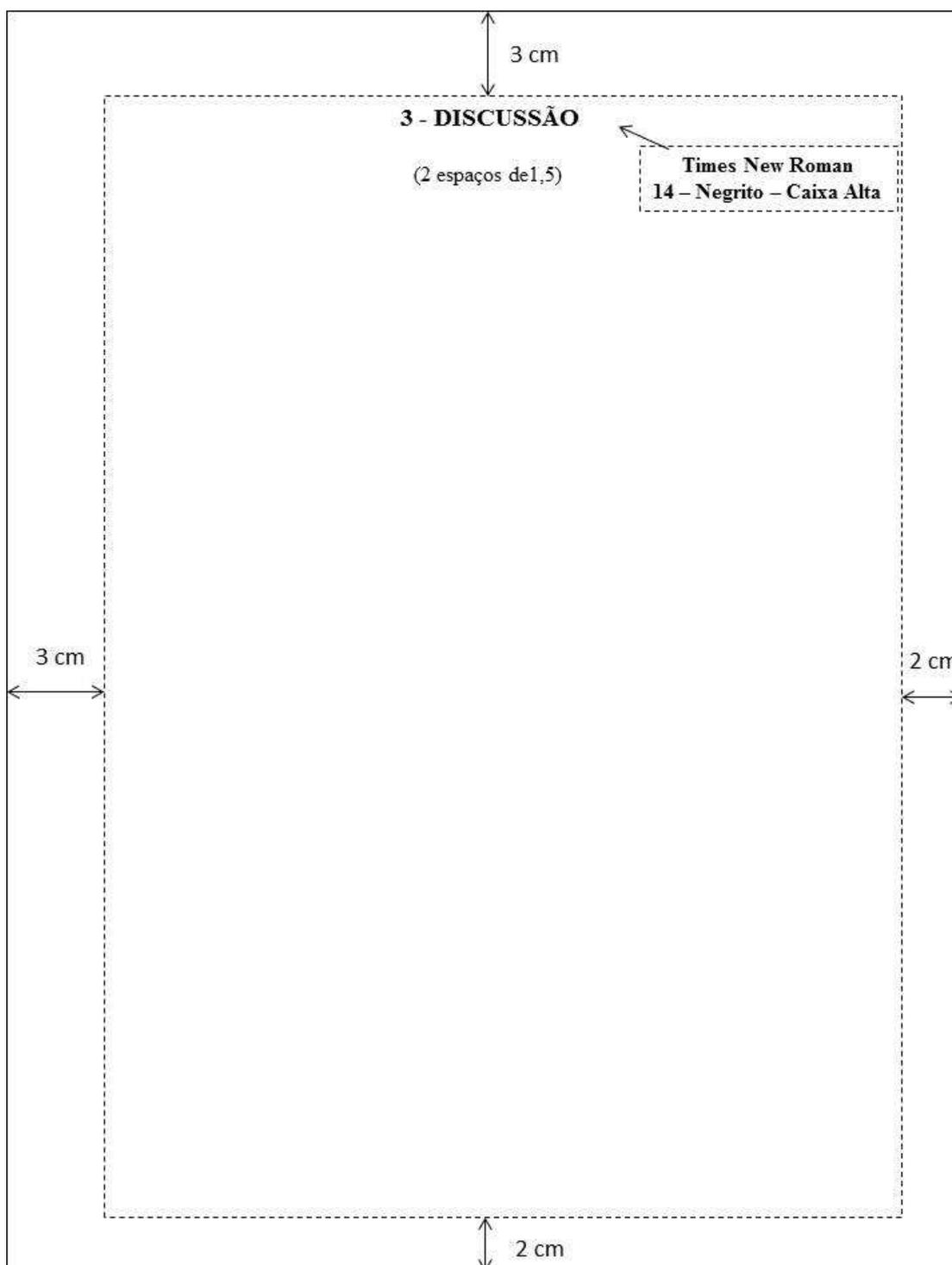
ANEXO M – Formato da Introdução



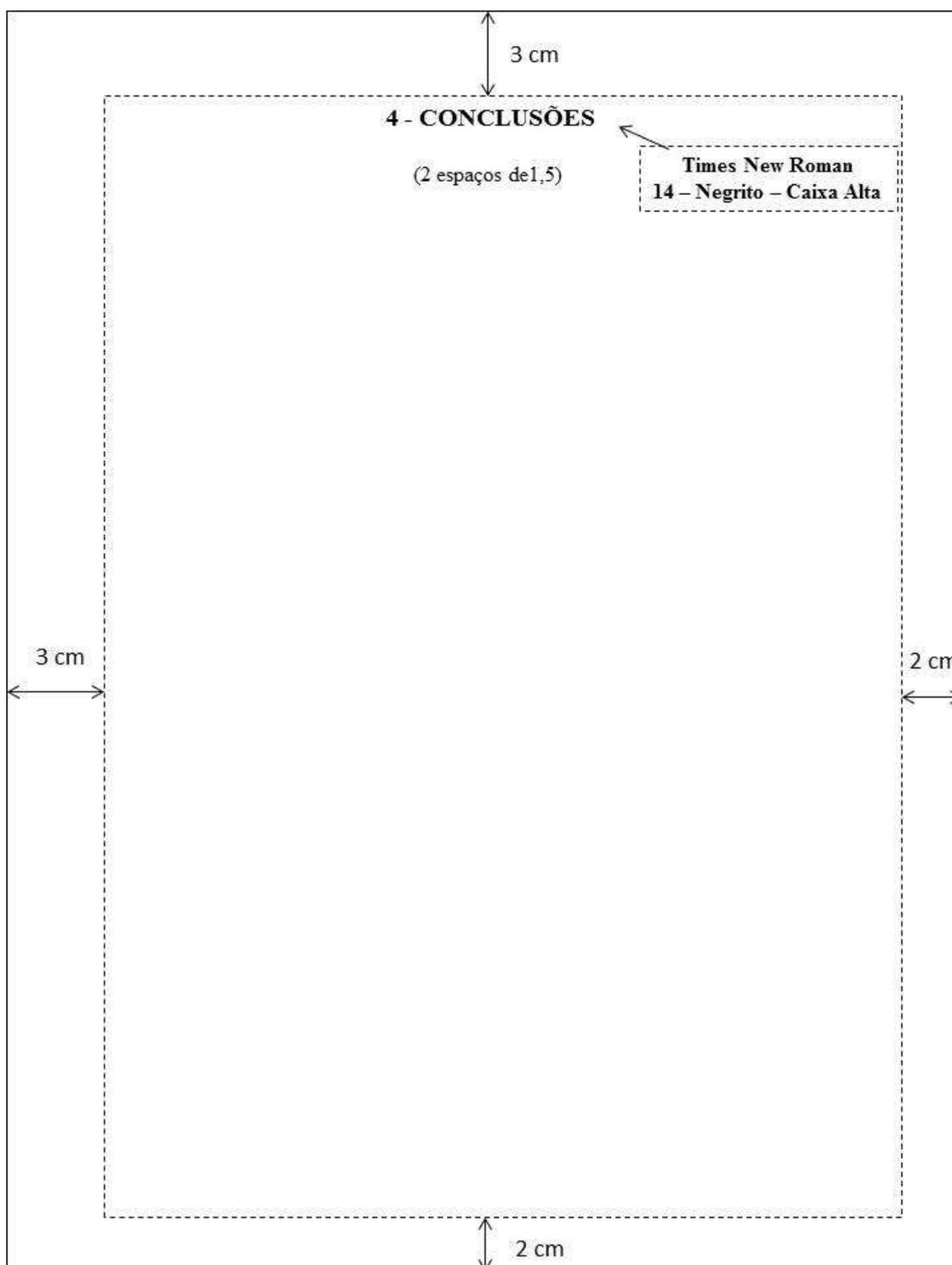
ANEXO N – Formato das Atividades desenvolvidas



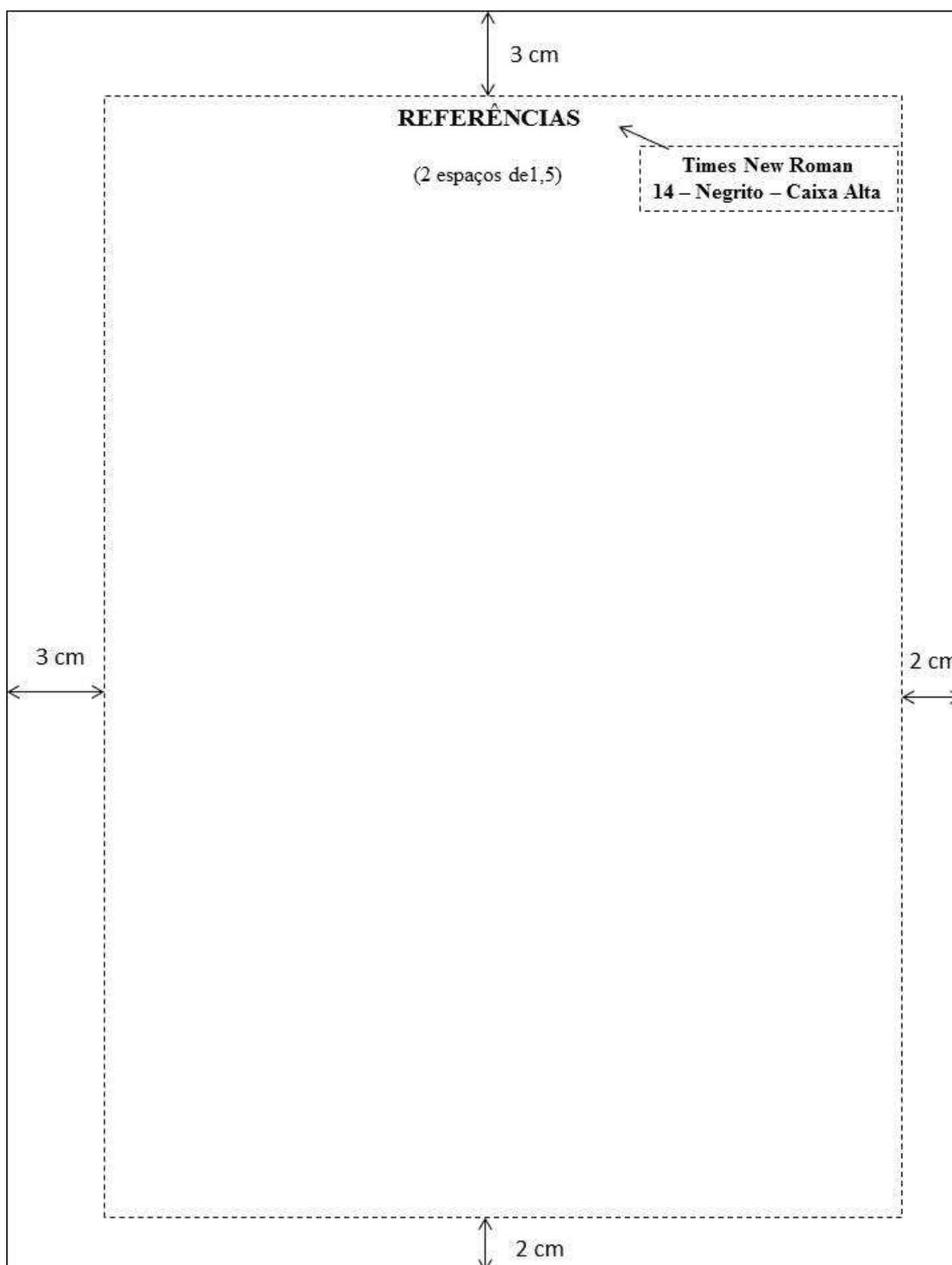
ANEXO O – Formato da Discussão



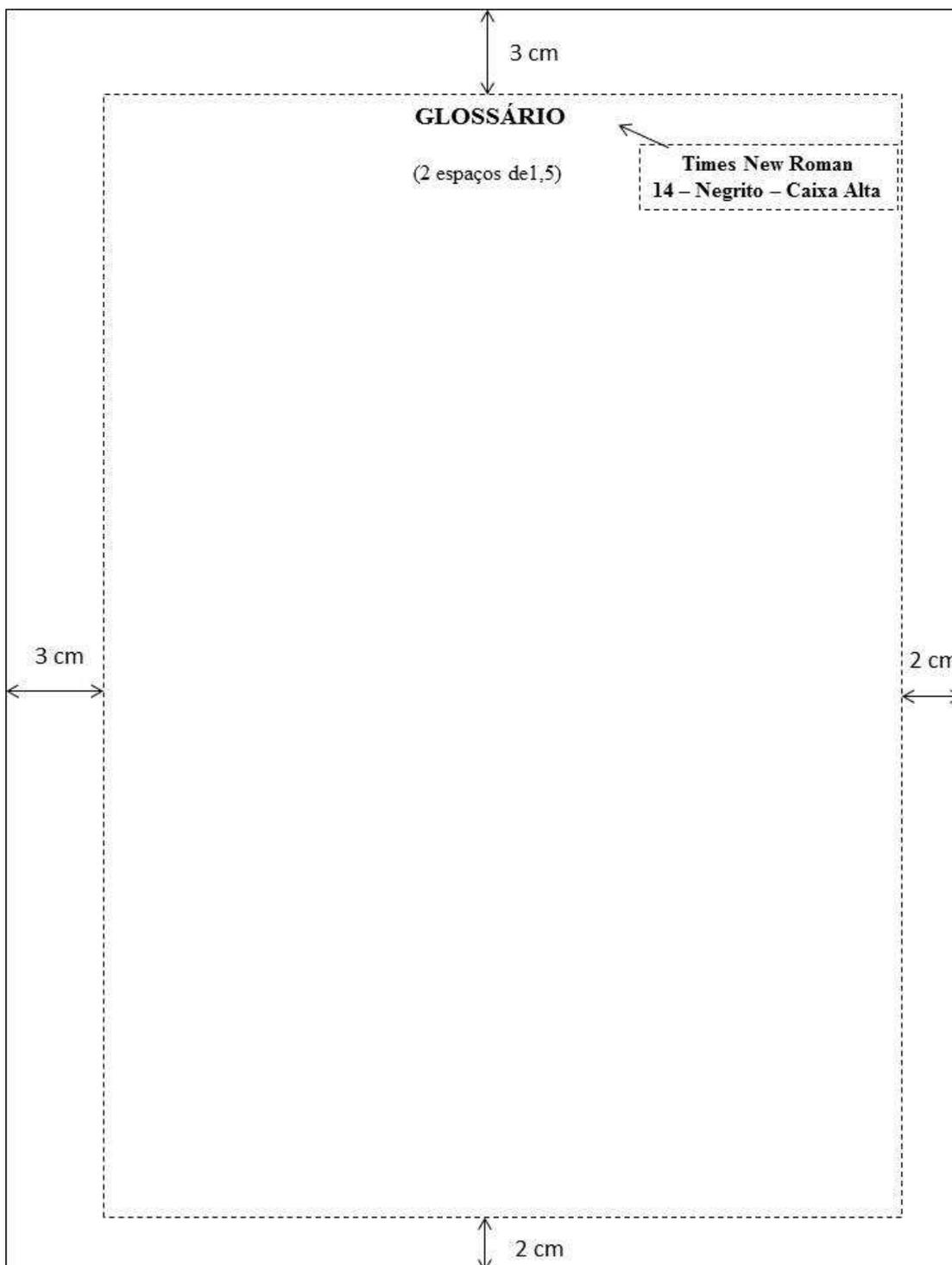
ANEXO P – Formato das Conclusões



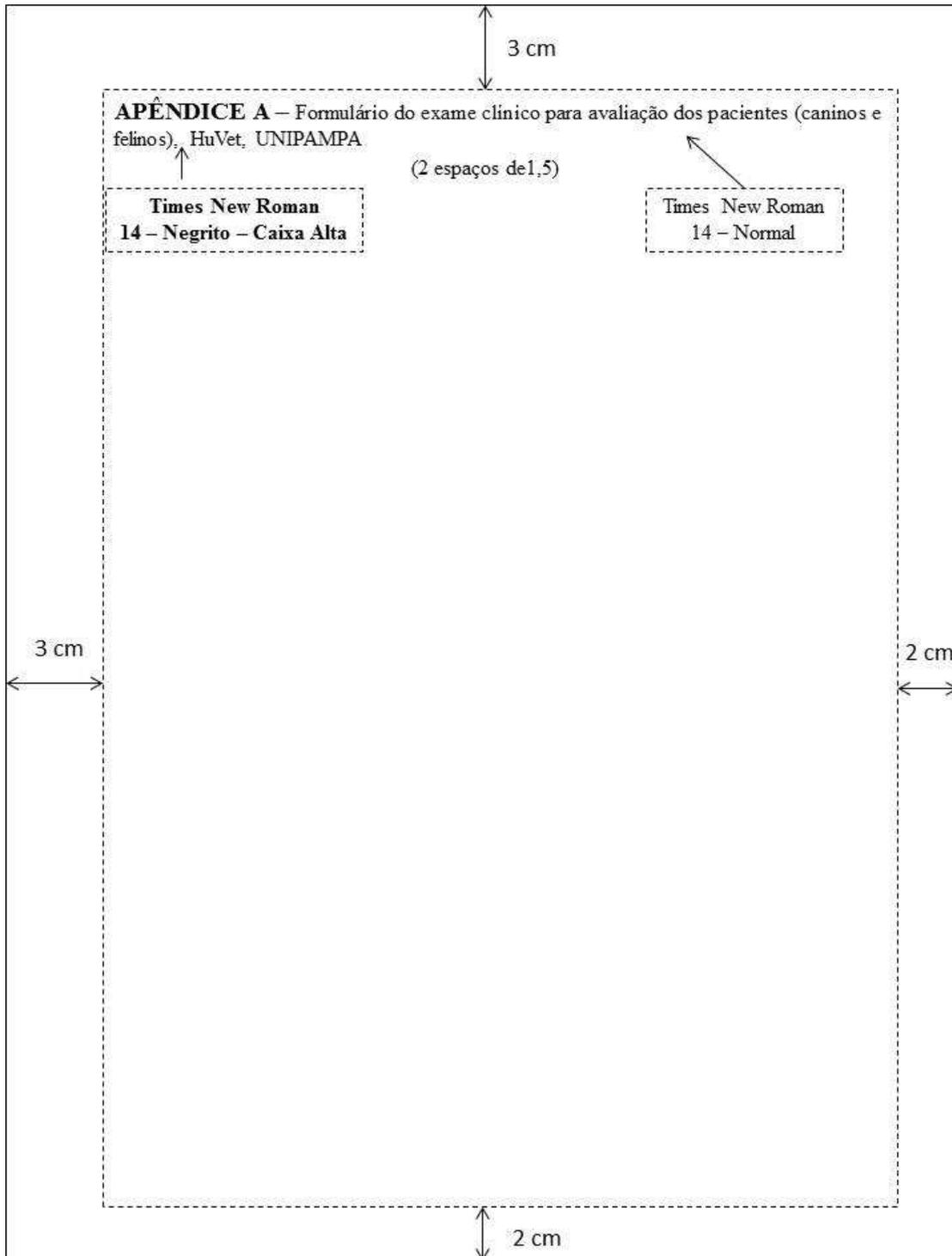
ANEXO Q - Formato das Referências



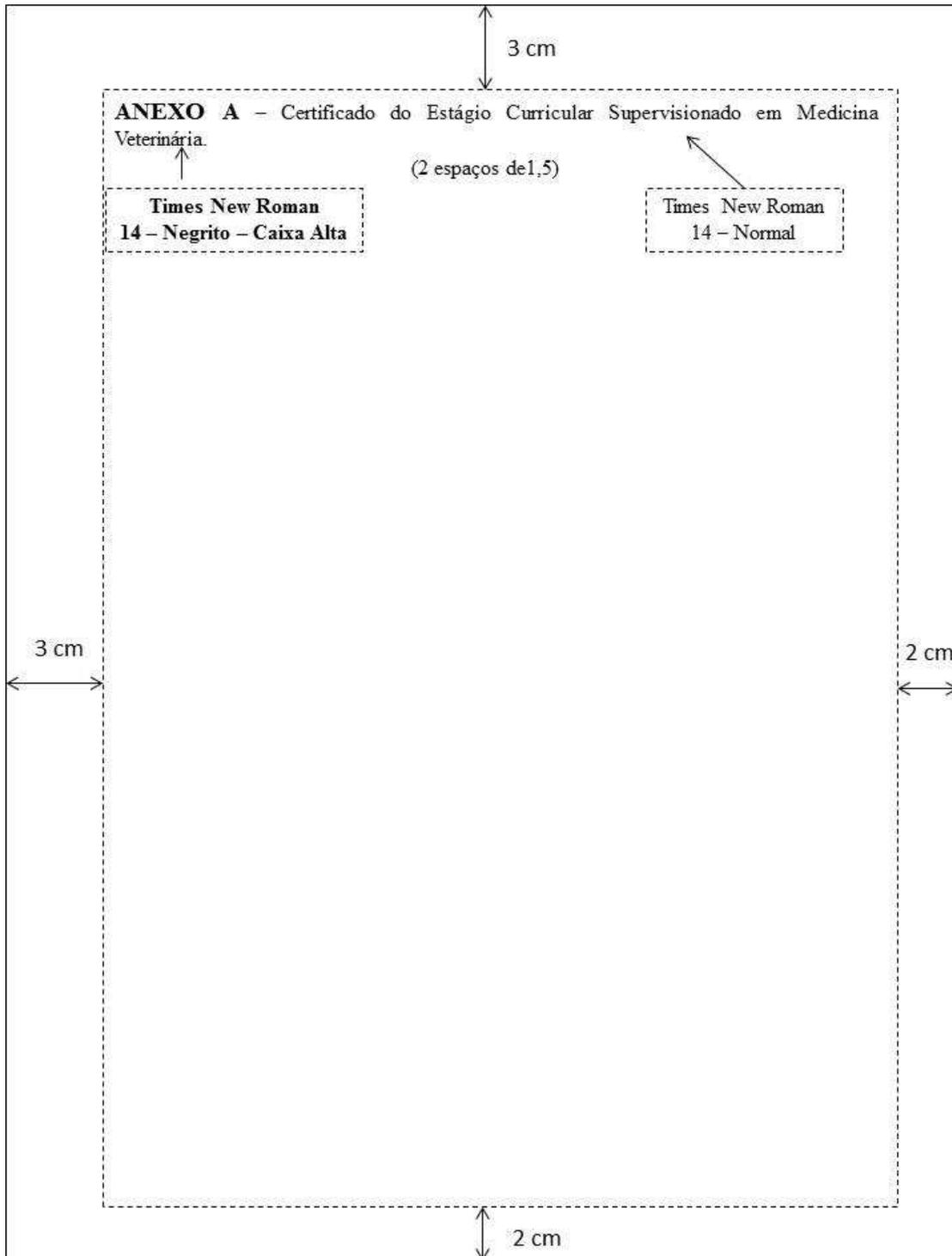
ANEXO R – Formato do Glossário



ANEXO S – Formato do Apêndice



ANEXO T – Formato do Anexo



**ANEXO 4 – RELAÇÃO DE CONVÊNIOS PARA ESTÁGIO COM O PODER PÚBLICO,
INSTITUIÇÕES E EMPRESAS**

RELAÇÃO DE CONVÊNIOS PARA ESTÁGIO COM O PODER PÚBLICO, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

Nº	PARTÍCIPIES	OBJETO	VIGENCIA	CIDADE DO CAMPO DE ESTÁGIO
22A/2011	ACISB - Associação Comercial Industrial de Prestação de Serviços e Agropecuária de São Borja	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na ACISB - Associação Comercial Industrial de Prestação de Serviços e Agropecuária de São Borja, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	01/03/2016	São Borja / RS
14/2011	Agro Norte Pesquisas e Sementes LTDA	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Agro Norte Pesquisas e Sementes LTDA , compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	08/02/2015	Sinop/ MT
74/2011	Agrogen S.A Agroindustrial	O presente Convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Agrogen S.A Agroindustrial, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	15/07/2016	Montenegro/RS
64/2011	Agroindustria Importação e Exportação de Cereais Bolzan Ltda	Estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Agroindustria Importação e Exportação de Cereais Bolzan Ltda, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	17/06/2016	Itaqui/RS
18/2009	Agropecuária Marcon	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Assessoria Agropecuária Marcon, compreendendo estágios obrigatórios e não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	24/08/2013	Dom Pedrito /RS
35/2010	Agroplan Ltda	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Agroplan Ltda, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	17/05/2015	Uruguaiana / RS

86/2011	Agros - Assessoria Agrônômica Ltda	O presente convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na AGROS - Assessoria Agrônômica Ltda, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	04/08/2016	Dom Pedrito/rs
124/2011	Agrosul Agroavícola Industrial s.a	O presente convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Agrosul Agroavícola Industrial S.A, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	29/10/2016	São Sebastião do Cai/RS
110/2011	Alvorada Sistemas Agrícolas Ltda	O presente Convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Alvorada Sistemas Agrícolas Ltda, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	06/09/2016	Alegrete/RS
23/2011	Amauri Gouveia - Fazenda Andorinha	O presente Convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na, Amauri Gouveia (Fazenda Andorinha), compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	02/03/2016	Avaré / SP
143/2011	Arca de Noé produtos veterinários Ltda	O presente convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Arca de Noé Produtos Veterinários Ltda, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	21/10/2016	Santana do Livramento/RS
96/2011	Associação Brasileira de Hereford e Braford	O presente convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Associação Brasileira de Hereford e Braford, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de	19/08/2016	Bagé/RS
26/2009	Associação dos Agricultores Rurais de São Marcos	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Associação de Agricultores Rurais de São Marcos, compreendendo estágios obrigatórios e não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	26/11/2013	São Borja / RS
49/2011	Associação dos Criadores de Ovinos de Dom Pedrito	Estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Associação dos Criadores de Ovinos de Dom Pedrito, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos	28/04/2016	Dom Pedrito/RS

		planos de formação de cursos de graduação.		
40/2011	Associação Nacional de criadores "Herd Book Collares"	O presente Convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Associação Nacional de criadores "Herd Book Collares", compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	08/04/2016	Pelotas / RS
60/2010	Ateagro	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na ATEAGRO - Assistência Técnica em Eng. Agrônômica e Ambiental Ltda, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	02/07/2015	São Gabriel / RS
122/2010	Baru Rural Ltda	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Fedral do Pampa na Baru Rural Ltda , compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursosde graduação.	29/11/2015	Uberlândia / SP
mar/09	Bunge Alimentos	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Bunge Alimentos, compreendendo estágios curriculares e extracurriculares, obrigatórios ou não, nos planos de formação de cursos de graduação.	21/01/2012	Passo Fundo / RS
65/2010	CAAL - Cooperativa Agroindustrial Alegrete LTDA	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na CALL - Cooperativa Agroindustrial Alegrete LTDA, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	21/07/2015	Alegrete / RS
141/2010	Cabanha Araçá	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Fedral do Pampa na Cabanha Araçá , compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursosde graduação.	01/12/2015	Valparaíso / SP
71/2010	Camil Alimentos S.A	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Fedral do Pampa na Camil Alimentos SA, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursosde graduação.	25/08/2015	Itaqui / RS
33/2010	Cardio Nefroclínica Delta S.S Ltda	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Cardio Nefroclínica Delta S.S Ltda, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	11/05/2015	Santana do Livramento / RS

24/2010	Carretera Produtos Agropecuários LTDA	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Carretera Produtos Agropecuários Ltda, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	26/04/2015	Santana do Livramento / RS
150/2011	Ceolin e Cia Ltda	O presente convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Ceolin e Cia Ltda, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	16/11/2016	Bagé/RS
jun/10	Ciagro Importação e Exportação de Produtos Agrícolas	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágios de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Ciagro Importação e Exportação de Produtos Agropecuários, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação do curso de graduação.	01/02/2012	Itaqui / RS
45/2010	Clínica Veterinária São Francisco de Assis	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudante da Universidade Federal do Pampa na Clínica Veterinária São Francisco e Assis, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	31/05/2015	Santana do Livramento / RS
20/2010	Comatel	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na COMATEL, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de graduação.	12/04/2012	Itaqui / RS
abr/10	Comercial de Produtos Agrícolas Pitangueira	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Comercial de Produtos Agrícolas Pitangueira, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação do curso de graduação.	07/01/2012	Itaqui / RS
123/2010	Cooperativa Agrícola Jaguari Ltda	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Cooperativa Agrícola Jaguari Ltda, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	29/11/2015	Jaguari / RS
32/2011	Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	29/03/2016	Nova Palma/RS
132/2010	Cooperativa Agrícola Tiarajú Ltda	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Cooperativa Agrícola Tiarajú Ltda, compreendendo estágios obrigatórios e/ou	16/12/2015	São Sepé / RS

		não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.		
128/2010	Cooperativa Agropecuária e Industrial - Unidade Dom Pedrito	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Cooperativa Agropecuária e Industrial - Unidade Dom Pedrito, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	13/12/2015	Dom Pedrito /RS
127/2010	Cooperativa de Lã Tejupá	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Cooperativa de Lã Tejupá Ltda, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	08/12/2015	São Gabriel / RS
mar/12	Cooperativa Mista Agroindustrial de Vilhena	O presente convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Cooperativa Mista Agroindustrial de Vilhena, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	12/01/2017	Vilhena/RO
87/2011	Cooperativa Triticola Regional Sãoluizense Ltda - COOPATRIGO	O presente Convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Cooperativa Triticola Regional Sãoluizense Ltda, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	05/08/2016	São Luiz Gonzaga / RS
nov/09	Coradini Alimentos	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Coradini Alimentos LTDA, compreendendo estágios curriculares e extracurriculares, obrigatórios ou não, nos planos de formação de cursos de graduação.	29/05/2013	Bagé / RS
30/2009	Cotrisel	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na COTRISEL – Cooperativa Triticola Sepeense Ltda, compreendendo estágios obrigatórios e não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	16/12/2013	São Sepé / RS
abr/11	Emater	O presente Termo de Cooperação Interinstitucional tem por objetivo, proporcionar ao estudante de Nível Médio, Técnico e Superior, a oportunidade para o exercício e aperfeiçoamento de seus conhecimentos, através de estágios na EMATER/RS – ASCAR de acordo com o disposto na Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, colaborando na realização de projetos e execução de atividades relacionadas com as áreas técnicas.	25/10/2012	Porto Alegre / RS

out/08	Embrapa Pecuária Sul válido para todas as Embrapas	Estabelecer as condições indispensáveis à viabilização de concessão de estágio de complementação educacional, pela Embrapa, a alunos regularmente matriculados e com efetiva frequência em relação aos cursos/programas de ensino ministrados pela Instituição de Ensino.	30/12/2013	Bagé / RS
s/n°	FEPAM	A unidade concedente concederá estágio curricular obrigatório a alunos regularmente matriculados na Instituição de Ensino, e que venham frequentando efetiva e normalmente os Cursos da Instituição.	18/01/2014	Porto Alegre/RS
out/10	Frigorífico Silva	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estagio de estudantes da Universidade Federal do Pampa no Frigorífico Silva, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	01/03/2014	Santa Maria / RS
82/2011	Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - FEPAGRO	O presente Convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - FEPAGRO, compreendendo estágios obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	26/07/2016	Porto Alegre/RS
56/2010	Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul	Tem a finalidade de possibilitar e disciplinar a realização de atividades de estágio, pesquisa, treinamento, de preparação e aperfeiçoamento profissional, através da realização mútua de recursos humanos, materiais instalações, para execução, implementação e apoio de pesquisas zoológicas, botânicas, de educação ambiental, de direito ambiental, bem como atividades técnicas gerais, respeitadas as normas	13/07/2012	Porto Alegre / RS
120/2010	Granjas 4 irmãos SA Agrop. Ind. e Comércio	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Fedral do Pampa na Granjas 4 Irmãos AS Agrop. Ind. e Comércio , compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursosde graduação.	24/11/2015	Rio Grande / RS
14/2010	Instituto Riograndense do Arroz - IRGA	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa no Instituto Riograndese do Arroz - IRGA, compreendendo estágios obrigatórios ou nãoobrigatórios, nos planos de formação de graduação	12/02/2014	Porto Alegre / RS
s/n°	Itaiupu Binacional	Constitui o objeto do presente Acordo o estabelecimento de cooperação recíproca entre a ITAIUPU e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO para propiciar ao estudante experiência acadêmica-profissional, em um campo de trabalho determinado, nos termos da Lei nº 11.788/08, visando: o aprimoramento técnico-científico em sua formação; a maior proximidade do aluno	24/10/2016	Curitiba / PR

		com as condições reais de trabalho, por intermédio de práticas afins com a natureza e as especificidades de cada curso, em caráter complementar ao processo ensino/aprendizagem.		
107/2010	New Agro Comercial Agricola Ltda	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa no New Agro Comercial Agricola Ltda, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	21/10/2015	Balsas/MA
17/2011	Prefeitura Agudo	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Prefeitura Agudo, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	21/02/2012	Agudo/RS
01/2009 ref AC 04/2009	Prefeitura Alegrete	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa em órgãos da Prefeitura Municipal de Alegrete, compreendendo estágios curriculares e extracurriculares, obrigatórios ou não, nos planos de formação de cursos de graduação.	12/05/2013	Alegrete / RS
01/2009 ref AC 03/2009	Prefeitura Arroio Grande	Desenvolvimento de estágio em parceria para a formação inicial de acadêmicos e de formação continuada de profissionais da educação para compreender Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Pós-médio. Licenciaturas	23/04/2012	Arroio Grande / RS
02/2009 ref AC 03/2009	Prefeitura Arroio Grande	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa em órgãos da Prefeitura Municipal de Arroio Grande, compreendendo estágios obrigatórios e não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	01/10/2012	Arroio Grande / RS
01/2008 ref AC 02/2008	Prefeitura Bagé	Desenvolver um programa em parceria para a formação inicial e continuada de acadêmicos e de profissionais da educação para compreender Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Licenciaturas	26/09/2012	Bagé / RS
03/2009 ref AC 02/2008	Prefeitura Bagé	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa em órgãos da Prefeitura Municipal de Bagé, compreendendo estágios obrigatórios e não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	26/11/2013	Bagé / RS
01/2010 ref AC 09/2009	Prefeitura Caçapava do Sul	O presente Convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa em órgãos da Prefeitura Municipal de Caçapava do Sul, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	21/08/2013	Caçapava do Sul / RS

26/2011	Prefeitura Dom Pedrito	O presente Convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Prefeitura Municipal de Dom Pedrito, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	10/03/2016	Dom Pedrito / RS
01/2008 ref AC 07/2008	Prefeitura Itaqui	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa em órgãos da Prefeitura Municipal de Itaqui, compreendendo estágios curriculares e extracurriculares, obrigatórios ou não, nos planos de formação de cursos de graduação.	19/12/2012	Itaqui / RS
02/2009 ref AC 03/2008	Prefeitura Jaguarão	Estabelecer o desenvolvimento das atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa em órgãos da Prefeitura Municipal de Jaguarão, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	11/09/2012	Jaguarão / RS
01/2008 ref AC 03/2008	Prefeitura Jaguarão	Desenvolver um programa em parceria para a formação inicial e continuada de acadêmicos e de profissionais da educação para compreender Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Licenciaturas	28/09/2012	Jaguarão / RS
42/2011	Prefeitura Manoel Viana	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Prefeitura Municipal de Manoel Viana, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	15/04/2014	Manoel Viana/RS
109/2011	Prefeitura Municipal de Venâncio Aires	O presente convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Prefeitura Municipal de Venâncio Aires, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	05/09/2016	Venâncio Aires/RS
007/2010	Prefeitura Nova Boa Vista	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágios de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	14/12/2015	Nova Boa Vista / RS
01/2009 ref AC 14/2009	Prefeitura Pinheiro Machado	Estabelecer o desenvolvimento das atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa em órgãos da Prefeitura Municipal de Pinheiro Machado, compreendendo estágios obrigatórios e não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	14/10/2013	Pinheiro Machado / RS

60/2010	Prefeitura Porto Alegre	Estabelecer o desenvolvimento da realização do estágio curricular obrigatório e não obrigatório nas dependências das Repartições da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, a estudantes que comprovadamente estejam matriculados e com frequência efetiva nos cursos do estabelecimento de ensino supramencionado, de acordo com as disposições da Lei Federal n / 11788, de 25 de setembro de 2008.	10/12/2014	Porto Alegre / RS
01/2009 ref AC 15/2009	Prefeitura Rosário do Sul	Desenvolvimento de estágio em parceria para a formação inicial de acadêmicos e de formação continuada de profissionais da educação para compreender Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Pós-médio. Licenciaturas	15/10/2013	Rosário do Sul / RS
16/2011	Prefeitura Rosário do Sul	O presente Convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Prefeitura Municipal de Rosário do Sul, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	21/02/2016	Rosário do Sul / RS
01/2009 ref AC 12/2009	Prefeitura Santa Margarida do Sul	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa em órgãos da Prefeitura Municipal de Santa Margarida do Sul, compreendendo estágios obrigatórios e não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	30/09/2013	Santa Margarida do Sul / RS
01/2009 ref AC 06/2009	Prefeitura Santana do Livramento	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa em órgãos da Prefeitura Municipal de Santana do Livramento, compreendendo estágios curriculares e extracurriculares, obrigatórios ou não, nos planos de formação de cursos de graduação.	28/07/2013	Santana do Livramento / RS
01/2008 ref AC 04/2008	Prefeitura São Borja	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa em órgãos da Prefeitura Municipal de São Borja, compreendendo estágios curriculares e extracurriculares, obrigatórios ou não, nos planos de formação de cursos de graduação.	20/11/2012	São Borja / RS
01/2008 ref AC 05/2008	Prefeitura São Gabriel	Desenvolvimento de estágio em parceria para a formação inicial de acadêmicos e de formação continuada de profissionais da educação para compreender Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Pós-médio. Licenciaturas	25/11/2012	São Gabriel / RS
abr/10	Prefeitura São Gabriel	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Prefeitura Municipal de São Gabriel, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	30/11/2013	São Gabriel/RS

01/2009 ref AC 05/2009	Prefeitura Uruguaiana	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa em órgãos da Prefeitura Municipal de Uruguaiana, compreendendo estágios curriculares e extracurriculares, obrigatórios ou não, nos planos de formação de cursos de graduação.	08/07/2013	Uruguaiana / RS
31/2011	Rufino Lãs - Martieli Vaz Timm	O presente Convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Rufino Lãs, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	28/03/2016	Dom Pedrito / RS
19/2011	Sadia S.A	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa no Sadia S.A, compreendendo estágios obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	23/02/2016	Chapecó/SC
fev/11	Sindicato Rural de Caçapava doSul	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Fedral do Pampa junto aos associados do Sindicato Rural de Caçapava do Sul, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursosde graduação.	05/01/2016	Caçapava do Sul / RS
138/2010	Sindicato Rural de Dom Pedrito	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa junto aos campos associados do Sindicato Rural de Dom Pedrito dorovante denominados campo de estágio, compreendendo estégios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursosde graduação.	21/12/2015	Dom Pedrito / RS
38/2011	Sindicato Rural de Itaqui	O presente Convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa no Sindicato Rural de Itaqui e junto aos seus associados, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	05/04/2016	Itaqui/RS
29/2011	Sindicato Rural de São Gabriel	Estabelecer e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa no Sindicato Rural de São Gabriel, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	22/03/2016	São Gabriel/RS
ago/11	Sindicato Rural de São Martinho da Serra	Estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa no Sindicato Rural de São Martinho da Serra, compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	25/01/2016	São Martinho da Serra/RS

133/2010	Sindicato Rural Patronal	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa no Sindicato Rural Patronal , compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	17/12/2015	Ajuricaba / RS
90/2011	Universidade de Marília - Unimar	O presente convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Universidade de Marília - UNIMAR, compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	10/08/2016	Marília/SP
31/2011	Universidade Federal de Pelotas - UFPel	O presente convênio tem por estabelecer as condições básicas para a realização de estágio visando a operacionalização da lei 11.788/08, dispoendo sobre o estágio curricular de estudantes, com obrigatoriedade ou não, que venha a complementar o processo Ensino-Aprendizagem.	06/09/2014	Pelotas / RS
92/2010	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na UFSC , compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	16/10/2015	Florianópolis / SC
s/n 2010	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	A UFSM e a UNIPAMPA concederão, reciprocaente estágios obrigatórios a alunos regularmente matriculados e que venham frequentando efetivamente os respectivos cursos de graduação.	12/03/2015	Santa Maria / RS
126/2010	Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Universidade Federal do Rio Grande - FURG , compreendendo estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, nos planos de formação de cursos de graduação.	08/12/2015	Rio Grande/RS
jul/11	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Estabelecer o desenvolvimento de atividades de estágio de estudantes da Universidade Federal do Pampa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, compreendendo estágios obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	25/01/2016	Porto Alegre / RS
511/2011 (numeração UFF)	Universidade Federal Fluminense - UFF	O presente convênio tem por finalidade o estabelecimento e o desenvolvimento de atividades de estágio entre estudantes da Universidade Federal do Pampa e da Universidade Federal Fluminense compreendendo estágios obrigatórios ou não obrigatórios, nos planos de formação de curso de graduação.	11/02/2016	Niterói/ RJ